

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 1 - ACENTUAÇÃO GRÁFICA

✓ CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quanto à intensidade da pronúncia, a sílaba de uma palavra pode ser:

1) **TÔNICA** – Pronunciada com **maior** intensidade

Ex.: vapor, mesa, páscoa

2) **ÁTONA** – Pronunciada com **menor** intensidade

Ex.: vapor, mesa, páscoa

Quanto à posição da sílaba tônica (ST), as palavras podem ser:

1) **OXÍTONAS** – “a ST é a última”

Ex.: você, tupi, manjar, serei, urubu

2) **PAROXÍTONAS** – “a ST é a penúltima”

Ex.: casa, júri, mártir, tórax, vômer

3) **PROPAROXÍTONAS** – “a ST é a antepenúltima”

Ex.: árvore, lâmpada, paralelepípedo

✓ PROSÓDIA

Ocupa-se da correta pronúncia das palavras quanto à posição da sílaba tônica, segundo a norma culta. Ao erro prosódico dá-se o nome de **silabada**.

Ex.: rubrica, e não “rúbrica”
ibero, e não “íbero”

SÍLABA TÔNICA DE ALGUNS VOCÁBULOS

01. São Oxítonos – cateter, condor, ruim, ureter, Nobel, mister

02. São Paroxítonos – avaro, austero, aziago, ciclope, filantropo, ibero, pudico, juniores, látex, recorde, rubrica, têxtil, dúplex

03. São Proparoxítonos – aerólito, ínterim, aríete, bávaro, monólito, trânsfuga

✓ **OBSERVAÇÃO:** Algumas palavras que admitem dupla pronúncia – Ájax / Ajax; alópata / alopata; anídrido / anidrido; acróbata / acrobata; biópsia / biopsia; necrópsia / necropsia; crisântemo / crisantemo; Dário / Dario; Gândavo / Gandavo; hieróglifo / hieroglifo; Oceânia / Oceania; ortoépia / ortoepia; oxímoro / oximoro; projétil / projetil; réptil / reptil; sóror / soror(ô); transístor / transistor; xérox / xerox; etc.

REGRAS GERAIS

01. PROPAROXÍTONAS

▶ Acentuam-se todas.

Ex.: mágico, antípoda, cânfora

02. PAROXÍTONAS

▶ Acentuam-se as terminadas em: ã (s), ão (s); ei (s), en; i(s); om, ons; us, um, uns; ditongo oral (crescente ou decrescente) seguido ou não de S; ps; RouXiNoL

Ex.: ímã(s), órgão(s); pônei (s), hífen; júri, lápiz; iândom, ions; bônus, álbum (uns); série(s), jôquei(s); bíceps; éter, látex, próton, cônsul.

▶ **Não se acentuam:**

• Vocábulo terminados com **em**, **ens**:

Ex.: nuvem, homens

• Os prefixos paroxítonos terminados em **i** e **r**:

Ex.: anti, semi, super, inter

03. OXÍTONAS E MONOSSÍLABOS

▶ Acentuam-se vocábulo e monossílabos tônicos terminados em **A**, **E**, **O** (**S**), mesmo seguidos de **LO** (**S**), **LA** (**S**).

Ex.: pá(s), café(s), jiló(s);
cantá-la(s), fazê-la(s), pô-lo(s)

03. OXÍTONAS E MONOSSÍLABOS

▶ **Acentuam-se** vocábulos terminados por **-em**, **-ens** (com duas ou mais sílabas)
Ex.: armazém, parabéns

☑ **Observação:** Não se acentuam os vocábulos oxítonos terminados em **u(s)** ou **i(s)**.

Ex.: caju, tupi

✓ Cuidado com os **hiatos** oxítonos: açaí (a-ça-í), atraí-lo (a-tra-í-lo), possuí-la (pos-su-í-la)

04. DITONGOS

▶ **ACENTUAM-SE** as palavras paroxítonas terminadas em ditongo.

Ex.: história, série, mistério, régua, tênue, inócuo... (**crecente**); pônei, jóquei... (**decrecente**)

▶ **ACENTUAM-SE** os ditongos abertos quando ocorrem nas sílabas tônicas de vocábulos monossílabos ou oxítonos.

Ex.: réis, rói, céu... (monossílabos); anéis, herói, fogaréu... (oxítonos).

☑ **Observação:**

✓ **NÃO SE ACENTUAM** os ditongos 'ei', 'oi', 'eu' fechados, exceto quando formam a sílaba tônica de vocábulo proparoxítono.

Ex.: seis, foi, meu, serei, camafeu, depois, esteira, biscoito; maiêutica, hermenêutica, propedêutico.

05. HIATOS

▶ **ACENTUAM-SE** as letras 'u' e 'i' tônicas dos hiatos, quando vierem sozinhas na sílaba ou seguidas de "S".

Ex.: car-na-ú-ba, sa-ú-de, ba-ús; a-ça-í, sa-í-da, pa-ís, fa-ís-ca

Não se acentuam, portanto, vocábulos como: ra-i-nha, cam-pa-i-nha... (diante de NH); ra-iz, flu-ir a-men-do-im ...(diante de consoante que não seja o S); xi-i-ta (hiato 'i' formado por vogais idênticas).

▶ **NÃO SE ACENTUAM MAIS**

✓ **Hiato OO(S)** ⇒ No final das palavras.

Ex.: enjoo(s), voo(s); abençoo, perdoo

Em palavras como ál-co-ol e al-co-ó-la-tra ocorre mudança na posição do acento gráfico, mas ambas são proparoxítonas.

✓ **Hiato EE** ⇒ Verbos "CRÊDÊLÊVÊ"

Ex.: crê/creem, dê/deem, lê/leem, vê/veem

O mesmo acontece com as formas derivadas: descrê / descreem; relê / releem, antevê / anteveem...

☑ **OBSERVAÇÃO:**

Os verbos **TER** e **VIR** não dobram a letra nas formas plurais, mas recebem acento diferencial.

Ex.: ele tem (sing.) / eles têm (pl.);
ele vem (sing.) / eles vêm (pl.);
contém (sing.) / contêm (pl.);
convém (sing.) / convêm (pl.)

06. OS "UU" NAS SEQUÊNCIAS QUE, QUI, GUE, GUI

Não recebem mais acento gráfico nem trema.

▶ Se o 'U' for **TÔNICO**

Ex.: arguem, argui(s), averigue, apazigue

▶ Se o 'U' for **ÁTONO**

Ex.: linguística, sequências, sagui, tranquilo

07. ACENTO DIFERENCIAL

- ▶ Nas formas plurais **têm** e **vêm**, bem como nos vocábulos derivados: mantêm (singular) / mantêm (plural); intervém (singular) / intervêm (plural);
- ▶ **pôde** (passado) / **pode** (presente);
- ▶ **pôr** (verbo) / **por** (preposição);
- ▶ **fôrma** (facultativo / contextual) / **forma**.

08. OUTROS SINAIS GRÁFICOS

- ▶ **Acento grave** ⇒ Indica a crase (**aa**)

Ex.: Fomos *a a* biblioteca. (Fomos à biblioteca)

- ▶ **Til** ⇒ Indica nasalidade de **a** e **o**.

Ex.: mãe, interpõe

- ▶ **Cedilha** ⇒ Representa o som /se/ (ç)

Ex.: caiçara, paçoca

- ▶ **Apóstrofo** ⇒ Indica a supressão de um fonema.

Ex.: minh'alma, pingo d'ouro

O melhor mesmo é não 'chutar'. As dúvidas quanto à prosódia devem ser resolvidas por meio de consulta a um bom dicionário!

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Exercícios de Fixação

01. No fragmento seguinte, coloque os acentos que faltam:

"Corrigir textos a partir de um dicionário eletrônico pode ajudar usuários de processadores de texto."

02. Acentue corretamente os textos abaixo:

- a) Inversões linguísticas e estilo rebuscado podem ser itens valorizados na literatura. Na comunicação de negócios, os excessos estilísticos se transformam em ruído, atrapalhando a compreensão e distanciando o leitor do emissor.

b) Não deixe que fiquem dúvidas. Muitas vezes as dúvidas são criadas pela falta de precisão genérica, que tangencia os objetivos específicos da mensagem, mas não os atinge.

c) "Um dos preços do sucesso é o fim do sono tranquilo. Os executivos e profissionais submetidos a uma carga de exigência muito grande têm em comum alguns fatores que prejudicam o sono".

d) "Comprar remédios e tomá-los por conta própria, sem o acompanhamento de um médico, é prática disseminada entre os brasileiros. Um levantamento do Ministério da Saúde revela que 80% dos medicamentos vendidos no país não têm prescrição médica." (Veja, 19 abril/2000)

e) "Os ratos de laboratório que tiveram um gene específico retirado consumiram mais álcool que os outros e sofrem mais rapidamente seus efeitos, segundo um estudo publicado ontem no *Diário de Neurociências* dos Estados Unidos."

03. (TRT-RJ) As palavras *três*, *literário* e *autônomo* são assinaladas com acento gráfico em face das mesmas regras que justificam o acento, respectivamente em:

- a) *mês*, *contrário*, *caído*
- b) *pá*, *íeis*, *átimo*
- c) *lês*, *temerário*, *pôquer*
- d) *Só*, *mútuo*, *ímpar*
- e) *véu*, *início*, *cômodo*

04. (Mackenzie-SP) As palavras *está*, *será*, *há* e *já* acentuam-se por serem:

- a) terminadas pela vogal tônica *a*
- b) monossílabas tônicas terminadas em *a*
- c) oxítonas terminadas em *a*
- d) oxítonas e monossílabas átonas em *a*
- e) oxítonas e monossílabas tônicas em *a*

05. (ITA-SP / adaptada) Assinale a alternativa em que todas as palavras podem estar corretas quanto à acentuação gráfica:

- a) *seco*, *sozinhas*, *récorde*, *contens*, *vãos*, *pêlos*
- b) *para*, *pôr*, *vêm*, *fôrma*, *provêm*, *contêm*
- c) *pêlo*, *pélo*, *pêras*, *póde*, *argüem*, *avaros*
- d) *pélo*, *intervém*, *têm*, *ítens*, *reúnem*, *corrói*
- e) *vem*, *argüem*, *pôde*, *esfíncter*, *heroína*, *pospôr*

06. (ITA-SP / adaptada) Assinale a alternativa cujas palavras devem ser graficamente acentuadas, respectivamente, pelas mesmas regras de saude, apazigue, heroi, texteis, interim:

- a) Adail, enxague, heroico, orfão, homografias
- b) ruidos, averiguem, caracoizinhos, fosseis, apice
- c) juizes, frequente, bachareis, benções, pudico
- d) substituidas, arguem, escarceu, nevoa, bigamo
- e) baus, apaziguemos, onomatopeico, alcoois, biotipo

07. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que não há erro de acentuação gráfica:

- a) apóiam, obliqué, averigúe
- b) inexcédível, influi, enjão
- c) cauim, egoísta, contém
- d) órgão, estréiam, saúva
- e) conclui, além-túmulo, itens

08. (PUCC-SP) Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

- a) ítem, juizes, juri, córtex, magão
- b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito
- c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue
- d) através, intuito, álbuns, variola, sauna
- e) dolar, zebu, ritmo, atraí-lo, bangalô

09. (FGV-RJ) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

- I. Cada qual faz como melhor lhe (*).
- II. O que (*) estes frascos.
- III. Neste momento os teóricos (*) os conceitos.
- IV. Eles (*) a casa do necessário.

- a) convém, contêm, reveem, proveem
- b) convém, contêm, revêem, provêm
- c) convém, contém, reveem, provém
- d) convêm, contém, reveem, proveem
- e) convêm, contêm, revêem, provêem

10. (UFJF-MG) As palavras se agrupam pela mesma regra de acentuação em:

- a) é, só, até
- b) também, através, aí
- c) involuntária, hermético, substituível
- d) arrogância, inconsistência, mistério
- e) arbitrária, água, transpô-la

11. (UM-SP) Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

- a) bonus, tenis, aquele, virus
- b) repolho, cavalo, onix, grau
- c) juiz, saudade, assim, flores
- d) levedo, carater, condor, ontem
- e) caju, virus, niquel, ecloga

12. (UFV-MG) A função habitual do acento é indicar a sílaba tônica. Entretanto, ele pode ser usado também para marcar a concordância do verbo com o sujeito. Assinale a alternativa em que tal acontece:

- a) “Por um lado, dizíamos que nosso reino não era deste mundo...”
- b) As coisas vêm de Sodoma e Gomorra.
- c) “Tratávamos de convencer os pobres de que era necessário contentarem-se...”
- d) “...as reformas por que a nossa Igreja está passando...”
- e) “Dia virá em que me mandarão cantar noutra freguesia...”

13. (CESGRANRIO-RJ) Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- a) terás/límpida
- b) necessário/verás
- c) dá-lhe/necessário
- d) incêndio/também
- e) extraordinário/incêndio

14. (FUVES-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

- a) Tietê, órgão, chapéuzinho, estrêla, advérbio
- b) fluido, geleia, Tatuí, armazém, caráter
- c) saúde, melância, gratuito, amendoím, fluído
- d) inglês, cipó, cafezinho, útil, Itú
- e) canôa, heroísmo, crêem, Sergípe, bambú

15. (UM-SP) Assinale a alternativa em que a acentuação da forma verbal está incorreta:

- a) Os pais não veem graça nos atos dos filhos indisciplinados.
- b) Toda sua conversa contém palavras ora de revolta, ora de ternura.
- c) Nada me perturba a paz interna, nem mesmo quando a minha consciência me argúi.
- d) Em quase todas as reuniões, os ministros retêm as reformas dos planos de ensino.
- e) Seus atos inconscientes intervêm constantemente na minha tranquilidade.

16. (UFF-RJ) Só numa série abaixo estão todas as palavras acentuadas corretamente. Assinale-a:

- a) rápido, séde, côrte
- b) ananá, íterim, espécime
- c) corôa, vatapá, automóvel
- d) cometí, pêssegozinho, viúvo
- e) lápis, rainha, côr

17. (FGV-RJ) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão corretamente grafadas:

- a) raiz, raízes, sai, apóio, Grajau
- b) carretéis, funis, índio, hifens, atrás
- c) juriti, ápto, âmbar, difícil, almoço
- d) órfão, afável, cândido, caráter, Cristovão
- e) chapéu, rainha, Bangú, fossil, conteúdo

18. As palavras 'é', 'método', 'só', 'conteúdos' podem ter sua acentuação analisadas pelas seguintes regras:

- a) proparoxítona, monossílabo átono, paroxítona
- b) monossílabo tônico, proparoxítona, paroxítona terminada em "os"
- c) oxítona terminada em "e", "u" tônico em hiato, oxítona terminada em "o", proparoxítona
- d) proparoxítona, oxítona terminada em "o", oxítona terminada em "a", paroxítona terminada em "os"
- e) monossílabo tônico, "u" tônico em hiato, proparoxítona

19. (PUC-RS) A frase em que ocorre erro de acentuação é:

- a) É inegável que a mulher pôde, nas últimas décadas, afirmar sua competência profissional.
- b) Homens e mulheres têm, hipoteticamente, a mesma inteligência.
- c) De um harmonioso relacionamento homem-mulher, advém vantagens para toda a sociedade.
- d) Após inúmeras dificuldades, o homem finalmente para e redefine alguns conceitos ultrapassados.
- e) Todos concluíram que as conversações tinham fluído satisfatoriamente.

20. (UEPG-PR) Assinale o item em que necessariamente o vocábulo deve receber acento gráfico.

- a) historia
- b) ciume
- c) amem
- d) numero
- e) ate

21. (AMAN-RJ) Das palavras abaixo, uma admite duas formas de justificar o acento gráfico, por enquadrar-se em duas regras de acentuação:

- a) combustível
- b) está
- c) três
- d) países
- e) veículos

22. Observe a palavra "distráido". Está acentuada porque:

- a) a letra "i" do hiato está sozinha e é tônica.
- b) a palavra é paroxítona terminada em "o".
- c) a palavra é proparoxítona.

d) houve erro de impressão.

e) a palavra tem homônimos e o acento diferencia.

23. (UFSCar-SP) Estas revistas que eles ... artigos curtos e manchetes que todos ...

- a) leem – tem – vêem
- b) lêem – têm – vêem
- c) leem – têm – veem
- d) lêem – têm – vêm
- e) lêem – tem – veem

24. (AMAN-RJ) Assinale o vocábulo acentuado graficamente por imposição de regra diferente das demais.

- a) inúmeros
- b) calmíssima
- c) cédulas
- d) cálculo
- e) uísque

25. (FCC) O ... era grande. Os exportadores de ... tentavam, inutilmente

- a) prejuízo – têxteis – reduzi-lo
- b) prejuízo – téxteis – reduzi-lo
- c) prejuízo – têxteis – reduzí-lo
- d) prejuízo – téxteis – reduzí-lo
- e) prejuízo – textis – reduzi-lo

26. (UM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

- 1) Normalmente ela não ... em casa.
- 2) Não sabíamos onde ... os discos.
- 3) De algum lugar ... essas ideias.

- a) pára – por – provém
- b) para – pôr – provêm
- c) pára – por – provêem
- d) para – pôr – proveem
- e) para – por – provém

27. (FEI-SP) Identifique a alternativa em que todas as palavras estão acentuadas incorretamente:

- a) bênção, díptero, boêmia, projétil
- b) ítem, gratuito, interim, púdico
- c) omega, néctar, harém, crisântemo
- d) refém, sânscrito, lêvedo, epíteto
- e) caráter, protótipo, cânone, êxodo

28. Assinale a alternativa em que apenas uma das palavras está graficamente acentuada de forma correta:

- a) pleiade, miríade
- b) aerólito, entretêem
- c) idiosincratíco, misântropo
- d) esquizofrênia, equimiideo
- e) seriíssimo, necropsia

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 2 – ORTOGRAFIA OFICIAL

▶ Trata da correta representação escrita das palavras. As **dúvidas** quanto à correção devem ser resolvidas por meio de **consulta a dicionários** e publicações oficiais especializadas.

REGRAS GERAIS

01. Uso do K, W e Y

- ▶ Abreviaturas e símbolos
Ex.: K (potássio), kg (quilograma), kW (quilowatt)
- ▶ Palavras estrangeiras de uso internacional (não aportuguesadas) e antropônimos
Ex.: karaokê, software, yakisoba, Yvison
- ▶ Derivados portugueses de nomes próprios estrangeiros.
Ex.: byroniano (de Lord Byron)
darwinismo (de Charles Darwin)

02. Uso do H

- ▶ Final de certas interjeições
Ex.: oh!, ah!
- ▶ Etimologia (ou segundo a tradição oral e escrita do idioma)
Ex.: hábito, haver, homem, híbrido
- ▶ Dígrafos (CH, LH, NH)
Ex.: marcha, malha, ninho
- ▶ Alguns nomes compostos com hífen
Ex.: pré-história, anti-higiênico

Observação: Espanha (hispanico...); erva (herbáceo, herbívoro...), inverno (hibernal); palavras derivadas (reaver, reabilitar, inábil, desonesto, desonra, desumano, etc.).

03. Uso do Ç

- ▶ Diante de **a, o** ou **u** em palavras de origem indígena ou estrangeira
Ex.: araçá, açaí, cupuaçu, muçulmano, Suíça
- ▶ Após ditongos
Ex.: calabouço, beijo, caçara

04. Uso do G

- ▶ Terminações **ágio, égio, ígio, ógio, úgio**
Ex.: pedágio, colégio, prestígio, relógio, refúgio
- ▶ Substantivos terminados em **-gem**
Ex.: vertigem, vagem, coragem
(**exceções:** pajem, lajem e lambujem)

05. Uso do J

- ▶ Verbos terminados em **-jar**
Ex.: arranjar, enferrujar
- ▶ Palavras de origem tupi, africana ou árabe
Ex.: jiboia, pajé, jerico, canjica
- ▶ Palavras derivadas de outras com **J**
Ex.: lisonja → lisonjejar, lisonjeiro

Observação:

viagem (substantivo, = passeio) ≠ viagem (verbo)

06. Uso do X

- ▶ Depois de ditongo
Ex.: ameixa, caixa (**exceção:** caucho e derivados)
- ▶ Depois da sílaba inicial **en**
Ex.: enxame, enxada (**exceções:** encher, encharcar, enchova, enchumaçar e todos os derivados; palavras cuja primitiva possui **ch**: chapéu → enchapelar)
- ▶ Depois da sílaba inicial **me**
Ex.: mexilhão, mexer (**exceção:** mecha e derivados)
- ▶ Palavras de origem indígena ou africana
Ex.: abacaxi, xavante, caxambu

07. Uso do E / I

▶ Verbos terminados em **oar** e **uar** ⇒ **final “e”**
Ex.: abenço**oar** → abenço**e**; atenu**ar** → atenu**e**

▶ Verbos terminados em **air**, **oer** e **uir** ⇒ **final “i”**
Ex.: sa**ir** → sa**i**; ro**er** → ro**i**; possu**ir** → possu**i**

08. Uso do S

▶ Adjetivos terminados em **oso / osa**
Ex.: honro**so**, sabor**oso**, formo**sa**, habilido**sa**

▶ Sufixos **esa / isa / ês / ense** indicadores de Título, Origem ou Profissão (T-O-P)
Ex.: duques**a**, poetis**a**, polonê**s**, recifens**e**

▶ Após ditongos
Ex.: coisa, aplauso

▶ Formas dos verbos **pôr** e **querer**
Ex.: quis, quiséssemos; pusera, pusésseis

▶ Nas palavras derivadas de primitivas com “s”
Ex.: casa → ca**s**arão, ca**s**inha, ca**s**ebre

▶ Substantivos com os sufixos gregos **-ese**, **-ose**
Ex.: catequ**ese**, dioces**e**; overdo**se**, viros**e**

09. Uso do Z

▶ Sufixos **ez / eza** formadores de substantivos abstratos
Ex.: insensate**z**, altive**z**, nobreza, riqueza

▶ Sufixo **izar** formador de verbos (primitiva sem “S”)
Ex.: canal → canal**izar**; juiz → aju**izar**

***Obs.:** Se a palavra primitiva tiver “S” no radical
Ex.: pesquis**a** → pesquis**ar**, pesquis**ador** (a)
paralis**ia** → paral**isar**, paral**isação**

▶ Derivados terminados em **-zal**, **-zeiro**, **-zinho**, **-zito**
Ex.: cafe**zal**, cafe**zeiro**, cafe**zinho**, cãoz**ito**

▶ Nas palavras derivadas de outras com “Z”
Ex.: ju**iz** → aju**izar**, ju**ízo**, ju**izado**

PRINCÍPIO ORTOGRÁFICO DA DERIVAÇÃO

A derivação é a mais simples, mais útil e mais importante das orientações ortográficas. Uma palavra derivada deve manter a grafia básica da palavra primitiva.

Ex.: análise → analis**ar**; charco → enchar**car**

▶ OUTRAS DERIVAÇÕES

primitiva	derivada	primitiva	derivada
imp el ir	imp uls ão	form ar	form aç ão
im pr imir	im pr essão	discut ir	discuss ão
asc en der	asc en são	emit ir	emiss ão
ag re dir	ag re ssão	CUIDADO!	
ced er	cess ão		
at er	at en ção	repet ir	repeti ç ão

É IMPORTANTE EXERCITAR...

01. Escreva **h** inicial quando adequado:

.....ostil umor urologia icterícia
ontem ulha ediondo erbívoro
úmus iconoclasta iato ilhós
esitar iate ...omiziar-se ...élice
íleo edredom úmido ébrio
istrião ..ermafrodita iglu isteria

02. Complete com **g** ou **j**, conforme o caso:

can....ica gara....em en...ibre selva....eria
 cora....em pa.....é en...iva azigo
 pa....em lo....ista mon....e tra....eto
 lití....io tan.....erina ..eringonça cafa....este
 ti....ela gor....eio ibóia esban....ar
 berin....ela ma...estoso mo....i sufrá....io
inete su....eira iló eito
iz here....e pro....eção tra....e
 a....eitar erico no....o via...em(sub.)
 su....estão o....eriza sar....eta re....eitar
 ferru....em rabu....ento ultra...e via...em(verb)
 sar....ento farin....ite enipapo esso

03. Complete com g ou j.

- a) A cora__em daquele estran__eiro era maior que a do pa__é.
b) O cafa__este sempre procurava subterfú__ios para ficar à mar__em da sociedade.
c) O lití__io serviu de su__estão para o __esuíta rler o evan__elho.
d) Comemos va__em, berin__ela e tan__erina.
e) O pa__em a__eitou o reló__io do __erente.

04. Complete convenientemente com x ou ch:

- ...a...im bu...a ...elim cai...a me...er
fai...a fa...ada en...oval in...ada ...ícara
...arque li...a fle...a en...ame col...a
pu...ar amei...a en...ugar en...ofre ...arope
be...iga ...ucrute bru...a ...iqueiro ri...a
o...alá ...enofobia en...er coa...ar ...ilindró
...acina ...ita (tecido) ...atice ...ilique ..asquear
...icote trou...a co...ilo co...a ...aveco

05. Complete os espaços com x ou ch.

- a) Depois da fa__ina, comeu uma cai__a de amei__a.
b) O__alá não me__am no en__oval.
c) Tomou uma __ícara de __á antes de rela__ar.
d) O en__ame atravessou aquela fai__a de terra onde estava a en__ada.
e) O capi__aba gostava de __u__u , de __ucrute e tomar ca__aça.

06. Complete convenientemente com s ou z:

- surpre...a de...apreço re...ina framboe...a
l...abel bu...inar coli...ão civili...ação
rei...ado empre...a quero...ene pro...ódia
ba...ar ga...ômetro pre...ado vene...iana
pro...élito apa...iguar re...enha viro...e
proe...a atra...ar rapide... ga...es
Tere...inha pa...ear manu...ear bron...ear
nobre...a lapi...ar gui...ado chipan...é
camponê... improvi...ar co...inha compô...
bri...a arra...ar arma...enar abu...ão
requi...ito teimo...ia vi...ita vi...inho

07. Complete com e ou i, conforme convenha:

- | | | | |
|--------------|--------------|-------------|----------------|
| habitu.... | tumultu.... | influ.... | abenço.... |
|mpecilho | ant...cipar | ant...ontem | ant...térnico |
| pr...vilégio | s...lvícola | requ...sito | front...spício |
| arr...piado | recr...ativo | s...quer | lacrimogên..o |
| continu... | ozôn...o | quas.... | pát....o |

08. Complete convenientemente com o ou u:

- | | | | |
|------------|------------|-----------|----------------|
| búss...la | eng...lir | b...lir | ch...ver |
| ch...visco | jab...ti | mág...a | conc...rrência |
| ób...lo | c...biçar | c...rtume | cam...ndongo |
| g...ela | c...chicho | z...ar | d...ende |

09. (UFPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser completadas com a letra indicada entre parênteses:

- a) * ave, *ale, *ícara, *arope, *enofobia (**x**)
b) pr*vilégio, requ*sito, *ntitular, *mpedimento (**i**)
c) ma*ã, exce*ao, exce*o, ro*a (**ç**)
d) *iboia, *unco, *íria, *eito, *ente (**j**)
e) pure*a, portugue*a, corte*, anali*ar (**z**)

10. (Univ. Alfenas-MG) Organizamos um (*) musical (*) e tivemos o (*) de contar com um público educado que teve o bom (*) de permanecer em silêncio durante o espetáculo.

- a) concerto, beneficiante, privilégio, senso
b) concerto, beneficente, privilégio, censo
c) concerto, beneficiante, privilégio, senso
d) concerto, beneficente, previlégio, senso
e) concerto, beneficiante, previlégio, censo

11. (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) disenteria, páteo, siquer, goela
b) capoeira, empecilho, jabuticaba, destilar
c) boliçoso, bueiro, possue, crânio
d) borburinho, candieiro, bulir, privilégio
e) habitue, abutoe, quase, constróe

12. (UM-SP) Aponte, entre as alternativas abaixo, a única em que todas as lacunas devem ser preenchidas com a letra u:

- a) c*rtume, escap*lir, man*sear, sin*síte
b) esg*elar, reg*rgitar, p*leiro, ent*pir
c) emb*lia, c*rtir, emb*tir, c*ringa
d) *rticária, s*taque, m*cama, z*ar
e) m*chila, tab*leta, m*ela, b*eiro

13. (FCC) Tantas (*) constituem (*) (*).

- a) excessões, privilégio inadmissível
- b) exceções, privilégio inadmissível
- c) esceções, privilégio inadmissível
- d) excessões, privilégio inadmissível
- e) exceções, privilégio inadmissível

14. (F. Londrina-PR) A (*) entre os membros do partido acabou provocando uma (*) interna.

- a) discidência, cisão
- b) dissidência, cizão
- c) dissidência, cissão
- d) discidência, cizão
- e) dissidência, cisão

15. (FCMSCSP) Todos os documentos (*), sem (*), aparentavam grande (*).

- a) inidônios, exceção, verossemelhança
- b) inidônios, excessão, verossemelhança
- c) inidônios, exceção, verossimilhança
- d) inidôneos, excessão, verossimilhança
- e) inidôneos, exceção, verossimilhança

16. (FCC) Estou (*) de que tais (*) devem ser (*).

- a) cõncio, privilégios, extintos
- b) cõncio, privilégios, estintos
- c) cõncio, privilégios, estintos
- d) cõncio, privilégios, estintos
- e) cõncio, privilégios, extintos

17. (FUVEST-SP) Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

A (*) de uma guerra nuclear provoca uma grande (*) na humanidade e a deixa (*) quanto ao futuro.

- a) espectativa, tensão, exitante
- b) expectativa, tenção, hesitante
- c) expectativa, tensão, hesitante
- d) expectativa, tenção, hezitante
- e) expectativa, tenção, exitante

18. (UFV-MG) Observando a grafia das palavras destacadas nas frases abaixo, assinale a alternativa que apresenta erro:

- a) Aquele hereje sempre põe empecilho porque é muito pretencioso.
- b) Uma falsa meiguice encobria-lhe a rigidez e a falta de compreensão.
- c) A obsessão é prejudicial ao discernimento.
- d) A hombridade de caráter eleva o homem.
- e) Eles quiseram fazer concessão para não ridicularizar o estrangeiro.

19. (FUVEST-SP) Assinale a alternativa em que todas as palavras estejam corretamente grafadas:

- a) tecer, vazar, aborígene, tecitura, maisena
- b) rigidez, garage, dissenção, rigeza, cafuzo
- c) minissaia, paralisar, extravasar, abcissa, co-seno
- d) abscesso, rechaçar, hindu, soçobrar, coalizão
- e) lambujem, advinhar, atarraxar, bússola, usufruto

20. (FCC) A (*) das (*) levou à (*) dos trabalhos do departamento.

- a) contenção, despesas, paralização
- b) contensão, despesas, paralisação
- c) contenção, despesas, paralisação
- d) contensão, despesas, paralização
- e) contenssão, despesas, paralização

21. (ITA-SP) Em qual das alternativas as palavras estão grafadas corretamente?

- a) receoso, reveses, discrição, umedecer
- b) antidiluviano, sanguissedento, aguarraz, atribue
- c) ineludível, engolimos, sobressaem, esplendoroso
- d) encoragem, rijeza, tecitura, turbo-hélice
- e) dissensão, excurcionar, enxugar, assimétrico

22. (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.

- a) Embora quisesse pôr o caso em discussão, hesitou muito ao perceber o constrangimento de todos.
- b) À exceção do representante do corpo docente, puzeram-se a favor da proposta do ex-reitor somente seus ex-discípulos.
- c) Atraz de tanta segurança, estava a ocultar todo o ressentimento que remoia a anos.
- d) De tanto remexer na memória o que lhe escapava à compreensão, já não sabia mais o quê dava tanta vida àquele amontoado de lembranças.
- e) Arrepentia-se sempre da rispidez com que a recebia, pois não precisava ser advinho para saber que dali há instantes choraria por ela.

23. (PUCC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que não há nenhum erro de ortografia e acentuação.

- a) Estavam estranhando no seu geito, e não entendiam o por que de tanta controvérsia se ela já pronunciara à favor da nova tese.
- b) O trabalho supunha análise minuciosa de vários ítems, o que justificava a exigência de mais tempo para sua execução e de mais material à disposição dos pesquisadores.
- c) Obrigado à fazer o que ninguém quiz, sentiu-se humilhado, mas de repente suspos que, através da difícil tarefa, poderia alcançar notoriedade.
- d) Pressentiu que eles não tinham percebido a extensão do problema que apontara, e pôde comprovar sua impressão quando se referiram àquilo que dissera, sem dar o devido peso a suas palavras.
- e) Hora aqui, hora ali, corria atrás de suas pretensões, sem nenhum excrúpulo de tirar vantagem do que quer que fôsse.

24. (UFPE) A escrita formal de textos requer a observância das normas da ortografia oficial. Identifique a série em que todas as palavras respeitam tais normas.

- a) expectativa pretenciosa; escrúpulo renascentista
- b) improvisação ineficaz; pretensões de catequizar
- c) processo civilizador; trabalhos servís
- d) ritmo de crescimento; escassez de recursos
- e) exposição sucinta; excesso de privilégios

25. (FCC / TRE-CE) Está correta a grafia de todas as palavras na frase:

- a) É fácil encontrar quem divirja de Rousseau; difícil é surpreender, nos discursos do filósofo, a falta de perseverança ética.
- b) A malediscência dos poderosos se encarrega de divulgar obsessivamente a ideia de que o povo é ignorante.
- c) O autor do texto, afim de demonstrar que não há hipocrisia em Rousseau, sugere que este não endeuzava o povo, mas o compreendia.
- d) Não há paralizia no pensamento de Rousseau: suas inquietações impulsionam-o de forma sistemática.
- e) É gratuita a impressão de que Rousseau pensa de forma simples, ou mesmo ingênua; quem disso cojita incorre em grave erro.

26. (IPAD – Expresso Cidadão) Observe a correta grafia da palavra 'colonização'. Do ponto de vista ortográfico, também está correta a palavra:

- A) realização. D) cauterização.
- B) paralisação. E) banalização.
- C) catequização.

27. (UPE) Assinale a alternativa em que a grafia das palavras destacadas está correta.

- A) Quando ela apareceu com a mexa desfeita, ele fez um muchocho, provocando uma gargalhada geral.
- B) O pedáijo foi cobrado, porque a sugidade dos carros era grande, provocando furor na cidade.
- C) O projeto é exequível, porém a ojeriza do diretor descarta nosso plano, falou Joaquim Pedro.
- D) O hereje dirigiu-se ao monje para ofendê-lo, mas perdeu: o religioso já não estava ali.
- E) Era prazeiroso estar naquele ambiente, porque se podia extravazar à vontade.

28. (UPE) Em que alternativa a série de palavras está corretamente escrita?

- A) aspergir, expulsão, consenso, incursão, canjerê, ultraje.
- B) pajem, lambugem, egréjio, prodígio, rabujento, vertiginoso.
- C) presado, exejese, pesquisar, aluzão, defeza, realizado.
- D) limpides, rigidez, lojeca, sargeta, berinjala, jergelim.
- E) coalisão, crizântemo, inexorável, impecilho, irrequieto.

29. (FCC / PETROBRÁS) Todas as palavras estão corretamente grafadas na frase:

- (A) O ávaro João Romão é o protagonista do romance com o qual se notabilizou o autor, que, além deste livro sobre habitação coletiva, nos deu ainda outro, menos famoso, que é Casa de pensão, cujo estilo segue sendo o dos autores naturalistas.
- (B) O trecho suprascitado mostra até que ponto chegava a avaresa do neurótico proprietário, fazendo sofrer também a escrava com quem vivia e a quem ludibriava, escrava para a qual se reservou um trágico destino.

(C) A conversão de tudo em moeda era a principal obsessão do dono do cortiço, à qual seguiria o desejo compulsivo de um título de nobreza, pelo qual estava disposto a pagar qualquer preço e que acabou, enfim, chegando às suas mãos.

(D) A ansia pela acumulação era a principal rejente das decisões de João Romão, que acabaria enriquecendo e estabelecendo para si novas metas de poder, inclusive a obtenção de um título de nobreza.

(E) Apesar de adorar ovos, João Romão esimia-se de comê-los, por ganância doentia, não se permitindo qualquer prazer que lhe trouxesse algum ônus; desta forma, amialhou muitos recursos, enriqueceu e multiplicou as casinhas do cortiço.

30. (FCC / Secret. Adm. – Gov. do Amapá) Encontra-se palavras escritas de maneira INCORRETA na frase:

(A) Altas tachas de reincidência, apesar de reconhecidas, não são levadas em consideração quando se avaliam os resultados negativos do sistema carcerário no Brasil.

(B) As associações de criminosos, existentes nos presídios, demonstram que nem sempre as lideranças se manifestam de forma positiva, levando a ações perversas.

(C) É aconselhável entregar a um bandido tudo aquilo que ele está exigindo, sem discussão nem reação, ou tentativa de convencê-lo a mudar de ideia.

(D) Pesquisas recentes revelam a preocupação dos brasileiros com o aumento da criminalidade, especialmente nos grandes centros urbanos.

(E) Todos devem, ao entrar e sair de casa, agir com precaução para reduzir as possibilidades de serem vítimas acessíveis de assaltantes.

31. (FCC / SGP – Pref. de São Paulo) Está correta a grafia de todas as palavras do seguinte comentário sobre o texto:

(A) Uma das iniciativas encontornáveis da cidadania está em se exercer a consciência crítica, aplicada aos fatos da realidade.

(B) Recusando os privilégios dos que se habituaram a viver em grupos autônomos, o texto propõe o acesso de todos a todas as instâncias sociais.

(C) Ninguém deve se ezimir de cobrar do Estado a preservação do princípio de igualdade como um direito básico da cidadania.

(D) Constitue dever de todos manter ou readquirir a crença em que seja possível a vijência social dos princípios da igualdade e da solidariedade.

(E) O que se atribue a um cidadão, como direito básico, deve constituir-se em direito básico de todos os cidadãos, indiscriminadamente.

32. (FCC / SGP – Pref. de São Paulo) Há palavras cuja grafia exige correção na frase:

(A) Incompreensivelmente, dá-se absoluta primazia à experiência, quando se trata do preenchimento de novas vagas.

(B) Pretextando a inexperiência dos jovens pretendentes a uma vaga, os empregadores lhes oferecem estágios, com pagamento irrisório.

(C) É lamentável que jovens com aptidão e vocação para o trabalho sejam rejeitados em nome de uma experiência a que não podem ter acesso.

(D) Diminui paulatinamente o número de novos empregos, o que obriga os jovens candidatos a se submeterem a exigências cada vez mais rigorosas.

(E) É evidente o descazo com que o mercado de trabalho trata os recém-formados, frustrando assim suas legítimas pretensões.

33. (FCC / TCE – PI) Encontram-se palavras escritas com desrespeito à norma culta da língua na frase:

(A) Há, no país, bolsões de pobreza, em que inexistem recursos mínimos indispensáveis para a sobrevivência da população.

(B) A escassez de chuvas – um fato que caracteriza a região Nordeste – desencadeia sérios problemas socioeconômicos de difícil solução.

(C) O grande número de miseráveis – que vivem abaixo da linha de pobreza – não tem acesso a, no mínimo, uma refeição nutritiva básica diária.

(D) Uma grande porcentagem indica o número de brasileiros que, apesar da origem humilde, conseguiram prestígio profissional e ascensão social.

(E) O Brasil é um país rico, o que torna inexplicável a pobreza extrema de 23 milhões de brasileiros, problema até agora mal resolvido.

34. (FCC / TRT 20ª Região) Há palavras escritas de modo INCORRETO na alternativa:

(A) Investimentos maciços em educação, saúde e reforma agrária constituíram a fórmula utilizada por países mais atrasados do que o Brasil, para reduzir os índices de pobreza.

(B) O problema da miséria no Brasil apresenta componentes bem mais perversos do que a simples escassez de recursos, que caracteriza o problema em outros países, como no continente africano.

(C) Os recursos gastos na área social acabam sendo insuficientes, como por exemplo, a parcela mínima destinada ao saneamento básico, importante para aumentar a expectativa de vida da população.

(D) A desnutrição, resultado da falta de ingestão de proteínas e de outras substâncias, degenera em má-formação do sistema neurológico, com danos irreversíveis, na maioria das vezes.

(E) Vários estudos afirmam que a taxa de miséria só baixará quando houver crescimento da economia, associado a um modelo mais justo de distribuição de renda para a população.

35. (FCC / TRE – AC) Está correta a grafia de todas as palavras da frase:

(A) A ascensão do caso em tela a um tribunal laico poderia propiciar uma grande divergência entre sentenças.

(B) Caso se desencadeasse uma guerra civil, haveria quem responsabilizasse Amina, por ter sido ela o pomo da discórdia.

(C) O apedrejamento é visto como uma medida excessiva não apenas por ter a morte como culminância, mas também pelo caráter irracional do método de execução.

(D) A absolvição de Amina, conquanto haja amenizado a tensão internacional, não cria a expectativa de que o tribunal nigeriano não reincida em sentenças violentas.

(E) O caráter das leis islâmicas é prescipientemente moralista, razão pela qual os tribunais laicos tendem a ser mais condescendentes que os religiosos.

36. (FCC / CVM) Está correta a grafia de todas as palavras da frase:

(A) É fundamental que, numa autarquia, haja a preservação de todos os meios que ensejem o desempenho de sua real autonomia – sem o quê ela se arrisca a encobrir os interesses mais excusos.

(B) Os empreendimentos financeiros são, por natureza, complexos, exigindo alta capacitação de todos os que devem propiciar aos investidores o máximo de objetividade nas informações.

(C) A mobilização de recursos constitui um processo que exige descortino, intuição e agilidade de quem agencie determinados investimentos – razão por que um técnico titubeante naufraga nas intempéries do mercado.

(D) Ao se sentirem discriminados, os investidores que dispõem de poupanças consideradas ezíguas, acabam por depositar suas economias em contas de remuneração irrisória, já que não mereceram a atenção dos especialistas.

(E) O recrudescimento do pessimismo quanto ao mercado de ações ocorre em situações que os bons profissionais sabem analisar; por isso, embora se recomende agilidade nas iniciativas, é imperdoável o assodamento nas resoluções.

37. (FCC / TRE-PI) Tantas e a falta de entre os vários departamentos impediam que se chegasse a um em relação ao caso.

(A) diverjências - conexão - consenso

(B) diverjências - conexão - concenso

(C) divergências - conexão - concenso

(D) divergências - conexão - consenso

(E) diverjências - conexão - consenso

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 3 – EMPREGO DE PALAVRAS / EXPRESSÕES E USO DO HÍFEN

1. ALGUMAS PALAVRAS E EXPRESSÕES

01. ONDE / AONDE / DONDE

▶ **ONDE** – Indica **lugar** (fixo) onde se está ou se passa algo.

Ex.: Você estava onde?

Ninguém sabia onde ficava a livraria.

Formas associadas à regência de certos termos:

Ex.: Você pensa que vai **aonde**?

Não sei bem **aonde** ela quer chegar.

Donde provém a falta de ética na política?

02. MAU / MAL

▶ **MAU** – É adjetivo. Usado como contrário a “**bom**”.

Ex.: Jonas não é mau aluno.

Ele não parece um mau caráter.

▶ **MAL** – Pode ser:

• **Advérbio**, usado como sinônimo de “erradamente” ou como o oposto de “**bem**”

Ex.: Você agiu mal ofendendo aquele rapaz.

Nosso time jogou muito mal hoje.

• **Substantivo**, com várias acepções.

Ex.: Tal atitude será um mal necessário.
(castigo, punição)

Ele foi acometido de um grande mal.
(desgraça, infortúnio)

O câncer é um mal que precisa ser monitorado.
(doença, moléstia)

Não gosto de incomodar ninguém, mas penso que agora isso será um mal necessário.
(inconveniência, problema)

*** Como **locução substantiva**: mal de Alzheimer, mal de Parkinson.

• **Conjunção temporal**

Ex.: Mal começou o jogo, e o time já fez um gol!

03. HÁ / A – Na indicação de tempo

▶ **HÁ** – Verbo impessoal que indica tempo passado.

Ex.: Há anos que nos encontramos. (= Faz anos...)

▶ **A** – Preposição, usada para indicar tempo futuro.

Ex.: Viajarei daqui a dois meses.

04. AFIM / A FIM

• **AFIM** – É adjetivo. Relaciona-se com a ideia de afinidade, igualdade, semelhança. Seu largo uso se configura apenas na forma plural.

Ex.: Tivemos uma atitude afim.

Eles possuem comportamentos afins.

• **A FIM** – Surge na locução prepositiva “**a fim de**”, que significa “para” e indica finalidade.

Ex.: Todos estudam a fim de fazer boas provas.

05. CESSÃO / CEÇÃO / SESSÃO / SECCÃO / SEÇÃO

▶ **CESSÃO** (= ato de ceder; doação).

Ex.: O escritor fez a cessão dos seus direitos autorais.

▶ **CEÇÃO** (= frescura; umidade da terra).

Ex.: Deixe de ceção e sente-se para almoçar.

Era fato que a ceção naquela fazenda muito favorecia a atividade agrícola.

▶ **SESSÃO** (= intervalo de tempo, encontro/evento).

Ex.: O casal assistiu à sessão das oito.

▶ **SECCÃO** ou **SEÇÃO** (= parte / segmento / subdivisão).

Ex.: A secção meridiana de um cone mede 2 cm.

Aquela é a seção de esportes.

06. ACERCA DE / HÁ CERCA DE / CERCA DE / A CERCA DE

▶ **ACERCA DE** – “a respeito de”.

Ex.: Houve uma palestra acerca dos problemas locais.

▶ **HÁ CERCA DE** – Possui duas acepções:

Ex.: Há cerca de um ano, nós chegamos aqui.

(= fazer, indicando tempo passado)

Há cerca de cem pessoas na sala. (= existir)

▶ **CERCA DE** – “durante, aproximadamente”.

Ex.: Cerca de trinta pessoas compareceram à reunião.

▶ **A CERCA DE** – “ideia de distância ou tempo aproximado”.

Ex.: A casa fica a cerca de duzentos metros da praia.

07. TÃO POUCO / TAMPOUCO

▶ **TÃO POUCO** – Referente à quantidade pequena.

Ex.: Comeu tão pouco que não ficou satisfeito.

▶ **TAMPOUCO** – Equivale a “nem”; “também não”.

Ex.: Não trabalha tampouco estuda.

08. AO INVÉS DE / EM VEZ DE

▶ **AO INVÉS DE** – “inverso/contrário de”.

Ex.: Ao invés de subir, desceu rapidamente.

▶ **EM VEZ DE** – “no lugar de”.

Ex.: Em vez de jogar tênis, preferimos futebol.

09. DIA-A-DIA / DIA A DIA

▶ **Advérbio**, significa “todos os dias, dia após dia”.
Ex.: Os preços das mercadorias sobem **dia a dia**.

▶ **Substantivo**, significa “cotidiano, rotina”.
Ex.: Meu **dia a dia** é uma loucura!

☑ **OBSERVAÇÃO:** O Novo Acordo Ortográfico aboliu a forma “**dia-a-dia**”.

10. EM PRINCÍPIO / A PRINCÍPIO

▶ EM PRINCÍPIO – “= em geral”.
Ex.: Em princípio, concordo com tudo isso.

▶ A PRINCÍPIO – “= no início”.
Ex.: A princípio, eu lecionava inglês; agora, espanhol.

11. AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A

▶ AO ENCONTRO DE – Sinônimo de “favorável” ou indicando “aproximar-se de”.

Ex.: Ao ver a mãe, foi rápido ao encontro dela.
Sua opinião veio ao encontro da minha.

▶ DE ENCONTRO A – Indica oposição física ou semântica, oposição, contraste.

Ex.: O caminhão foi de encontro ao muro.
Minha tese vai de encontro à sua.

12. SENÃO / SE NÃO

▶ SENÃO – Usado com diferentes acepções:

Ex.: Desça daí, senão vai cair. (do contrário)
Não faz outra coisa senão reclamar. (a não ser)
Não tive a intenção de exigir, senão de pedir. (mas sim)
Recebi 20 caixas de produtos, senão mais. (ou talvez)

*** Como **substantivo**, equivale a “problema”, “defeito”.

Ex.: Ele tem um grave senão: é muito egoísta.
Foram muitos os senões encontrados no processo.

▶ SE NÃO – Usado equivalendo a “caso não”.

Ex.: Se não chover amanhã, iremos à praia.
Esperarei um pouco; se não vier a boa notícia, mudarei os meus planos.

13. À TOA / À-TOA

▶ Como **advérbio de modo**, significa “a esmo, sem razão, inutilmente”.

Ex.: Andavam **à toa** pelas ruas.

▶ Como **Adjetivo**, significa “impensado, inútil, desprezível”.

Ex.: Ele era uma pessoa **à toa**; ninguém o valorizava.

☑ **OBSERVAÇÃO:** O Novo Acordo Ortográfico extinguiu a forma “**à-toa**”.

14. A NÍVEL DE / EM NÍVEL DE

▶ A(O) NÍVEL DE – Usada como referência geográfica.

Ex.: A cidade está situada ao nível do mar.

▶ EM NÍVEL DE – Usada relativamente a estratos, postos ou hierarquia.

Ex.: A decisão será tomada em nível de presidência.

Uma abordagem mais científica sobre o assunto ocorre em nível de Congressos Internacionais.

EMPREGO DOS “PORQUÊS”

01. **PORQUE** – Conjunção coordenativa explicativa (= pois) ou subordinativa causal. **Ex.:**
Passou nas provas, **porque** estudou muito. (explicação)
Porque estava doente, faltou ao trabalho. (causal)

02. **PORQUÊ** – Usado como substantivo, sinônimo de motivo / razão. Vem sempre precedido por uma palavra determinante (artigo, numeral, pronome ou adjetivo)
Ex.: Não sei o **porquê** de tanta complicação.
(= o motivo / a razão)

03. **POR QUE**

▶ Vem anteposto nas frases interrogativas diretas.
Ex.: **Por que** você não estuda com mais empenho?

▶ Quando equivale a “pelo(a)(s) qual(is)” e flexões.
Ex.: São muitas as dificuldades **por que** passamos na vida.

▶ Quando depois dele vier subentendida ou expressa a palavra razão (ou motivo) nas frases interrogativas indiretas.
Ex.: Não sei **por que** você se foi tão depressa.
(por que motivo/razão)

04. **POR QUÊ** – É usado em fim de frase ou de oração interrogativa.
Ex.: Você não estuda mais **por quê**?
Saiu cedo, mas não disse **por quê**.

☑ **Observação:**

Em final de frase a palavra **que** deve ser sempre acentuada, por ser um monossílabo tônico terminado em e.

Ex.: Está preocupado com **quê**?
Tens medo de **quê**?

É IMPORTANTE EXERCITAR ...

01. Assinale a frase em que 'onde' está usado adequadamente:

- a) Onde vais?
- b) Onde vive um vivem dois.
- c) Chegou onde queria.
- d) Chegaste no lugar onde desejavas.
- e) Todas as opções estão corretas.

02. (UM-SP) Assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas do seguinte período.

"Algumas pessoas não determinam provém sua insatisfação, porque não sabem vão os sentimentos, nem mora a consideração pelo próximo".

- a) donde, onde, onde
- b) donde, aonde, onde
- c) aonde, onde, aonde
- d) aonde, aonde, aonde
- e) donde, aonde, aonde

03. O termo ONDE encontra-se corretamente empregado na frase:

- a) A suspeita de falsificação nasceu por causa daquela folha onde havia uma rasura.
- b) Não sei onde foi que te decepcionei: ao não responder à tua carta? Ao não me desculpar por isso?
- c) Nos piores momentos é onde podemos reconhecer os verdadeiros amigos.
- d) Não tenho saudades de minha infância, onde sofri tantas injustiças.
- e) À saída dos torcedores é onde costuma haver muito tumulto.

04. Complete as lacunas, usando adequadamente mas, mais, mal, mau.

"Mariana e Jéssica entraram em casa, perceberam que as coisas não estavam bem, pois a amiga delas escolhera um momento para comunicar à Cláudia que iriam viajar nas férias; as irmãs deixaram os pais sossegados quando desmentiram a história."

- a) mau, mal, mais, mas
- b) mal, mal, mais, mais
- c) mal, mau, mas, mas
- d) mal, mau, mas, mais
- e) mau, mau, mas, mais

05. Ainda pouco, fez-se referência possíveis mudanças para daqui algumas semanas.

- a) a, à, a
- b) há, a, a
- c) há, à, à
- d) a, à, há
- e) a, a, há

06. Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases a seguir:

I – Saíram daqui pouco, mas voltarão daqui pouco, pois moram apenas dois quilômetros de distância.

II – foram suas amigas? estarão agora?

- a) há - a - a - Aonde - Onde
- b) há - há - à - Onde - Onde
- c) há - a - a - Aonde - Aonde
- d) a - a - à - Para onde - Por onde
- e) a - há - há - Por onde - Aonde

07. (NCE-RJ / ANTT) - "Voltara Desfontaines a São Paulo, onde havia estado anteriormente e morara algum tempo. Tendo contratado um carro para levá-lo não sei onde, reconheceu, ao passar, o sítio da sua antiga casa."; quanto às duas ocorrências da palavra **onde** nesse segmento do texto, pode-se dizer que:

- (A) pertencem à mesma classe gramatical;
- (B) referem-se ao mesmo antecedente;
- (C) a segunda ocorrência deveria ser substituída por aonde;
- (D) a primeira ocorrência tem como antecedente "sua antiga casa";
- (E) a primeira é advérbio e a segunda, pronome relativo.

08. Das cinco alternativas apresentadas nesta questão, apenas uma completa adequadamente as sentenças abaixo. Aponte-a.

- 1 - Afinal, chegou o presente tanto esperei.
 - 2 - você vai com tanta pressa?
 - 3 - de dois meses, mudamos para esta casa.
 - 4 - de ficar aí parado, procure o que fazer.
- a) por que, aonde, há cerca, em vez de
 - b) porque, onde, acerca, ao invés de
 - c) por que, onde, a cerca, em vez de
 - d) porque, onde, há cerca, ao invés de
 - e) porque, aonde, a cerca, ao invés de

09. (UFPR) Assinale a alternativa em que as formas completam corretamente as lacunas das frases, pela ordem:

- 1) Ele foi logo embora e ninguém sabe o
 - 2) Nomearam-no ?
 - 3) vos entristeceis?
 - 4) Muita maldade acontece o dinheiro é o grande envenenador da alma.
- a) por que, por quê, porquê, porque
 - b) por quê, por que, porquê, porque
 - c) porque, porquê, por quê, por que
 - d) porquê, porquê, por que, por quê
 - e) porquê, por quê, por que, porque

10. Assinale a alternativa correta:

- a) Não vim porquê choveu.
- b) É este o motivo por que não vim.
- c) É este o motivo porque não vim.
- d) Não vim porque que choveu.
- e) É este o motivo por quê não vim.

11. Assinale a alternativa que apresenta erro:

- a) Não sei por que não vieste ontem.
Não vim porque estava doente.
- b) Por que voltaste cedo?
Não sei por que estou nervosa.
- c) Eis a razão porque me empenho tanto.
Ela está intranquã sem saber por quê.
- d) Não vais por quê? / O teu porquê me aborrece.
- e) Não é fácil o emprego do porquê.
Desconheço o porquê de semelhante atitude.

12. Pense nos ideais.... batalhamos há tanto tempo e diga-me.... fracassamos. Será..... fomos incapazes ou descuidados em algum ponto?

- a) por que, por que, por que
- b) por que, por que, porque
- c) porque, porque, por que
- d) porque, por que, porque
- e) por que, porque, por que

13. (FCC) Age com , queres fazer à curiosidade alheia.

- a) discrição, senão, conseqüências
- b) discrição, se não, concessões
- c) discrição, senão, conseqüências
- d) discrição, senão, concessões
- e) discrição, senão, concessões

14. (ITA-SP) Preencha os claros das sentenças.

- 1) "Gastaram somas na viagem."
(vultosas, vultuosas)
- 2) "Ela tem o grave de ser invejosa."
(se não, senão)
- 3) "A cidade de que ... pouco você falou não mais existe." (há, a)
- 4) "Ainda vou descobrir o dessa polêmica."
(porque, por que, por quê, porquê)

Temos, respectivamente:

- a) vultosas, senão, a, por quê
- b) vultuosas, senão, a, porquê
- c) vultosas, senão, há, porquê
- d) vultosas, se não, há, porquê
- e) vultuosas, senão, a, por que

15. (UM-SP) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do período.

"Não sei a razão as pessoas daquela espiritualista ficaram debatendo sobre a dos mortos."

- a) por que, secção, reçurreição
- b) porquê, cessão, ressurreição
- c) por que, sessão, ressurreição
- d) por que, sessão, ressurreiçã
- e) porque, seção, reçurreição

16. Observar as orações seguintes.

I. Por que não apontas a vendedora por que foste ludibriado?

II. Ela não informou por que caminho chega-se ao exame.

III. Por que será que o governo não sabe o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

- a) em I apenas.
- b) em duas apenas.
- c) em II apenas.
- d) em III apenas.
- e) em nenhuma.

17. (Puccamp-SP)

– Você não quer vir conosco, e não diz o da recusa.

– Quer mesmo saber ? Simplesmente não tenho um centavo no bolso.

- a) porque, por que, por que
- b) porquê, por quê, porque
- c) por que, porque, porque
- d) por que, porquê, por que
- e) por quê, porquê, porque

18. (UEPG-PR)

– ____ me julgas indiferente?

– ____ tenho meu ponto de vista.

– E não o revelas ____ ?

– Nem sei o ____.

Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas:

- a) Por que, Porque, por que, por quê
- b) Por que, Porque, por quê, porquê
- c) Porque, Por que, porque, por quê
- d) Por que, Porque, por que, porquê
- e) Porque, Porque, por quê, por quê

19. (IPAD – METROREC) Analise a grafia dos termos sublinhados nos enunciados abaixo.

1) Muitas pessoas não sabem porque usam uma linguagem mais formal ou mais informal.

2) Sempre há um porquê que justifica o grau de formalidade da linguagem nos relacionamentos humanos.

3) Relacionar-se com alguém que sobrecarrega no palavreado técnico é um problema por que muitas pessoas passam.

4) Poucas pessoas imaginam porque, em uma empresa, a linguagem utilizada é fator de vital importância.

Estão corretas:

- A) 1, 2 e 4, apenas.
- B) 1 e 4, apenas.
- C) 2 e 3, apenas.
- D) 1 e 3, apenas.
- E) 1, 2, 3 e 4.

2. EMPREGO DO HÍFEN – Bases XV e XVI PRINCIPAIS CASOS

1º) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam **espécies botânicas e zoológicas**, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

Ex.: *abóbora-menina, couve-flor, erva-doce, feijão-verde; benção-de-deus, erva-do-chá, ervilha-de-cheiro, fava-de-santo-inácio, bem-me-quer* (nome de planta que também se dá à *margarida* e ao *malmequer*); *andorinha-grande, cobra-capelo, formiga-branca; andorinha-do-mar, cobra-d'água, lesma-de-conchinha; bem-te-vi* (nome de um pássaro).

2º) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: *ante-, anti-, circum-, co-, contra-, entre-, extra-, hiper-, infra-, intra-, pós-, pré-, pró-, sobre-, sub-, super-, supra-, ultra-, etc.*) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou **falsos prefixos**, de origem grega e latina (tais como: *aero-, agro-, arquit-, auto-, bio-, eletro-, geo-, hidro-, inter-, macro-, maxi-, micro-, mini-, multi-, neo-, pan-, pluri-, proto-, pseudo-, retro-, semi-, tele-, etc.*), **só se emprega o hífen nos seguintes casos:**

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por **h**: *anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico; arquit-hipérbole, eletro-higrômetro, geo-história, neo-helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar.*

✓ **Observação:** Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos **des-** e **in-** e nas quais o segundo elemento perdeu o **h** inicial: *desumano, desumidificar, inábil, inumano, etc.*

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico, contra-almirante, infra-axilar, supra-auricular; arquit-irmandade, auto-observação, eletro-ótica, micro-onda, semi-interno.*

✓ **Observação:** Nas formações com o prefixo **co-**, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por **o**: **corrêu** (e não mais “co-rêu”), **coerdeiro, coobrigação, coocupante, coordenar, cooperação, cooperar**, etc.

c) Nas formações com os prefixos **circum-** e **pan-**, quando o segundo elemento começa por **vogal, m** ou **n** [além de **h**, caso já considerado atrás na alínea **a**]: *circum-escolar, circum-murado, circum-navegação; pan-africano, pan-mágico, pan-negritude;*

d) Nas formações com os prefixos **hiper-, inter-** e **super-**, quando combinados com elementos iniciados por **r**: *hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.*

3º) NÃO SE EMPREGA, POIS, O HÍFEN:

a) Nas formações em que o prefixo ou falso prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **r** ou **s**, devendo estas consoantes duplicar-se, prática, aliás, já generalizada em palavras deste tipo pertencentes aos domínios científico e técnico. **Assim:** *antirreligioso, antissemita, contrarregra, contrassenha, cosseno, extrarregular, infrassom, minissaia, biorritmo, bioassatélite, eletrossiderurgia, microssistema, microrradiografia;*

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **vogal diferente**, prática esta em geral já adotada também para os termos técnicos e científicos. **Assim:** *antiaéreo, coeducação, extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, agroindustrial, hidroelétrico, plurianual.*

✎ **É IMPORTANTE EXERCITAR...**

20. Identifique a opção em que todas as palavras compostas estão grafadas de acordo com as novas regras:

- a) anti-higiênico – antiinflamatório – antiácido – antioxidante – anti-colonial – antirradiação – antissocial;
- b) anti-higiênico – anti-inflamatório – antiácido – antioxidante – anticolonial – antirradiação – anti-social;
- c) anti-higiênico – anti-inflamatório – antiácido – antioxidante – anticolonial – antirradiação – antissocial;
- d) anti-igiênico – antinflamatório – antiácido – antioxidante – anticolonial – antirradiação – anti-social;
- e) anti-higiênico – anti-inflamatório – anti-ácido – anti-oxidante – anticolonial – antirradiação – antissocial;

21. Marque a opção incorreta:

- a) inter-humano;
- b) inter-hemisférico;
- c) inter-relacionar;
- d) interrelacionar;
- e) intersocial.

22. (ITA) Segundo o novo Acordo, entre as palavras pão duro (avarento), copo de leite (planta) e pé de moleque (doce) o hífen é obrigatório:

- a) em nenhuma delas.
- b) na segunda palavra.
- c) na terceira palavra.
- d) em todas as palavras.
- e) na primeira e na segunda palavra.

23. Os prefixos que são seguidos de hífen quando o segundo termo da palavra composta inicia-se com h, m, n ou vogal são:

- a) hiper-, inter- e super-;
- b) circum- e pan-;
- c) sub- e sob-;
- d) ab- e ob-;
- e) recém- e aquém-.

24. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do hífen, segundo preceituam as novas orientações ortográficas.

- a) Aquele homem era considerado anti-religioso e anti-semita devido ao seu radicalismo.
- b) A paciente precisou tomar um anti-térmico antes de fazer a ultra-sonografia, pois estava com febre.
- c) Era notório o desconforto do pseudoengenheiro, quando procurava dar explicações acerca da infraestrutura do edifício.
- d) Realizar auto-observações e auto-análises e fazer uma ponderada autocrítica é para poucos.
- e) A existência de condições subumanas de vida em muitas regiões deveria envergonhar a humanidade. Mas, a solução para o problema exige co-participação de várias lideranças mundiais.

25. (TJ-GO) Assinale a alternativa em que o hífen, conforme o novo Acordo, está sendo usado corretamente:

- a) Ele fez sua auto-crítica ontem.
- b) Ela é muito mal-educada.
- c) Ele tomou um belo ponta-pé.
- d) Fui ao super-mercado, mas não entrei.
- e) Os raios infra-vermelhos ajudam em lesões.

26. Marque a alternativa que contenha vocábulos escritos corretamente, segundo a nova ortografia.

- a) biossegurança, fava-de-santo-inácio, maria vai com as outras
- b) interestadual, superrequintado, pangermanismo
- c) micro-ônibus, circum-escolar, bio-ritmo
- d) micro-sistema, erva do chá, parapsicologia
- e) greco-latino, hiperrequintado, arquiinimigo

27. (TRE-PE) Fez um esforço ___ para vencer o campeonato ___. Qual alternativa completa corretamente as lacunas?

- a) sobreumano - interregional
- b) sobrehumano - interregional
- c) sobre-humano - inter-regional
- d) sobrehumano - inter-regional
- e) sobre-humano - interregional

28. Assinale a opção em que há erro de ortografia:

- a) mão de obra (designando trabalho);
- b) mão de vaca (designando pessoa avarenta);
- c) mão de vaca (designando planta);
- d) mão de criança;
- e) mão de moça.

29. O hífen foi indevidamente empregado em:

- a) capim-açu;
- b) anajá-mirim;
- c) abaré-guaçu;
- d) tamanduá-açu;
- e) trabalhador-mirim.

30. Para-raios é grafado com hífen, da mesma forma que:

- a) para-biologia;
- b) para-psicologia;
- c) para-linguagem;
- d) para-normal;
- e) para-chuva.

31. (ESAG-TRE-PR) Assinale a alternativa errada quanto ao emprego do hífen:

- a) Pelo interfone ele comunicou bem-humorado que faria uma superalimentação.
- b) Nas circunvizinhanças há uma casa malassombrada.
- c) Depois de comer a sobrecoxa, tomou um antiácido.
- d) Nossos antepassados realizaram vários anteprojetos.
- e) O autodidata fez uma autoanálise.

32. Assinale a alternativa incorreta, quanto ao emprego do hífen, de acordo com a nova ortografia.

- a) Sempre se considerava intelectualíssimo. Porém, era um pseudo-sábio.
- b) Um diferencial extraordinário: ser absolutamente ético!
- c) Compramos pé de moleque, pão de ló, melão-de-são-caetano e erva-doce.
- d) A biodiversidade da fauna brasileira inclui espécies como a andorinha-do-mar, o galo-de-campina, o jacaré-de-papo-amarelo e o mico-leão-dourado.
- e) Interdisciplinaridade pressupõe a existência de inter-relações entre certos conteúdos curriculares.

33. Conforme o Acordo Ortográfico, os prefixos **pós-**, **pré-** e **pró-**, quando átonos, aglutinam-se com o segundo elemento do termo composto. Marque a alternativa em que, segundo as novas regras, há erro de ortografia:

- a) posdatar – predatar – proamericano – progermânico;
- b) predefinir – predestinar – predizer – preexistência;
- c) prejulgar – prelecionar – prenomear – preordenar;
- d) preanunciar – preaquecer – preconcebido – precognição;
- e) preposto – procônsul – procriação – prolação.

34. Marque a opção em que ambos os termos estão incorretamente grafados:

- a) coabitar – coerdeiro;
- b) coexistência – coindicado;
- c) cofundador – codominar;
- d) co-ordenar – co-obrigar;
- e) corresponsável – cossignatário.

35. (TJ-DF) Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego do hífen, respeitando-se o novo Acordo.

- a) O semi-analfabeto desenhou um semicírculo.
- b) O meia-direita fez um gol de sem-pulo na semifinal do campeonato.
- c) Era um sem-vergonha, pois andava seminu.
- d) O recém-chegado veio de além-mar.
- e) O vice-reitor está em estado pós-operatório.

36. Assinale a alternativa que contém substantivos compostos corretos:

- a) sub-base – co-réu – malbaratar
- b) infra-renal – anti-ácido – ante-sala
- c) ultramar – vice-versa – sub-chefe
- d) mal-educado – abrogar – ex-aluno
- e) rodapé – ultraliberal – pan-americano

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 4 – MORFOLOGIA

É a parte da gramática que estuda a estrutura e a formação das palavras da língua, bem como sua classificação de acordo com o papel que desempenham perante a realidade ou a própria língua, quais sejam “dar nome aos seres”, “indicar circunstâncias”, entre outros.

▶ PARTE 1: ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

✓ ESTRUTURA DAS PALAVRAS | MORFEMAS

As palavras apresentam, em sua estrutura, elementos que dão sentido a elas. Esses elementos significativos são denominados **morfemas**. Chamam-se morfemas as unidades de significação responsáveis pela formação das palavras. Principais morfemas:

1. RADICAL - Funciona como base do significado. É o elemento comum a palavras da mesma família (palavras cognatas). O radical é conhecido também como **semantema, lexema ou morfema lexical**.

Ex.1: cas (a)(arão)(ebre)(inha)(ulo)...

Ex.2: cronô | metro ; ped | agogo ...

2. AFIOS – Agregam-se ao radical, a fim de formar palavras novas. Não estão relacionados às flexões (papel das desinências). Agregam-se ao radical a fim de:

A) mudar o sentido de uma palavra.

Ex.: fazer- **des**fazer

B) estabelecer uma ideia acessória.

Ex.: gordo - gord**ucho**

C) mudar a classe da palavra.

Ex.: humano - human**izar**

Podem ser:

• **Prefixos:** Vêm antepostos do radical.

Ex.: **in**color, **des**equilibrar.

CORRESPONDÊNCIA / EQUIVALÊNCIA SEMÂNTICA ENTRE PREFIXOS GREGOS E LATINOS		
GREGOS	LATINOS	SIGNIFICADO
ateu, anar quia	des leal in feliz	negação, privação
anti aéreo	con tradizer	oposição, contrário
apo geu	ab dicar, ab ster	afastamento, separação
anf íbio	amb idestro	duplicidade, ao redor de
diâ metro	per correr	movimento através
el ipse, en terrar	in jeção	movimento para dentro
ecl ipse, ex terno	ex onerar	movimento para fora
end oscopia	in travenoso in trovertido	posição interior
epi derme	super cílio	posição superior
euf onia	ben dito, ben efício	bem, bom
hem isfério	semi círculo	metade
hip ertensão	super sensível	excesso, pos. superior
hip oderme	sub solo	déficit, pos. inferior
meta morfose	trans formar	transformação
para lelo	ad junto	próximo, ao lado de
perí metro	circun ferência	movim. em torno de
pró logo	pre fácio	anterioridade
sin crônico	con temporâneo	simultaneidade

• **Sufixos:** Vêm pospostos ao radical.

Ex.: gostoso, felicidade.

SUFIXOS
<p>1. Nominais – Usados para formar substantivos ou adjetivos. Indicam:</p> <p>↳ agente, profissão – vendedor, professor, pedreiro, maquinista, estudante, bancário;</p> <p>↳ ação ou resultado de ação - cabeçada, aprendizagem, poupança, casamento, etc.;</p> <p>↳ qualidade, estado - lealdade, paciência, pequenez, beleza, patriotismo, doçura, etc.;</p> <p>↳ diminutivo - riacho, corpúsculo, viela, cruzeta, poemeto, burrico, animalzinho, etc.;</p> <p>↳ estado doentio, doença, inflamação - cefaleia, anemia, reumatismo, apendicite, tuberculose, etc.;</p> <p>↳ aumentativo - barcaca, ricaco, facalhão, corpanzil, casarão, muralha, mulherona, etc.;</p> <p>↳ lugar - principado, orfanato, livraria, bebedouro, dormitório, cemitério, etc.;</p> <p>↳ Ciência, técnica, sistema doutrinário - Geologia, cristianismo, Física, Cibernética, Estética, etc.</p> <p>• <u>ENTRE OUTROS</u></p>
<p>2. Verbais – Usados para formar verbos. Indicam:</p> <p>• ação que se repete (verbos frequentativos) – voltear, gotejar, etc.;</p> <p>• ação diminutiva e repetida (verbo diminutivo) – bebericar, saltitar, chuviscar, escrevinhar, etc.;</p> <p>• ação que principia (verbos incoativos) – amanhecer, florescer, etc.;</p> <p>• ação causadora (verbos causativos) – canalizar, humanizar, esquentar, etc.</p>

3. Adverbial – Usado para formar advérbios.

- Há, na língua portuguesa, um único sufixo adverbial, “mente”: lentamente, felizmente, etc.

►FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Em língua portuguesa obedece, principalmente, a dois processos: composição e derivação.

1. COMPOSIÇÃO - É o processo através do qual a formação de palavras se dá pela união de **duas** ou **mais** palavras (ou radicais), formando palavras compostas. Pode ocorrer:

- **por justaposição**: “Não ocorre perda de unidade fonética”.

Ex.: couve-flor, girassol, passatempo

- **por aglutinação**: “Ocorre perda de unidade fonética”.

Ex.: água + ardente = aguardente
plano + alto = planalto
embora = em + boa + hora

2. DERIVAÇÃO - É o processo no qual palavras primitivas (já existentes) dão origem a palavras derivadas (novas palavras). Envolve **apenas um** radical. Pode ocorrer das seguintes maneiras:

- **Prefixal** (ou por prefixação) - “Acréscimo de prefixo ao radical”. **Ex.:** incolor, anormal.

- **Sufixal** (ou por sufixação) - “Acréscimo de sufixo”.

Ex.: gostoso, lealdade.

- **Prefixal-sufixal** - “Acréscimo de prefixo e sufixo ao radical.” (***Obs.:** “Se um deles for retirado da palavra, **NÃO** fará falta para o significado”)

Ex.: infelizmente.

- **Parassintética (ou parassíntese)** - “Acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo ao radical, de tal forma que a palavra não existe só com o prefixo ou só com o sufixo”. (***Obs.:** “Se um deles for retirado da palavra, **fará falta** para o significado”)

Ex.: entristecer, amanhecer.

- **Regressiva** - “Forma substantivos derivados de verbos, ou vice-versa”.

Ex.: combater (verbo) → combate (substantivo)
pescar (verbo) → pesca (substantivo)
planta (substantivo) → plantar (verbo)
âncora (substantivo) → ancorar (verbo)

- **Imprópria** - “Mudança de categoria gramatical, da palavra, sem alterar a sua forma”.

Ex.: o jantar (substantivo), derivado de jantar (verbo)
mulher aranha (adjetivo) / aranha (substantivo)

MORFOLOGIA ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Exercícios de Fixação

01. (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém a correspondência correta entre o composto de origem grega e o seu significado.

- anarquia = falta de cabeça
- aristocracia = governo dos plebeus
- teocracia = governo dos religiosos
- oligarquia = governo de um pequeno grupo
- plutocracia = governo exercido por estrangeiros

02. (PUC-RJ) Relacione os sinônimos nas duas colunas abaixo e assinale a resposta correta.

- | | | |
|------------------|-----|--------------|
| 1. translúcido | () | contraveneno |
| 2. antídoto | () | metamorfose |
| 3. transformação | () | diáfano |
| 4. adversário | () | antítese |
| 5. oposição | () | antagonista |

- | | |
|------------------|------------------|
| A) 1, 3, 4, 2, 5 | D) 1, 4, 5, 2, 3 |
| B) 2, 3, 4, 5, 1 | E) 4, 3, 1, 5, 2 |
| C) 2, 3, 1, 5, 4 | |

03. (ITA-SP) Considere as seguintes significações: “nove ângulos” – “governo de poucos” – “som agradável” – “dor de cabeça”.

Escolha a alternativa cujas palavras traduzem os significados apresentados acima.

- pentágono, plutocracia, eufonia, miaglia
- eneágono, oligarquia, eufonia, cefalalgia
- nonangular, democracia, cacofonia, dispnea
- eneágono, aristocracia, sinfonia, cefalalgia
- hendecágono, monarquia, sonoplastia, cefaleia

04. (COVEST-PE / UFPE-UFRPE) Identifique a série em que todas as palavras se iniciam com um prefixo de sentido idêntico ao do prefixo 'in', em 'incrível'.

- desembarque; incalculável; ignição
- indiscreta; imemorável; incoativo
- irreparável; indexada; incoerente
- desconhecido; injetável; ateu
- atípico; inapto; ignoto

05. (COVEST-PE / UFPE-UFRPE) Assinale a série de palavras cujos prefixos indicam negação, como em 'ilógico'.

- inaproveitável / irremovível / irromper
- invalidar / inativo / ingerir
- irrestrito / improfícuo / imberbe
- ateu / incoercível / imerso
- incriminar / imiscuir / imanente

06. (COVEST-PE / UFPE-UFRPE) Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam prefixo de mesmo sentido.

- esvaziar / evadir / engarrafar
- amoral / discordância / introverter
- refazer / reversão / retroagir

- d) contraponto / antítese / anacrônico
e) intermédio / endovenoso / intramuscular

07. (UFPE) Quanto à formação de palavras:

- a) preconceito é formação sufixal.
b) pluralismo e fragilidade são formações sufixais.
c) incontroverso, individual e interna são formadas com o prefixo latino **in**, com sentido de negação.
d) ampliação, repetência, preparação e cidadania são substantivos formados a partir de formas verbais.
e) em fragilizar, modernizar e democratizar o sufixo **izar** forma verbos a partir de adjetivos.

08. (UFCE) Empregando o sufixo **mente**, substitua as expressões destacadas por uma só palavra, cujo sentido seja equivalente ao da expressão substituída.

- a) **Pouco a pouco**, o poeta aprenderia sem medo.

- b) **Sem dúvida alguma**, a lua nova é a mais alegre.

- c) Ele ganhou o quarto e a aurora, **ao mesmo tempo**.

- d) Passou dez anos, **sem interrupção**, com a janela virada para o pátio.

- e) O poeta, **por exceção**, prefere a lua nova.

- f) Vivia **sem vaidade pessoal**.

09. (Univ. Alfenas-MG) Assinale a alternativa que contém, pela ordem, o nome do processo de formação das seguintes palavras: **ataque**, **tributária** e **expatriar**

- a) prefixação, sufixação, derivação imprópria
b) derivação imprópria, sufixação, parassíntese
c) prefixação, derivação imprópria, parassíntese
d) deriv. regressiva, sufixação, prefixação e sufixação
e) derivação regressiva, sufixação, parassíntese

10. (ITA-SP) Considere as seguintes palavras, cujos prefixos são de origem grega: diáfano, endocárdio, epiderme, anfíbio.

Qual alternativa apresenta palavras cujos prefixos, de origem latina, correspondem, quanto ao significado, aos de origem grega?

- a) translúcido, ingerir, sobrepôr, ambivalência
b) disseminar, intramuscular, superficial, ambigüidade
c) disjuntir, emigrar, supervisão, bilíngüe
d) transalpino, enclausurar, supercílio, ambicionar
e) percorrer, imergir, epopeia, ambivalência

▶ PARTE 2: CLASSES DE PALAVRAS INVARIÁVEIS

1. PREPOSIÇÃO

Une dois termes

▶ PRINCIPAIS RELAÇÕES SEMÂNTICAS

Autoria – Música *de* Djavan. / Tela *de* Renoir.
Lugar – Ver *de* perto. / Estar *sob* a mesa.
Destino – Ir a Brasília. / Ir à Bahia.
Instrumento – Escrever *a* lápis. / Ferir-se *com* a faca.
Finalidade – Vir *para* ficar. / Vir *em* socorro.
Conteúdo – Copo *de* (com) água.
Preço – Livro *de* dez reais.
Origem – Descender *de* família humilde.
Limite – Estudar *até* não poder mais. / Ir *até* a praia.
Oposição – O Brasil jogará *contra* a Argentina hoje.
Assunto – Falamos *sobre* cultura.
Posse – Camisa *de* Fernanda.
Causa – Tremor *de* frio. / Ser preso *por* vadiagem.

▶ **LOCUÇÃO PREPOSITIVA:** Dois ou mais vocábulos com valor de preposição.

Ex.: a fim *de*, de acordo *com*, de encontro *a*, etc.

▶ FORMAS COMBINADAS E CONTRAÍDAS:

• **Combinação**

ao (preposição a + artigo definido “o”)
aonde (preposição a + advérbio onde)

• **Contração**

do (preposição de + artigo definido “o”)
no (preposição em + artigo definido “o”)
daqui (preposição de + advérbio aqui)

▶ Na linguagem culta não se deve contrair a preposição “**de**” se o termo seguinte estiver exercendo a função sintática de sujeito de um verbo.

Ex.: Está na hora *da* onça beber água. (errado!)
Está na hora **de a** onça beber água. (certo!)

2. CONJUNÇÃO

Une orações ou termes semblantes

Para se ter um bom domínio sobre o estudo das conjunções é preciso também estar bastante atento às relações lógico-discursivas por elas estabelecidas, através de processos de coordenação e subordinação.

▶ **CONJUNÇÕES COORDENATIVAS:**

• **CONCLUSIVAS** (conclusão, fechamento) – logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois (posposto ao verbo), etc.

Ex.: Estudamos muito, portanto passaremos no concurso.

• **ADITIVAS** (adição, soma, acréscimo) – e, nem (e não), não só... mas também, mas ainda, como também, etc.

Ex.: Estudaram e passaram no concurso.

• **ADVERSATIVAS** (oposição, contraste, adversidade, mudança na direção argumentativa) – mas, porém, entretanto, todavia, contudo, no entanto, etc.

Ex.: Não estudou muito, mas passou nas provas.

• **ALTERNATIVAS** (alternância, escolha ou exclusão) – ou...ou; ora...ora; já...já; seja... seja; quer... quer, etc.

Ex.: Ora estudava, ora trabalhava.

• **EXPLICATIVAS** (explicação, justificativa, motivo, razão) – porque, pois (antes do verbo), que, porquanto, etc.

Ex.: Vou indo, que já é tarde.

▶ **CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS:**

• **TEMPORAIS** (tempo, temporalidade) – logo que, quando, enquanto, até que, antes que, depois que, desde que, assim que, sempre que, etc.

Ex.: Enquanto todos dormiam, eu estudava.

• **CONDICIONAIS** (condicionalidade, condição) – Se, caso, desde que, contanto que, etc.

Ex.: Se você estudar muito, passará nas provas.

• **PROPORCIONAIS** (proporção, proporcionalidade, simultaneidade, concomitância) – à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais (ou menos), tanto mais (ou menos), etc.

Ex.: Quanto mais estudo, mais aprendo.

• **FINAIS** (finalidade, intenção) – a fim de que, para que, que e porque (= para que)

Ex.: Fez tudo a fim de que passasse nas provas.

• **CAUSAIS** (causa, causalidade) – porque, porquanto, como, uma vez que, visto que, já que, etc.

Ex.: Já que você não vai à loja, eu também não vou.

• **CONSECUTIVAS** (consequência) – que (precedido de tal, tão, tanto, tamanho).

Ex.: Falou tanto que ficou rouco.

• **CONCESSIVAS** (concessão, contraste, quebra de expectativa) – embora, ainda que, se bem que, mesmo que, mesmo quando, posto que, apesar de que, conquanto, malgrado, não obstante etc.

Ex.: Embora discordasse, aceitei suas condições.

• **CONFORMATIVAS** (conformidade, consonância) – conforme, como, segundo, consoante [todas com o mesmo valor de conforme].

Ex.: Tudo saiu conforme combinamos.

• **COMPARATIVAS** (comparação, paralelo, analogia) – como, mais...do que, menos...do que, tão... como, tanto... quanto ...

Ex.: Ele dorme como um urso. (dorme)

▶ **LOCUÇÕES CONJUNTIVAS:** Duas ou mais palavras empregadas com valor de conjunção.

Ex.: se bem que, a fim de que, ainda que, etc.

Observação:

1) A conjunção **e** (aditiva) pode aparecer com valor adversativo.

Ex.: “É ferida que dói **e** não se sente”.
(= mas) (Camões)

2) A conjunção **mas** (adversativa) pode aparecer com valor aditivo.

Ex.: Era um homem trabalhador, **mas** principalmente honesto.

3) A relação de causa-consequência é de natureza sintático-semântica e independe da classificação sintática do período.

Ex.: Falou tanto | que ficou muito rouco.
causa consequência

4) Conjunção integrante x pronome relativo

• **Conjunção Integrante:** QUE ⇒ “isso / esse (a)”

Ex.: Necessito de que me ajudem.
(=Necessito disso)

• **Pronome Relativo:** QUE ⇒ “o (a) (s) qual (is)”

Ex.: O livro que eu li é ótimo. (que = o qual)

1.3 **ADVÉRBIO**

Indica circunstâncias (circunstante)

Modifica: verbo, adjetivo ou advérbio

▶ **CIRCUNSTÂNCIAS:**

Ex.: Saiu com os amigos (companhia).

Conversaremos outro dia. (tempo)

Falava-se sobre a guerra ao terrorismo. (assunto)

► **LOCUÇÃO ADVERBIAL:** Duas ou mais palavras com valor de advérbio.

Ex.: às vezes, às pressas, à direita, à noite, etc.

► **FLEXÃO DO ADVÉRBIO:**

O advérbio é uma classe invariável em gênero e número, mas flexiona-se em grau. À semelhança do adjetivo, admite dois graus: comparativo e superlativo.

1) Grau Comparativo

• **de igualdade:** tão + advérbio + quanto (como)

Ex.: Renato fala *tão* alto *quanto* João.

• **de inferioridade:** menos + advérbio + que (do que)

Ex.: Ele agiu *menos* rápido *do* que eu.

• **de superioridade:**

A) analítico: mais + advérbio + que (do que)

Ex.: Carlos salta *mais* alto *do* que Paulo

B) sintético: melhor ou pior que (do que)

Ex.: Roberto fala melhor / pior *que* João.

2) Grau Superlativo Absoluto

• **Analítico:** acompanhado de outro advérbio.

Ex.: Renata dança muito bem.

• **Sintético:** formado com sufixos

Ex.: Renata dança rapidíssimo.

► **OUTRAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ADVÉRBIO:**

1) Otimamente e pessimamente são as formas irregulares do grau superlativo absoluto sintético de bem e mal.

Ex.: Tudo ocorreu otimamente. (= muito bem)

2) Certos advérbios podem apresentar-se no diminutivo ou repetidos, mas ambos com valor de superlativo.

Ex.: Hoje cheguei cedinho. (=muito cedo)
Todos chegaram cedo, cedo.

3) Quando se coordenam dois ou mais advérbios terminados em -mente, pode-se usar esse sufixo apenas no último advérbio.

Ex.: Ela estudava calma, tranquila e sossegadamente.

4) Antes de participios usam-se as formas analíticas: mais bem, mais mal.

Ex.: Aqueles candidatos estão mais bem (mais mal) preparados que os outros.

5) Tampouco equivale a *também não*. É usado após oração declarativa.

Ex.: Ele não me fez promessas nem eu *tampouco* a ele.

MORFOLOGIA – PARTE 2

CLASSES DE PALAVRAS INVARIÁVEIS

Exercícios de Fixação

11. Assinale a alternativa correta.

- Este jogador está melhor posicionado que aquele.
- Esta questão está pior elaborada que aquela.
- Está na hora do menino sair.
- Chegou a hora deste pintor ser reconhecido.
- Aquela casa é mais grande do que confortável.

12. Indique a alternativa correta quanto ao valor semântico das preposições nas frases abaixo.

- Morreu **de** pneumonia. (doença)
- Falava **de** política. (modo)
- Morava numa casa **de** madeira. (matéria)
- Veio **de** ônibus. (companhia)
- Ele chegou **de** Lisboa. (nacionalidade)

13. (Ufac) “O que desejava... Ah! Esquecia-se. Agora se descordava da viagem que tinha feito pelo sertão, a cair de fome”.(Graciliano Ramos) A alternativa em que a preposição ‘**de**’ expressa a mesma ideia que possui em “...a cair de fome” é:

- De tanto gritar, sua voz ficou rouca.
- De grão em grão, a galinha enche o papo.
- De noite todos os gatos são pardos.
- Chegaram cedo de Cruzeiro do Sul.
- Trazia no bolso uma caneta de prata.

14. (Fameca-SP) As relações expressas pelas preposições estão **corretas** na sequência:

- Saí com ela.
- Ficaram sem um tostão.
- Esconderam o lápis de Maria.
- Ela prefere viajar de navio.
- Estudou para passar.

- companhia; falta; posse; meio; fim
- falta; companhia; posse; meio; fim
- companhia; falta; posse; fim; meio
- companhia; posse; falta; meio; fim
- companhia; falta; meio; pose; fim

Nos exercícios de 15 a 20, ocorrem duas frases isoladas. Sua tarefa consistirá em indicar a alternativa que contém a conjunção adequada para ligá-las, a fim de obter uma relação indicada entre parênteses.

15. Ele era artilheiro do time. Ele não marcou nenhum gol no campeonato. (oposição)

- portanto
- pois
- já que
- ainda que
- todavia

16. Ouvimos um ruído. Havia gente nos fundos da casa. (conclusão)

- a) à medida que d) por isso
b) se bem que e) que
c) conquanto

17. Devolva-me o livro. Estou precisando dele. (explicação)

- a) a fim de d) mesmo que
b) caso e) ao passo que
c) porquanto

18. Ele saiu. Eu cheguei. (tempo)

- a) se d) logo
b) quando e) desde que
c) ou

19. Chegou atrasado. Saiu tarde de casa. (causa)

- a) uma vez que d) conforme
b) por que e) contudo
c) mas

20. Resolvemos tomar banho frio. Era um inverno rigoroso. (concessão)

- a) contanto d) pois
b) porém e) conquanto
c) caso

21. Nas orações abaixo, indique alternativa que contém a correta relação estabelecida pela conjunção.

- a) Luana preferia estar sozinha, embora tivesse muitos amigos. (simultaneidade)
b) Matheus correu tanto que conseguiu chegar entre os cinco primeiros. (causa)
c) Matheus conseguiu chegar entre os cinco primeiros, porque correu muito. (consequência)
d) Bianca tinha muitos amigos, no entanto preferia estar sozinha. (contraste)
e) Não só estudava, mas também trabalhava muito. (adversidade)

22. (Faap-SP)

“Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente.”

A oração que se inicia com o conectivo **à medida que** oferece à anterior uma ideia de:

- a) proporção d) tempo
b) concessão e) condição
c) consecução

23. (Covest - PE) “Embora diferentes, os dois poemas apontam para o grande tema da ética, desde que esta se tornou questão filosófica”.

Nesse trecho, as relações sintático-semânticas expressas pelos conectivos sublinhados repetem-se em:

- a) Ainda que este pareça um país rico e livre, não o podemos assim considerar, pois a maior parte de seu povo é pobre.

b) Mesmo que me neguem o direito de expressão, perguntarei muitas vezes pela liberdade, como nunca ninguém o fez.

c) As mulheres, apesar de conseguirem conquistas libertadoras, assim que se viram presas à dupla jornada, se sentiram frustradas.

d) Se bem que tenhamos perdido de vista a liberdade, não desistimos de nossos ideais, já que eles fazem parte de nós.

e) Quando estudante, ele se dizia anarquista, desde que não lhe oferecessem emprego e estabilidade.

24. (Covest – PE) Indique a alternativa em que **não** se estabelece uma relação de causa-consequência.

- a) A diferença de salários para o homem e para a mulher, no exercício da mesma função, é devida a discriminações na aplicação da lei.
b) A Constituição, por ter afirmado a proteção ao mercado de trabalho da mulher, provocou muita polêmica em alguns setores.
c) A educação, processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, defende a integração do homem em seu meio social.
d) A vivência em um meio familiar em que se pratica o respeito pelo outro motiva a formação da criança para a solidariedade.
e) Com o apoio à educação e à saúde, os governos de alguns países têm conseguido diminuir a desigualdade social da população.

25. (Covest – PE) O valor semântico do trecho “já que o sistema produtivo passou a ser internacional” seria alterado, se fosse iniciado por:

- a) porque d) uma vez que
b) porquanto e) visto que
c) ainda que

26. Marque a alternativa em que a palavra **QUE** não é conjunção integrante.

- a) “O importante é **que** a nossa emoção sobreviva.”
b) Convém **que** ele volte logo.
c) Os alunos **que** se ausentaram foram repreendidos.
d) É preciso **que** eles se esforcem ainda mais.
e) Parece **que** tudo acabará bem.

27. “É da história do mundo que (1) as elites nunca introduziram mudanças que (2) favorecessem a sociedade como um todo. Estaríamos nos enganando se achássemos que (3) estas lideranças empresariais teriam motivação para fazer a distribuição de rendas que (4) uma nação equilibrada precisa ter.”

O vocábulo que está numerado em suas quatro ocorrências, nas quais se classifica como conjunção integrante e como pronome relativo. Assinalar a alternativa que registra a classificação correta em cada caso, pela ordem:

- a) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante;
b) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. pronome relativo, 4. conjunção integrante;

- c) 1. pronome relativo, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. conjunção integrante;
d) 1. conjunção integrante, 2. pronome relativo, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo;
e) 1. pronome relativo, 2. conjunção integrante, 3. conjunção integrante, 4. pronome relativo.

28. (Fuvest-SP) “Bem cuidado como é, o livro apresenta alguns defeitos”. Começando com o “livro apresenta alguns defeitos”, o sentido da frase não será alterado se se continuar com:

- a) desde que bem cuidado.
b) contanto que bem cuidado.
c) à medida que bem cuidado.
d) tanto que é bem cuidado.
e) Ainda que bem cuidado.

29. (Fuvest-SP) “Foi um técnico de sucesso, mas nunca consegui uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário.” Começando a frase por: “Nunca consegui uma reputação no campo à altura da sua reputação de vestiário”, para manter a mesma relação lógica expressa na frase dada inicialmente, deve-se continuar com:

- a) enquanto foi. d) desde que fosse.
b) na medida em que era. e) porquanto era.
c) ainda que tenha sido.

30. (PUC-SP) Assinale a alternativa correspondente à frase em que ocorre uso **incorreto** de conjunção.

- a) O homem criou a máquina para facilitar sua vida, e contudo ela correspondeu essa expectativa.
b) Diga-lhe que venha logo, que eu estou com pressa.
c) Ele tinha todas as condições para representar bem os colegas; nem todos o respeitavam, porém.
d) O problema é que ainda não se sabe se ele agiu conforme as normas da empresa.
e) Ao perceber o que tinha feito com seus livros, gritou que parecia um louco.

31. (MP-SP) Na frase “**Quando** ocorreu o encontro entre as civilizações pré-colombianas e pré-cabralinas, os colonizadores foram capazes de superar a tragédia do enfrentamento...”, a conjunção destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

- a) Assim que
b) Contudo
c) Sempre que
d) À medida que
e) Antes que

TEXTO - O Trabalhador Injustiçado

Papai Noel foi contratado para distribuir brinquedos na festa do Natal dos trabalhadores. Ao ver o Ministro do Trabalho, expôs-lhe a situação: Ministro, nossa profissão ainda não foi regulamentada. Assim, faça alguma coisa por nós. Como, se você e seus colegas só trabalham alguns dias por ano? Perdão, mas, ainda que fosse um dia apenas, é trabalho regular, e em condições desfavoráveis. Ser Papai Noel na Europa é

fácil, aqui o senhor não faz ideia. Além disso, passamos o ano inteiro à espera do Natal, com capacidade ociosa. O Ministro prometeu estudar o caso, mas acabou indeferindo a petição, com fundamento em parecer da assessoria, segundo o qual Papai Noel não existe.

(DRUMMOND, C. A. (org.). Carlos Drummond de Andrade, poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p. 1305.)

32. (Covest - PE) As informações entre parênteses indicam as relações sintático-semânticas estabelecidas nos enunciados abaixo. Analise (V ou F)

- 1) “Papai Noel foi contratado para distribuir brinquedos na festa de Natal dos trabalhadores. Ao ver o Ministro do Trabalho, expôs-lhe a situação” (finalidade / temporalidade)
2) “– Ministro, nossa profissão ainda não foi regulamentada. Assim, faça alguma coisa por nós.” (temporalidade / adição)
3) “Como, se você e seus colegas só trabalham alguns dias por ano?” (causalidade / condicionalidade)
4) “– Perdão, mas, ainda que fosse um dia apenas, é trabalho regular, e em condições desfavoráveis.” (oposição / temporalidade)
5) “Mas acabou indeferindo a petição com fundamento em parecer, segundo o qual Papai Noel não existe.” (oposição / conformidade)

33. (FCC) Assinale a alternativa em que o termo destacado tem valor de advérbio.

- a) Achei-o **meio** triste, com o ar abatido.
b) Não há **meio** mais fácil de estudar.
c) Só preciso de **meio** metro dessa renda.
d) Encarou-nos, esboçando um **meio** sorriso.
e) Ela caiu bem no **meio** do jardim.

34. (ITA-SP) Assinale a alternativa que preenche **corretamente** as lacunas da sentença: “... meus conselhos, ele pediu demissão”.

- a) entrementes
b) máxime
c) mormente
d) malgrado
e) destarte

35. (Fei-SP) Assinale a alternativa em a expressão destacada **não** possui o significado equivalente à que está entre parênteses, segundo a norma padrão.

- a) Recebeu a medicação **pouco a pouco**.
(concomitantemente)
b) Entrou **sem que ninguém notasse**.
(sorratamente)
c) Aceitou tudo **sem se revoltar**. (calmamente)
d) Trataram-me **como irmão**. (fraternalmente)
e) Fazia as atividades **sem vaidade pessoal**.
(humildemente)

36. (Unirio) Assinale a frase cuja lacuna se preenche **corretamente** com a preposição entre parênteses:

- a) Alguns não conhecem o assunto _____ que te referes. (**de**)
- b) Era uma antiga questão _____ que muitos se recordam. (**a**)
- c) As questões ecológicas, _____ que muitos pensam, merecem nossa atenção. (**em**)
- d) O seringueiro _____ cuja coragem ninguém duvidava, percorria a mata. (**sob**)
- e) Os problemas _____ os quais os ecologistas se preocupam precisam de mais soluções. (**sobre**)

37. (SRF) Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto:

A economia lida com o problema _____ usar de maneira mais eficiente possível todos os recursos disponíveis de um país, _____ alcançar o nível mais alto possível de satisfação da procura ilimitada da sociedade por bens e serviços. O objetivo máximo da economia é satisfazer as necessidades humanas de produtos. A questão é que, _____ as necessidades sejam praticamente ilimitadas, os recursos (naturais, mão de obra, capital e tecnologia) são escassos.

(Adaptado de Enciclopédia Compacta de Conhecimentos Gerais da revista Isto É. P. 204 e 205)

- a) Como / para / assim
- b) De / de qual / desta forma
- c) Por que / porque / enquanto
- d) De que / em que / para que
- e) De como / de modo a / embora

38. (MP-SP) Assinale a alternativa em que a preposição destacada é indicativa de tempo:

- a) ... **sob** o comando do conde Maurício de Nassau **entre** 1637 e 1644.
- b) ... mas consegui deixar marcas significativas principalmente **em** Pernambuco.
- c) Foi assim que Nassau dirigiu as terras e a população **a** partir de Recife.
- d) A contribuição de Post foi além da pintura, interferindo na arquitetura **de** Recife.
- e) ... não representam um padrão **de** colonização holandesa.

39. (BB) “Este trabalho, **sobre** ser agradável, é gratificante”. A preposição destacada equivale a:

- a) Apesar de
- b) À custa de
- c) Além de
- d) Antes de
- e) Em vez de

40. (FJG) A palavra **como** tem o valor de conjunção subordinativa conformativa na opção:

- a) Indaguei-lhe como Rubião tinha assumido aquela postura de contemplação.
- b) Como não tivesse condições financeiras suficientes, Rubião viveu com parentes.
- c) Como estava agradável a manhã, Rubião resolveu passear na enseada.
- d) As más notícias chegam tão rápidas como as chuvas de verão.

e) Como ele mesmo disse, mana Piedade não se casou.

41. (TRT-RJ) “Anos a fio...”. A expressão significa:

- a) Há muitos anos
- b) Há anos atrás
- c) Por muitos anos
- d) Por uma seqüência de anos
- e) Nos últimos anos

42. (Esaf) Indique a alternativa em que há **erro** no emprego de conjunção:

- a) O paciente estava muito doente; queria, contudo, viver.
- b) Este candidato foi o mais votado, portanto será o futuro governador.
- c) Não só roubam o carro, mas ainda deixam o motorista nu.
- d) Devo partir imediatamente, pois já está começando a escurecer.
- e) O acidente foi gravíssimo, no entretanto ninguém saiu ferido.

43. (Cesgranrio-RJ) Assinale a alternativa em que ocorre a mesma relação significativa indicada pelos termos destacados em “A atividade científica é **tão** natural **quanto** qualquer outra atividade econômica”.

- a) Ele era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido.
- b) Quanto mais estuda, mais aprende.
- c) Tenho tudo quanto quero.
- d) Sabia a lição tão bem como eu.
- e) Todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

44. (ETE-SP) “Embora nossos governos não tenham o devido cuidado com esse patrimônio, ele é nosso”.

Assinale a alternativa cujo conteúdo substitui a palavra grifada.

- a) Logo que
- b) Ainda que
- c) Já que
- d) Quando
- e) Se

45. (Fuvest-SP) Nas frases abaixo, cada espaço corresponde a uma conjunção retirada.

1. “Porém já cinco sóis eram passados _____ dali nós partíramos”.
2. _____ estivesse doente falei à aula.
3. _____ haja maus nem por isso devemos descreer dos bons.
4. Pedro será aprovado _____ estude.
5. _____ chova sairei de casa.

As conjunções retiradas são, respectivamente:

- a) Quando, ainda que, sempre que, desde que, como
- b) Que, como, embora, desde que, ainda que
- c) Como, que, porque, ainda que, desde que
- d) Que, ainda que, embora, como, logo que
- e) Que, quando, embora, desde que, já que

46. (IPAD / GOV. PE) Analise as afirmações a seguir, acerca de recursos linguísticos utilizados.

1) No trecho: “Se a pessoa for “leiturizada”, ou seja, já souber como se estrutura um texto...”, a expressão sublinhada foi empregada para introduzir uma retificação.

2) “exigido bestamente em concursos públicos” equivale semanticamente a “exigido despropositadamente em concursos públicos”.

3) No trecho: “Como sempre tive o costume de escrever, às vezes, fico a pensar.”, o segmento sublinhado tem valor causal.

4) O pronome sublinhado no trecho: “pessoas que leem bastante e frequentam ambientes nos quais prevalece o uso da língua padrão...” poderia ser substituído por “em que”, preservando-se o sentido.

Estão corretas:

- a) 1, 2, 3 e 4.
- b) 2, 3 e 4, apenas.
- c) 1 e 3, apenas.
- d) 2 e 4, apenas.
- e) 1, 3 e 4, apenas.

47. (IPAD-PE / SENAC) Acerca das relações lógico-semânticas presentes no texto, analise o que se afirma a seguir.

1) “os resultados do IDEB no Brasil vêm demonstrar o porquê da dificuldade de o país atingir níveis sociais parecidos com os do “primeiro” mundo, apesar das riquezas naturais, de certos setores que alavancam a economia e das inteligências, que não ficam atrás das melhores cabeças do mundo”. – Nesse trecho, evidencia-se uma relação concessiva.

2) “Enquanto as autoridades não olharem com interesse o problema da educação no Brasil, qualquer investimento social não vai apresentar resultados duradouros.” – Nesse trecho, há concomitância temporal entre as ideias apresentadas.

3) “A escola deveria ser o complemento, o que dá as ferramentas, o estofo e o embasamento para o exercício da cidadania, com seus direitos e deveres. Porém, infelizmente, o que temos no nosso país são muitos maus modelos”. – Nesse trecho, o termo sublinhado sinaliza uma mudança na orientação argumentativa.

4) “Não adianta a tecnologia avançada, computadores de última geração em casa ou nas salas de aula, se a criança não tiver a cabeça feita, uma boa formação, que lhe oriente como aproveitar de maneira inteligente todo esse conhecimento”. – Nesse trecho, pode-se reconhecer uma relação condicional.

Estão **corretas**:

- a) 1 e 2, apenas. d) 1, 2 e 4, apenas.
- b) 1 e 3, apenas. e) 1, 2, 3 e 4.
- c) 3 e 4, apenas.

48. (TRE - RJ) O conectivo sublinhado estabelece uma ligação mal feita (coesão inadequada), quanto ao sentido, em:

a) Li este livro, mas não o entendi.

b) Como chegou atrasado, proibiram-no de entrar.

c) Ainda que ele queira, ninguém o ajudará em suas tarefas.

d) Estudou muito pouco para o concurso, pois conseguiu passar.

e) Tudo terminará bem, desde que o chefe permita a saída de todos.

49. (TRE - MT) Na frase “De um ano que, afinal, também não teve muitos escrúpulos, pois só se contradisse”, a palavra pois pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:

A) portanto;

B) por conseguinte;

C) visto que;

D) caso;

E) ainda que.

50. (FCC / Metrô SP – Analista) Malgrado existam estes exemplos, dentre outros, assusta a resposta colhida em pesquisa feita... (5º parágrafo)

O segmento grifado acima aparece, com outras palavras, sem alterar o sentido original, em:

(A) Se existissem ...

(B) Apesar de existirem...

(C) Enquanto existirem...

(D) Visto que existem...

(E) À medida que existem...

51. (FCC / TRF1ª Região – Técnico Judiciário) O segmento *Embora não haja* (1o parágrafo) pode ser substituído, sem prejuízo para o sentido da frase a que pertence, por

(A) Não obstante falte.

(B) Desde que não haja.

(C) Ainda que houvesse.

(D) A menos que não haja.

(E) Conquanto não falte.

52. (FCC / TRE-AP – Técnico Judiciário)

Eles avançavam cautelosamente.

Quanto mais avançavam, mais cautela eles tinham.

Eles temiam as zonas escuras da grande floresta.

As três frases acima estão reorganizadas, de modo claro e correto, em:

(A) Eles avançavam mais cautelosamente, pois era o temor de zonas escuras da grande floresta, que nela se adentrava.

(B) À medida que avançavam na grande floresta, tornavam-se mais e mais cautelosos, pois lhe temiam as zonas escuras.

(C) Era por causa das zonas escuras que avançavam cautelosamente, e mais ainda, era o temor da grande floresta.

(D) Avançando na grande floresta, que tinham temor de suas zonas escuras, eram cautelosos cada vez mais.

(E) Por temer a grande floresta e suas zonas escuras, era com cautela, e sempre mais que eles avançavam passo à passo.

53. (FCC / TRE-AP – Analista Judiciário)

Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business.

Na frase acima, o segmento destacado equivale a:

- (A) por conta de ter ficado muito tempo restrito.
- (B) ainda que tenha ficado muito tempo restrito.
- (C) em vez de ter ficado muito tempo restrito.
- (D) ficando há muito tempo restrito.
- (E) conforme tendo ficado muito tempo restrito.

54. (FCC / TRE-TO – Analista Judiciário)

A principal delas é a reconstrução de cinco estações de pesquisa na Antártida, para realizar estudos sobre mudanças climáticas, recursos pesqueiros e navegação por satélite, entre outros.

O segmento grifado na frase acima tem sentido

- (A) adversativo.
- (B) de consequência.
- (C) de finalidade.
- (D) de proporção.
- (E) concessivo.

55. (FCC / TRE-TO – Analista Judiciário)

...Escolherei a dedo seu guarda-roupa e livros sérios para você ler.

A expressão grifada na frase acima pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido original, por:

- (A) pessoalmente.
- (B) de modo incisivo.
- (C) apontando.
- (D) entre outras coisas.
- (E) cuidadosamente.

56. (FCC / TRE-RN – Analista Judiciário) Ainda assim, provavelmente não foi a captura para o consumo pelo homem o que selou o destino do dodô, pois sua extinção ocorreu sobretudo pelos efeitos indiretos da perturbação humana.

Os elementos grifados na frase acima podem ser substituídos, sem prejuízo para o sentido e a correção, respectivamente, por:

- (A) Contudo – não obstante.
- (B) Conquanto – por que.
- (C) Em que pese isso – embora.
- (D) Apesar disso – visto que.
- (E) Por isso – porquanto.

57. (FCC / TRE-RN – Analista Judiciário) *Mal sugeria imagem de vida (Embora a figura chorasse).*

É correto afirmar que a frase entre parênteses tem sentido

- (A) adversativo.

- (B) concessivo.
- (C) conclusivo.
- (D) condicional.
- (E) temporal.

58. (FCC / TRF 1ª Região – Analista Judiciário) São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente.

Respeitando a situação em que foi empregada a frase acima, a ÚNICA reformulação INCORRETA para o segmento destacado é:

- (A) no caso de se admitir que.
- (B) caso se admita que.
- (C) tomando-se como pressuposto que.
- (D) visto que é patente que.
- (E) aceitando como hipótese que.

59. (FCC / TRT 20ª Região – Técnico Judiciário) "As margens da agricultura são mínimas, então o produtor só consegue competir se tiver escala e tecnologia de ponta. Como faltam mecanismos para financiar a modernização, ele opta pela expansão da área, que é muito mais barata", explica. (final do texto)

O segmento grifado acima

- (A) estabelece relação de causa e consequência entre as duas afirmativas que o compõem.
- (B) indica a finalidade que justifica a afirmativa anterior, acrescentando uma razão lógica para ela.
- (C) se apoia em condição anterior necessária para a comprovação do sentido de todo o contexto.
- (D) assinala proporcionalidade entre as duas afirmativas, pois a segunda somente se concretiza a partir do que foi dito na primeira.
- (E) aponta para uma relação de tempo e espaço, necessária para a clareza e a compreensão do assunto desenvolvido.

60. (FCC 2012 - TCE-AP / Técnico de Controle Externo) Preços mais altos proporcionam aos agricultores incentivos para produzir mais, o que torna mais fácil a tarefa de alimentar o mundo. Mas eles também impõem custos aos consumidores, aumentando a pobreza e o descontentamento. (início do 2º parágrafo)

A 2ª afirmativa introduz, em relação à 1ª, noção de

- (A) condição.
- (B) temporalidade.
- (C) consequência.
- (D) finalidade.
- (E) restrição.

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 5 – MORFOLOGIA

Flexão Nominal e Emprego de Pronomes

► FLEXÃO NOMINAL

1. SUBSTANTIVO

Dá nome aos seres

► FLEXÃO DE GÊNERO:

A) **Uniforme** (grafia única para masculino e feminino)

- ✓ Epiceno: cobra macho / fêmea
- ✓ Comum de dois: o / a estudante
- ✓ Sobrecomum: a criança, o indivíduo

B) **Biforme** (duas grafias: masculino e feminino)

- ✓ Desinenciais: aluno / aluna
- ✓ Heterônimos: homem / mulher

Observação:

1) Substantivos de origem grega terminados em EMA ou OMA são masculinos. Por exemplo: o axioma, o fonema, o poema, o sistema, o sintoma, o teorema, etc.

2) **Gênero aparente:** Existem certos substantivos que, variando de gênero, variam em seu significado. Por exemplo, o rádio (aparelho receptor) e a rádio (estação emissora), o capital (dinheiro) e a capital (cidade), etc.

3) Substantivo de gênero livre:
Ex.: o / a personagem.

► FLEXÃO DE NÚMERO: PRINCIPAIS CASOS

A) SUBSTANTIVOS SIMPLES

✓ os terminados em **vogal, ditongo oral e N** fazem o plural pelo acréscimo de **S**.

Ex.: troféu ⇒ troféus; ímã ⇒ ímãs; hífen ⇒ hifens

Exceções: cânõn e cânõnes.

✓ os terminados em **IL** fazem o plural de duas maneiras:

• Quando oxítonos, em **IS**.

Ex.: canil ⇒ canis; barril ⇒ barris...

• Quando paroxítonos, em **EIS**.

Ex.: míssil ⇒ mísseis; fóssil ⇒ fósseis...

Observação: réptil (répteis) ou reptil (reptis); espécimen [espécimens, espécimenes]; hífen [hifens, hífenes].

✓ os terminados em **S** fazem o plural de duas maneiras:

A) Quando monossilábicos ou oxítonos, mediante o acréscimo de **ES**.

Ex.: ás ⇒ ases; retrós ⇒ retroses...

B) Quando paroxítonos ou proparoxítonos, ficam invariáveis.

Ex.: o lápis ⇒ os lápis; o ônibus ⇒ os ônibus...

✓ os terminados em **ÃO** fazem o plural de três maneiras.

Ex.: avião ⇒ aviões (a maioria e muitos aumentativos)
cão ⇒ cães; cidadão ⇒ cidadãos

✓ os terminados em **X**:

• Monossílabo – Ex.: box ⇒ os box ou boxes (usual)

• Dissílabo – Ex.: tórax ⇒ os tórax (invariáveis)

Observações:

1) Substantivos estrangeiros aportuguesados: o chope – os chopes; o drope – os dropes; o clipe – os cliques; para os não aportuguesados, acrescenta-se o -s: o show – os shows.

2) Mudança de número com mudança de sentido: bem (felicidade, virtude, benefício) / bens (propriedades), costa (litoral) / costas (dorso)...

B) SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

► NÃO SEPARADOS POR HÍFEN:

✓ Aqueles **SEM** elemento de ligação, justapostos ou aglutinados, formam o plural acrescentando-se o '-S'.

• justapostos – Ex.: pontapés, passatempos...

• aglutinados – Ex.: aguardentes, planaltos...

✓ Aqueles **COM** elemento de ligação explícito:

Ex.: mão de obra ⇒ mãos de obra

pôr do sol ⇒ pores do sol

sala de aula ⇒ salas de aula

café com leite ⇒ cafés com leite

▶ SEPARADOS POR HÍFEN:

1) **Flexionam-se os dois elementos, quando houver:**

A) substantivo + substantivo

Ex.: couve-flor ⇒ couves-flores

B) substantivo + adjetivo

Ex.: amor-perfeito ⇒ amores-perfeitoss

C) adjetivo + substantivo

Ex.: gentil-homem ⇒ gentis-homens

D) numeral + substantivo

Ex.: quinta-feira ⇒ quintas-feiras

2) **Flexiona-se apenas o 2º elemento, quando houver:**

A) verbo + substantivo

Ex.: guarda-roupas, beija-flores

B) palavra invariável + palavra variável

Ex.: contra-ataques, alto-falantes

C) **grão, grã e bel** seguidos de substantivos

Ex.: grão-duquess, grã-cruzess, bel-prazeres

D) palavras repetidas ou imitativas

Ex.: reco-recos, tique-taques

Observações: Se os elementos repetidos forem verbos: Ex.: corre(s)-corres, pisca(s)-piscas

3) **Flexiona-se somente o primeiro elemento:**

✓ Nos vocábulos **SEM** elemento de ligação explícito (substantivo + preposição oculta + substantivo)

Ex.: cavalo-vapor ⇒ cavalos-vapor

✓ Nos vocábulos **COM** elemento de ligação explícito, representando espécies botânicas ou zoológicas.

Ex.: cana-de-açúcar ⇒ canas-de-açúcar
galo-de-campina ⇒ galos-de-campina

Há casos, porém, em que a flexão de plural pode seguir orientações específicas.

Ex.: bem-te-vi ⇒ bem-te-vi
bem-me-quer ⇒ bem-me-queres

4) **Possuem dupla flexão:**

✓ quando houver um segundo elemento limitando (ou determinando) a ideia do primeiro, indicando tipo, espécie ou finalidade.

Ex.: bananas-maçã(s), canetas-tinteiro(s), navios-escola(s)

✓ **Outros exemplos:** guardas-marinha(s), padre(s)-nossos, salvo(s)-condutos, terra(s)-novas, salários-família(s), máquinas-caixão(ões)...

5) **Permanecem invariáveis, quando formados de:**

A) verbo + advérbio

Ex.: os bota-fora, os pisa-mansinho

B) verbo + substantivo no plural

Ex.: os porta-lápis

C) verbos opostos

Ex.: os leva-e-traz, os ganha-perde

Observações:

1) Só devem ir para o plural os elementos representados por substantivos, adjetivos e numerais. Verbos, advérbios e prefixos (co-, ex-, vice-, etc.) ficam invariáveis.

2) Há vocábulos que possuem características peculiares em sua flexão.

Ex.: os sem-terra, os sem-teto, capitães-moress; os arco-íris, os louva-a-deus, os diz que diz, os Maria vai com as outras...

▶ **FLEXÃO DE GRAU: CASOS ESPECIAIS**

▶ Aumentativos e diminutivos formais

Ex.: cartão, portão, caldeirão, etc.

▶ O grau com valor afetivo ou pejorativo

Ex.: paizinho, mãezinha (afetivo);
gentinha (pejorativo).

▶ Formação do diminutivo plural:

Ex.: bar ⇒ bares (plural) ⇒ bare + s ⇒ barezinhos

2. ADJETIVO

Caracteriza o substantivo

▶ **FLEXÃO DE GÊNERO:**

A) Uniforme (grafia única para masculino e feminino)

Ex.: rapaz inteligente / moça inteligente

B) Biforme (duas grafias: masculino e feminino)

Ex.: rapaz bonito / moça bonita

▶ FLEXÃO DE NÚMERO:

A) ADJETIVOS SIMPLES

✓ Seguem a mesma forma dos substantivos simples.

Ex.: pessoas amigas, cães ferozes,
crianças amáveis...

✓ Substantivo usado como adjetivo fica invariável

Ex.: calças **vinho**, cursos **relâmpago**...

B) ADJETIVOS COMPOSTOS

↳ REGRA GERAL: Somente o último elemento varia em gênero e número.

Ex.: pastas verde-claras, acordos luso-brasileiros...

↳ CASOS ESPECÍFICOS:

1) Se o último elemento for substantivo, o adjetivo composto mantém no plural a mesma forma do singular.

Ex.: pastas **verde-abacate**, blusas **vermelho-vinho**...

2) Azul-marinho e azul-celeste são invariáveis, assim como os compostos formados por locuções adjetivas (na cor de, da cor de, cor de, de cor) e a expressão rosa-choque.

Ex.: camisas **azul-marinho**, calças **azul-celeste**, sapatos **cor de azul (da cor da terra)**, pulseiras **cor de rosa**.

3) Os componentes sendo *palavra (ou elemento) invariável* + adjetivo, somente esse último se flexionará.

Ex.: garotos **mal-educados**, povos **semisselvagens**, esforços **sobre-humanos**, crianças **recém-nascidas**.

4) surdos-mudos; surdas-mudas.

▶ FLEXÃO DE GRAU:

✓ **COMPARATIVO** – Pode ser:

A) de igualdade: tão + adjetivo + quanto (ou como).

Ex.: Ele é tão inteligente quanto eu.

B) de superioridade: mais + adjetivo + (do) que

Ex.: Ele é mais inteligente (do) que eu.

C) de inferioridade: menos + adjetivo + (do) que

Ex.: Ele é menos inteligente (do) que eu.

☑ Observações:

1) Duas qualidades do mesmo ser. (forma analítica)

Ex.: Ele é mais bom que inteligente.

2) Dois seres através da mesma qualidade. (forma sintética)

Ex.: Ela é melhor que você.

✓ **SUPERLATIVO** – Pode ser:

A) **Absoluto:** a qualidade expressa **não** é posta em relação a outros elementos.

• Analítico (duas ou mais palavras)

Ex.: Este assunto é **muito fácil**.

• Sintético (uma palavra)

Ex.: Este assunto é **facílimo**.

B) **Relativo:** a qualidade expressa é posta em relação a outros elementos.

• de superioridade

Ex.: Cláudia é **a mais inteligente**.

• de inferioridade

Ex.: Eles são **os menos inteligentes**.

▶ SEMÂNTICA:

Alguns adjetivos podem assumir significação variada de acordo com a posição em que aparecem:

Ex.: **grande** homem (bom, correto...)
homem **grande** (proporções físicas destacadas)

o **cético** Marx (adjunto adnominal)
Marx, o **cético** (aposto)

3. **PRONOME**

Representa ou acompanha o substantivo

▶ EMPREGO DOS PRONOMES:

1) PESSOAIS RETOS

A) As formas **eu** e **tu** não podem vir precedidas de preposição. Usam-se as formas oblíquas correspondentes "**mim**" e "**ti**" como complementos.

Ex.: Não há segredos entre **mim** e **ti**.
Chegaram duas encomendas para **mim**.

B) Os pronomes **eu** e **tu** funcionam sempre como sujeito. Quando precedidos de preposição, eles representam o sujeito de um verbo no infinitivo.

Ex.: Recomendaram para **eu** não sair hoje.
Há novas mensagens para **tu** leres.

Observações:

1) Depois da palavra **até**, indicando direção, usa-se **mim** ou **ti**; indicando inclusão, **eu** ou **tu**.

Ex.: Os condôminos dirigiram-se **até mim** e solicitaram que **até eu** pressionasse o síndico.

2) Ordem direta x ordem inversa

Ex.: Não é fácil para **mim** aguentar seu estresse.
(Aguentar seu estresse não é fácil para mim.)

C) Plural de modéstia – O pronome “nós” é empregado no lugar do “eu” quando se pretende evitar o tom arrogante ou impositivo da linguagem.

Ex.: Nós, presidente desta fundação de assistência social, realizamos todo o trabalho na comunidade.

D) Quando exercer a função de sujeito, o pronome não sofrerá contração.

Ex.: Apesar de **ela** não querer, nós viajaremos hoje.

2) PESSOAS OBLÍQUAS

A) Átonos (usados sem preposição)

Ex.: Ela não **me** engana mais. (OD)

Tônicos (usados com preposição)

Ex.: Entregaram a encomenda **a mim**. (OI)

B) Os pronomes **o**, **a**, **os**, **as** são complementos de verbos que não exigem preposição (VTD):

Ex.: O trovão abalou **a cidade**. (...abalou-**a**)

Adquirem as seguintes formas:

• **lo(s)**, **la(s)**, quando associados a verbos terminados em **R**, **Z** ou **S**.

Ex.: Encontrar **o amigo**. (Encontrá-**lo**)

Faz **as tarefas**. (Fá-**las**)

Compramos **os livros**. (Compramo-**los**)

• **no(s)**, **na(s)**, quando associados a verbos terminados em som nasal. (ão, õe, am, em)

Ex.: Encontraram o livro. (Encontraram-**no**)

Fazem as referências. (Fazem-**nas**)

Observações:

1) Depois da palavra **eis** e das formas **nos** e **vos**, usamos **lo(s)**, **la(s)** também com terminações suprimidas.

Ex.: **Ei-lo** aqui, meu amigo.

Este presente quem **no-lo** deu?

2) Nos – Se o verbo estiver na 1ª pessoa do plural, a forma verbal perderá o “s” final.

Ex.: Sentimo-**nos** honrados com sua presença.

3) Lhe(s), vos – Não alteram a forma verbal.

Ex.: Confiamos-**lhes** nossos segredos.

Apresentamos-**vos** todas as metas da empresa.

4) Os pronomes oblíquos **me**, **te**, **se**, **nos**, **vos**, **o** (e variações) podem aparecer exercendo a dupla função de **objeto direto** de um verbo e **sujeito** de outro em orações.

Ex.: Deixei-**me** filmar.

Faça-**os** sair daqui.

C) Os pronomes **si** e **consigo** referem-se ao próprio sujeito (reflexivos).

Ex.: Rodrigo falou de **si** aos professores.

Ela carregava **consigo** todos os seus pertences.

D) Conosco e convosco

Ex.: O patrão falará **conosco**.

(ou **com nós** mesmos, todos, próprios, cinco...)

► COLOCAÇÃO PRONOMINAL:

✓ **PRÓCLISE** – Pronome **antes** do verbo (proclítico)

É obrigatória quando houver palavra que atraia o pronome para antes do verbo. As palavras que atraem o pronome são:

A) Palavras de Sentido Negativo

Ex.: Nunca **me** deram uma justificativa.

B) Advérbios

Ex.: Sempre **me** deram uma justificativa.

Observação: Se houver vírgula depois do advérbio, ele deixa de atrair o pronome.

Ex.: Aqui **se** trabalha. / Aqui, trabalha-**se**.

C) Pronomes Indefinidos e Demonstrativos Neutros

Ex.: Alguém **o** informou os verdadeiros problemas.

Isto **te** pertence.

D) Conjunções Subordinativas

Ex.: Embora **me** dissessem os motivos, não entendi.

E) Pronomes Relativos

Ex.: A pessoa que **me** informou os motivos chegou.

☑ **Observações:**

1) Estão corretas as frases:

Ex.: É difícil entender quando se não ama.
É difícil entender quando não se ama.

2) A palavra **que** sempre atrai o pronome.

Ex.: Desejo (que) me compreendam.

3) Deus **te** abençoe!

(orações optativas / exprimem desejo).

✓ **MESÓCLISE** – Pronome **no meio** do verbo (mesoclítico)

É obrigatória com o verbo no **futuro do presente** ou no **futuro do pretérito**, desde que não haja antes palavra atrativa.

Ex.: Convidar-**me**-ão para a festa.
Convidar-**me**-iam para a festa.

Se houver palavra atrativa, a próclise será obrigatória.

Ex.: Não **me** convidarão para a festa.

✓ **ÊNCLISE** – Pronome **após** o verbo (enclítico)

É obrigatória com:

A) Verbo no início da frase.

Ex.: Enviaram-**me** a correspondência.

B) Verbo no imperativo afirmativo.

Ex.: Alunos, comportem-**se**.

C) Verbo no gerúndio.

Ex.: Saiu, deixando-**nos** por instantes.

☑ **Observação:** Se o gerúndio vier precedido de preposição ou de palavra atrativa, ocorrerá próclise.

Ex.: Em **se** tratando de cinema, prefiro as comédias
Saiu da sala, não **nos** revelando os motivos.

D) Verbo no infinitivo impessoal .

Ex.: Era necessário ajudar-**te**.

• Infinitivo impessoal precedido de palavra negativa ou de preposição:

Ex.: Era necessário não (**te**) ajudar (**-te**).
Estou apto a (**te**) ajudar (**-te**).

• Infinitivo pessoal precedido de preposição.

Ex.: Foram censuradas por **se** comportarem mal.
(próclise)

► **Diante de locuções verbais e tempos compostos:**

A) Verbo principal no infinitivo ou no gerúndio

Ex.: Desejo-lhe mostrar tudo./ Desejo mostrar-lhe...
la-lhe dizendo a verdade./ la dizendo-lhe...

B) Com palavra atrativa antes da locução

Ex.: Não lhe desejo mostrar tudo.
Não desejo mostrar-lhe tudo.

C) Com verbo principal no particípio, faz-se a colocação segundo o tempo do verbo auxiliar

Ex.: Havia-lhe avisado dos perigos.
Não a tinha visto por aqui antes.
Tê-lo-ia percebido, se me avisassem.

D) Com pronome oblíquo átono depois do auxiliar

Ex.: Vou-te mandar ajuda. (ou *Vou te enviar...*)

► **FORMAS DE TRATAMENTO**

ALGUNS PRONOMES DE TRATAMENTO		
Pronome	Abrev. s/ pl.	Uso
Você	v. / vv.	peças próximas
Senhor	Sr. (s)	tratamento de respeito
Senhora	Sr. ^a .(s)	
Senhorita	Sr. ^{ta} . (s)	moças solteiras
Vossa Senhoria	V.S. ^a . (s)	peças de cerimônia: ofícios, cartas comerciais...
Vossa Excelência	V. Ex. ^a .(s)	altas autoridades: presidente da república, senador, deputado, etc.
Vossa Reverendíssima*	V. Rev. ^{ma} .(s)	sacerdotes e religiosos em geral
Vossa Eminência*	V. Em. ^a .(s)	cardeais
Vossa Santidade*	V.S.	o Papa
Vossa Alteza	V.A. (VV.AA.)	príncipes e duques
Vossa Majestade	V.M. (VV.MM.)	reis/rainhas
Vossa Majestade Imperial	V.M.I.	imperadores
Vossa Magnificência	V. Mag. ^a .(s)	reitores de universidades
Vossa Onipotência	V. O.	Deus

* Os pronomes de tratamento para religiosos, de acordo com a hierarquia eclesiástica, são:

- 1) *Vossa Santidade*, em comunicações dirigidas ao Papa. O vocativo correspondente é: Santíssimo Padre,
- 2) *Vossa Eminência* ou *Vossa Eminência Reverendíssima*, em comunicações aos Cardeais.

Corresponde-lhe o vocativo:

Eminentíssimo Senhor Cardeal, ou
Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Cardeal, (...)

3) Vossa Excelência Reverendíssima é usado em comunicações dirigidas a Arcebispos e Bispos; Vossa Reverendíssima ou Vossa Senhoria Reverendíssima para Monsenhores, Cônegos e superiores religiosos. Vossa Reverência é empregado para sacerdotes, clérigos e demais religiosos.

✓ **DE OLHO:**

• **Vossa Excelência** para altas autoridades (presidente e vice, ministros, governadores, secretários de estado/ministério, parlamentares, juízes...);

* Vocativo **Excelentíssimo Senhor...** (presidente e demais presidentes – Congresso Nacional, STF)

As demais autoridades serão tratadas com o vocativo **Senhor**, seguido do cargo respectivo: Senhor Senador, Senhor Juiz, Senhor Ministro, Senhor Governador...

ABOLIDA a forma **digníssimo!**

• **Endereçamento!**

A **Sua** Excelência o Senhor
Fulano de Tal
Ministro de Estado da Justiça
70064-900 – Brasília. DF

• **Vossa Senhoria** é empregado para as demais autoridades e para particulares. O vocativo adequado é:

Senhor Fulano de Tal,

(...)

No envelope, deve constar do endereçamento:

Ao Senhor
Fulano de Tal
Rua ABC, nº 123
12345-000 – Curitiba. PR

✓ **CONCORDÂNCIA COM OS PRONOMES DE TRATAMENTO (ou de segunda pessoa indireta)**

Embora se refiram à segunda pessoa gramatical, levam a concordância para a *terceira pessoa (verbo e possessivos)*: “Vossa *Senhoria* nomeará *seu* substituto” (e não “Vossa ... vosso...”).

Ex.: Você recuperou teus objetos perdidos? (errado!)
Você recuperou seus... (certo!)
Tu recuperaste teus....(certo!)

É importante observar sempre a **uniformidade de tratamento!**

3) **PRONOMES POSSESSIVOS**

A) Há casos em que o possessivo seu (e variações) pode gerar ambiguidade.

Ex.: O pai repreendeu a filha porque ela bateu o seu carro. (“O pai repreendeu a filha porque ela bateu o carro *dele*”).

B) A ideia de posse é, muitas vezes, representada pelos pronomes oblíquos *me, te, se, nos, vos, lhe(s)*.

Ex.: Roubaram-me o relógio. (... o meu relógio)
Bateram-lhe na cabeça. (... na cabeça dele)

C) Ideia de aproximação, ironia, afetividade, cortesia:

Ex.: Ele deve ter seus noventa anos.
Obedeça-me, seu imprestável!
Minha querida, que horas são?
Meu caro amigo, que bom vê-lo!

4) **PRONOMES DEMONSTRATIVOS**

A) Comprei o que me pediste.(= aquilo)

B) Algumas formas de Emprego:

✓ Posição no espaço:

• Este(a)(s), isto – indicam que o referente está próximo da pessoa que fala.

Ex.: Esta caneta aqui custou caro.

• Esse(a)(s), isso – indicam que o referente está próximo da pessoa com quem se fala.

Ex.: Essa caneta que está com você custou caro.

• Aquele(a)(s), aquilo – indicam que o referente está longe dos interlocutores.

Ex.: Aquela porta ali é bastante estreita.

✓ Posição no tempo:

• Este(a)(s), isto – indicam o tempo presente a ato da fala.

Ex.: Nestes últimos meses, estudei muito.

• Esse(a)(s), isso – indicam o passado ou o futuro próximos ao ato da fala.

Ex.: Em 2002, o Brasil sagrou-se pentacampeão do mundo. Nessa época, ninguém acreditava que fosse possível.

• Aquele(a)(s), aquilo – indicam um passado vago ou remoto.

Ex.: A Ditadura Vargas marcou a história política do Brasil. Aquela foi uma época que ofuscou a democracia no país.

C) REFERENCIAÇÃO TEXTUAL:

✓ Referência ANAFÓRICA [esse(a)(s), isso] – Ocorre quando o pronome remete a algo a que já foi aludido anteriormente.

Ex.: “Amai-vos uns aos outros”, esse é o maior mandamento.

Em um discurso, a oposição **este x aquele** é usada **anaforicamente** para retomar elementos citados, de forma ordenada. “Aquele” retoma o primeiro e “este” o último elemento da citação.

Ex.: A realidade social evidencia um abismo entre ricos e pobres: aqueles repletos de oportunidades que são negadas a estes.

✓ Referência CATAFÓRICA [este(a)(s), isto] – Ocorre quando o pronome remete a algo a que ainda será aludido.

Ex.: O maior mandamento é este: “Amai-vos uns aos outros”.

☑ **Observação:** Podem ocorrer situações em que, contextualmente, os demonstrativos “este(a)(s)”, geralmente catafóricos, atuem como anafóricos.

✓ Referência DÊIXIS ou DÊITICOS (contexto exofórico):

Ex.: “Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá.” (Gonçalves Dias)

5) PRONOMES INDEFINIDOS

A) Valor semântico e posição na frase.

Ex.: Alguma lembrança restou daquele amor.
(anteposto ⇒ valor afirmativo)

Lembrança alguma restou daquele amor.
(posposto ⇒ valor negativo = nenhum)

Certas pessoas.... (anteposto = algumas)
Pessoas certas... (posposto = exatas, corretas)

Qualquer pessoa.... (valor indefinido)
Pessoa qualquer... (valor pejorativo)

B) Todo (a) (s) + artigo:

Ex.: Todo carro tem seus defeitos.
(qualquer carro – referência geral)

Todo o carro tem seus defeitos.
(este carro, único, inteiro – referência específica)

6) PRONOMES RELATIVOS

A) QUE ⇒ relativo universal (pessoas ou coisas).

Ex.: O livro que nós lemos é excelente.
A pessoa que eu amo é maravilhosa.

B) O QUAL ⇒ pessoas ou coisas (maior clareza). Depois de preposições com mais de uma sílaba ou “sem” e “sob”, usa-se preferencialmente o relativo qual (flexões).

Ex.: Esta é Márcia namorada de Fernando, a qual simultaneamente namora Jairo.

Aquela é a árvore sob a qual sentávamos.
Este é o homem perante o qual me humilhei.

C) CUJO ⇒ liga algo possuído ao possuidor.

Apresentaram argumentos.

Eu discordo da legitimidade deles.

⇒ Apresentaram argumentos de cuja legitimidade discordo.

✓ **Outros exemplos:**

Este é o autor a cuja obra me refiro.

Este é o autor de cuja obra gosto.

Este é o autor com cuja obra simpatizo.

MORFOLOGIA
FLEXÃO NOMINAL E PRONOMES
Exercícios de Fixação

01. (UFF-RJ) Assinale a única frase em que há erro no que diz respeito ao gênero das palavras.

- O gerente será testemunha única do crime.
- A personagem principal do conto é o seu Pedro.
- Ele foi apontado como a cabeça do motim.
- O telefonema deixou a anfitriã perplexa.
- A parte superior da traqueia é a laringe.

02. (UM-SP) Numere a segunda coluna de acordo com o significado das expressões da primeira coluna e assinale a alternativa que contém os algarismos na sequência correta.

- | | |
|------------------------|--------------|
| (1) o óleo santo | () a moral |
| (2) a relva | () a crisma |
| (3) um sacramento | () o moral |
| (4) a ética | () o crisma |
| (5) a unidade de massa | () a grama |
| (6) o ânimo | () o grama |

- | | |
|----------------|----------------|
| a) 6,1,4,3,5,2 | d) 4,3,6,1,2,5 |
| b) 6,3,4,1,2,5 | e) 6,1,4,3,2,5 |
| c) 4,1,6,3,5,2 | |

03. (UEL-PR) Viam-se (*) junto aos (*) do jardim.

- a) papelsinhos, meios-fio
- b) papeizinhos, meios-fios
- c) papeisinhos, meio-fios
- d) papelzinhos, meio-fios
- e) papeizinhos, meio-fios

04. (PUCC-SP) O **desagradável** da questão era vê-lo de **mau** humor depois da **troca** de turno.

Na frase acima, as palavras destacadas comportam-se, respectivamente, como:

- a) substantivo, adjetivo, substantivo
- b) adjetivo, advérbio, verbo
- c) substantivo, adjetivo, verbo
- d) substantivo, advérbio, substantivo
- e) adjetivo, adjetivo, verbo

05. (FCC / ALEPE – Analista Legislativo) Está correta a seguinte flexão para o plural:

- (A) *Trata-se de um vocábulo:* Tratam-se de vocábulos.
- (B) *o meio digital privilegia as mensagens diretas e não tem tempo a perder:* os meios digitais privilegiam as mensagens diretas e não tem tempo a perder.
- (C) *é casca-grossa por natureza:* são casca-grossas por natureza.
- (D) *o substantivo [...] existe acima de qualquer dúvida:* os substantivos existem acima de qualquer dúvidas.
- (E) *se extraiu o substantivo:* se extraíram os substantivos.

06. (UFU-MG) Dentre os plurais de nomes compostos aqui relacionados, há um que está errado. Qual?

- a) escolas-modelo
- b) guardas-noturnos
- c) quebra-nozes
- d) redatores-chefes
- e) chefes de seções

07. (UM-SP) Numa das opções, uma das palavras apresenta erro de flexão. Indique-a

- a) mãos de obra, obras-primas
- b) guardas-civis, afro-brasileiros
- c) salvos-condutos, papéis-moeda
- d) portas-bandeira, mapas-múndi
- e) salários-família, vice-diretores

08. (MB) A alternativa em que o plural dos nomes compostos está empregado corretamente é:

- a) casa-grandes, pé de moleques, flor-de-cuba, beija-flores, arco-íris, obras-primas, navios-escolas
- b) casas-grandes, pé de moleques, flores-de-cuba, beijas-flores, os arco-íris, obras-primas, navios-escola
- c) casas-grandes, pés de moleque, flores-de-cuba, beija-flores, os arco-íris, obras-primas, navios-escolas
- d) casas-grandes, pés de moleques, flores-de-cuba, beija-flores, arco-íris, obras-primas, navios-escola
- e) casa-grandes, pés de moleque, flores-de-cubas, beijas-flores, os arco-íris, obra-primas, navios-escolas

09. (UFV-MG) Assinale a alternativa em que há erro na flexão de número.

- a) águas-marinhas, públicas-formas, acórdãos
- b) abajures, caracteres, os ônus
- c) auto-serviços, alto-falantes, lilases
- d) capitães-mor, sabiás-pirangas, autos de fé
- e) guardas-florestais, malmequeres, ave-marias

10. (UM-SP) Assinale a alternativa em que ambos os adjetivos não se flexionam em gênero.

- a) elemento motor, tratamento médico-dentário
- b) esforço vão, passeio matinal
- c) juiz arrogante, sentimento fraterno
- d) cientista hindu, homem célebre
- e) costume andaluz, manual lúdico-instrutivo

11. (ITA-SP) O plural de **terno azul-claro**, **terno verde-mar** é, respectivamente:

- a) ternos azuis-claros, ternos verdes-mares
- b) ternos azuis-claros, ternos verde-mares
- c) ternos azul-claro, ternos verde-mar
- d) ternos azul-claros, ternos verde-mar
- e) ternos azuis-claro, ternos verde-mar

12. (Uni-Rio-RJ) Assinale o item em que houve **erro** na flexão do nome composto.

- a) As touceiras verde-amarelas enfeitavam a campina.
- b) Os guarda-roupas são de boa madeira.
- c) Na fazenda, havia muitos tatus-bola.
- d) No jogo de contra-ataques, vence a melhor equipe.
- e) Os livros iberos-americanos são de fácil importação.

13. (MB) Assinale a alternativa **incorreta** quanto ao plural dos adjetivos.

- a) conflitos sino-russo-americanos
- b) operações médico-cirúrgicas
- c) gravatas verde-oliva
- d) blusas gelo
- e) camisas laranjas

14. (MB) Assinale a alternativa **correta** no que concerne à flexão de número dos adjetivos.

- a) caracóis marítimos-fluviais
- b) obras-prima política-literárias
- c) calças azuis-marinhas
- d) blusas amarelo-douradas
- e) coronéis luso-turcos-brasileiros

15. (FSJT-SP) Leia as orações abaixo:

- I. Ele é grande e inteligente: mais grande do que inteligente.
- II. Ele é bom e trabalhador: mais bom do que trabalhador.
- III. As minhas lembranças são mais boas do que as suas.

Quanto ao grau dos adjetivos, percebe-se que:

- a) nenhuma oração está correta.
- b) apenas a oração I está correta.
- c) apenas a oração II está correta.
- d) apenas a oração III está correta.
- e) as orações I e II estão corretas.

16. (FATEC-SP) Indique a alternativa em que não é atribuída a ideia de superlativo ao adjetivo.

- a) É uma ideia agradabilíssima.
- b) Era um rapaz alto, alto, alto.
- c) Saí de lá hipersatisfeito.
- d) Almocei tremendamente bem.
- e) É uma moça assustadoramente alta.

17. (UFV-MG) Das alternativas abaixo, apenas uma preenche de modo correto as lacunas das frases. Assinale-a.

Quando saíres, avisa-nos que iremos... .

Meu pai deu um livro para ... ler.

Não se ponha entre ... e ela.

Mandou um recado para você e

- a) com você, mim, mim, mim
- b) contigo, eu, mim, mim
- c) consigo, eu, mim, mim
- d) consigo, mim, mim, eu
- e) contigo, eu, eu, eu

18. (UEL-PR) Para ... poder terminar a arrumação da sala, guardem ... material em outro lugar até que eu volte a falar ..., dizendo que já podem entrar.

- a) eu, seu, com vocês
- b) eu, vosso, convosco
- c) eu, vosso, consigo
- d) mim, seu, com vocês
- e) mim, vosso, consigo

19. (UNIMEP-SP) “Eu não... vi na festa do clube ontem. Os diretores não ... convidaram? Não ... disseram que era ontem? Eu ... avisei de que não podia confiar neles!”

- a) o, o, o, o
- b) o, lhe, lhe, o
- c) o, o, lhe, o
- d) lhe, lhe, lhe, lhe
- e) lhe, lhe, o, o

20. I. Demos **a ele** todas as oportunidades.

II. Fizemos **o trabalho** como você orientou.

III. Acharam **os livros** muito interessantes.

Substituindo as palavras destacadas por um pronome oblíquo, temos:

- a) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-los
- b) I. Demos-lhe; II. Fizemos-lo; III. Acharam-os
- c) I. Demos-lhe; II. Fizemo-lo; III. Acharam-nos
- d) I. Demo-lhe; II. Fizemos-o; III. Acharam-nos
- e) I. Demo-lhe; II. Fizemo-lhe; III. Acharam-nos

21. (UNIMEP-SP)

I. Coloquem **os móveis** no lugar.

II. Enviamos cartas **a vocês**.

III. Refez **a lição** que estava errada?

Substituindo as palavras destacadas por pronomes, teremos:

- a) I. Coloquem-nos; II. Enviamos-lhes; III. Refê-la
- b) I. Coloquem-nos; II. Enviemo-lhes; III. Refê-la
- c) I. Coloquem-os; II. Enviemo-las; III. Refez-lhe

d) I. Coloquem-os; II. Enviamos-lhes; III. Refi-la
e) I. Coloque-os; II. Enviemo-los; III. Refez-lhe

22. Substitua os termos destacados por um pronome oblíquo enclítico.

A – Nunca mais há de ver **as terras**.

B – Deixaram **o homem** sonhar com suas estrelas.

C – Acompanhamos **sua agonia** até o fim.

D – Há muito aspirava **o ar da montanha**.

- a) vê-las, deixaram-no, acompanhamo-la, aspirava-o
- b) vê-las, deixaram-lhe, acompanhamos-lhes, aspirava-o
- c) ver-lhes, deixaram-no, acompanhamos-la, aspirava-lhe
- d) vê-lhes, deixaram-lhe, acompanhamos-lhe, aspirava a ele
- e) vê-lo, deixaram-lhes, acompanhamo-lhe, aspirava a ele

23. Marque a alternativa que não contraria a norma culta, no que concerne às normas de topologia pronominal:

- a) Quem disse-me aquela verdade?
- b) Quanto custa-me entender os motivos!
- c) Devolver-te-ão os documentos apresentados.
- d) Não devolver-te-ão os documentos apresentados.
- e) Nunca devolver-te-iam os manuais.

24. (MB) Assinale a alternativa correta quanto à colocação do pronome oblíquo átono:

- a) Jamais enganar-te-ia dessa maneira.
- b) Agora me falaram os verdadeiros motivos.
- c) Aqui resolvem-se todos os problemas.
- d) Aquilo convenceu-me da verdade.
- e) Não compreendi os motivos que alegaram-nos.

25. (MB) Assinale a alternativa incorreta quanto ao emprego de formas pronominais.

- a) Eles nunca nos enganaram.
- b) Entregamos-lhe todos os documentos.
- c) Demo-lo tudo o que ele merecia.
- d) Sentimo-nos honrados com sua presença.
- e) Bateram-lhe na cabeça.

26. (UFS-SE) “Os projetos que ... estão em ordem; ... ainda hoje, conforme ...”

- a) enviaram-me, devolvê-los-ei, lhes prometi
- b) enviaram-me, os devolverei, lhes prometi
- c) enviaram-me, os devolverei, prometi-lhes
- d) me enviaram, os devolverei, prometi-lhes
- e) me enviaram, devolvê-los-ei, lhes prometi

27. (FSJT-SP) Quanto à colocação pronominal, segundo preceitua a norma culta, está correta a alternativa:

- a) Em hipótese alguma mandar-lhe-ei notícias, embora isso doa-me muito.
- b) Assim que desceu do avião, o avistamos e não contivemo-nos de alegria.

- c) Se esperava que tudo desse certo depois do anúncio das novas medidas econômicas.
d) Assim que viram-no, saíram, se fingindo de desentendidos.
e) É necessário que os compreendamos para ajudá-los.

28. (MB) Assinale a alternativa **incorreta**, quanto às normas da sintaxe de colocação pronominal.

- a) Haviam-lhe contado a verdade.
b) Vou-te devolver o livro amanhã.
c) Tê-lo-ia avisado sobre as reuniões da empresa.
d) Não lhe quero apresentar minhas suspeitas.
e) Ninguém disse-me o que fazer para estudar mais.

29. (UFRRJ) “Há quem pense que as empresas jornalísticas, ao promover o uso de jornais na educação, **o** fazem unicamente com o objetivo de criar o leitor do futuro.”

Em relação ao termo destacado, a classificação e a justificativa de seu uso são as seguintes:

- a) artigo definido, pois determina um substantivo subentendido na oração.
b) pronome demonstrativo, pois substitui a ideia expressa pela oração anterior.
c) pronome pessoal, pois substitui um substantivo subentendido na oração anterior.
d) pronome demonstrativo, pois situa cronologicamente a ação do verbo **fazer**.
e) artigo definido, pois substantiva o verbo **fazer**, determinando-o.

30. (Cesgranrio-RJ) “Brandura e grosseria alternam-se em seu comportamento: já não o suporte, pois é o traço dominante; o esporádico.”

- a) esse – este
b) esta – aquela
c) essa – esta
d) esta – essa
e) aquele – esse

31. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

“Ciência e desenvolvimento tecnológico não se comportam como mercadorias: uma observação mais cuidadosa revela que tanto como ... são bens culturais”.

- a) este – aquela
b) esta – esse
c) essa – aquele
d) esse – esta
e) aquele – essa

32. (Cesgranrio-RJ) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas da frase abaixo:

“Ao comparar os diversos rios do mundo com o Amazonas, defendia com azedume e paixão a proeminência ... sobre cada um ... “.

- a) desse – daquele
b) deste – desse
c) daquele – destes
d) deste – desses
e) deste – daqueles

33. (FUVEST - SP) Conheci que (1) Madalena era boa em demasia... A culpa foi desta vida agreste que (2) me deu uma alma agreste. Procuo recordar o que (3) dizíamos. Terá realmente piado a coruja? Será a mesma que (4) piava há dois anos? Esqueço que (5) eles me deixaram e que (6) esta casa está quase deserta.

Nas frases acima, o **que** aparece seis vezes; em três delas é pronome relativo. Quais?

- a) 1-2-4
b) 2-4-6
c) 3-4-5
d) 2-3-4
e) 2-3-5

34. (UNIMEP-SP)

- I. Este é Henrique.
II. Eu posso contar com a ajuda de Henrique.

Se juntarmos as duas orações num só período, usando um pronome relativo, teremos:

- a) Este é Henrique, com quem eu posso contar com a ajuda dele.
b) Este é Henrique, que eu posso contar com a ajuda dele.
c) Este é Henrique, o qual eu posso contar com sua ajuda.
d) Este é Henrique, com cuja ajuda eu posso contar.
e) Este é Henrique, cuja ajuda eu posso contar.

35. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

1. A espécie nova... se referia Meyer era uma borboleta.
2. A espécie nova... Meyer tratava era uma borboleta.
3. A espécie nova... Meyer se maravilhava era uma borboleta.
4. A espécie nova... Meyer descobriu era uma borboleta.
a) que, de que, com que, que
b) a que, de que, que, de que
c) a que, que, com que, a que
d) a que, de que, com que, que
e) de que, a que, que, a que

36. (FCC / TRF 1ª Região) Todas as religiões têm rituais, e os fiéis que seguem esses rituais beneficiam-se não propriamente das práticas que constituem os rituais, mas da meditação implicada nesses rituais.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por:

- (A) lhes seguem - lhes constituem - neles implicada
(B) os seguem - os constituem - neles implicada
(C) os seguem - os constituem - lhes implicada
(D) os seguem - lhes constituem - implicada nos mesmos
(E) seguem-nos - constituem-nos - a eles implicada

37. (FCC / SGP – Pref. São Paulo) Os jovens bem que tentam, mas não se dá aos jovens a oportunidade de um trabalho que recompense os jovens pelos esforços despendidos.

Evita-se a repetição de palavras da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, pelas formas:

- (A) se dá a aqueles - recompense eles
- (B) se dá a eles - recompense-lhes
- (C) se lhes dá - os recompense
- (D) se os dá - os recompense
- (E) se dá a eles - recompense eles

38. (FCC / Secret. Adm. – Gov. Est. Amapá)

... entregar todos os seus pertences.
... os delinquentes escolhem suas vítimas.

Substituindo-se os termos grifados pelos pronomes correspondentes, a forma correta será

- (A) entregá-los – escolhem-nas
- (B) entregá-los – escolhem elas
- (C) entregar-lhes – escolhem-as
- (D) entrega-lhes – escolhem-nas
- (E) entregá-los – escolhê-las

39. (FCC / TRE – PI) Com a autoridade que cabe, V.S^a inspecionar os trabalhos da usina que está sob responsabilidade.

- (A) vos - deve - sua
- (B) vos - deveis - vossa
- (C) lhe - deve - vossa
- (D) vos - deveis - sua
- (E) lhe - deve - sua

40. (FCC / TRE – PI) Ajudei- a fazer o trabalho, mas não aconselho nesse emprego.

- (A) lhe - lhe - a continuar
- (B) lhe - o - de continuar
- (C) o - lhe - continuar
- (D) o - o - de continuar
- (E) o - o - à continuar

41. (TRT 23ª REGIÃO) Muitos se dizem a favor da pena de morte, mas mesmo os que mais ardorosamente defendem a pena de morte não são capazes de atribuir à pena de morte o efeito de reparação do ato do criminoso que supostamente mereceria a pena de morte.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, por:

- (A) a defendem - lhe atribuir - a mereceria.
- (B) a defendem - atribui-la - lhe mereceria.
- (C) defendem-na - atribui-la - merecer-lhe-ia.
- (D) lhe defendem - lhe atribuir - mereceriam-na.
- (E) defendem-lhe - atribuir-lhe - a mereceria.

42. (FCC / TCE-AP / Técnico de Controle Externo) O segmento grifado que está substituído de modo INCORRETO pelo pronome, com as devidas adaptações e respeitando a colocação, é:

- (A) *ainda enfrenta* ameaças = ainda as enfrenta.
- (B) *deveriam ter posto* um fim = deveriam tê-lo posto.
- (C) *causam* impactos = causam-lhes.
- (D) *acabam incentivando* o desmatamento = acabam incentivando-o.
- (E) *ampliam* a demanda = ampliam-na.

TEXTO PARA A QUESTÃO 43

Um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência sugere uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador sobre a tradição da escrita em papel. Por meio da observação do cérebro de crianças e adultos, verificou-se de forma bastante clara que a escrita de próprio punho provoca, na região dedicada ao processamento das informações armazenadas na memória, uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação, o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. Está provado também que o ato de escrever desencadeia ligações entre os neurônios naquela parte do cérebro que faz o reconhecimento visual das palavras, contribuindo assim para a fluidez da leitura. Com a digitação, essa área fica inativa.

43. (TRE-PR / Técnico Judiciário) ... o que tem conexão direta com a elaboração e a expressão de ideias. (1o parágrafo)

No contexto, o pronome grifado acima substitui, especificamente:

- (A) um conjunto recente de pesquisas na área da neurociência.
- (B) uma reflexão acerca dos efeitos devastadores do computador.
- (C) a tradição da escrita em papel.
- (D) a observação do cérebro de crianças e adultos.
- (E) a escrita de próprio punho provoca (...) uma atividade significativamente mais intensa do que a da digitação.

44. (ALEPE / Analista Legislativo) Considerada a norma culta escrita, há correta substituição de estrutura nominal por pronome em:

- (A) *Agradeço* antecipadamente sua resposta // Agradeço-lhes antecipadamente.
- (B) *do verbo fabricar se extraiu* o substantivo fábrica. // do verbo fabricar se extraiu-lhe.
- (C) *não faltam* lexicógrafos // não faltam-os.
- (D) *Gostaria de conhecer* suas considerações // Gostaria de conhecê-las.
- (E) *incluindo* a palavra 'aguardo' // incluindo ela.

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 6 – MORFOLOGIA

► VERBO – EMPREGO E FLEXÕES

Indica ação, estado, mudança de estado ou fenômeno da natureza

MODO INDICATIVO - Ação real, certa...		
PRESENTE	FUTURO DO PRESENTE	FUTURO DO PRETÉRITO
eu estudo	eu estuda REI	eu estuda RIA
tu estudas	tu estuda RAs	tu estudarias
ele estuda	ele estudará	ele estudaria
nós estudamos	nós estudaremos	nós estudaríamos
vós estudais	vós estudareis	vós estudaríeis
eles estudam	eles estudarão	eles estudariam

PRETÉRITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO	PRETÉR. MAIS-QUE-PERFEITO
eu estude i	eu estuda VA	eu estuda RA
tu estuda STE	tu estudavas	tu estudaras
ele estudo U	ele estudava	ele estudara
nós estuda MOS	nós estudávamos	nós estudáramos
vós estuda STES	vós estudáveis	vós estudáreis
eles estuda RAM	eles estudavam	eles estudaram

☑ Observação:
PRETÉRITO IMPERF. DO INDICATIVO: AR = “ VA ” (acreditava, superava, aprovava...) ER / IR = “ IA ” (fazia, cria, partia, conseguia...) Exceções: <u>tin</u> ha, <u>vin</u> ha, <u>pun</u> ha.

MODO SUBJUNTIVO - Ação possível, hipótese			
Pres. Indic.	Pres. Subj.	SE + verbo (base) + SSE	QUANDO + verbo (base) + terminações
<u>A</u>	→ <u>E</u>		
<u>E/I</u>	→ <u>A</u>		
PRESENTE (QUE)	IMPERFEITO (SE)		FUTURO (QUANDO)
eu estude	eu estuda SSE		eu estuda R
tu estud Es	tu estudas ses		tu estuda RES
ele estud E	ele estudas se		ele estuda R
nós estud Emos	nós estudás semos		nós estuda RMOS
vós estud Eis	vós estudás seis		vós estuda RDES
eles estud Em	eles estudas sem		eles estuda REM

MODO IMPERATIVO – Indica ordem, sugestão...	
AFIRMATIVO	NEGATIVO
* TU / VÓS: pres. indicat. sem “S”	* NÃO + pres. subjuntivo
* O RESTO: pres. subjuntivo	
estuda tu	não estudes tu
estude você	não estude você
estudemos nós	não estudemos nós
estudai vós	não estudeis vós
estudem vocês	não estudem vocês

FORMAS NOMINAIS DO VERBO	
INFINITIVO PESSOAL	INFINITIVO IMPESSOAL
estudar eu	estudar
estudares tu	GERÚNDIO
estudar ele	estudando
estudarmos nós	PARTICÍPIO
estudardes vós	estudado
estudarem eles	

DESTAQUES VERBAIS I	
TER	entreter, manter, abster...
VER	“quando” ou “se”: ver → vir ; vir → vier
VIR	intervir, desavir, ...
POR	propor, dispor, compor, pressupor...

DESTAQUES VERBAIS II		* Haver (V)
REAVER	*pres. indic.: reavemos, reaveis * reouve (e não, “reaveu”) * reouvesse (e não, “reavesse”)	
PRECAVER (-SE)	*pres. indic.: precavemos, precaveis	

DESTAQUES VERBAIS III	
PRECAVER (-SE)	* PRET. PERF.: precavi, precave STE , precave U , precave MOS , precave STES , precave RAM * PRET. MQP.: precave RA , precave RAS ... * IMPERF. SUBJ.: precave SSE , ... * FUT. SUBJ.: precave R , precave RES ...

PROVER	* PRET. PERF.: provi, prove STE , prove U , prove MOS , prove STES , prove RAM * PRET. MQP.: prove RA , prove RAS ... * IMPERF. SUBJ.: prove SSE , ... * FUT. SUBJ.: prove R , prove RES ...
---------------	---

REQUERER	<p>*PRES. INDIC.: requirei, requeres...</p> <p>*PRET. PERF.: requeri, requereSTE, requereU, requereMOS, requereSTES, requereRAM</p> <p>*PRET. MQP.: requereRA, ...</p> <p>*IMPERF. SUBJ.: requereSSE, ...</p> <p>*FUT. SUBJ.: requereR, ...</p>
-----------------	--

DESTAQUES VERBAIS IV	
- EAR	NORTEAR * nortejo, nortejas, norteja, norteamos , norteais , nortejam
- IAR	"M-A-R-I-O" (mediar, ansiar, remediar, incendiar, odiar) * medeio, medejas, medeja, mediamos , mediais , medejam

EMPREGO DOS TEMPOS VERBAIS

1) Presente do indicativo:

a) Indica fatos ou estados permanentes, bem como exprime uma verdade científica, um axioma.
Ex.: O Sol é um astro.

b) Exprime ação habitual
Ex.: Não trabalho aos domingos.

c) Dá atualidade a fatos ocorridos no passado (presente histórico)
Ex.: D. Pedro proclama a Independência do Brasil, em sete de setembro de 1822.

d) Indica fato futuro bastante próximo, quando se tem certeza de que ele ocorrerá:
Ex.: Amanhã envio as encomendas.

e) Substitui o imperativo, indicando, numa linguagem afetuosa, mais um pedido que uma ordem.
Ex.: Você me faz um favor? (Faça-me um favor.)

2) Pretérito Imperfeito do Indicativo:

Exprime um fato anterior ao momento em que se fala, mas não o toma como concluído, acabado. **Ex.:** Ele falava muito durante as aulas.

3) Pretérito Perfeito do Indicativo:

Exprime um fato passado, apresentando-o como concluído, acabado.
Ex.: Ontem concluí todos os trabalhos.

Obs.: Perfeito x Imperfeito

Ex.: Quando me convidava**am**, eu comparecia.
(Imperfeito – fato passado habitual)

Quando me convidar**am**, eu compareci.
(Perfeito – fato passado **não** habitual)

Ele praticava esporte, estudava artes e trabalhava.
(Imperfeito – ação em seu curso, não limitada no tempo)

Ele praticou esporte, estudou artes e trabalhou.
(Perfeito – ação momentânea, definida no tempo)

4) Pretérito Mais-que-perfeito do Indicativo:

Exprime um fato passado já concluído, tomado em relação a outro fato também passado.

Ex.: Eu concluira todos os trabalhos, quando você chegou.

5) Futuro do Presente do Indicativo:

a) Exprime um fato posterior ao momento em que se fala, tomando-o como certo ou provável.

Ex.: Amanhã, aprovarão as reformas no Congresso.

b) Exprime dúvida ou incerteza sobre fatos atuais.

Ex.: Será que ainda se lembram de mim?

c) Exprime um desejo ou uma ordem, caso em que possui valor imperativo.

Ex.: Não matarás!

6) Futuro do Pretérito do Indicativo:

a) Exprime um fato futuro tomado em relação a um fato passado.

Ex.: Ele me garantiu que não iria à reunião.

b) Exprime dúvida ou incerteza sobre fatos passados.

Ex.: Naquela época, ele teria uns quarenta anos.

c) Indica desejo presente, na linguagem polida

Ex.: Você me faria um favor?

d) Indica surpresa ou indignação em certas frases interrogativas e exclamativas.

Ex.: Nunca diria uma coisa dessas!

e) Indica fatos não realizados, ou que não se realizarão, dependentes de condição.

Ex.: Se você estudasse mais, passaria nas provas.

7) Presente do Subjuntivo:

Empregado sobretudo nas orações subordinadas (dependentes), podendo expressar fatos presentes ou futuros.

Ex.: É justo que eles fiquem. (presente)
Desejo que todos compareçam. (futuro)

8) Pretérito Imperfeito do Subjuntivo:

Pode indicar uma ação passada, presente ou futura em relação ao verbo da oração principal.

Ex.: Se neste momento eu tivesse coragem, contaria toda a verdade. (presente)

Mesmo que saísse antes, não teria chegado a tempo. (passado)

Ficaria feliz se ele fosse à minha casa. (futuro)

9) Futuro do Subjuntivo:

Empregado em orações subordinadas (dependentes) para indicar eventualidade no futuro.

Ex.: Farei o trabalho se tiver tempo.

VERBO | CORRELAÇÃO / ARTICULAÇÃO

Trata da combinação harmônica entre tempos e modos verbais em um determinado período.

1. PRESENTE DO INDICATIVO

⇒ Presente do Subjuntivo

Ex.: Espero que passes neste concurso.

⇒ Pretérito Perfeito Composto do Modo Subjuntivo Ex.:

Espero que tenha gostado da surpresa.

2. PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO

⇒ Pretérito Imperfeito do Indicativo

Ex.: Percebi que você me alegrava.

⇒ Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

Ex.: Pedi a ele que se calasse.

⇒ Futuro do Presente do Indicativo

Ex.: Ele me garantiu que não fará confusão.

⇒ Futuro do Pretérito do Indicativo

Ex.: Ele me garantiu que não faria confusão.

⇒ Pretérito Mais-que-Perfeito do Modo Indicativo

Ex.: Eu terminara a atividade quando você chegou.

⇒ Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Modo Subjuntivo

Ex.: Orei para que tivesse alcançado.

3. PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO

⇒ Futuro do Pretérito do Modo Indicativo

Ex.: Imaginava que um dia você me compreenderia.

⇒ Imperfeito do Modo Subjuntivo

Ex.: Queria que ela me compreendesse.

⇒ Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Subjuntivo.

Ex.: Pensava que você tivesse simpatizado com ele.

4. FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO

⇒ Presente do Subjuntivo

Ex.: Esperarei que acates minha decisão.

⇒ Futuro do Subjuntivo

Ex.: Você passará nas provas, se estudar mais.

5. FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO

⇒ Imperfeito do Modo Subjuntivo

Ex.: Você passaria nas provas, se estudasse mais.

⇒ Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Subjuntivo

Ex.: Gostaria de que houvesse estudado mais para as provas deste concurso.

6. FUTURO DO PRETÉRITO COMPOSTO DO INDICATIVO

⇒ Mais-que-Perfeito Composto do Subjuntivo

Ex.: Teria conseguido a vaga, se tivesse estudado com mais afinco para as provas.

VOZES VERBAIS

ATIVA ▶ sujeito pratica a ação
(1 verbo/1 locução verbal)

Ex.: Cláudia pintou um quadro.
(sujeito agente/ativo = Cláudia)

PASSIVA ▶ sujeito sofre a ação

• Analítica ▶ **2 ou mais verbos**
(auxiliar + principal no participípio)

Ex.: Um quadro **foi pintado** por Cláudia.

* sujeito paciente/passivo = Um quadro

* agente da passiva = por Cláudia

• **Sintética** ou **pronominal** ▶ verbo + SE (partícula apassivadora)

Ex.: Pintou-se um quadro.

REFLEXIVA ▶ sujeito pratica e sofre a ação

Ex1.: Fernanda cortou-**se** com a faca.

(**SE** ▶ pronome reflexivo / reflexividade = "a si mesma")

Ex2.: Os convidados cumprimentaram-**se**.

(**SE** ▶ pron. reflexivo / reciprocidade = "uns aos outros")

Observações:

1) Na mudança de voz, o tempo e o modo do(s) verbo(s) sempre permanecerão inalterados.

2) As frases que aceitam conversão de voz verbal apresentam verbos transitivos diretos (VTD) ou diretos e indiretos (VTDI).

3) A voz passiva de infinitivo é expressa por um verbo no infinitivo de forma ativa, mas com sentido passivo.

Ex.: Que assunto fácil de entender!

(= ...de ser entendido!)

**MORFOLOGIA (VERBO)
EMPREGO E FLEXÃO**

Exercícios de Fixação

01. (UNIMEP-SP) “Assim eu **quereria** a minha última crônica: que **fosse** pura como esse sorriso.” (Fernando Sabino)

Assinale a série em que estão devidamente classificadas as formas verbais em destaque.

- a) futuro do pretérito, presente do subjuntivo
- b) pretérito mais-que-perfeito, pretérito imperfeito do subjuntivo
- c) pretérito mais-que-perfeito, presente do subjuntivo
- d) futuro do pretérito, imperfeito do subjuntivo
- e) pretérito perfeito, futuro do pretérito

02. (ESALQ-SP) Considerando os verbos destacados nas frases abaixo, relacione a coluna da esquerda com a da direita. Depois marque a seqüência numérica que corresponde à resposta certa.

- () Ser livre – como **diria** o famoso conselheiro – é não ser escravo.
- () **Somos**, pois, criaturas nutridas de liberdade.
- () Diz-se que o homem **nasceu** livre.
- () Diz-se que **renunciar** à liberdade é renunciar à própria condição humana.
- () Os papagaios vão pelos ares até onde os meninos de outrora não acreditavam que se **pudesse** chegar com um fio de linha.
- () Os loucos que sonharam sair de seus pavilhões usando a fórmula do incêndio para **chegarem** à liberdade, morreram.

- (1) infinitivo impessoal
- (2) pres. do indicativo
- (3) infinito pessoal
- (4) futuro do pretérito
- (5) imperfeito do subjuntivo
- (6) pretérito perfeito do indicativo

- a) 4-2-6-1-5-3
- b) 5-6-2-4-1-3
- c) 4-1-2-6-5-3
- d) 4-2-1-6-5-3
- e) 3-6-5-2-1-4

03. (UM-SP) Em qual das alternativas todos os verbos estão em tempos do pretérito?

- a) Chamei-lhe a atenção porque teria observado de perto seu progresso.
- b) Concordei que assim era, mas aleguei que a velhice estava agora no domínio da compensação.
- c) Lembra-me de o ver erguer-se assustado e tonto.
- d) Meu pai respondia a todos os presentes que eu seria o que Deus quisesse.
- e) Se advertirmos constantemente esta moça, perderemos uma excelente profissional.

04. (Fuvest-SP) Em: “Queriu **que me ajudasses**”, o trecho destacado pode ser substituído por:

- a) a sua ajuda. d) a ajuda deles.
- b) a vossa ajuda. e) a tua ajuda.
- c) a ajuda de você.

05. (FCMSC-SP) “Mesmo que a direção o para o lugar e ele ... nomeado, duvido de que ... a exercer o cargo.”

- a) indicar – for – chega
- b) indicaria – seja – chega
- c) indique – for – chegue
- d) indique – seja – chegue
- e) indicar – ser – chegue

06. (PUC-SP) Em relação aos versos:

“**És**, a um tempo, esplendor e sepultura.”
“**Que tens** o tom e o silvo da procela”
“Em que da voz materna **ouvi**: meu filho!”

se substituirmos os verbos destacados pelo presente do subjuntivo, teremos:

- a) sejas, tenhas, ouça d) fores, tiveres, ouvires
- b) serias, terias, ouviriam e) fôreis, tivéreis, ouvíreis
- c) sejais, tenhais, ouçais

07. (IMES-SP) Assinale a alternativa que corresponde ao que se pede:

- * verbo **ver** - 3ª pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo
- * verbo **ser** - 3ª pessoa do sing. do presente do subjuntivo
- * verbo **haver** - 3ª pessoa do sing. do pretérito perfeito do indicativo
- * verbo **vir** - 2ª pessoa do sing. do imperativo afirmativo

- a) vera, seja, houve, vem
- b) vera, seja, havi, venha
- c) vira, seja, houve, vem
- d) vira, seje, houve, venha
- e) vira, seje, havi, vem

08. (FUVEST-SP) Preencha os claros da frase abaixo com as formas adequadas dos verbos.

Para tu * à Cidade Universitária é preciso que * à direita quando * a ponte da Alvarenga.

- a) vir – vire – ver
- b) vires – vires – veres
- c) venhas – vires – vejas
- d) vir – virar – ver
- e) vires – vires – vires

09. (Fac. Santo André-SP) Dentre as frases abaixo, assinale a que apresentar erro na flexão dos verbos.

- a) Ele não creu em nenhuma das histórias contadas.
- b) Quando eu vir seu pai, avisá-lo-ei sobre a dívida.
- c) Será muito melhor, se você manter a calma.
- d) Eles intervieram na disputa depois de um tempo.
- e) Assim que puserdes a roupa no armário, sairemos.

10. (Covest – PE) Assinale a alternativa em que as formas verbais estão corretamente flexionadas.

- a) Procuo aquele funcionário competente. Quando o ver, avise-me, por favor.
- b) Se a empresa prevesse que seus empregados seriam desonestos, o que faria?
- c) De onde provêm as verbas aplicadas em ações sociais? Alguém as retém?
- d) As empresas mantiveram todas aquelas atividades de ação social, ao trabalharem no bairro.
- e) Os candidatos à eleição proporam medidas de ação social, mas esqueceram-nas.

11. (Fundação Lusíada) Assinale a alternativa que se encaixe no período seguinte: “Se você (*) e o seu irmão (*), quem sabe você (*) o dinheiro.”

- a) requeresse, intervisse, reouvesse
- b) requisesse, intervisse, reavesse
- c) requeresse, intervisse, reavesse
- d) requeresse, intervisse, reavesse
- e) requisesse, intervisse, reouvesse

12. (UEL-PR) Ainda que vários fatores (*) a seu favor, estava claro que ele não (*) as consequências que (*) de seu impensado gesto.

- a) intervissem, previra, adviriam
- b) intervissem, prevera, adviriam
- c) intervissem, prevera, adviriam
- d) intervissem, prevera, adviriam
- e) intervissem, previra, adviriam

13. (Covest – PE) Indique a alternativa em que os verbos estão flexionados corretamente.

- a) Que todos os povos se precavenham contra as possíveis ameaças aos ideais da democracia.
- b) Quem dispor de tempo, requera anulação das medidas que ferem seus direitos.
- c) Os ideais democráticos proveem a sociedade da força com que convém resistir às arbitrariedades.
- d) Se nós podéssemos, intervíamos nos destinos das políticas educacionais do país.
- e) As leis que contém vários incisos podem vim a sofrer algumas restrições.

14. (FCC / TRE-BA) Está correta a flexão de todos os verbos da seguinte frase:

- a) Tudo o que advir de uma experiência esotérica sempre obterá, da parte dos cientistas, a atenção e o cuidado de uma verificação objetiva.
- b) Os profissionais da quiromancia ou da numerologia não apreciam os consulentes que regateam na hora do pagar o que lhes é pedido.
- c) Quando diz que um cientista se "inspira", o autor sugere que ele intui um caminho, que ele se provê de confiança para considerar uma hipótese objetiva.
- d) O esoterismo obstrue o caminho da ciência; a cada vez que manter os incautos distantes das práticas científicas, estará propagando o irracionalismo.

e) É explicável que creamos em práticas esotéricas, pois elas nos fornecem imediatamente explicações mirabolantes para todos os mistérios.

15. (Covest – PE) Os verbos que aparecem nos enunciados abaixo estão corretamente flexionados em:

- a) As influências africanas manteram-se, principalmente, em relação às palavras. Quem se propor a estudar as línguas faladas na América pode constatar isso.
- b) A ama negra entreviu junto ao filho do senhor branco, abrandando-lhe a linguagem. Não pôde ser diferente, creiamos.
- c) Muitas palavras do português provieram do contacto com línguas estrangeiras. Os brasileiros nem sempre se precavem diante de influências linguísticas estrangeiras.
- d) Propusemo-nos a analisar a língua sem preconceitos e vimos que as influências estrangeiras são inevitáveis. Passeemos pelo seu vocabulário e creiamos nisso.
- e) Influências estrangeiras também norteam o destino das línguas. Assim creem os estudiosos dos fatos que intervêm na história das línguas.

16. (PUCC-SP) Assinale a alternativa em que os verbos estão correta e adequadamente empregados.

- a) Para que possamos discutir tudo com calma, pretendo vir às cinco horas, a não ser que não dê para sair em tempo e tenha de deixar nosso encontro para mais tarde.
- b) Quero que vocês tentem novamente e progridam nesses estudos, para que comprovamos a validade dessa nova teoria.
- c) Se supormos que eles desistem do empreendimento na hora da decisão final, talvez devemos providenciar outros profissionais que estejam realmente interessados.
- d) Será que existem cientistas que retêm o segredo que fará com que, numa bela manhã, acordamos sem a ameaça da guerra atômica?
- e) Quando eles proporem o acordo que tanto aguardamos, é necessário que nos comprometemos a cumprir nossa parte.

17. (FCC / TCE-PI) “... que teve seu auge na década de 70.”

O emprego da forma verbal grifada na frase acima indica

- (A) uma ação terminada num tempo passado.
- (B) uma hipótese a concretizar-se no futuro.
- (C) a continuidade da ação até o momento presente.
- (D) a repetição, no presente, de uma ação passada.
- (E) uma ação realizada dentro de limites de tempo imprecisos.

18. (FCC / TRT 20ª Região) Esse lixo poderia se transformar em algo útil.

A forma verbal grifada acima indica

- (A) ação futura que depende de uma condição anterior.
- (B) hipótese que se realiza no momento presente.

- (C) ação real passada em relação a outra, também passada.
(D) repetição de um fato até o momento em que se fala.
(E) ação já realizada dentro de um tempo previsto.

19. (FCC/TRE-CE) Os tempos e modos verbais estão corretamente articulados na frase:

- (A) Foi um contrassenso interpretativo quando afirmamos que o princípio da soberania absoluta do povo terá origem em Rousseau.
(B) Seria um contrassenso interpretativo se afirmássemos que o princípio da soberania absoluta do povo teve origem em Rousseau.
(C) Será um contrassenso interpretativo se afirmássemos que o princípio da soberania absoluta do povo haverá de ter origem em Rousseau.
(D) É um contrassenso interpretativo quando afirmávamos que o princípio da soberania absoluta do povo tem tido origem em Rousseau.
(E) É um contrassenso interpretativo quando afirmarmos que o princípio da soberania absoluta do povo tinha origem em Rousseau.

20. (FCC/TRE-CE) Transpondo-se para a voz passiva a frase *As pessoas nem sempre enxergam o seu bem*, a forma verbal decorrente será

- (A) tem sido enxergado.
(B) foi enxergado.
(C) é enxergado.
(D) será enxergado.
(E) são enxergadas.

21. (Unifor-CE) Transpondo para a voz passiva a frase “O capataz havia surpreendido os escravos”, a forma verbal resultante será:

- a) surpreenderam-se.
b) havia sido surpreendido.
c) haveriam de ser surpreendido.
d) haviam sido surpreendidos.
e) foram surpreendidos.

22. (Unifor-CE) Transpondo para a voz passiva a frase “A comissão já tinha preparado os convites de formatura”, obtém-se a forma verbal:

- a) prepararam.
b) tinham preparado.
c) foram preparados.
d) tinham sido preparados.
e) fora preparada.

23. (Unimep-SP) “Acredito que Flávio tenha feito uma ótima prova.” Passando-se a oração destacada para a voz passiva, o verbo ficará assim:

- a) foi feita.
b) tenha sido feita.
c) esteja sendo feita.
d) tenha estado feita.
e) seja feita.

24. (FCC) Transpondo para a voz ativa a frase: “O filme ia ser dirigido por um cineasta ainda desconhecido”, obtém-se a forma verbal:

- (A) dirigirá.
(B) dirigir-se-á.
(C) vai dirigir.
(D) será dirigido.
(E) ia dirigir.

25. (Fiube-MG) Transpondo para a voz ativa a oração: “Os documentos estão sendo destruídos pela umidade e pelos ratos...”, obtém-se a seguinte forma verbal:

- a) destroem.
b) destruíram.
c) vão sendo destruídos.
d) iam destruindo.
e) estão destruindo.

26. (FCC / TCE-PI) “O problema não foi criado por este ou aquele governo.”

Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal passa a ser

- (A) criara.
(B) criou.
(C) criaram-se.
(D) tinha criado.
(E) era criado.

27. (FCC / Secret. Adm. – Gov. do Amapá) Esses cuidados costumam ser negligenciados pelas pessoas.

Transpondo-se a frase acima para a voz ativa, a forma verbal passa a ser

- (A) costumam negligenciar.
(B) costuma-se negligenciar.
(C) negligenciam.
(D) tinham negligenciado.
(E) estão sendo negligenciados.

28. (FCC / SGP – Pref. de São Paulo) Transpondo-se para a voz ativa a frase “Seu corpo nunca fora tocado por um homem”, a forma verbal resultante será

- (A) tinha sido tocado.
(B) teriam tocado.
(C) tocaria.
(D) teria sido tocado.
(E) tocara.

29. (FCC / TRE – BA) A única frase que NÃO admite transposição para a voz passiva é:

- (A) Podemos repetir uma experiência científica inúmeras vezes.
(B) Os bons cientistas consideram o caminho traçado por seus antecessores.
(C) Os melhores charlatões não resistem a um inquérito verdadeiramente científico.
(D) Qualquer um de nós deseja compreender nosso vasto e misterioso Universo.
(E) Que bom se conhecêssemos todas as forças responsáveis pela nossa existência...

30. (FCC / TRT 20ª Região) “A reciclagem do lixo inorgânico também poderia gerar lucros.”

Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser

- (A) poderia ser gerado.
- (B) teriam podido gerar.
- (C) tinham gerado.
- (D) poderiam ser gerados.
- (E) pode ser gerado.

31. (FCC / SGP – Pref. de São Paulo) Transpondo-se para a voz passiva a frase *O desafio essencial será fazer respeitar a nossa condição de ser humano*, o segmento sublinhado será substituído por

- (A) fazer com que respeitemos.
- (B) fazermo-nos respeitamos.
- (C) ter feito respeitar.
- (D) fazer ser respeitada.
- (E) fizermos respeitá-la.

32. (TRT 20ª Região) A pobreza extrema e inelutável reduz a competitividade do país.

Transpondo a frase acima para a voz passiva, a forma verbal passa a ser

- (A) tinham reduzido.
- (B) estará reduzida.
- (C) é reduzida.
- (D) foram reduzidas.
- (E) está reduzindo.

33. (FCC-2011/TRE-RN) Na frase “... como fazia em noites de trovoadas.”, o verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- (A) Ao ouvir as notícias...
- (B) ... D. João embarcou na carruagem...
- (C) ... que passara a madrugada...
- (D) ... bastaram algumas semanas...
- (E) ... que o aguardava...

34. (FCC / TCE-PI) “Que tinha emprego...”

O mesmo tempo e o mesmo modo da forma verbal grifada acima repetem-se na frase:

- (A) e se avoluma ano a ano.
- (B) mas foi um desenvolvimento seletivo.
- (C) os que estavam fora do mercado de trabalho...
- (D) o País saltou para a 8ª posição.
- (E) onde se concentraram os investimentos da indústria.

35. (FCC / TRT 20ª Região)

...entre quem pôde frequentar uma boa escola.

...entre quem pode frequentar uma boa escola.

Observe as formas verbais grifadas acima. O emprego do acento circunflexo

I. nada altera, pois não há diferença de sentido entre elas.

II. estabelece a distinção entre os tempos passado e presente, respectivamente.

III. determina uma mudança entre as formas de singular e de plural na flexão verbal.

Está correto o que se afirma SOMENTE em:

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) I e II
- (E) II e III

36. (FCC / TRT 20ª Região) “onde se adotam novos métodos.” A forma verbal que tem o mesmo sentido da grifada na frase acima é

- (A) tinham adotado.
- (B) tem sido adotado.
- (C) se adotou.
- (D) é adotado.
- (E) são adotados.

37. (FCC / Secret. Adm. – Gov. do Amapá) “Mas é preciso mais para que as assombrosas siglas dessas gangues de presídios não venham a fazer parte de uma triste rotina contra a qual nada se pode fazer.”

Há uma afirmação INCORRETA a respeito do verbo grifado na frase acima em

- (A) a forma de infinitivo do verbo é vir.
- (B) a forma empregada no texto é a de presente do subjuntivo.
- (C) no futuro do indicativo a forma correta é virá.
- (D) a forma do presente do indicativo, 3ª pessoa do singular, é vem.
- (E) a mesma forma de presente do indicativo, no plural, é vêm.

38. (FCC) Ele (*) que lhe (*) muitas dificuldades, mas enfim (*) a verba para a pesquisa.

- (A) receara, opusessem, obtera
- (B) receara, opusessem, obtivera
- (C) receiara, opossem, obtivera
- (D) receiara, opossem, obtera
- (E) receara, opossem, obterá

39. (FCC / TRE-CE) Estão corretos o emprego e a forma do verbo sublinhado na frase:

- (A) São grandes os esforços que o complexo pensamento de Rousseau sempre requereu de seus intérpretes.
- (B) Adveem de Rousseau as principais formulações sobre a soberania política do povo.
- (C) A teoria de Rousseau ainda hoje contribue para a análise das relações entre o homem e a natureza.
- (D) Os ingênuos seguidores de Rousseau não se deteram na complexidade de seu pensamento.
- (E) Em seu tempo, Rousseau entreviu radicalmente na formação do pensamento democrático.

40. (FCC / TCE-PI) Está correta a flexão do verbo grifado na frase:

- (A) Alguns cientistas até creem que existe no universo uma ordem que ultrapassa a compreensão dos homens.
- (B) Muitas vezes, no decorrer da história, o progresso científico deteu-se em nome dos dogmas religiosos.
- (C) Em todos os tempos adviram situações de conflito, devido tanto a posturas religiosas quanto a descobertas científicas.
- (D) Até hoje, representantes das altas esferas religiosas vêm o desenvolvimento científico como um inimigo da fé popular.
- (E) Descobertas científicas, em todo tempo, anteporam-se à aceitação de dogmas, questionando-os.

41. (FCC / PETROBRÁS) Considere o seguinte trecho: "A memória dolorosa dilue-se com o tempo? Querêramos esquecer as nossas dores. Diluirão-se as dores, com o passar do tempo? Queremos, de fato, esquecer nossas dores?"

Todo o trecho ficará correto se substituirmos

- (A) "dilue-se" por "dilui-se", "querêramos" por "queramos" e "diluirão-se" por "diluirão-se-iam".
- (B) "dilue-se" por "dilui-se", "querêramos" por "quiséramos" e "diluirão-se" por "diluir-se-ão".
- (C) "querêramos" por "queriamo-nos", "diluirão-se" por "se diluirão" e "quereremos" por "querermos".
- (D) "querêramos" por "quiséramo-nos", "diluirão-se" por "se diluirão" e "quereremos" por "queramos".
- (E) "dilue-se" por "se dilue", "querêramos" por "queríamos" e "diluirão-se" por "diluiriam-se".

42. (FCC / SGP – Pref. de São Paulo) Está correto o emprego da forma verbal sublinhada na frase:

- (A) Ser jovem já não constitue vantagem, na luta por um emprego.
- (B) Se o empregador não opor obstáculo ao jovem, este poderá ganhar experiência.
- (C) As experiências que os pais reteram serão contestadas pelos filhos.
- (D) A exigência de experiência anterior obstrui o caminho de muitos jovens.
- (E) Quando se desfazem de seus preconceitos, os empresários contratarão os jovens.

43. (FCC/MP-RS) Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- (A) Uma vez disseminada a idéia de que o saber traz a felicidade aos povos, as elites não haviam hesitado em manipular o poder.
- (B) Os ideais que prosperaram na Ilustração haveriam de ser utilizados para que os povos da América Latina tivessem alcançado sua independência.
- (C) Alguns princípios da Ilustração foram assumidos no processo político que tornou independentes países que viviam diferentes experiências culturais.
- (D) Cultivando promessas que não tencionavam cumprir, as elites passariam a deter o poder do qual o povo será afastado.

(E) Embora fossem altruístas os ideais ilustrados, as elites manipularam-nos para que o povo não tenha tido acesso ao saber e ao poder.

44. (FCC / SGP – Pref. de São Paulo) Está correta a articulação entre os tempos verbais na frase:

- (A) Seria preferível que os empregadores deem mais atenção aos jovens.
- (B) Para que sua liberdade venha a ser afirmada, os jovens terão de experimentar novos caminhos.
- (C) À medida que se vão confrontando com os valores dos pais, os filhos tinham sentido a necessidade de afirmar os seus próprios.
- (D) Espera-se que a futura geração não vá enfrentar as mesmas dificuldades que se imporiam à geração passada.
- (E) Talvez nunca se tenha desprestigiado tanto a sabedoria dos ancestrais quanto viesse a ocorrer a em nossa época.

FRAGMENTO DE TEXTO

"Entraram na crônica policial do Estado de São Paulo siglas como PCC. Ela significa Primeiro Comando da Capital. Trata-se de uma facção de criminosos, ao que consta nascida em Taubaté, que atua nos presídios paulistas. O PCC protagonizou a inédita megarrebelião que, num mesmo dia, amotinou presos na capital e em diversas cidades do interior paulista. (...) Que não se propague o temível exemplo de motim organizado ...".

Folha de S. Paulo, 19 fevereiro 2001

45. (FCC / Secret. Adm. – Gov. do Amapá) O emprego da forma verbal grifada confere à frase a idéia de

- (A) desejo de que a ação se realize.
- (B) dúvida a respeito de um fato real.
- (C) certeza da realização de um fato futuro.
- (D) finalidade de uma ação presente.
- (E) explicação de um fato passado.

46. (FCC / TRT 20ª Região) A queda foi maior do que os especialistas havam projetado no início da década.

O emprego da forma verbal grifada na frase acima indica, no contexto,

- (A) uma incerteza em relação a um fato hipotético.
- (B) um fato consumado dentro de um tempo determinado.
- (C) a repetição de um fato até o momento da fala.
- (D) uma ação passada anterior a outra, também passada.
- (E) uma ação que acontece habitualmente.

LÍNGUA PORTUGUESA (FCC)

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 07 – SINTAXE DA ORAÇÃO

▶ TERMOS DA ORAÇÃO

1.1 TERMOS ESSENCIAIS

Sujeito e Predicado

1. SUJEITO

“É o termo sobre o qual o restante da oração diz algo”.

▶ DETERMINADO:

a) **Simples**: “Possui um só núcleo”.

(núcleo = substantivo ou palavra substantivada)

Ex.: As pessoas saíram.

b) **Composto**: “Possui dois ou mais núcleos”.

Ex.: O Brasil e o Chile são países latino-americanos.

c) **Desinencial, Elíptico, Oculto ou Implícito**: “Expresso pela desinência verbal”.

Ex.: Fizeste um bolo. (TU) / Chegamos cedo. (NÓS)

▶ INDETERMINADO:

a) **Verbo na 3ª pess. do plural (ELES)**, sem referência:

Ex.: Estiveram aqui. / Quebraram a vidraça.

b) **Verbo na 3ª pessoa do singular + SE**:

Ex.: Simpatiza-se com bons alunos.

VTI IIS OI

Vive-se bem aqui.

VI IIS adj. adverbiais

☑ **Observações:**

1) Vendem-se **casas**.

VTD PA suj. simples

(Admite voz passiva analítica - “Casas são vendidas”)

2) O pronome SE que acompanha o verbo **transitivo indireto (VTI)** ou **intransitivo (VI)** - sempre na 3ª pessoa do singular - para indeterminar o sujeito é denominado índice de indeterminação do sujeito (IIS); caso o SE venha acompanhando um verbo **transitivo direto (VTD)** ou **direto e indireto (VTDI)**, será pronome apassivador (ou partícula apassivadora - PA), admitindo, pois, voz passiva analítica.

▶ INEXISTENTE (ou Oração sem Sujeito):

• Haver (singular) = “O F-E-RA” (ocorrer, fazer, existir, realizar-se e acontecer)

Ex.: Há alunos que estudam muito. (existem)

Houve uma grande festa. (realizou-se)

Há muitos anos não nos vemos. (faz)

• FA-S-E (**fazer, ser e estar** - singular) = tempo decorrido, hora, data ou fenômeno da natureza

Ex.: Faz meses que te espero. / Ainda é cedo

Estava um dia chuvoso. / Hoje é/são 20 de maio.

• Verbos = Fenômenos da natureza (Chover, nevar, ventar, gear, trovejar, relampejar, anoitecer, etc.)

Ex.: Choveu ontem. / Anoiteceu lentamente.

• Nas expressões basta de, chega de, passa de etc.

Ex.: Chega de preguiça! Já passa de uma hora.

☑ **Observações:**

1 - O verbo ser (impessoal) concorda com o predicativo, podendo, assim, aparecer também na 3ª pessoa do plural.

Ex.: É uma hora da tarde.

São três horas da manhã.

2 - Os verbos que exprimem fenômenos da natureza, quando usados em sentido figurado, deixam de ser impessoais.

Ex.: Já amanheci disposto - Eu

Choveram denúncias no INSS - Denúncias.

3 - Os verbos (ou locuções) utilizados nas orações sem sujeito denominam-se impessoais. São usados na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Fará cinco anos que te vi.

Vai fazer cinco anos que te vi.

2. PREDICADO

“Termo da oração que contém o verbo.”

▶ **CONCEITOS INICIAIS:**

• **Predicativo** - “Adjetivo após o verbo.”

Ex.: Os alunos são inteligentes. (PDS)

Fernanda comprou livros novos. (PDO)

• **Verbo de Ligação** - “Liga o sujeito ao predicativo do sujeito”. Os mais frequentes: ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, andar, virar, tornar-se etc.

Ex.: Jéssica está feliz.

VL PDS

▶ **TIPOS DE PREDICADO:**

1) **NOMINAL**: “**Verbo de ligação + PDS**”.

Ex.: Ana Cláudia está muito feliz.

Amar é maravilhoso.

2) **VERBAL**: “**Não tem predicativo**”.

Ex.: Mariana comprou frutas.

As árvores florescem na primavera.

3) **VERBO-NOMINAL**: “Predicativo SEM V. de lig.”

Ex.: Os alunos chegaram dispostos.
VI PDS

Fusão de dois predicados:

(1) - Os alunos chegaram +

(2) - Os alunos estavam dispostos.

1.2 TERMOS INTEGRANTES

Complementos (N/V) e Agente da passiva

1. COMPLEMENTOS VERBAIS

Ex.: Os alunos compraram dois livros.
(sem preposição - **OD**)

Candidatos precisam de motivação.
(com preposição - **OI**)

▶ PRON. OBLÍQUOS NA FUNÇÃO DE OBJETO:

• **o (a) (s); lo (a) (s); no (a) (s)** ⇒ **OD**

Ex.: Convidei a amiga / Convidei-a.
Amar o próximo. / Amá-lo.
Fazem a prova. / Fazem-na

• **lhe(s)** ⇒ **OI**

Ex.: Obedeço ao amigo / Obedeço-lhe.

• Os demais pronomes pessoais (me, te, se, nos, vos) variam de função conforme a transitividade do verbo:

Ex.: Eles nos amam. (**OD**)
Eles nos obedecem. (**OI**)

▶ OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO:

Ex.: Não ouvíamos a ti nem a ele
Amar ao próximo como a si mesmo.
Bebi do seu vinho.

▶ OBJETOS PLEONÁSTICOS:

Ex.: Este livro, eu o li semana passada.
OD OD. Pleonástico

Ao réu, o juiz lhe perdoou.
OI OI. Pleonástico

2. **COMPLEMENTO NOMINAL** – Termo preposicionado que completa o sentido de **Advérbio**, **Substantivo** ou **Adjetivo**.

Ex.: A lembrança do passado o incomodava.
subst. CN

O porão da casa estava cheio de ratos.
adjet. CN

Eles agiram favoravelmente ao povo.
advérbio CN

3. **AGENTE DA PASSIVA** – É o termo que indica quem ou o que pratica a ação verbal sofrida pelo sujeito, numa oração com verbo na voz passiva, em que o sujeito é paciente.

Ex.: O deputado era respeitado por todos.
sujeito paciente agente da passiva

1.3 TERMOS ACESSÓRIOS

Adjuntos e Aposto

1. ADJUNTO ADNOMINAL

• “**A-N-P-A-L**” (**a**rtigo, **n**umeral, **p**ronome, **a**djetivo e **l**ocução adjetiva).

⇒ Função determinante – ANP

⇒ Função modificadora – AL

Ex.: As cinco belas modelos chegaram.
Aquelas esposas fiéis trabalham muito.

2. ADJUNTO ADVERBIAL

É sempre um advérbio ou uma locução adverbial!

Ex.: Estudamos muito bem, ontem.
Feriu-se com a faca. (de instrumento)
Marcos saiu com os amigos. (de companhia)
Viajamos de trem. (de meio)

3. APOSTO

“Informação adicional, extra, complementar.”

Ex.: Brasília, capital do Brasil, é bela. (explicativo)

Tenho dois filhos: Pedro e Fábio. (enumerativo)

A cidade do Recife está muito violenta.
(especificativo = pessoa, lugar, obra literária)

Dinheiro, fama, poder, nada o iludia.
(recapitulativo ou resumitivo = pronome indefinido)

Meu coração, uma nau ao vento, está sem rumo.
(comparativo)

1.4 TERMO INDEPENDENTE DA ORAÇÃO

Vocativo - “Pessoa com quem se fala.”

Ex.: Menino, venha cá!
Meu tio, Maria, é muito legal.

SINTAXE 1
SINTAXE DA ORAÇÃO (TERMOS)

Exercícios de Fixação

01. Preencha a segunda coluna conforme o código estabelecido na primeira e assinale a alternativa correta de acordo com essa relação.

- (1) sujeito determinado simples
- (2) sujeito indeterminado
- (3) sujeito desinencial (implícito na terminação verbal)
- (4) sujeito paciente.
- (5) sujeito inexistente.

- () Era um mistério curioso aquela vida.
- () No auge da rebelião, houve um tiroteio de quinze minutos entre policiais e bandidos.
- () Quando se dispõe de força interna, vive-se melhor.
- () Corrigiram-se os artigos após a última emenda do jornalista.
- () Nem quererá despejá-lo imediatamente.

- a) 5 - 3 - 2 - 1 - 4 d) 1 - 3 - 5 - 2 - 4
- b) 5 - 3 - 2 - 4 - 1 e) 1 - 5 - 3 - 2 - 4
- c) 1 - 5 - 2 - 4 - 3

02. Aponte a alternativa em que ocorre sujeito indeterminado:

- a) Na prova, havia, pelo menos, quatro questões boas.
- b) Revelou-se a necessidade de auxílio aos pobres.
- c) Aconteceram, naquela casa, fenômenos estranhos.
- d) Come-se bem naquele restaurante.
- e) Resolvemos não apoiar o candidato.

03. Aponte a alternativa em que ocorre sujeito inexistente:

- a) Alguém chegou atrasado à reunião.
- b) Telefonaram para você.
- c) Existiam, pelo menos, cinquenta candidatos.
- d) Deve fazer dez anos que ele desapareceu
- e) Consertou-se o relógio.

04. Em todas as alternativas, o termo sublinhado exerce a função de sujeito, exceto em:

- a) Quem sabe de que será capaz a mulher de teu sobrinho?
- b) Raramente se entrevê o céu nesse aglomerado de edifícios.
- c) Amanheceu um dia lindo, e por isso todos correram à piscina.
- d) Era somente uma velha, jogada num catre preto de solteiro.
- e) É preciso que haja muita compreensão para com os amigos.

05. Há crianças sem carinho.
Disseram-me a verdade.
Construíram-se represas.

Os sujeitos das orações acima são, respectivamente:

- a) inexistente, indeterminado, simples
- b) indeterminado, implícito, indeterminado
- c) simples, indeterminado, indeterminado
- d) inexistente, inexistente, simples
- e) indeterminado, simples, inexistente

06. Aponte a alternativa em que a palavra **se** é índice de indeterminação do sujeito:

- a) Resolver-se-ão os exercícios.
- b) Não se reprovarão estes alunos.
- c) Trabalha-se com afinco naquela empresa.
- d) Vendem-se relógios.
- e) Plastificam-se documentos.

07. Aponte a alternativa em que a palavra **se** é partícula apassivadora:

- a) Vive-se bem no campo.
- b) Revogar-se-á este dispositivo.
- c) Obedeceu-se ao pedido do diretor
- d) Estuda-se muito naquela escola.
- e) n.d.a.

08. O professor entrou apressado. O destaque indica:

- a) predicado nominal d) Adjunto adverbial.
- b) predicado verbo-nominal e) n.d.a.
- c) predicado verbal

09. Nas orações: “A pesquisa da MacCan reserva ainda uma surpresa” e “... os jovens estão mais ágeis”, temos respectivamente:

- a) predicado verbo nominal e predicado verbal
- b) predicado verbal e predicado verbo nominal
- c) predicado verbal e predicado nominal
- d) predicado nominal e predicado verbal
- e) predicado verbal e predicado verbal

10. Na oração: “A inspiração é fugaz, violenta”, podemos afirmar que o predicado é:

- a) verbo nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois predicativos
- b) nominal, porque o verbo é de ligação
- c) verbal, porque o verbo é de ligação e são atribuídas duas caracterizações ao sujeito
- d) verbo nominal, porque o verbo é de ligação e vem seguido de dois advérbios de modo
- e) nominal, porque o verbo tem sua significação completada por dois nomes que funcionam como adjuntos adnominais

11. Em: “O médico ausculta o paciente”, dizemos corretamente que a oração:

- a) está na voz passiva porque o sujeito é o executor da ação verbal.
- b) está na voz passiva porque o objeto direto é o receptor da ação verbal.
- c) está na voz ativa porque o objeto direto é o executor da ação verbal.
- d) está na voz ativa porque o sujeito é o receptor da ação verbal.
- e) não foi definida como deve por nenhuma das alternativas.

12. Em “Não eram tais palavras compatíveis com a sua posição”, o termo em destaque é:

- a) complemento nominal
- b) objeto indireto
- c) objeto direto
- d) sujeito
- e) agente da passiva

13. Tinha grande amor à humanidade.

As ruas foram lavadas pela chuva.

Ele é rico em virtudes.

Os termos destacados são, respectivamente:

- a) complemento nominal, agente da passiva, complemento verbal
- b) objeto indireto, agente da passiva, objeto indireto
- c) complemento nominal, agente da passiva, complemento nominal
- d) objeto indireto, complemento nominal, agente da passiva
- e) n.d.a.

14. Assinale o item em que a função não corresponde ao termo em destaque:

- a) O fumo é prejudicial à saúde. – compl. nominal
- b) Jamais me esquecerei de ti.- objeto indireto
- c) Ele foi cercado de amigos sinceros.- ag. da passiva
- d) Não tens interesse pelos estudos.- compl. nominal
- e) Teve fé em Deus.- objeto indireto

15. No período: “Sem dúvida, este jovem gosta de música e toca órgão muito bem”, os termos destacados são, respectivamente:

- a) complemento nominal e objeto direto
- b) complemento nominal e agente da passiva
- c) objeto indireto e adjunto adverbial de instrumento
- d) objeto direto e objeto indireto
- e) objeto indireto e objeto direto

16. Observe os termos destacados: “Alugam-se vagas”, “Precisa-se de faxineiros”, “Paraibana expansiva machucou-se”. Eles exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) objeto direto - objeto indireto - objeto direto
- b) sujeito - sujeito - sujeito
- c) sujeito - objeto indireto - objeto direto
- d) sujeito - objeto indireto - sujeito
- e) sujeito - sujeito - objeto direto

17. No período “Falsos conceitos, meia ciência por parte de professores, complicação e pedantismo de nomenclatura vazia, tudo isso produziu e produz nos alunos uma sábia aversão pela análise lógica” a expressão pela análise lógica é:

- a) adjunto adnominal
- b) agente da passiva
- c) complemento nominal
- d) objeto indireto pleonástico
- e) objeto indireto

18. Na oração seguinte:

“Você ficará tuberculoso, de tuberculose morrerá”, as palavras destacadas são, respectivamente:

- a) adjunto adverbial de modo, adj. adverbial de causa
- b) objeto direto, objeto indireto
- c) predicativo do sujeito, adjunto adverbial
- d) ambas predicativos
- e) n.d.a.

19. “De resto não é bem uma greve, é um lock-out, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno”.

“Muitas vezes lhe acontecera bater à campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou por outra pessoa qualquer.”

“E, às vezes, me julgava importante.”

Assinalar a alternativa em que os termos em destaque aparecem corretamente analisados quanto à função sintática:

- a) predicativo, sujeito, objeto direto
- b) aposto, agente da passiva, predicativo
- c) objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial
- d) aposto, adjunto adverbial, aposto
- e) vocativo, adjunto adnominal, predicativo

20. Apesar de vistosa, a construção acelerada daquele edifício deixou-nos insatisfeitos novamente.

Os termos em destaque no período são, respectivamente:

- a) adjunto adnominal – objeto indireto – adj. adverbial
- b) compl. nominal – objeto direto – adj. adverbial
- c) adj. adnominal – obj. direto – predicativo do objeto
- d) compl. nominal – obj. direto – predicativo do objeto
- e) adjunto adnominal – objeto indireto – adj. adnominal

21. O ar campestre é saudável.

Ele andava abatido.

Já chegou o carnaval.

Os termos destacados são, respectivamente:

- a) sujeito, adjunto adverbial, objeto direto
- b) predicativo do sujeito, objeto direto, sujeito
- c) adjunto adnominal, objeto direto, sujeito
- d) adjunto adnominal, predicativo do sujeito, sujeito
- e) n.d.a.

22. (MB) Identifique a alternativa que não apresenta objeto direto preposicionado.

- a) Bebeu do vinho que lhe ofereceram.
- b) Devemos amar a eles como a nós próprios.
- c) Ninguém temia ao tirano ditador.
- d) Gostou do vinho que lhe ofereceram.
- e) O policial sacou do revólver para se defender.

23. Na oração: “Cláudia, uma mulher simplesmente notável, é a melhor mãe que uma criança poderia ter”, o termo destacado exerce a função sintática de:

- a) aposto
- b) vocativo
- c) predicativo do objeto
- d) complemento nominal
- e) n.d.a.

24. Em: “Dona Glória, a senhora persiste na ideia de meter o nosso Bentinho no seminário?”, os termos em destaque são, respectivamente:

- a) sujeito, adjunto adnominal, objeto indireto
- b) aposto, predicativo do objeto, adjunto adnominal
- c) vocativo, adjunto adnominal, adjunto adverbial
- d) sujeito, objeto direto, adjunto adverbial
- e) vocativo, núcleo do sujeito, predicativo

25. (MB) Em qual alternativa verificamos um caso de objeto direto preposicionado?

- a) Duvido dessas coisas.
- b) Conheço estas coisas.
- c) Ouvíamos a ti naquele momento.
- d) A multidão elogiou o artista.
- e) Tenho gosto por aventuras.

26. (MB) Marque a alternativa que contém objeto pleonástico.

- a) Emprestei-lhe o dinheiro.
- b) Espero-o na estação, Sr. Matheus.
- c) Aquela professora, eu a conheci na universidade.
- d) Isto nos pertence.
- e) Plastificaram-se os seus documentos.

27. (FCC / DPE-RS – Defensor Público de Classe Inicial) Das expressões em negrito, SOMENTE uma exerce a função de complemento.

- (A) ...**caso de assassinato que o** havia atormentado ... (linha 2)
- (B) ...20 anos após **o** crime, o julgamento ... (linha 31)
- (C) Foi assim que **o** Departamento de Justiça Criminal ... (linha 48)
- (D) ...**esperança de ver os** assassinos de... (linha 53)
- (E) ...**comprometimento em prender os** homens... (linhas 58 e 59)

“Mais de 20 anos depois, graças aos avanços na tecnologia de identificação de DNA e à expansão dos bancos de dados com informações genéticas de criminosos, foi possível identificar os homens responsáveis pelo crime.” (<http://noticias.terra.com.br>)

28. (FCC / DPE-RS) A vírgula depois de *Mais de vinte anos depois* justifica-se porque é

- (A) um adjunto adverbial intercalado.
- (B) um adjunto adverbial deslocado.
- (C) uma oração adverbial temporal deslocada.
- (D) um adjunto adnominal com valor de advérbio e está deslocado.
- (E) um advérbio em forma de oração e está deslocado.

TEXTO - EUA dizem que um ataque ao Irã uniria o país, hoje dividido

WASHINGTON (Reuters) - Um ataque militar contra o Irã uniria o país, que está dividido, e reforçaria a determinação do governo iraniano para buscar armas nucleares, disse o secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, nesta terça-feira.

Em pronunciamento ao conselho diretor do Wall Street Journal, Gates afirmou ser importante usar outros meios para convencer o Irã a não procurar ter armas nucleares e repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar - e não impedir - que o país obtenha essa capacidade.

(<http://noticias.uol.com.br>)

29. (FCC / DPE-RS – Defensor Público de Classe Inicial) O fragmento frasal **de que ações militares somente iriam retardar** (linhas 9 e 10) é do substantivo *preocupações* (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

- (A) complemento verbal
- (B) complemento nominal oracional
- (C) adjunto verbal
- (D) adjunto nominal
- (E) complemento prepositivo-verbal

30. (FCC / DPE-RS – Defensor Público de Classe Inicial) A palavra *pronunciamento* (linha 6) é transitiva e exige

- (A) complemento nominal.
- (B) objeto indireto.
- (C) objeto direto.
- (D) adjetivo.
- (E) predicativo do sujeito.

31. (FCC / DPE-RS – Defensor Público de Classe Inicial) O conetivo e (linha 9) está ligando

- (A) dois verbos intransitivos.
- (B) dois verbos transitivos indiretos.
- (C) um verbo transitivo direto e outro indireto.
- (D) dois verbos transitivos.
- (E) dois verbos circunstanciais.

32. (FCC / DPE-RS – Defensor Público de Classe Inicial) O par gramatical que NÃO desempenha a mesma função sintática é a expressão

- (A) *para* nas linhas 3 e 8.
- (B) *o* nas linhas 2 (o primeiro) e 11.
- (C) *o* nas linhas 2 (o segundo) e 4.
- (D) *e* nas linhas 2 e 9.
- (E) *a* nas linhas 2 e 8.

33. (FCC / ALEPB – Consultor Legislativo) O livro foi oferecido a todos os editores nacionais, de todos recebeu um não seco ...

O segmento em destaque na frase acima exerce a mesma função sintática que o elemento grifado em:

- (A) ... o que consolidou sem dúvida a posição do estreado ...
- (B) ... quando não me deram o calado como resposta.
- (C) Seu primeiro livro – **Menino de engenho** – é chave de uma obra ...
- (D) O escritor mesmo, certa vez, em artigo de jornal, contou alguma coisa a respeito do livro de estreia ...
- (E) ... que ficará definitivamente encerrado com o aparecimento de **Usina**, em 1936.

LÍNGUA PORTUGUESA (FCC)

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 08 – SINTAXE DO PERÍODO

► COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

► CONCEITOS INICIAIS:

1) **Frase:** Sentido completo.
Pode ser verbal ou nominal.

2) **Oração:** Sua base é o verbo (ou a locução verbal).

3) **Período:** Conjunto de orações.

O período pode ser:

A) Período Simples – “Uma só oração”. (Or. Absoluta)

Ex.: As estrelas pareciam cardumes prateados.
Romero estava estudando muito.

B) Período Composto – “Duas ou mais orações”. Pode ser composto por coordenação ou por subordinação.

1.1 ORAÇÕES COORDENADAS

Sintaticamente independentes

As **orações coordenadas** são sintaticamente independentes. Dividem-se em:

A) Coordenadas Assindéticas – **Sem conjunção**.

Ex.: Vi, vim, venci.

Chegou, gostou, ficou para sempre.

B) Coordenadas Sindéticas - **Possuem conjunção**.

A ideia expressa nas orações coordenadas sindéticas depende da conjunção coordenativa que as une. Podem ser:

Estudamos muito, portanto passaremos no concurso.
(oração coordenada sindética conclusiva)

Estudaram e passaram no concurso que almejavam.
(oração coordenada sindética aditiva)

Não estudou muito, mas passou nas provas.
(oração coordenada sindética adversativa)

Ora estudava, ora trabalhava.
(oração coordenada sindética alternativa)

Vou indo, que já é tarde.
(oração coordenada sindética explicativa)

1.2 ORAÇÕES SUBORDINADAS

Sintaticamente dependentes

As **orações subordinadas** são sintaticamente dependentes. Contém oração principal, com uma ou mais orações subordinadas associadas a ela, que funcionam como termo de outra oração. Podem ser:

1) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS:

Têm o valor e a função próprios do adjetivo. São iniciadas por pronomes relativos: que, o qual (e variações), onde, quem, cujo (e variações).

Em relação ao termo que modificam, as orações subordinadas adjetivas podem ser:

A) Explicativas ⇒ “Isoladas por pontuação (vírgulas ou travessões)”. Tomam o termo a que se referem no seu sentido amplo.

Ex.: O livro, que Jéssica leu, é excelente!

B) Restritivas ⇒ “Não isoladas por pontuação”. Restringem o sentido do termo a que se referem.

Ex.: São confusões que eu não desejo nunca.

A cidade onde Mariana mora é maravilhosa.

2. ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS:

Têm as funções sintáticas próprias do substantivo e, geralmente, são introduzidas pelas conjunções integrantes QUE e SE. Podem ser:

A) Subjetivas (sujeito oracional)

• verbo de ligação + predicativo + QUE (É preciso..., É bom..., É melhor..., Está comprovado..., Parece certo..., Fica evidente..., etc.).

Ex.: É importante que você estude muito.

• verbo na voz passiva sintética ou analítica + QUE / SE (Sabe-se..., Comenta-se..., Dir-se-ia..., Foi anunciado..., Foi dito..., etc.)

Ex.: Sabe-se que a impunidade existe.

• verbos unipessoais / conjugados na 3ª pessoa (convir, parecer, constar, acontecer, cumprir, importar, ocorrer, suceder, urgir).

Ex.: Convém que você estude sempre mais.

B) Objetivas Diretas

Ex.: Todos querem que você passe nas provas.

Perguntou se todos entenderam o assunto.

C) Objetivas Indiretas

Ex.: Duvido de que o pior ocorra.

Necessito de que todos me compreendam.

D) Completivas Nominais

Ex.: Tenho necessidade de que Cláudia me apóie.

Ele está certo de que será aprovado.

E) Predicativas

Ex.: Minha esperança era que ele voltasse.

F) Apositivas

Ex: Tenho um desejo: que todos estudem.

Só me resta uma saída: que tudo dê certo.

3) ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS:

Funcionam como adjuntos adverbiais da oração principal. São introduzidas por conjunções subordinativas adverbiais. Classificam-se segundo a **circunstância adverbial** que expressam. **Ex.:**

Enquanto todos dormiam, eu estudava.

(or. sub. adv. temporal)

Quanto mais estudo, mais aprendo.

(or. sub. adv. proporcional)

Fez tudo a fim de que fosse o escolhido na seleção.

(or. sub. adv. final)

Já que você não vai, eu não vou.

(or. sub. adv. causal)

Falou tanto que ficou rouco.

(or. sub. adv. consecutiva)

Se você for, eu vou.

(or. sub. adv. condicional)

Embora discordasse, aceitei as condições impostas.

(or. sub. adv. concessiva)

Tudo saiu conforme combinamos.

(or. sub. adv. conformativa)

Ele dorme como um urso.

(or. sub. adv. comparativa)

► ORAÇÕES REDUZIDAS

Características:

1) Apresenta verbo na forma nominal:

- Gerúndio (ndo)
- Infinitivo (r, res, r, rmos, rdes, rem)
- Particípio (regular ou irregular)

2) Não contém conjunção ou pronome relativo

3) É sempre uma oração subordinada (substantiva, adjetiva ou adverbial)

Exemplos:

Chovendo amanhã, começaremos a plantação.
(sem conjunção / com verbo no gerúndio)

* DESENVOLVIDA:

Se chover amanhã, começaremos a plantação.
(or. sub. adv. condicional) (or. Principal)

Via um rapaz entregar folhetos na rua.

("que entregava folhetos" – or. reduzida de infinitivo)

SINTAXE 2 ESTUDADO PERÍODO Exercícios de Fixação

01. Há oração coordenada em:

- A paisagem perdeu o encanto da frescura.
- O autor sobre quem falávamos fez boa palestra.
- Não vejo flores nesta primavera.
- Estudamos toda a matéria para o vestibular.
- Vesti-me rapidamente, tomei um táxi, mas ainda cheguei atrasado.

02. (FGV-SP) Por definição, oração coordenada que seja desprovida de conectivo é denominada **assindética**. Observando os períodos seguintes:

- Não caía um galho, não balançava uma folha.
- O filho chegou, a filha saiu, mas a mãe nem notou.
- O fiscal deu o sinal, os candidatos entregaram a prova. Acabara o exame.

Nota-se que existe coordenação assindética em:

- I apenas
- I, II e III
- II apenas
- I e III
- III apenas

03. Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada **sindética** e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale a alternativa onde aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:

- A casaca dele estava remendada, mas estava limpa.
- Ambos se amavam, contudo não se falavam.
- Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
- Chora, que lágrimas lavam a dor.
- O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

As questões 4 a 6 apresentam um período que você deverá modificar, iniciando-o conforme se sugere, mas sem alternar a ideia contida no primeiro. Em consequência, outras partes da frase sofrerão alterações. Assinale a alternativa que contém o elemento adequado ao novo período.

04. "Não se preocupe, que breve estarei de volta". Comece com: Breve estarei...

- para que
- logo
- porém
- logo que
- senão

05. "Insiste em sair sozinho, conquanto mal conheça a cidade". Comece com: Mal conhece a cidade...

- a) por isso
- b) então
- c) no entanto
- d) logo
- e) em consequência

06. "Teimou em contratar os serviços de uma empresa, se bem que não houvesse necessidade". Comece com: Não havia necessidade...

- a) porém
- b) ainda que
- c) visto que
- d) portanto
- e) porque

07. Aponte a alternativa em que ocorra oração coordenada sindética adversativa:

- a) Ou você resolve o exercício, ou fica sem nota.
- b) Ele não resolveu o exercício, logo ficou sem nota.
- c) Resolva o exercício, porque você ficará sem nota.
- d) Ele preferia ficar sem nota a resolver o exercício.
- e) Ele ficou sem nota, mas não resolveu o exercício.

08. No período: "Ele, que era velho, sentou-se no sofá", a oração destacada classifica-se como:

- a) adjetiva restritiva
- b) adjetiva explicativa
- c) substantiva apositiva
- d) substantiva predicativa
- e) coordenada sindética explicativa

09. Assinale a alternativa que apresenta um período composto onde uma das orações é subordinada adjetiva:

- a) "... a nenhuma pedi ainda que me desse fé: pelo contrário, digo a todos o como sou."
- b) "Todavia, eu a ninguém escondo os sentimentos que ainda há pouco mostrei."
- c) "... em toda a parte confesso que sou volúvel, inconstante e incapaz de amar três dias um mesmo objeto."
- d) "Mas entre nós há sempre uma grande diferença; vós enganais e eu desengano."
- e) "_ Está romântico! ... está romântico... exclamaram os três..."

10. No período: "Feliz o pai cujos filhos são ajuizados", a oração em destaque é:

- a) substantiva completiva nominal
- b) substantiva predicativa
- c) coordenada assindética
- d) coordenada sindética explicativa
- e) adjetiva restritiva

11. Aponte a alternativa em que ocorre oração subordinada adjetiva:

- a) Faça silêncio, que já é tarde.
- b) Desejo que todos voltem rapidamente.
- c) É esta a rua em que moro.
- d) Percebeu que não havia outra solução.
- e) Soube-se que ele não viria.

12. No período: "Falei o que querias", a oração em destaque classifica-se como:

- a) adjetiva restritiva
- b) adjetiva explicativa
- c) substantiva completiva nominal
- d) substantiva objetiva direta
- e) coordenada assindética

13. Na frase: "Maria do Carmo tinha a certeza de que estava para ser mãe", a oração em destaque é:

- a) subordin. substantiva objetiva indireta
- b) subord. substantiva completiva nominal
- c) subordinada substantiva predicativa
- d) coordenada sindética conclusiva
- e) coordenada sindética explicativa

14. No período: "É necessário que todos se esforcem", a oração destacada é:

- a) substantiva objetiva direta
- b) substantiva objetiva indireta
- c) substantiva completiva nominal
- d) substantiva subjetiva
- e) substantiva predicativa

15. Nos trechos:

"... não é possível que a notícia da morte me deixasse alguma tranqüilidade, alívio, e um ou dois minutos de prazer" e "Digo-vos que as lágrimas eram verdadeiras", a palavras "que" está introduzindo, respectivamente, orações:

- a) subordinada substantiva subjetiva – subordinada substantiva objetiva direta
- b) subordinada substantiva objetiva direta – subordinada substantiva objetiva direta
- c) subordinada substantiva subjetiva – subordinada substantiva subjetiva
- d) subordinada substantiva completiva nominal – subordinada adjetiva explicativa
- e) subordinada adjetiva explicativa – subordinada substantiva predicativa

16. "As cunhãs tinham ensinado pra ele que o saqui-açu não era saquim não, chamava elevador e era uma máquina."

Em relação à oração não destacada, as orações em destaque são, respectivamente:

- a) subordinada substantiva objetiva direta - coordenada assindética - coordenada sindética aditiva
- b) subordinada adjetiva restritiva - coordenada assindética - coordenada sindética aditiva
- c) subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta - coordenada sindética aditiva
- d) subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta - subordinada substantiva objetiva direta
- e) subordinada substantiva subjetiva - coordenada assindética - coordenada sindética aditiva

17. “Este apartamento é o sítio em que as potências da fé e da vontade marcaram um encontro profundo.”

“Não peço à vida que me dê fortuna, ganância, nem valores superficiais.”

Com relação às palavras em destaque nos dois períodos acima, pode-se afirmar que:

- a) a primeira dá origem a uma oração subordinada adjetiva e a segunda, a uma adverbial.
- b) a primeira marca o início de uma oração subordinada adjetiva e a segunda, de uma substantiva.
- c) a primeira principia uma oração subordinada substantiva e a segunda, uma adjetiva.
- d) Ambas iniciam orações subordinadas adjetivas.
- e) ambas introduzem orações subordinadas substantivas.

18. “Enquanto a universidade não se refizer da reforma universitária, que deixou de lado a formação humanística, haverá espaço para esse tipo de curso que vê na completa diversidade do público uma prova de que não só a falência universitária empurra multidões para as novas salas de aula.”

O período acima, composto por subordinação, constitui-se de:

- a) cinco orações: duas adjetivas, duas substantivas e uma principal.
- b) quatro orações: duas substantivas, uma adjetiva e uma principal.
- c) cinco orações: uma adverbial, duas substantivas, uma adjetiva e uma principal.
- d) quatro orações: uma adverbial, uma substantiva, uma adjetiva e uma principal.
- e) cinco orações: uma adverbial, duas adjetivas, uma substantiva e uma principal.

19. (Fesp-SP) Observe:

I. Convém **que todos participem**.

II. Fique quieto, **pois está incomodando**.

III. Amou daquela vez **como se fosse a última**.

IV. Machado de Assis, **que escreveu Dom Casmurro**, fundou a Academia Brasileira de Letras.

Assinale a alternativa que não corresponde à classificação das orações sublinhadas.

- a) no item I, oração subordinada substantiva subjetiva.
- b) no item II, oração subordinada sindética explicativa.
- c) no item III, oração subordinada adverbial comparativa.
- d) no item IV, oração subordinada adjetiva explicativa.
- e) no item II, a primeira oração é coordenada assindética.

20. “Outrora viajei países imaginários, fáceis de habitar. Ilhas sem problemas, não obstante exaustivas e convidando ao suicídio.” A locução destacada exprime ideia de:

- a) condição
- b) dúvida
- c) causa
- d) concessão
- e) modo

21. Classifique as orações em destaque do período abaixo:

“Ao analisar o desempenho da economia brasileira, os empresários afirmaram que os resultados eram bastante razoáveis, uma vez que a produção não aumentou, mas também não caiu.”

- a) principal - subordinada adverbial final
- b) subordinada adverbial temporal - subordinada adjetiva restritiva
- c) subordinada adverbial temporal - subordinada substantiva objetiva direta
- d) subordinada adverbial temporal - subordinada substantiva subjetiva
- e) principal - subordinada substantiva objetiva direta

22. Na frase: “Sem estudar, você não será aprovado”, a oração destacada indica ideia de:

- a) concessão
- b) condição
- c) modo
- d) tempo
- e) causa

23. Na frase: “Sabendo que seria preso, ainda assim saiu à rua”, a ideia contida na oração em destaque é de:

- a) conformidade
- b) tempo
- c) modo
- d) concessão
- e) condição

24. Na frase: “Não vendo o poste, colidiu com ele”, a oração destacada encerra ideia de:

- a) concessão
- b) modo
- c) causa
- d) finalidade
- e) condição

25. Assinale o período que contenha uma oração reduzida com valor de adjetivo.

- a) O ônibus parou na rua transversal para assustar passageiros.
- b) Correndo assustado, o menino foi chamar o guarda.
- c) Os garotos vestindo camisetas velhas reclamavam apenas uma penca de bananas meio amassadas.
- d) Faça das entranhas coração para obter, um dia, a rara felicidade dos humanos.
- e) Moleques de carrinho dirigiam-se a várias direções, atropelando-se uns aos outros.

26. (FCC) Considere as frases a seguir.

I. Eles estavam preocupados com o problema que causaram.

II. Eles apresentaram suas explicações.

III. As explicações não eram convincentes.

Reunidas em um só período, elas estarão em correta relação lógica e sintática na frase:

- a) Apresentaram suas explicações porque estavam preocupados com o problema causado por eles, pois não eram convincentes.
- b) As explicações não eram convincentes, mas eles as apresentaram, contudo estavam preocupados com o problema que haviam causado.
- c) Preocupados com o problema que haviam causado, eles apresentaram suas explicações, ainda que não convincentes.

d) Quando apresentaram suas explicações, elas não eram convincentes, portanto estavam preocupados com os problemas que causaram.

e) Quanto mais eles apresentavam suas explicações, mais elas não eram convincentes, à medida que eles estavam preocupados com o problema que causaram.

27. (FCC / DPE-RS – Defensor Público Classe Inicial)

Considere as afirmativas a seguir e assinale a resposta correta.

(A) A função da conjunção **que** (linha 22) é ligar *Slaughter a tem uma longa...em 1986* (linhas 22 e 23).

*Fragmento: “*Slaughter, que tem uma longa ficha criminal, já está preso por outro assassinato também ocorrido em 1986.*”

(B) A conjunção **que** (linha 21) se refere a *era casado e pai de três filhos* (linhas 21 e 22).

*Fragmento: “*Ele pode receber pena de 25 anos a prisão perpétua pela morte de Quentzel, que era casado e pai de três filhos.*”

(C) A função da conjunção **que** (linha 9) é ligar o verbo insistiu (linha 9) ao complemento verbal *fossem guardadas...do crime* (linhas 9 e 10).

*Fragmento: “*Mas Goodwin insistiu que fossem guardadas quatro pontas de cigarro encontradas durante a investigação do crime, esperando que algum dia elas pudessem identificar os assassinos.*”

(D) A função do pronome **que** (linha 40) é fazer referência somente a *um filho Quentzel* (linha 40).

*Fragmento: “*A retomada do caso resultou de uma iniciativa da viúva e um filho de Quentzel, que, em maio de 2007, contataram a promotoria pública pedindo uma nova investigação sobre a morte de Samuel.*”

(E) O pronome **que** (linha 44) refere-se à expressão *DNA* (linha 44).

*Fragmento: “*A resolução do crime só foi possível graças à ampliação do banco de dados de DNA, que passou a exigir amostras de todos os condenados por crimes após 2006*”...

28. (FCC / DPE-RS – Defensor Público Classe Inicial)

Assinale a alternativa em que a oração NÃO é subordinada adjetiva explicativa.

(A) Na passagem *Quentzel, que era casado...* (linha 21).

(B) Na passagem *Slaughter, que tem uma longa ficha criminal* (linha 22).

(C) Na passagem *Goodwin, que se aposentou da polícia* (linha 25).

(D) Na passagem *Quentzel, que estava em seu carro* (linhas 34 e 35).

(E) Na passagem *homicídio de Samuel Quentzel em 1986, quando ele foi morto a tiros* (linhas 6 e 7).

“...repetiu as suas preocupações de que ações militares somente iriam retardar – e não impedir – que o país obtenha essa capacidade.

29. (FCC / DPE-RS – Defensor Público de Classe Inicial) No fragmento frasal acima, o trecho “*de que ações militares somente iriam retardar*” (linhas 9 e 10) é do substantivo *preocupações* (linha 9).

Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna do texto acima.

(A) complemento verbal

(B) complemento nominal oracional

(C) adjunto verbal

(D) adjunto nominal

(E) complemento prepositivo-verbal

“*O caso mais recente de tentativas de restringir a livre circulação de ideias envolve a obra Caçadas de Pedrinho, na qual a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo sai em busca de uma onça-pintada.*”

30. (FCC / DPE-RS – Defensor Público Classe Inicial)

A expressão *na qual* (linha 15) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

(A) que.

(B) por que.

(C) em que.

(D) na que.

(E) no qual.

“*Assim como em qualquer outra manifestação artística, portanto, o livro que esteve sob ameaça de censura precisa ter seu conteúdo contextualizado.*”

31. (FCC / DPE-RS – Defensor Público Classe Inicial)

O conetivo *portanto* (linha 24) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

(A) porquanto.

(B) entretanto.

(C) no entanto.

(D) então.

(E) conquanto.

“É possível até que você use essas definições quando bate aquela dúvida sobre concordância ou regência, não é? No entanto, apesar de correntes, elas não têm fundamento científico, afinal são muito anteriores ao nascimento da ciência da linguagem (mais precisamente, 2 mil anos anteriores!).”

32. (FCC / DPE-RS – Defensor Público Classe Inicial)

A expressão *No entanto* (linha 8) pode ser substituída, alterando o significado da frase, por

(A) entretanto.

(B) porquanto.

(C) todavia.

(D) porém.

(E) contudo.

LÍNGUA PORTUGUESA (FCC)

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 09 – PONTUAÇÃO

1. PRINCIPAIS REGRAS

Os sinais de pontuação são recursos típicos da língua escrita porque esta não dispõe do ritmo e da melodia da língua falada. É, pois, a pontuação um meio de representar, na escrita, as pausas e entonações da fala. Sendo assim, não há critérios extremamente rígidos quanto ao uso dos sinais de pontuação. Faremos um estudo a seguir acerca dos sinais mais comuns, que dão à escrita maior clareza e simplicidade.

1) Ponto Final ▶ Utilizado para encerrar qualquer tipo de frase declarativa ou imperativa. Representa a pausa máxima da voz.

Ex.: É preciso estudar tudo.

Observação: Também é usado para indicar abreviação de palavras (Sr. / Sra. / Obs.).

2) Ponto de Interrogação ▶ Usado em frases interrogativas diretas, ainda que a pergunta não exija resposta.
Ex.: Por que você faltou ontem?

3) Ponto de Exclamação ▶ Usado ao final de frases exclamativas e imperativas. Também é comum após interjeições ou orações que indiquem surpresa, entusiasmo.

Ex.: Saia daqui! / Que bom!

4) Ponto e Vírgula ▶ Pausa superior à vírgula.

A) Separar os diversos itens longos de uma enumeração.

Ex.: Os manifestantes entregaram uma pauta de reivindicação constando os seguintes itens: redução da jornada de trabalho; direito a descanso remunerado; fim das demissões e garantia dos direitos adquiridos na última assembleia.

B) Separa orações que em seu interior já tenham vírgula.

Ex.: Antes, você dirigia tudo; agora, dirijo eu.

5) Dois Pontos ▶ Usados para “anunciar” algo.

A) Citação.

Ex.: Recordando um verso de Manuel Bandeira: “A vida inteira que poderia ter sido e que não foi”.

B) Enumeração.

Ex.: Ganhei muitos presentes: roupas, sapatos etc.

C) Na invocação das correspondências.

Ex.: Prezado Amigo:

Penso que não poderei comparecer à sua festa, na próxima semana. (...)

6) Reticências ▶ Indicam interrupção do pensamento.

Ex.: E eu que trabalhei tanto pensando que...

7) Aspas ▶

A) Para isolar citação textual colhida a outrem.

Ex.: Como afirma McLuhan: “O meio é a mensagem”.

B) Para isolar palavras ou expressões estranhas à língua culta (expressões populares, gírias, estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, etc.).

Ex.: Ele era um “gentleman”.

Pedro estava “numa nice”.

C) Indicar sentido diverso do usual (ironia).

Ex.: Ficou “lindo” (= feio).

8) Parênteses ▶ Servem para isolar explicações, indicações ou comentários acessórios.

Ex.: Marcos leva uma vida mansa (dinheirinho, casa, comida, roupa lavada, etc.) e ainda reclama da vida.

9) Travessão ▶ Pode ser usado:

A) nos diálogos, indicando que alguém está falando de viva voz (discurso direto), marcando a mudança de interlocutor.

Ex.: – Olá! Como vai?

– Vou bem. E você? (...)

B) o duplo travessão para substituir a dupla vírgula.

Ex.: Castro Alves – poeta romântico – foi abolicionista.

C) diante de enumeração, substituindo os dois pontos.

Ex.: Apesar da imensa crise financeira por que passou, decidiu comprar tudo – roupas, sapatos, toalhas, etc.

10) VÍRGULA

A) Indicar a omissão de um termo (geralmente verbo).

Ex.: Na sala, muitos alunos interessados. (há)
Muitos preferem cinema; eu, teatro. (prefiro)

B) Separar termos de mesma função sintática.

Ex.: Alunos, professores e funcionários viajaram.

Mauro comprou balas, pirulitos, doces e pipocas.

C) Para separar aposto e vocativo.

Ex.: Senhor, livrai-nos de todo o mal!

Brasília, capital do Brasil, é belíssima.

D) Para separar palavras e expressões explicativas ou retificadoras como: *por exemplo, ou melhor, isto é, aliás, além disso, então* etc.

Ex.: Os atletas chegaram ontem, *aliás*, anteontem.

E) Para separar termos e orações deslocados de sua posição normal na frase ou intercalados.

Ex.: *De lasanha, eu gosto. / Os livros, você trouxe?*
Pela manhã, os alunos foram à escola.
Enquanto todos dormiam, eu estudava.
Terminada a sessão, iremos para casa.
O importante, *afirmou o atleta, é competir.*

F) Para separar orações coordenadas.

Ex.: Chegou, entrou rápido, depois saiu. (assindética)
Falam muito, mas nada fazem. (sindética)

Observação: As conjunções **e**, **ou** e **nem**, quando repetidas ou empregadas enfaticamente, admitem vírgula antes.

Ex.: Todos cantavam, e pulavam, e sorriam.
Ele agiu de má fé, e o policial o prendeu.
(sujeitos diferentes)

G) Para separar orações adjetivas explicativas.

Ex.: O candidato, que é inteligente, estuda muito.

2. PONTUAÇÃO E VALOR SEMÂNTICO

A alteração de valor semântico, mediante o uso das vírgulas, pode estar relacionada a muitos aspectos.

✓ **QUE** – Pronome relativo

Ex1.: Os micros, que são modernos, custam caro.
(Explicação – sentido amplo)
Os micros que são modernos custam caro.
(Restrição – sentido restrito)

Ex2.: As monarquias, despóticas e sórdidas, prejudicaram a democracia. (Explicação – sentido amplo)

As monarquias despóticas e sórdidas prejudicaram a democracia. (Restrição – sentido restrito)

✓ **Outros exemplos circunstanciais**

Ex1.: Mate, não perdoe!
Mate não, perdoe!

Ex2.: José Maria chegou.
José, Maria chegou.
José, Maria, chegou.

PONTUAÇÃO

Exercícios de Fixação

01. (UEPG-PR) A opção em que está **correto** o emprego do ponto-e-vírgula é:

- Solteiro; foi um menino; turbulento, casado; era um moço alegre viúvo, tornara-se um macambúzio.
- Solteiro foi um menino turbulento, casado; era um moço alegre viúvo, tornara-se um macambúzio.
- Solteiro foi um menino turbulento, casado era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.

- Solteiro, foi um menino turbulento; casado, era um moço alegre; viúvo, tornara-se um macambúzio.
- Solteiro, foi um menino turbulento, casado; era um moço alegre, viúvo; tornara-se um macambúzio.

02. (UEMT) Os períodos abaixo apresentam diferença de pontuação. Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta**.

- O sinal estava fechado; os carros, porém não paravam.
- O sinal, estava fechado: os carros porém, não paravam.
- O sinal estava fechado; os carros porém, não paravam.
- O sinal, estava fechado: os carros, porém não paravam.
- O sinal estava fechado; os carros, porém, não paravam.

03. (Cefet-PR) Assinale a única alternativa que apresenta pontuação não justificável.

- Eu, sou valente, disse o fanfarrão.
- Todos, os meus amigos, sabem disso, meu velho!
- Todos os meus amigos sabem, disso estou certo!
- A caridade, que é virtude cristã, agrada mais aos pobres que aos ricos.
- Fui lá, ainda ontem, e procurei-o.

TEXTO

A revolução da informação, o fim da Guerra Fria — com a decorrente hegemonia de uma superpotência única — e a internacionalização da economia impuseram um novo equilíbrio de forças nas relações humanas e sociais que parece jogar por terra as antigas aspirações de solidariedade e justiça distributiva entre os homens, tão presentes nos sonhos, utopias e projetos políticos nos últimos dois séculos. Ao contrário: o novo modelo — cuja arrogância chegou ao extremo de considerar-se o ponto final, senão culminante, da História — promove uma brutal reconcentração de renda em âmbito mundial, multiplicando a desigualdade e banalizando de maneira assustadora a perversão social. Ari Roitman. *In: O desafio ético*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000, p. 10 (com adaptações).

04. (Cespe-UnB - INMETRO) Julgue os itens a seguir, a respeito do emprego dos sinais de pontuação no texto.

I Os travessões nas linhas 1 e 2 marcam a inserção de uma observação adicional e, por isso, podem ser substituídos por sinais de parênteses.

II Os dois-pontos depois de “contrário” (linha 8) introduzem uma enumeração; por isso, os sentidos textuais permitem a sua supressão.

III Embora os travessões correspondam ao emprego de vírgulas, é recomendável o uso dos travessões nas linhas 8 e 10 porque a inserção que aí ocorre já inclui vírgulas.

IV A vírgula depois de “mundial” (linha 11) marca o fim de um raciocínio; por isso, admite ser substituída por ponto final.

A quantidade de itens certos é igual a

- a) 0. b) 1. c) 2. d) 3. e) 4.

05. (PUCC-SP) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação **correta**.

- a) Não, não esgotemos, tudo hoje, inclusive porque este assunto, deve ser discutido bem devagar.
b) Naquele dia – uma Sexta-feira como outra qualquer – receberia a todos em sua casa: não era festa, apenas um jantarzinho íntimo.
c) Calçados os sapatos, buscou a bolsa e falando muito; saiu correndo, não sem dizer, um adeus apressado.
d) Nem as meninas, nem os rapazes ninguém conseguia – com bons modos, convencê-lo, a sair sem briga.
e) Ela, em pé esperava atenta; ele, na cadeira de balanço olhava para o retrato, de Mozart em cima do piano.

06. (Covest – PE) Analise os pares de enunciados abaixo. Indique a alternativa em que, apesar da alteração no uso da vírgula, o sentido se mantém.

- a) As sociedades, tirânicas e injustas, ofuscaram o direito à liberdade.

As sociedades tirânicas e injustas ofuscaram o direito à liberdade.

- b) Se os homens avaliassem o sentido que têm os acontecimentos, seriam outros.

Se os homens avaliassem o sentido que têm, os acontecimentos seriam outros.

- c) Ninguém é livre se não pode fazer suas próprias escolhas.

Ninguém é livre, se não pode fazer suas próprias escolhas.

- d) Brasileiros, podem unir-se a favor da liberdade!

Brasileiros podem unir-se a favor da liberdade!

- e) Os homens não aspiram à liberdade.

Os homens, não, aspiram à liberdade.

07. (Covest – PE) Analise os pares de enunciados abaixo. Assinale a alternativa em que, apesar da alteração no uso da pontuação e de outros sinais, o sentido se mantém.

- a) Embora a violência ainda impere, as comunidades, que são desassistidas pelo poder público, continuam buscando a paz.

Embora a violência ainda impere, as comunidades que são desassistidas pelo poder público continuam buscando a paz.

- b) O Diretor informou que, com o resultado do último concurso, a contratação de novos funcionários definirá a realização de um outro programa.

O Diretor informou que - com o resultado do último concurso - a contratação de novos funcionários definirá a realização de um outro programa.

- c) Crianças da periferia, em Recife, podem já buscar a garantia de atendimento aos direitos, que lhes são básicos.

Crianças da periferia - em Recife - podem já buscar a garantia de atendimento aos direitos que lhes são básicos.

- d) Para assegurar o desenvolvimento, das comunidades menos assistidas espera-se a máxima participação.

Para assegurar o desenvolvimento das comunidades menos assistidas, espera-se a máxima participação.

- e) Não teria sido bom se tivessem falado de ações repressivas, pois a garantia de atendimento aos direitos básicos é prioritária.

Não; teria sido bom se tivessem falado de ações repressivas, pois a garantia de atendimento aos direitos básicos é prioritária.

08. (ESAF – EspPPGG) Em relação ao emprego dos sinais de pontuação no texto de **Paul Singer**, assinale a opção correta.

O modo solidário de produção e distribuição parece à primeira vista um híbrido entre o capitalismo e a pequena produção de mercadorias. Mas, na realidade, ele constitui uma síntese que supera ambos. A unidade típica da economia solidária é a cooperativa de produção, cujos princípios organizativos são: posse coletiva dos meios de produção pelas pessoas que as utilizam para produzir; gestão democrática da empresa ou por participação direta (quando o número de cooperadores não é demasiado) ou por representação; repartição da receita líquida entre os cooperadores por critérios aprovados após discussões e negociações entre todos; destinação do excedente anual (denominado sobras) também por critérios acertados entre todos os cooperadores. A cota básica do capital de cada cooperador não é remunerada, somas adicionais emprestadas à cooperativa proporcionam a menor taxa de juros do mercado.

- a) Se a expressão “à primeira vista” (l.2) estivesse entre vírgulas, o período ficaria gramaticalmente prejudicado.

b) O sinal de dois-pontos (l.6) justifica-se por anteceder citação de depoimento alheio ao autor do texto.

- c) As três ocorrências de sinal de ponto-e-vírgula (l.8, 11 e 13) têm justificativas gramaticais diferentes.

d) Se o emprego de parênteses (l.9 e 10) for substituído por vírgulas, a coerência do texto fica prejudicada.

- e) Os parênteses que isolam a expressão “denominado sobras” (l.14) podem, sem prejuízo para o texto, ser substituídos por travessões ou por vírgulas.

09. (FCC / TRE-BA) A pontuação está inteiramente adequada na seguinte frase:

(A) Essa possibilidade – a de repetirmos certos experimentos tantas vezes quantas desejarmos – é uma das grandes armas da ciência contra o charlatanismo.

(B) Não cabe a mim, como físico explicar tamanha atração: por explicações de tudo o que está além do que chamamos fenômenos naturais.

(C) Para mim, mais fascinante que as suposições astrológicas, é conduzir-me, do mesmo modo com que se conduziram, os cientistas que me precederam.

(D) "Acreditar" nos resultados; eis uma coisa que não passa pela cabeça dos cientistas, cuja obstinação, está na comprovação dos fatos.

(E) Pergunte-se a cada um, dos que creem na astrologia, se não o seduz a ideia que sua personalidade deriva, efetivamente, de um certo arranjo cósmico?

10. (FCC/ TRE-CE) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Se de fato, a vontade geral predominasse, sobre as vontades particulares, as decisões políticas, refletiriam mais do que interesses, pessoais ou corporativos.

(B) A distinção entre as duas vontades feita por Rousseau, pode parecer estranha à primeira vista, mas logo, revela-se cheia de sabedoria.

(C) Ao se referir à infância dos povos, o pensador francês alude ao homem no estado da pura natureza, longe dos artifícios da civilização.

(D) Os bons leitores, de um grande filósofo, devem evitar que, um pensamento complexo, se torne simplório, para assim não falsificar sua tese central.

(E) O pessimismo de Rousseau ao qual o autor do texto alude, prende-se ao fato de que, o filósofo genebrino, lamentava os rumos da civilização.

11. (FCC / Nossa Caixa – Advogado) Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período:

(A) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.

(B) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

(C) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

(D) Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.

(E) Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

12. (FCC / Nossa Caixa – Advogado) Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.

“Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagascar, no oceano Índico, ...”

I. Em – *Maurício, Reunião e Rodriguez* –, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

... Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o

célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690. (1o parágrafo)

II. O travessão empregado imediatamente depois de *voavam* pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.

III. Em *o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs*, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está correto o que se afirma em

(A) I, apenas.

(B) I e II, apenas.

(C) II e III, apenas.

(D) III, apenas.

(E) I, II e III.

13. (FCC / TRE-RN – Técnico Judiciário)

*Eu enfrentava os batalhões
Os alemães e seus canhões
Guardava o meu bodoque
E ensaiava um rock
Para as matinês*

Os versos acima estão corretamente pontuados em:

(A) Eu enfrentava, os batalhões – os alemães e seus canhões –, guardava o meu bodoque e ensaiava um rock: para as matinês.

(B) Eu enfrentava, os batalhões, os alemães e seus canhões. Guardava o meu bodoque e ensaiava um rock, para as matinês.

(C) Eu enfrentava: os batalhões, os alemães e seus canhões – guardava o meu bodoque e ensaiava, um rock para as matinês.

(D) Eu enfrentava os batalhões; os alemães e seus canhões: guardava o meu bodoque e ensaiava um rock – para as matinês.

(E) Eu enfrentava os batalhões, os alemães e seus canhões; guardava o meu bodoque e ensaiava um rock para as matinês.

(...) O documento afirma que Moscou deve trabalhar com outras nações para preservar a “paz e a estabilidade” na Antártida, mas salienta que o país tem de se posicionar para tirar vantagem dos recursos naturais caso haja um desmembramento territorial do continente. (*Pesquisa Fapesp, dez de 2010, no 178, p. 23*)

14. (FCC / TRE-TO – Analista Judiciário) Em “paz e a estabilidade”, na última frase do texto, o emprego das aspas

(A) indica que esse segmento é transcrição literal do documento do governo russo mencionado no início do texto.

(B) sugere a desconfiança do autor do artigo com relação aos supostos propósitos da Rússia de manter a paz na Antártida.

(C) revela ser esse o principal objetivo do governo russo ao reconstruir estações de pesquisa na Antártida que datam do período soviético.

(D) aponta para o sentido figurado desses vocábulos, que não devem ser entendidos em sentido literal, como o constante dos dicionários.

(E) justifica-se pela sinonímia existente entre *paz* e *estabilidade*, o que torna impensável a existência de uma sem a outra.

15. (FCC / TRF 1a Região – Analista Judiciário)

Considerando que o fragmento do poema, organizado em versos e estrofes, seja reorganizado em um parágrafo em prosa, aquele que apresenta pontuação inteiramente adequada é:

(A) E a galáxia urbana tem, como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços, e tempos e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre: assim, a cidade girando, arrasta em seu giro pânticos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(B) E a galáxia urbana tem, como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos, e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria que pode, num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânticos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(C) E a galáxia urbana, tem como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos e, mais os tempos, humanos da memória: essa antimatéria que pode, num átimo reacender, o que na matéria se apagara para sempre. Assim a cidade, girando, arrasta em seu giro: pânticos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(D) E a galáxia urbana tem: como as outras, cósmicas, insondáveis labirintos, de espaços e tempos; e mais os tempos humanos da memória, essa antimatéria, que pode num átimo reacender o que, na matéria, se apagara para sempre; assim a cidade girando, arrasta em seu giro, pânticos, destinos, desatinos, risos, choros, luzi-luzindo nos cômodos sombrios da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

(E) E a galáxia urbana tem como as outras cósmicas, insondáveis labirintos de espaços e tempos e mais os tempos humanos, da memória – essa antimatéria que pode num átimo, reacender o que na matéria se apagara para sempre. Assim, a cidade girando arrasta em seu giro pânticos, destinos, desatinos, risos, choros luzi-luzindo, nos cômodos sombrios, da Urca, da Tijuca, do Flamengo ...

16. (FCC / TRE-RN – Técnico Judiciário) *Os Estados Unidos, com sua Primeira Emenda à Constituição – que proíbe a edição de leis que limitem a liberdade de religião, a liberdade de expressão e de imprensa ou o direito de reunião pacífica –, assumiram o primeiro*

posto no século XX. Liberdade funciona, pois a criatividade é filha da crítica. (Trecho adaptado de Demétrio Magnoli. **Veja**, 22 de setembro de 2010, pp. 80-81)

O segmento isolado por travessões, no 2o parágrafo, denota

(A) referência ao *caminho preconizado por Milton*, que permitiu também o avanço econômico dos Estados Unidos.

(B) ressalva em relação às informações apresentadas, ao opor-se, pelo sentido, à expressão que o antecede, *Primeira Emenda à Constituição*.

(C) introdução no contexto de uma aparente incoerência, pois, apesar do que consta da Constituição americana, os Estados Unidos *assumiram o primeiro posto no século XX*, ultrapassando a Inglaterra.

(D) confirmação da hipótese de Ludwig von Mises de que a liberdade *não é um artigo de luxo, um bem etéreo, desconectado da economia*.

(E) explicitação, por meio de enumeração, do que consta da *Primeira Emenda à Constituição*, referida no texto.

17. (FCC / TRE-RN – Técnico Judiciário) Sobre a pontuação empregada no texto, afirma-se corretamente:

(A) Em *Bem disse Le Corbusier que Niemeyer tinha “as montanhas do Rio dentro dos olhos”* (último parágrafo), a justificativa para o emprego de aspas é o realce irônico que se quer dar à expressão que elas isolam.

(B) Em *Mas o ser humano, este continua desprotegido...* (2o parágrafo), a vírgula poderia ser retirada sem prejuízo para o sentido e a lógica.

(C) Em *Brasília, em que pese o sonho necessário, resultara em alguma decepção* (último parágrafo), as vírgulas poderiam ser substituídas por travessões sem prejuízo para a clareza e a lógica.

(D) Em *um observador diante da monumentalidade que ele próprio idealizara para Brasília...* (3o parágrafo), uma vírgula poderia ser colocada imediatamente depois de *monumentalidade*, sem prejuízo para o sentido.

(E) Em *No Planalto Central, construíra a identidade escultural do Brasil* (último parágrafo), a retirada da vírgula implicaria prejuízo para a clareza e a lógica.

18. (FCC / ALERN – Analista Legislativo) A pontuação está correta em:

(A) O áspero comentário, que se refere à notícia de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente com o tratamento dado à saúde pública que assim se pronunciou: – Tem de cancelar mesmo! deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.

(B) O áspero comentário que se refere à notícia, de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública. Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos. Nada de fazer média à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.

(C) O áspero comentário, que se refere à notícia de que os parlamentares, cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública: – Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos. Nada de fazer média à custa de quem não tem, como tratar da saúde; devido a hospitais sem leitos, sem médicos.

(D) O áspero comentário que se refere, à notícia de que os parlamentares cancelaram seu encontro com o papa, foi realizado por uma pessoa descontente com o tratamento dado à saúde pública. – Tem de cancelar mesmo! deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média à custa de quem não tem, como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos.

(E) O áspero comentário que se refere à notícia de que os parlamentares cancelaram, seu encontro com o papa foi realizado por uma pessoa descontente, com o tratamento dado à saúde pública: – “Tem de cancelar mesmo, deem as verbas para as santas casas e hospitais públicos, nada de fazer média, à custa de quem não tem como tratar da saúde, devido a hospitais sem leitos, sem médicos”.

19. (FCC / TRT 19ª Região – Técnico Judiciário) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis que se tornam assim disponíveis para uma massa crescente de consumidores.

A frase acima está corretamente pontuada em:

(A) A tecnologia diminui os custos da produção – de mercadorias reproduzíveis - que se tornam, assim disponíveis, para uma massa crescente de consumidores.

(B) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis que, se tornam assim, disponíveis para uma massa crescente de Consumidores.

(C) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis; que, se tornam assim, disponíveis, para uma massa crescente de consumidores.

(D) A tecnologia diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis, que se tornam, assim, disponíveis para uma massa crescente de consumidores.

(E) A tecnologia, diminui os custos da produção de mercadorias reproduzíveis, que se tornam assim, disponíveis, para uma massa crescente de consumidores.

20. (FCC / TRE-PR – Técnico Judiciário) Até aqui a palavra foi eternizada em papel (ou pedra, pergaminho, papiro), que se encarregou de registrar a história da humanidade.

No segmento isolado pelos parênteses identifica-se (A) série de alternativas que indicam meios utilizados para registrar a história da humanidade em diferentes épocas.

(B) enumeração de registros legados por diversas civilizações como testemunhos de seu desenvolvimento.

(C) gradação marcada pela sequência de elementos, de acordo com sua importância na história da humanidade.

(D) restrição feita à constatação de que o papel foi o elemento mais notável na história de algumas civilizações.

(E) rol das conquistas obtidas por alguns povos, principalmente em épocas mais antigas, que testemunharam seu grau de cultura.

21. (FCC / TRE-PR – Técnico Judiciário) A maioria desses usos é nobre, já que eles aumentam o nosso conforto, o nosso bem-estar, a nossa saúde.

Considere as afirmativas seguintes sobre o emprego das vírgulas no segmento acima.

I. A vírgula colocada após *é nobre* pode ser retirada, sem prejuízo da correção.

II. A vírgula que separa as expressões *o nosso bem-estar, a nossa saúde* pode ser corretamente substituída por um **e**.

III. A vírgula após a expressão *o nosso conforto* pode ser substituída por dois-pontos, sem prejuízo da correção e do sentido original.

Está correto o que se afirma APENAS em

(A) I. (D) I e II.

(B) II. (E) I e III.

(C) III.

22. (FCC / TCE-SP – Analista de Controle Externo)

Atente para as afirmações seguintes sobre a pontuação empregada nas frases transcritas:

I. ... e, em alguns lugares, dr. Ulysses – era assim que se referiam a ele – fazia questão de anunciar minha presença no palanque.

Os travessões isolam um segmento explicativo e, sem prejuízo para a correção e a lógica da frase, poderiam ser substituídos por parênteses.

II. ... o incansável Ulysses, que na Constituinte de 1987 passaria horas presidindo a sessão sem levantar sequer para ir ao banheiro, transmudara-se num palanqueiro de primeira.

A retirada simultânea das duas vírgulas não causaria prejuízo para a correção, a lógica e o sentido da frase.

III. "Fica calmo, meu caro jornalista, avião comigo não cai", procurava me tranquilizar dr. Ulysses, com seu jeito formal de falar até em momentos descontraídos.

As aspas poderiam ter sido dispensadas, pois seu emprego é facultativo quando não há dúvida de que o autor transcreve a fala de outrem.

Está correto SOMENTE o que consta em

(A) I. (D) I e II.

(B) II. (E) II e III.

(C) I e III.

LÍNGUA PORTUGUESA (FCC)

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 10 – CONCORDÂNCIA

1.1 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Principais casos

Ocupa-se da relação entre as classes de palavras que compõem o chamado grupo nominal: **substantivo**, artigo, numeral, pronome e adjetivo.

1) Concordância do adjetivo (adjunto adnominal) com o substantivo

▶ O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Ex.: A casa amarela ficava no fim da rua.

▶ Um só adjetivo referindo-se a mais de um substantivo de gênero ou número diferentes:

• Quando vem **após** os substantivos, concorda com o mais próximo ou com os dois (substantivos).

Ex.: O rapaz e a moça apaixonada / apaixonados saíram.

OBSERVAÇÃO: É importante lembrar o seguinte critério, quando o adjetivo concordar com os dois substantivos: masc. + masc., masc. + femin. ou femin. + masc. = masculino plural; femin. + femin. = feminino plural.

• Quando vem **antes** dos substantivos, concorda com o mais próximo.

Ex.: Os antigos postes e luminárias eram requintados.

▶ **Dois adjetivos referindo-se ao mesmo substantivo:**

Ex.: Os líderes americano e italiano se reuniram hoje.

O líder americano e o italiano se reuniram hoje.

2) Concordância do Particípio com o Substantivo

▶ O particípio concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere:

• nas orações reduzidas

Ex.: Dado o sinal, todos se retiraram.

Concluídas as pesquisas, detalharemos os dados.

• na voz passiva

Ex.: Foram anotadas todas as reclamações.

Haviam sido anotados os detalhes da negociação.

• Quando o particípio se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes:

Ex.: O empenho e a confiança foram ampliados.

• O particípio não varia quando forma tempo composto

Ex.: Ninguém havia anotado as reclamações.

Todos haviam anotado as reclamações.

3) CASOS GERAIS

▶ **É preciso / É necessário / É proibido / É bom...**

• Sem elemento determinante ficam invariáveis. Caso contrário, concordam em gênero e número com ele.

Ex.: É proibido entrada. (sem elemento determinante)

É proibida a entrada. (com determinante)

É preciso álcool para limpar a mesa. (sem determ.)

Seriam precisos vários conferencistas. (com determ.)

▶ **Mesmo/próprio/incluso/anexo/obrigado/quite**

• Concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.

Ex.: Seguem anexos (ou inclusos) os documentos.

Muito obrigadas – responderam elas.

Elas mesmas (ou próprias) fizeram o trabalho.

Nós estamos quites com a receita federal.

Observação: “Em anexo” = invariável

▶ **Bastante / Bastantes**

• Bastante = muito (a), suficiente. (função adverbial)

Ex.: Conheceu bastante coisa durante a visita.

Estudei bastante hoje.

• Bastantes = muitos (as), suficientes. (f. adjetiva)

Ex.: Fiz bastantes coisas em casa.

Estudei bastantes assuntos para o concurso.

▶ **Caro / barato / alto / baixo**

Ex.: Elas são altas. (adjetivo)

Elas falaram alto. (advérbio)

A roupa está cara. (adjetivo)

A roupa custou caro. (advérbio)

▶ **Meio**

• = “um pouco”. (invariável - função adverbial)

Ex.: Amanda está meio pensativa.

• = “metade”. (variável - função adjetiva)

Ex.: Tomamos meia garrafa de vinho.

Estava a meio metro de distância.

• = “veículo, caminho”. (variável - substantivo)

Ex.: O(s) meio(s) de comunicação de massa...

▶ **Só / a Sós**

• = “somente, apenas”. (invariável - função adverbial)

Ex.: Só eles não concordaram com a proposta.

• = “sozinho”. (variável - função adjetiva)

Ex.: Ele (a)(s) estava(m) só(s). (ou “a sós” = invar.)

▶ Menos / alerta / pseudo / a olhos vistos

- São invariáveis

Ex.: Havia menos pessoas na reunião de hoje.
Os policiais estavam alerta. (ou “em alerta” = invariáv.)
Trata-se de pseudossábias.
O dinheiro inflacionado desaparece a olhos vistos.

OBSERVAÇÃO: Alerta = “aviso, sirene” é substantivo e sofre flexão. **Ex.:** Já dei vários alertas ao gerente.

▶ Possível / Possíveis

- Usadas em expressões superlativas

Ex.: O político obteve o maior elogio **possível**.
As portas estavam o mais bem fechadas **possível**.
As notícias que trouxe são as melhores **possíveis**.
Nós fazíamos trabalhos os mais completos **possíveis**.

▶ Adjetivos adverbializados

- Ficam invariáveis.

Ex.: Márcio foi direto à secretaria. (=diretamente)
Saiu rápido para o trabalho. (=rapidamente)

▶ Tal qual

- “Tal” concorda com o antecedente e “qual” com o conseqüente.

Ex.: Raphael é tal quais os pais.
As meninas eram tais qual a mãe.

1.2 CONCORDÂNCIA VERBAL

Principais casos

1) Com o Sujeito Simples

▶ O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa, estando o sujeito antes ou depois do verbo.

Ex.: Os presidiários faziam misérias.
Vós consequistes um bom dinheiro.

2) Com sujeito composto anteposto ao verbo

▶ O verbo concorda com os dois elementos do sujeito.

Ex.: Ouro Preto e Mariana são cidades históricas.
A secretária e o diretor chegaram pontualmente.

- Se os **núcleos** forem **sinônimos** ou formados de palavras de um mesmo conjunto significativo. (singular ou plural)

Ex.: A sinceridade e a franqueza é / são uma virtude.

- **Núcleos** em **sequência gradativa**. (sing. ou plural)

Ex.: A amizade, o companheirismo, a união levou-o / levaram-no ao sucesso profissional.

- Núcleos resumidos por **pronome indefinido** (tudo,..)

Ex.: Papel, lápis, borracha, tudo era caro na loja.
Tios, irmãos, primos, todos chegaram cedo.

3) Com sujeito composto posposto ao verbo

▶ O verbo concorda com o termo mais próximo ou com os dois elementos do sujeito.

Ex.: Vende-se (ou vendem-se) casa e apartamentos.
Chegou (ou chegaram) a carta e o bilhete.

4) Outros Casos Gerais

▶ Quando o sujeito é formado de um coletivo:

Ex.: O cardume escapou. / Os cardumes escaparam.

▶ Quando o sujeito é formado de um coletivo singular:

Ex.: Um grupo chegou. (não especificado)
Um grupo de mães chegou / chegaram. (especificado)

▶ Com nomes próprios só plural:

Ex.: Minas Gerais não possui mar. (sem determinante)
As Minas Gerais não possuem mar. (c/ determinante)

Observação: Quando se trata de títulos de obras, admite-se o plural ou o singular.

Ex.: Os lusíadas glorificou / glorificaram nossa literatura.

▶ Pronomes de tratamento: sempre usar 3ª pessoa.

Ex.: Vossa Excelência conhece seu problema.
Vossas Excelências conhecem seus problemas.

▶ Pronomes relativos **QUE** e **QUEM**

Ex.: Fui eu que paguei a conta.
Fomos nós quem pagou / pagamos a conta.

▶ Núcleos ligados por **OU**

Ex.: Ana ou Júnior vencerá o jogo. (exclusão = sing.)
Recife ou Natal possuem belas praias. (adição = plur.)

▶ Com a palavra “SE”

Ex.: Analisou-se o plano de reforma agrária. (P.A.)
Analisaram-se os planos de reforma agrária. (P.A.)
Precisa-se de homens e mulheres corajosos. (I.I.S.)
Descansa-se muito em Aldeia. (I.I.S.)

▶ COM SUJEITO FORMADO POR EXPRESSÕES

a) Um ou outro – o verbo fica no singular.

Ex.: Hoje, um ou outro viaja a Brasília.

b) Um e outro, nem um nem outro, nem... nem... – o verbo vai, de preferência, para o plural.

Ex.: Um e outro esculpiam a madeira da porta.

c) Um dos que, uma das que – o verbo vai, de preferência, para o plural. (singular = ênfase)

Ex.: Eu era uma das que mais estudavam na escola.
O aluno é um dos que menos aparecem no curso.

d) Mais de, menos de – o verbo concorda com o numeral que segue a expressão.

Ex.: Mais de um tenista representou o Brasil.

Mais de cem pessoas morreram no incêndio.

***Casos especiais:**

Mais de um aluno, mais de um professor faltaram.
(expressões repetidas na mesma frase)

Mais de um veículo chocaram-se.
("se" = indicando reciprocidade)

e) A maior parte de (ou uma porção de, grande número de, a maioria de, metade de...) – o verbo fica, de preferência, no singular.

Ex.: A maior parte precisa ler mais. (não especificado)

A maior parte **dos alunos** precisa / precisam ler mais.

f) Locuções pronominais [Qual(is) de nós...; muito(s) de vocês, ...] – O verbo concorda com o pronome indefinido (ou interrogativo) ou com o pronome pessoal.

Ex.: Qual de vós é humilde?

Quais de vós são / sois humildes?

▶ **Com número percentual**

Ex.: 1% (da produção) foi vendido.

5% (das pessoas) discordam da imposição.

1% das pessoas discorda (m) da imposição.

Os 87% da produção de soja foram negociados.

▶ **Expressão HAJA VISTA: "Vista" é invariável.**

Ex.: A instabilidade econômica piora, haja(m) vista as divergências políticas no país.

▶ **CONCORDÂNCIA DOS VERBOS IMPESSOAIS**

▶ Por não possuírem sujeito, os verbos impessoais ficam na 3ª pessoa do singular.

• Haver (singular) usado no sentido de: "O F-E-RA" (ocorrer, fazer, existir, realizar-se e acontecer)

Ex.: Há alunos que estudam muito. (=existem)

Houve uma grande festa. (=realizou-se)

Há muitos anos que não nos vemos. (=faz)

• FA-S-E (verbos **fazer**, **ser** e **estar**) indicando: tempo decorrido, hora, data ou fenômeno da natureza. "**Fazer**" e "**estar**" sempre no singular; o verbo "**ser**", singular ou plural de acordo com o predicativo.

Ex.: Faz meses que te espero. (e não "fazem")

Era cedo quando cheguei.

Estava um dia chuvoso. / Hoje é/são 24 de maio.

• Verbos = Fenômenos da natureza (Chover, nevar, ventar, gear, trovejar, relampejar, anoitecer, etc.)

Ex.: Choveu ontem. / Anoiteceu lentamente.

• Expressões "basta de", "chega de", "passa de" etc.

Ex.: Chega de preguiça! Já passa de uma hora.

☑ **Observações:**

1 - Os verbos que exprimem fenômenos da natureza, quando usados em sentido figurado, deixam de ser impessoais.

Ex.: Já amanheci disposto. - Eu

Choveram denúncias no INSS. - denúncias.

2 - Quando acompanhado de verbo auxiliar, o verbo impessoal transmite a ele a sua impessoalidade.

Ex.: Deverá haver feiras de artesanato na praça.

Vai fazer cinco anos que te vi.

3 - Na língua popular é comum o uso do verbo *ter*, impessoal, no lugar de *haver* ou *existir*.

Ex.: Tem gente nova no pedaço.

Tem dias em que a gente estuda demais.

▶ **Concordância dos verbos dar, soar e bater**

Na indicação de *horas*, esses verbos concordam com o número de horas que, normalmente, é o sujeito. A não ser que sejam usadas outras palavras como sujeito.

Ex.: Deu dez horas o relógio da matriz.

Bateram cinco horas no relógio da matriz.

▶ **Faltar, sobrar e bastar**

Esses verbos concordam com o sujeito.

Ex.: Basta uma semana para terminar a competição.

Faltam quinze minutos para as duas horas.

▶ **Concordância do verbo SER**

• O verbo *ser* ora concorda com o sujeito, ora concorda com o predicativo.

Ex.: Minha vaidade são minhas filhas.

O parlamentar sempre ausente sois vós.

Esses sorrisos são a minha alegria.

• Se o sujeito indicar *peso*, *medida*, *quantidade* e for seguido de palavras ou expressões como *pouco*, *muito*, *menos de*, *mais de* etc., o verbo *ser* fica no singular.

Ex.: Cinco quilos de arroz é mais do que necessário.

Trezentos reais pela passagem é muito.

▶ **Concordância do verbo PARECER**

• **Antes do infinitivo admite duas concordâncias:**

Ex.: As brincadeiras pareciam alegrar a criança.

As brincadeiras parecia alegrarem a criança.

CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL

Exercícios de Fixação

01. O período está expresso correto em:

- a) Não se pensam em miséria com dinheiro no bolso.
- b) Estudaram-se esta matéria.
- c) Esclareceram-se as dúvidas.
- d) Comentaram-se muito durante a estreia da peça.
- e) Convocou-se os candidatos à prefeitura.

02. Assinale a frase em que a concordância verbal **não** é aceita pelos padrões da norma culta.

- a) Minha família e eu gostaríamos de que as lojas de São Paulo acabassem com as incertezas da economia.
- b) Faltava apenas dois veículos para que a indústria automobilística aquecesse o mercado de vendas de carros modernos.
- c) Um mês, um ano, uma década não é suficiente para estabilizar os problemas deste país.
- d) Ocuparam-se, para a surpresa das Forças Armadas, todas as instalações militares da capital.
- e) Poderão existir combinações afinadíssimas entre imagens e sons nos arranjos desse compositor extraordinário.

03. Ainda que eleições, não que se os resultados.

- a) hajam; convém; antecipem.
- b) haja; convêm; antecipe.
- c) haja; convem; antecipem.
- d) haja; convém; antecipem.
- e) hajam; convém; antecipe.

04. “Eu não sou o homem que tu **procuras**, mas desejava ver-te, ou, quando menos, possuir o **teu** retrato.”

Se o pronome **tu** fosse substituído por **Vossa Excelência**, lugar das palavras grifadas no trecho acima teríamos, respectivamente, as seguintes formas:

- a) procurais, ver-vos, vosso
- b) procura, vê-la, seu
- c) procura, vê-lo, vosso
- d) procurais, vê-la, vosso
- e) procurais, ver-vos, seu

05. Ela estava ... irritada e, à voz, porém com razões, dizia desaforos.

- a) meio - meia - bastantes - bastantes
- b) meia - meia - bastante - bastante
- c) meia - meia - bastantes - bastantes
- d) meio - meia - bastante - bastante
- e) n.d.a.

06. Assinale a oração em que o verbo **não** concorda em número e pessoa com o sujeito, ferindo os princípios da concordância.

- a) Faltam ainda alguns passos seguros para a aquisição de uma vida pacífica.
- b) Existem criações sensatas capazes de superar até as mais espantosas maldades.

c) As desilusões que a perturbam hoje já passaram alguns dias comigo.

d) De sinceras intenções, as pessoas estão saturadas.

e) Exaltadamente irrealis, suas palavras só contém valores supérfluos.

07. Se V. Exa. em partir, só me resta desejar- que feliz.

- a) pensais - vos - seja
- b) pensa - lhe - seja
- c) pensais - vos - sejais
- d) pensa - vos - sejais
- e) pensais - lhe - seja

08. Em muito pouco tempo vários erros, e muitas horas para corrigi-los.

- a) foram cometidos - serão necessárias
- b) foi cometido - será necessário
- c) foram cometidos - será necessárias
- d) foi cometido - serão necessárias
- e) foram cometidos - será necessária

09. Pode a presença destes dois grandes nomes do esporte como

- a) serem tidos - certos
- b) ser tido - certo
- c) ser tida - certa
- d) serem tidas - certas
- e) ser tida - certo

10. Sempre pessoas revoltadas com pequenas coisas a que não se dar maior importância.

- a) há de haver - devem
- b) há de haverem - deve
- c) hão de haver - devem
- d) há de haver - deve
- e) hão de haver - deve

11. Elas providenciaram os atestados, que enviaram às procurações, como instrumentos para os fins colimados.

- a) mesmas - anexos - bastantes
- b) mesmo - anexo - bastante
- c) mesmas - anexo - bastantes
- d) mesmo - anexos - bastante
- e) mesmas - anexos - bastante

12. Não chove meses; mas a esperança e o vigor que sempre no sertanejo não o

- a) faz - existiu - abandonou
- b) faz - existiram - abandonaram
- c) fazem - existiu - abandonou
- d) fazem - existiram - abandonaram
- e) fazem - existiu - abandonaram

13. fazer cinco meses que não a vemos; existir motivos imperiosos para a sua ausência, pois, se não, ela já nos teria procurado.

- a) Vai - deve - houvessem
- b) Vai - devem - houvesse
- c) Vão - deve - houvessem
- d) Vão - devem - houvesse
- e) Vão - devem - houvessem

14. Como meses que a produção estava parada, não peças para atender a clientela.

- a) faziam - haviam - suficientes

- b) fazia - havia - suficiente
- c) faziam - havia - suficiente
- d) fazia - havia - suficientes
- e) fazia - haviam - suficientes

15. Num dos provérbios abaixo **não** se observa a concordância prescrita pela gramática. Indique-o:

- a) Não se apanham moscas com vinagre.
- b) Casamento e mortalha no céu se talha.
- c) Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- d) De boas ceias, as sepulturas estão cheias.
- e) Quem cabras não tem e cabritos vende, de algum lugar lhe vêm.

16. Indique a alternativa **correta**:

- a) Filmes, novelas, revistas, nada o agradavam.
- b) A pátria não é ninguém: são todos.
- c) Se não vier, as chuvas, como faremos?
- d) É precaríssima as condições do prédio.
- e) Vossa Senhoria vos preocupais demasiadamente com a vossa imagem.

17. Ainda furiosa, mas com violência, proferia injúrias para escandalizar os mais arrojados.

- a) meia - menas - bastantes
- b) meia - menos - bastante
- c) meio - menos - bastante
- d) meio - menos - bastantes
- e) meio - menas - bastantes

18. A essa altura, não mais ingressos, pois já dias que a casa tem estado com a lotação esgotada.

- a) deve haver - faz
- b) devem haver - fazem
- c) deve haver - fazem
- d) devem haver - faz
- e) deve haverem - faz

19. existir discos voadores, mas muitos testemunhos já que considerar-se absurdos.

- a) pode - houve - podem
- b) podem - houveram - pode
- c) pode - houve - pode
- d) podem - houveram - podem
- e) podem - houve - podem

20. (FCC) Em todas as opções, o verbo pode ir para o plural ou singular, exceto em:

- a) Um grande número de fugitivos (sair) pelas montanhas.
- b) Um bando de papagaios (pousar) no laranjal.
- c) Mais de um ciclista (cair) da bicicleta.
- d) Pequena parte dos visitantes (estar) em silêncio.
- e) O grupo de fazendeiros (chegar).

21. (Covest-PE) A concordância verbal e a nominal estão de acordo com a norma padrão em:

- a) Houveram implicações boas e más naquelas atitudes dos empresários de Pernambuco.

b) Propostas, o mais adequadas possíveis, em termos de qualidade, foi apresentada aos trabalhadores.

c) Quaisquer deslizes perante o consumidor, nessa área, provoca problemas para a empresa.

d) É necessário paciência para poderem os trabalhadores conseguirem seus plenos direitos.

e) A ação social, um dos temas mais discutidos atualmente, faz os interessados repensarem a política fiscal.

22. (Covest – PE) Assinale a alternativa em que a concordância está inteiramente de acordo com a norma padrão.

a) Foi proposto, graças à atuação de ativistas, novos estudos acerca da legitimidade de certas medidas.

b) Deveriam haver condições adequadas de saneamento básico para todas as camadas da população urbana e rural.

c) O número de incidentes que comprometem o exercício dos direitos humanos fizeram com que novas medidas fossem propostas.

d) A divulgação de muitas pesquisas revelou que dois terços da população acreditam na melhoria da situação do país.

e) Quem de vocês defendem que os direitos conseguidos pelas minorias, muitas vezes, custam-lhes caro?

23. (Covest – PE) Assinale a alternativa em que a norma de concordância, verbal e nominal, foi inteiramente respeitada.

a) A rejeição à ideia de inferioridade ou de submissão leva boa parte das pessoas que se preocupam com a questão dos empréstimos linguísticos a exigirem um posicionamento das autoridades.

b) Se, em um país, existe, realmente, fatores de diferenciação que interfere na língua, existe também elementos de unificação com o objetivo de preservá-la.

c) O interesse do Brasil, como o de Portugal, é de que hajam resistências naturais aos modismos e aos empréstimos linguísticos.

d) Aos termos regionais faltam força para atravessarem as fronteiras dos locais em que são empregados.

e) O número de termos regionais cresceram bastantes, mas, por não haverem sido bem aceitos, não se incorporaram à língua nacional.

24. (FCC / Nossa Caixa – Advogado) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

(A) Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos novaiorquinos.

(B) Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.

(C) Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.

(D) Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.

(E) Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão *dez de setembro*.

25. (FCC / TRE-SP – Analista Judiciário) Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal em:

(A) À noite, davam-se aos trabalhos de poucos e à diversão de muitos uma trégua oportuna, para tudo recomeçar na manhã seguinte.

(B) Aos esforços brutais da jubarte não correspondiam qualquer efeito prático, nenhum avanço obtinha o gigante encajado na areia.

(C) Sempre haverá de aparecer aqueles que, diante de um espetáculo trágico, logram explorá-lo como oportunidade de comércio.

(D) Como se vê, cabe aos bons princípios ecológicos estimular a salvação das baleias, seja no alto-mar, seja na areia da praia.

(E) Da baleia encajada em 1966 não restou, lembra-nos o autor, senão as postas em que a cruel voracidade dos presentes retalhou o animal.

26. (FCC / TRE-RN – Analista Judiciário) Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz **deslize** quanto à concordância verbal é:

(A) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.

(B) “Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida”, declara o secretário exonerado.

(C) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.

(D) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.

(E) “Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores”, constata estudo sobre o mercado imobiliário.

27. (FCC / TRE-RN - Técnico Judiciário) Com a substituição dos segmentos grifados pela expressão entre parênteses ao final da transcrição, o verbo **que deverá ser colocado no plural** está em:

(A) ... em breve, o local vai abrigar um complexo voltado principalmente para o turismo religioso.

(a região do Agreste/Trairi).

(B) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal. (A ocupação pelos portugueses).

(C) A região é grande produtora de sal, petróleo e frutas ... (A região de dunas, falésias e praias desertas).

(D) O turismo de aventura encontra seu espaço no Polo Serrano ... (O turismo voltado para atividades de aventura).

(E) ... e começou a ganhar importância a extração do sal ... (os recursos obtidos com a extração do sal).

28. (FCC / TRF 1ª REGIÃO - Analista) O verbo que pode ser empregado corretamente também **no singular**, sem outra alteração na frase, está grifado em:

(A) ... por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.

(B) Metade deles tinham entre 10 e 19 anos.

(C) Em 1817, contaram-se 50 salas ...

(D) Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem [...] foram jogados numa área ...

(E) ... os dois pesados volumes da obra estão criteriosamente ilustrados.

29. (FCC / TRT 19ª REGIÃO – Técnico Judiciário) ... as pequenas lojas tenderão a desaparecer, salvo aquelas que prestam um serviço original ou difícil de virtualizar.

A frase acima está corretamente reescrita do ponto de vista da concordância, e preservando-se, em linhas gerais, o sentido original, em:

(A) Deve desaparecer as pequenas lojas, com exceção das que disponibiliza um serviço original ou difícil de virtualizar.

(B) Com exceção daquelas cujos serviços oferecidos seja original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas devem desaparecer.

(C) Virá a desaparecer pequenas lojas, a não ser aquelas cujos serviços sejam original ou difícil de virtualizar.

(D) Excetuando-se as que oferece um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas irão desaparecer.

(E) Com exceção daquelas que oferecem um serviço original ou difícil de virtualizar, as pequenas lojas deverão desaparecer.

30. (FCC / TCE-AP – Técnico de Controle Externo) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

(A) As alterações na dieta alimentar de pessoas ao redor do planeta, que resulta na necessidade de alimentos variados, estimula o consumo e, ao mesmo tempo, permite a especulação comercial, com a alta de preços.

(B) A escassez de alimentos em algumas regiões do planeta, provocada em parte pelas alterações climáticas, deverão ser agravadas por interesses comerciais de grandes produtores.

(C) O domínio sobre água e terras férteis, indispensáveis à produção de alimentos, darão origem a conflitos entre agricultores e até mesmo entre países, colocando em risco a segurança de populações inteiras.

(D) O maior problema na oferta de alimentos, de acordo com especialistas, se referem ao efeito decorrente das à desnutrição e à morte pela fome.

(E) Agricultores de todo o mundo investem na redução de perdas nas colheitas e em produtividade, especialmente com os avanços na genética de plantas, para que seja possível alimentar os bilhões de pessoas no planeta.

31. (FCC / TCE-AP – Técnico de Controle Externo) O verbo que deverá permanecer no **singular**, caso o segmento grifado seja substituído pelo proposto entre parênteses no final da frase, está em:

(A) Mas não é assim tão fácil. (Mas nenhum desses esforços)

(B) Por trás da destruição e da degradação ambiental da Amazônia está uma série de problemas de ordem política, social e econômica. (vários problemas)

(C) ... por que a Amazônia ainda enfrenta ameaças? (as áreas de floresta)

(D) O desenvolvimento econômico, em muitos casos, é sobreposto a outras preocupações com o meio ambiente. (As vantagens do desenvolvimento econômico)

(E) ... a meta (...) vem sendo deixada de lado. (os propósitos)

32. (FCC / TCE-SP – Auxiliar de Fiscalização Financeira) A concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada em:

(A) Os níveis alarmantes de poluição da água no planeta, resultante da atividade humana, está dando sinais de que ela poderá faltar em boa parte do globo terrestre, que já sofre com sua escassez.

(B) A proporção entre número de habitantes e oferta de recursos naturais estão em descompasso, levando à necessária redução no consumo desses recursos que garantem a vida no planeta.

(C) Ambientalistas já alertam para os perigos à sobrevivência da humanidade, caso os habitantes do planeta continue a consumir de modo irresponsável os recursos naturais, muitos dos quais já escassos.

(D) Existe programas de conscientização da população mundial que busca divulgar formas de consumo sustentável dos recursos naturais e respeito ao ritmo da natureza, para permitir que ela o reponham.

(E) É necessário que haja medidas que busquem controlar o consumo predatório dos recursos da natureza que, cada vez mais escassos, estão sujeitos a uma lenta reposição.

33. (FCC / TJ-PE – Oficial de Justiça) É preciso corrigir um equívoco na concordância verbal da seguinte frase:

(A) Não se utilizem as palavras para velar, mas tão somente para revelar a natureza e o significado de um fato.

(B) Ao se escolherem as palavras, atente-se para que se não lhes consintam que venham a adulterar um fato.

(C) Não há políticos que deixem de dar importância ao peso que carregam consigo determinadas palavras.

(D) Não se permitam a uma palavra poderes tais que a levem a desviar nossos olhos da verdade de um fato.

(E) Jamais se valeria um crítico honesto, em qualquer situação, dos usos maliciosos que um político faz das palavras.

34. (FCC / TJ-PE – Técnico Judiciário) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **plural** para preencher de modo adequado a lacuna desta frase:

(A) Será que um dia se (atingir) a cifra de inimagináveis vinte bilhões de habitantes?

(B) Infelizmente não (cabere) aos homens, desde a sua criação, escolher a solidariedade como seu atributo natural.

(C) Não é difícil imaginar o que nos (reservar) o adensamento das aglomerações urbanas.

(D) Aos jornais se (impor) reduzir as páginas, o mesmo ocorrendo com o palavreado de seus articulistas.

(E) Até mesmo a regime de emagrecimento (dever) submeter-se os homens do futuro.

35. (FCC / TJ-PE – Técnico de Atividade Judiciária)

Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que poderá permanecer corretamente empregado **no singular** está em:

(A) 1 milhão entrou no país pelo Valongo (1 milhão de escravos)

(B) quando foi proibida a importação de escravos (as atividades escravocratas)

(C) o Império construiu o Cais da Imperatriz (os representantes do Império)

(D) O maior porto de chegada de escravos desapareceu (Os portos)

(E) O Valongo deixou de ser porto negreiro em 1831 (As adjacências do Valongo)

36. (FCC / TJ-RJ – Analista Judiciário) Com as alterações propostas entre parênteses para o segmento grifado nas frases abaixo, o verbo que se mantém corretamente **no singular** é:

(A) a modernização do Rio se teria feito (as obras de modernização)

(B) Mas nunca se esquece ele de que (esses autores)

(C) por que vem passando a mais bela das cidades do Brasil (as mais belas cidades do Brasil)

(D) continua a haver um Rio de Janeiro do tempo dos Franceses (tradições no Rio de Janeiro)

(E) do que a cidade parece ter de eterno (as belezas da cidade)

37. (FCC / TJ-RJ – Analista Judiciário) O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher adequadamente a lacuna da frase:

(A) Não (corresponder) aos surpreendentes desdobramentos da descoberta do DNA análoga evolução no plano das questões éticas.

(B) Mesmo a um pesquisador de ponta não (haver) de convir as disputas éticas, pois ele ainda engatinha nessa nova descoberta.

(C) De todas as projeções que se (fazer) a partir da manipulação do DNA, a mais assustadora é a programação de tipos pessoais.

(D) A um jurista não (**deixar**) de assustar, quando isso não lhe convém, iniciativas econômicas que o Estado reivindica para si.

(E) Não (**parecer**) uma incongruência, para os esquerdistas, os excessos personalistas do líder de um movimento socialista.

38. (FCC / TRE-CE – Técnico Judiciário) As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas em:

(A) A vontade maior de governantes autoritários se opõe ao sistema democrático de governar, baseado no respeito à voz dos cidadãos e na aplicação da justiça.

(B) Não é permitida alteração nas regras de um jogo já iniciado, inclusive na política, devendo os que dele participam considerar os interesses da maioria dos cidadãos.

(C) Em um jogo, ainda que tenha importância a integração de todos os atletas, sobressaem os talentos individuais, que podem definir o resultado final da partida.

(D) Em toda prática esportiva, assim como na política, torna-se necessário os esforços de todos os envolvidos para que sempre se alcance os objetivos previstos.

(E) A variada gama de interesses de povos e nações devem ser consideradas na ocasião de se firmar os acordos diplomáticos entre governantes.

39. (TRE-PR – Técnico Judiciário) A concordância verbal e nominal está inteiramente correta em:

(A) O mundo moderno, apesar das pesquisas que se desenvolvem atualmente, ainda dependem dos derivados de petróleo.

(B) É sabido de todas as situações que resulta em desastre para o meio ambiente do uso excessivo de pesticidas agrícolas.

(C) Tem sido feito, em todo o planeta, esforços no sentido de preservar os recursos naturais, muitos dos quais já vem se esgotando.

(D) A água, um dos recursos naturais essenciais à vida no planeta, já se mostram escassos em regiões bastante populosas.

(E) A garantia de sobrevivência de nossa espécie deverá basear-se na conscientização sobre a necessária preservação dos recursos naturais.

40. (FCC / TRE-SP – Técnico Judiciário) As regras de concordância estão plenamente respeitadas em:

(A) A campanha das Diretas, de que os mais jovens participaram ativamente, terão sempre lugar especial nos registros de nossa história recente, ao lado de episódios como o movimento caras-pintadas que, em 1992, levaram à deposição de um presidente.

(B) Por mais diferenças que houvesse entre eles e o incansável dr. Ulysses, a maioria dos políticos que foram seus contemporâneos não lhe demonstrava senão grande admiração e profundo respeito.

(C) A confusão entre as funções de jornalista e de militante, no caso de Ricardo Kotscho e de outros profissionais de nossa imprensa, tornaram possível um

registro muito mais vivaz de várias personagens da campanha das Diretas.

(D) Poucos episódios na história mais recente do Brasil pode nos inspirar tanto orgulho quanto a campanha das Diretas, ao longo dos anos 1983 e 1984, ainda que as eleições diretas para presidente, sua principal reivindicação, só tenha sido contemplada em 1989.

(E) Não se confunda os raríssimos casos em que a separação das funções de jornalista e de militante podem ser justificadas com aqueles que merecem a condenação mais enfática.

41. (FCC / TRF 2ª Região – Analista Judiciário / Execução de Mandados) As normas de concordância estão inteiramente respeitadas neste livre comentário sobre o texto:

(A) De bons livros dificilmente se fazem bons filmes, costuma declarar, com a ênfase das formulações paradoxais, importantes críticos de cinema.

(B) É bastante incomum que se enalteça as adaptações cinematográficas de modo tão enfático como se faz com os livros que lhes deu origem.

(C) Não de realizar grandes adaptações os diretores que somarem à cultura literária um profundo conhecimento da arte cinematográfica e das diferenças que as separam.

(D) A manutenção da figura do narrador que há nos livros, com raríssimas exceções, dificilmente se justificam na adaptação que dele se faz para as telas do cinema.

(E) Mais de uma vez já foi dito que a obsessão pela fidelidade aos livros a serem adaptados são o primeiro passo para o fracasso de um filme.

42. (FCC / TRT 11ª Região – Analista Judiciário) O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

(A) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se (**atribuir**) nesse texto.

(B) Os tempos que (**documentar**) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.

(C) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais (**remeter**) às especificidades de cada tipo de sintaxe.

(D) A poucos (**costumar**) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.

(E) Imaginem-se os sustos que não (**ter**) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

LÍNGUA PORTUGUESA (FCC)

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 11 – REGÊNCIA E CRASE

1. SINTAXE DE REGÊNCIA

Nominal e Verbal

Trata do mecanismo que regula as ligações entre um verbo ou nome e os seus complementos.

1.1 REGÊNCIA NOMINAL

O termo regente é um nome

REGÊNCIA DE ALGUNS NOMES (<u>A</u> dvérbio, <u>S</u> ubstantivo ou <u>A</u> djetivo)	
acessível (a) acostumado a, com afável com, para com aflição com, por antipatia a, contra, por apto a, para atencioso com, para com compaixão de/para com/por compatível com compreensível a comum a, de conforme a, com cruel com, para com, para cuidadoso com descontente com devoção a, para com, por dúvida acerca de, de, em, sobre fácil a, de, para falho de, em firme em generoso com grato a hábil em horror a hostil a, para com	idêntico a incompatível com indiferente a liberal com natural de necessário a nocivo a paralelo a parecido a, com permissivo a pertinaz em preferível a prejudicial a propício a respeito a / com / de / para com / por semelhante a sensível a situado (sito, residente, morador) → em, entre suspeito a, de último a, de, em vereador, deputado, senador → por, pelo(a)(s) versado em

1.2 REGÊNCIA VERBAL

O termo regente é um verbo

1. ASSISTIR

▶ No sentido de socorrer, dar assistência é **VTD**
Ex.: A enfermeira assistiu o doente.

▶ No sentido de ver, observar, presenciar é **VTI (A)**
Ex.: Paulo assistiu ao (a um) filme na TV.

▶ No sentido de caber, pertencer é **VTI (A)**
Ex.: Liberdade é um direito que assiste ao homem.

Observação: Admite a forma oblíqua **LHE**.
Ex.: É um direito que **lhe** assiste.

• No sentido de morar, residir é **VI (EM)**
Ex.: Jéssica assiste em Recife.

2. ASPIRAR

▶ No sentido de respirar, sorver, inspirar é **VTD**
Ex.: Nós aspiramos o/um perfume.

▶ No sentido de almejar, pretender é **VTI (A)**
Ex.: Pedro aspira ao/a um cargo de chefia.

Observação: Mesmo com a preposição **A**, este verbo não admite a forma oblíqua **LHE** (Esse posto? Aspiro-lhe). Usa-se a forma convencional: Aspiro **a** ele.

3. VISAR

▶ No sentido de mirar ou dar o visto é **VTD**
Ex.: O atirador visou o alvo, mas errou o tiro.
O professor visou os exercícios.

▶ No sentido de almejar, ter em vista é **VTI (A)**
Ex.: Marcos ajudava sem visar **a** lucros.

Observação: Nesse sentido, visar não pode ser usado na forma oblíqua **LHE** ("Esse posto? Viso-lhe"), mas sim "Esse posto? Viso **a** ele".

4. CHAMAR

▶ No sentido de reunir, convocar é **VTD**
Ex.: O presidente chamou a (ou pela) imprensa.
O técnico chamou mais (ou por mais) dois jogadores.

▶ No sentido de apelidar, cognominar
Ex.: Chamei (a) Ricardo (de) preguiçoso.

5. PROCEDER

▶ É **VI** no sentido de: originar-se (DE) e ter fundamento
Ex.: A carta procede do Japão.
Sua acusação não procede.

▶ É **VTI** para: executar (A)
Ex.: Vossa Excelência irá proceder a um inquérito.

6. ESQUECER / LEMBRAR

▶ Ambos são **VTD** (quando não pronominais)
Ex.: Mariana esqueceu (ou lembrou) tudo.

▶ São **VTI** (DE) quando pronominais
Ex.: Mariana se esqueceu (se lembrou) de tudo.

7. AGRADAR

▶ No sentido de fazer carinho é **VTD**

Ex.: A mãe agradava o seu filho.

▶ No sentido de contentar, satisfazer é **VTI (A)**

Ex.: As notas não agradaram aos professores.
(ou não lhes agradaram)

8. INFORMAR, AVISAR, PREVENIR, ADVERTIR, NOTIFICAR, CIENTIFICAR e CERTIFICAR

▶ Apresentam **OD** (coisa) e **OI** (pessoa) ou vice-versa:

Ex.: Informe os novos prazos **aos** interessados.

Informe **os** interessados **dos** novos prazos.

(ou sobre os novos prazos)

Caso se utilize pronomes como complementos:

Ex.: Informe-os **aos** interessados.

(Informe-lhes os novos prazos)

Informe-os **dos** novos prazos.

(Informe-se deles ou sobre eles)

9. PAGAR / PERDOAR / AGRADECER

Ex.: Paguei o livro. (**VTD** ⇒ **OD = coisa**)

Paguei ao livreiro. (**VTI** ⇒ **OI = pessoa**)

Paguei o livro ao livreiro. (**VTDI**)

10. QUERER

▶ No sentido de desejar é **VTD**

Ex.: “Eu quero uma casa no campo.” (Zé Rodrix)

▶ No sentido de estimar, ter afeto - **VTI (A)**

Ex.: Quero a meus amigos.

11. IMPLICAR

▶ No sentido de Acarretar, provocar é **VTD**

Ex.: Sua postura implicará demissões.

▶ No sentido de Incomodar, embirrar é **VTI (COM)**

Ex.: Ana implica com minhas amigas.

▶ No sentido de Envolver-se é **VTDI (EM/COM)**

Ex.: Implicaram o tio em atividades criminosas.

12. CUSTAR

▶ No sentido de Ter o valor / preço de é **VI**

Ex.: A calça custou vinte reais.

▶ No sentido de Ser penoso/difícil é **VTI**

Ex.: Custa **a** um cidadão acreditar nos políticos.

Custou-nos (ou custou-lhes) ter que agir.

Observação: São erradas as construções:
“Custamos **a** / **para** entender o assunto.”
*Usa-se: Custou-**nos** entender o assunto.

13. PREFERIR (VTDI)

Ex.: Prefiro doces a salgados.

14. RESPONDER

▶ É **VTD** para dar o conteúdo da resposta diretamente.

Ex.: Ele respondeu que não estava bem hoje.

▶ É **VTI (A)** quando se refere a “quem” ou o “que” produziu a pergunta.

Ex.: Ele respondeu ao questionário / ao seu tio.

▶ **OUTRAS REGÊNCIAS**

1. **São Transitivos Diretos:** abandonar, abençoar, aborrecer, abraçar, conservar, convidar, proteger, respeitar, prejudicar, visitar, socorrer, suportar, conhecer, eleger, etc.

2. **São Transitivos Indiretos:** simpatizar/antipatizar (com), consistir (em), obedecer/desobedecer (a)...

3. **São Indiferentemente Transitivos Diretos ou Transitivos Indiretos:** abdicar (de), almejar (por), ansiar (por), anteceder (a), atender (a), atentar (em, para), cogitar (de, em), consentir (em), deparar-se (com), desdenhar (de), gozar (de), necessitar (de), preceder (a), presidir (a), renunciar (a), satisfazer (a), versar (sobre).

OBSERVAÇÕES FINAIS

1) **VTIs** ⇒ **NÃO** admitem voz passiva

Exceção: (**des**) **obedecer**

Ex1.: “O filme foi assistido pelos alunos.” (errado)

Os alunos assistiram ao filme. (certo)

Ex2.: “O cargo era visado pelos gerentes.” (errado)

Os gerentes visavam ao cargo. (certo)

2) Não se deve dar um único complemento a verbos de regências diferentes.

Ex1.: “Entrou e saiu da sala.” (errado)

Entrou na sala e saiu dela. (certo)

Ex2.: “Assisti e gostei do filme.” (errado)

Assisti ao filme e gostei dele. (certo)

3) Havendo pronome relativo, a preposição desloca-se para antes dele.

Ex.: Esta é a faculdade a que aspiro.

Este é o autor a cuja obra me refiro.

Este é o autor de cuja obra gosto.

Este é o autor por cuja obra tenho simpatia.

REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL

Exercícios de Fixação

01. Indique a regência que está de acordo com a norma culta:

- Estes são os recursos que dispomos.
- Perdoou aos teus erros.
- Assiste ao trabalhador o direito de férias.
- Paguei a uma dívida atrasada.
- Perdoei o amigo que me ofendeu.

02. Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

- Perdoou nosso atraso no imposto.
- Lembrou ao amigo que já era tarde.
- Moraram na rua da Paz.
- Meu amigo perdoou ao pai.
- Lembrou de todos os momentos felizes.

03. Assinale a alternativa em que a regência verbal está correta:

- Prefiro mais a cidade de que o campo.
- Chegamos finalmente em Santo André.
- Esta é a cidade que mais gosto.
- Assisti ao concerto de que você tanto gostou.
- Ainda não paguei o médico.

04. Assinale a alternativa correta quanto à regência:

- A peça que assistimos foi muito boa.
- Estes são os livros que precisamos.
- Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
- Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
- O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

05. (PUC-SP) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas abaixo.

- A espécie nova... se referia Meyer era uma borboleta.
- A espécie nova... Meyer tratava era uma borboleta.
- A espécie nova... Meyer se maravilhava era uma borboleta.
- A espécie nova... Meyer descobriu era uma borboleta.

- que, de que, com que, que
- a que, de que, que, de que
- a que, que, com que, a que
- a que, de que, com que, que
- de que, a que, que, a que

06. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas correspondentes.

A arma se feriu desapareceu.

Aqui está a foto me referi.

Encontrei um amigo de infância nome não me lembrava.

Passamos por uma fazenda se criam búfalos.

- que - de que - cujo - que
- com que - que - cujo qual - onde
- com que - a que - de cujo - onde
- com a qual - de que - do qual - onde
- que - cujas - do cujo - na cuja

07. Em:

- filme você assistirá à noite?
 - doentes aquela enfermeira assistiu?
 - o candidato pretende chegar?
 - o esportista mais gosta?
 - você aspira na vida?
- qual a alternativa que melhor preencheria as lacunas?

- que, a que, a que, que, a que
- a que, a que, a que, de que, a que
- que, que, a que, que, que
- a que, que, a que, de que, a que
- que, a que, a que, de que, a que

08. I - Certifiquei-o que uma pessoa muito querida aniversariava neste mês.

II - Lembre-se que, baseada em caprichos, não obterá bons resultados.

III - Cientificaram-lhe que aquela imagem refletia a alvura de seu mundo interno.

De acordo com a regência verbal, a preposição **de** cabe:

- apenas no período II
- nos períodos I e III
- em nenhum dos três períodos
- nos períodos I e II
- nos três períodos

09. A regência verbal e a nominal estão conforme a norma padrão em:

- O povo parece desejoso de que se encontre uma saída para a crise que o Brasil está submetido no momento.
- O texto permite o leitor a verificação, por meio de números, da situação do turismo no Brasil.
- Custamos perceber que o Brasil tem progredido, pois a imprensa, em geral, parece ter aversão com notícias boas.
- Quanto aos brasileiros, anima-lhes o ânimo ler textos tão otimistas como esse, ao alcance de qualquer leitor.
- Sabemos que nem sempre é possível aliar à vontade de progredir à ação efetiva.

10. (FCC / NOSSA CAIXA – Advogado) Está adequado o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

(A) A obsolescência e o anacronismo, atributos nos quais os americanos manifestam todo seu desprezo, passaram a se enfeixar com a expressão *dez de setembro*.

(B) O estado de psicose, ao qual imergiram tantos americanos, levou à adoção de medidas de segurança em cuja radicalidade muitos recriminam.

(C) A sensação de que o 11/9 foi um prólogo de algo ao qual ninguém se arrisca a pronunciar é um indício do pasmo no qual foram tomados tantos americanos.

(D) Não é à descrença, sentimento com que nos sentimos invadidos depois de uma tragédia, é na esperança que queremos nos apegar.

(E) Fatos como os de 11/9, com que ninguém espera se deparar, são também lições terríveis, de cujo significado não se deve esquecer.

11. (FCC / TRE-AP – Técnico Judiciário) O segmento grifado está empregado corretamente em:

- (A) A incompatibilidade da encomenda e a prestação de serviços gerou o conflito.
- (B) A curiosidade é inata do ser humano.
- (C) Foi sempre devotado pela ciência.
- (D) A sua declaração o indispôs com os colegas.
- (E) Compenetrou-se sobre a necessidade de estudar.

12. (FCC / TRE-AP – Técnico Judiciário) O clima pouco favorável ao cultivo da cana levou a atividade econômica para a pecuária. (1º parágrafo)

O mesmo tipo de regência nominal que se observa acima ocorre no segmento também grifado em:

- (A) O litoral oriental compõe o Polo Costa das Dunas – com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo...
- (B) Os 410 quilômetros de praias garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.
- (C) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal.
- (D) Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam a imaginação do homem.
- (E) Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda toda a beleza do sertão potiguar ...

13. (FCC / TRF 1ª Região – Técnico Judiciário) “Gosto de Ouro Preto”, explicou Elizabeth ao poeta Robert Lowell...

No segmento acima, o verbo “gostar” está empregado exatamente com a mesma regência com que está empregado o verbo da seguinte frase:

- (A) Os manifestantes de todas as idades desfilarão pelas ruas da cidade.
- (B) Não junte este líquido verde com aquele abrasivo.
- (C) A casa pertence aos Nemer desde 1982.
- (D) Patrocinou o evento do último sábado.
- (E) Encontraram com um comerciante essas anotações.

14. (FCC / TRT 1ª Região – Analista Judiciário) ... em diversos pontos controversos, desempatou controvérsias... (último parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está em:

- (A) Os milhares de africanos que morreram por conta da viagem ou de padecimentos posteriores ...
- (B) Entre 1758 e 1851, por aquelas pedras passaram pelo menos 600 mil escravos trazidos d'África.
- (C) A própria construção do cais teve o propósito de ...
- (D) ... mas as melhores descrições [...] saíram todas da pena de viajantes estrangeiros.
- (E) Os negros ficavam expostos no térreo de sobrados ...

15. (FCC/TRE-CE) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

- a) Seus seguidores não supõem de que o pensamento dele seja tão complexo.
- b) Não pode ser absoluta a soberania política de cuja o povo deve ser o titular.
- c) Era grande a preocupação em cuja Rousseau manifestava em relação à reforma dos costumes.
- d) Rousseau não achava de que os males da humanidade poderiam ser sanados por medidas jurídicas.
- e) Está na admissão de que o povo pode ser enganado, mas não corrompido, uma das contribuições do pensamento de Rousseau.

16. (FCC/TRE – RN) Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados em:

- (A) O autor se pergunta por que haveriam de ser cruéis os animais que aspiram à propagação da espécie.
- (B) Quando investigamos o porquê da suposta crueldade animal, parece de que nos esquecemos da nossa efetiva crueldade.
- (C) À lagarta, de cujo ventre abriga os ovos da vespa, só caberá assistir ao martírio de sua própria devoração.
- (D) Se a idéia de compaixão é puramente humana, não há porque imputarmos nos animais qualquer traço de crueldade.
- (E) Os bichos a cujos atribuímos atos cruéis, não fazem senão lançar-se na luta pela sobrevivência.

17. (FCC / TRT – AM) “Não é possível o exercício da advocacia se o cliente não tiver confiança em que as informações passadas a seu advogado sejam invioláveis.” A frase continuará formalmente correta caso se substituam as expressões sublinhadas, respectivamente, por:

- (A) alimentar a desconfiança em que – compartilhadas de seu
- (B) presumir de que – confiadas ao seu
- (C) suspeitar de cujas – confidenciais com seu
- (D) não supuser que – reveladas a seu
- (E) não confiar de que – transmitidas a seu

18. (FCC/TRE – BA) Está correto o emprego de **ambas** as expressões sublinhadas na frase:

- (A) A popularidade de que goza a astronomia é muito maior do que aquela em que desfruta a astronomia.
- (B) O charlatanismo esotérico – uma prática à qual se deve dar incessante combate – arregimenta os indivíduos em cuja consciência há espaço para a credulidade.
- (C) Muitos creem que há um arranjo cósmico de cujo cada um participa individualmente, mantendo com os astros uma relação na qual atribui sua própria personalidade.
- (D) A experimentação científica – para o qual controle existem rígidos paradigmas – não está sujeita à irracionalidade com a qual se submetem as “teorias” esotéricas.

(E) Desde tempos antigos – de lá aonde vêm as credences mais populares – charlatões insistem em disseminar "teorias" com que a maioria da população se apegua.

19. (FCC / TRT 19ª Região – Técnico Judiciário) ... pela simples razão de que o ciberespaço oferece globalmente mais escolhas, por um preço melhor.

O elemento grifado na frase acima preenche corretamente a lacuna da frase:

(A) O comércio virtual, que se refere Pierre Lévy, tem surgido com cada vez mais intensidade.

(B) Há algum tempo, as livrarias vêm sinalizando a dificuldade em competir com a oferta de livros disponibilizada na internet, fato que as livrarias virtuais se orgulham.

(C) Para alguns pensadores da modernidade, como Pierre Lévy, o ciberespaço pode ser comparado a uma grande metrópole, que se voltam alguns pensadores da modernidade.

(D) As novas tecnologias que os comerciantes modernos podem contar são determinantes para o sucesso dos novos empreendimentos.

(E) Os leilões virtuais se apresentam como uma forma inovadora de consumo pela internet, propícia todos os que se utilizam da rede com frequência.

20. (FCC / TCE-AP – Analista de Controle Externo / Jurídica) Do ponto de vista da regência, a frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

(A) Vive dizendo que, para ele, nos fins de semana, nada melhor como pegar um bom livro e lê-lo até o fim.

(B) Depois de tanto esforço dos que o acolheram, nem sequer se dignou de apresentar pessoalmente suas despedidas.

(C) O exagero no consumo de bebidas alcoólicas na formatura ocasionou em um fim trágico.

(D) As vítimas mais graves do engavetamento foram atendidas ao Hospital das Clínicas.

(E) Acredito, sinceramente, de que o melhor a fazer é afastá-lo da comissão.

21. (FCC / TRE-PB) Na prática, essa mistura gera infinitas possibilidades. (5o parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

(A) A arte, apesar de bela, também não é fácil ...

(B) ... quando a estética surgiu na Antiguidade ...

(C) ... o traço de união entre arte e ciência reside exatamente nesse ponto.

(D) .. que logo abandonaram as cenas sem profundidade do período clássico ...

(E) Bem-humorado, brincava com as ideias da matemática ...

2. ESTUDO DA CRASE CASOS GERAIS

Em sentido restrito, o termo **crase** designa a contração da preposição **a** (do termo regente) com o artigo **a** (pl. as) ou com os pronomes demonstrativos **a, as, aquele (a) (s), aquilo** (do termo regido). Indica-se a ocorrência da crase por meio do acento grave (`).

REGRAS GERAIS

01. NUNCA OCORRE CRASE:

1▶ Diante de palavras masculinas

Ex.: Assisto a filme de comédia.

2▶ Diante de verbos

Ex.: Estou apto a desenvolver as tarefas.

3▶ Nas expressões formadas por palavras repetidas¹

Ex.: Dosava a medicação gota a gota.

4▶ Diante de pronomes que repelem o artigo²

Ex.: Dirijo-me a Vossa Majestade.

Fiz referência a ele.

Isto não interessa a ninguém.

O autor a cuja obra me refiro.

5▶ Quando um a (singular) estiver diante de palavra plural (referência indeterminada= ausência do artigo)

Ex.: Obedeço a leis que se configuram como justas.

Somos favoráveis a decisões mais ponderadas.

NOTAS:

1) Vale ressaltar que essa regra se estende às palavras de mesmo valor sintático.

Ex.: O atendimento dar-se-á de terça a sexta-feira.

2) A crase diante dos pronomes ocorre apenas em casos bastante isolados.

• Pronomes demonstrativos aquele(a)(s), aquilo

Ex.: Visamos aquele bom emprego.

• Certos pronomes relativos

Ex.: As cidades às quais iremos ficam longe.

(≠ As roupas as quais compramos são caras)

Esta camisa é igual à que compramos.
(≠ A faculdade a que aspiro oferece ótimos cursos.)

- Nas formas de tratamento femininos (senhora, senhorita, dona e madame – os *dois últimos quando especificados*)

Ex.: Refiro-me à senhorita.
Fiz alusão à Dona Plácida.

OBSERVAÇÃO:

O a das expressões adverbiais de instrumento, em geral, não recebe acento grave.

Ex.: Cláudia escreveu uma carta a máquina.
Feriu-se a faca.
Viajaram num barco a vela.

02. OCORRE CRASE:

1▶ Nas expressões formadas com palavras femininas, sejam elas:

- **adverbiais** (às vezes, às pressas, à noite...);
- **prepositivas** (à procura de, à moda de¹...);
- **conjuntivas** (à medida que, à proporção que...)

Ex.: Chegaram à noite.
Estava à espera de todos.
Caminhavam às pressas.
Comprou tudo à vista.

Nessas expressões, ocorre o acento grave mesmo que não haja ocorrido a crase, isto é, a fusão de duas vogais idênticas.

2▶ Diante de nomes de lugar que admitem o artigo a²:

Ex.: Vou à Itália. (*Voltei **da** Itália*)
Vou à Argentina. (*Voltei **da** Argentina*)
Vou a Roma. (*Voltei **de** Roma*)
Vou a Curitiba. (*Voltei **de** Curitiba*)

3▶ Diante das palavras Casa, Terra e Distância, quando devidamente especificadas³:

Ex.: Retornamos rápido à casa de seu amigo.
Os aventureiros chegaram à terra do petróleo.
O posto fica à distância de 200m.

4▶ Na indicação do número de horas, ocorrerá crase:

Ex.: Saí às quatro da tarde.⁴
Chegou à uma hora.

NOTAS:

1) A locução prepositiva feminina “à moda de” receberá o acento grave mesmo quando o termo “moda de” vier subentendido.

Ex.: Era uma tela à Portinari. / Fez um gol à Pelé.

2) Se o lugar vier especificado, ocorrerá crase.

Ex.: Foi a Lisboa.
(Não especificado = **não ocorre** crase)

Foi à Lisboa de D. João VI.
(Especificado = **ocorre** crase)

3 - Atenção para os casos:

- Retornamos imediatamente a casa.
(no sentido de lar, moradia – não especificada)
- Os aventureiros chegaram a terra.
(no sentido de chão firme, lugar não especificado)
- O posto fica a 200 metros./ A casa fica a distância.
(distância não especificada)

4 - Indicando um período determinado, ainda se discutem as formas:

de 9h **as** 11h (não determinado pelo artigo)

das 9h **às** 11h (determinado pelo artigo)

Diante das formas “desde” e “após”, não haverá crase.

Ex.: Cheguei **desde** as sete horas. (desde o meio-dia)

03. CRASE FACULTATIVA:

1▶ Diante de nomes de pessoas do sexo feminino¹

Ex.: Ele fez referência a (à) Mariana.

2▶ Diante de pronomes possessivos femininos²:

Ex.: Obedeço a (à) sua coordenadora.

3▶ Depois da preposição **até**:

Ex.: Após a aula, Jéssica foi até a (à) biblioteca estudar.

NOTAS:

1) Alguns gramáticos afirmam que, se o nome feminino representar uma pessoa pública (famosa), o artigo não poderá ser usado e, conseqüentemente, não ocorrerá crase.

Ex.: Fez alusão a Madona.
Referiu-se a Evita Perón.

2) É facultativo o emprego do artigo definido diante dos pronomes possessivos.

ESTUDO DA CRASE

Exercícios de Fixação

01. Assinalar a alternativa que preenche corretamente as lacunas das frases adiante:

- I. Enviei dois ofícios _____ Vossa Senhoria.
- II. Dirigiam-se _____ casa das máquinas.
- III. A entrada é vedada _____ toda pessoa estranha.
- IV. A carreira _____ qual aspiro é almejada por muitos.
- V. Esta tapeçaria é semelhante _____ nossa.

- a) a - a - à - a - a d) à - à - a - à - à
b) a - à - a - à - à e) a - a - à - à - a
c) à - a - à - a - a

02. Aponte a alternativa em que não ocorre erro no uso do acento indicativo da crase.

- a) Caminhava passo à passo a procura de um lugar onde pudesse estar à vontade.
- b) Sempre me dirigia aquele lugar, pontualmente às dez horas.
- c) Aquela hora ninguém estaria disposto à fazer mais nada.
- d) A vontade daquele homem era ir a Roma.
- e) Não conte aquilo à ninguém.

03. A infeliz anda ... toa ... percorrer ... ruas. Todas ... vezes que ... vejo, cumprimento-a, mas ... vezes, ela não responde.

- a) à, à, as, as, a, a d) a, à, as, as, à, as
b) à, à, as, as, a, às e) a, a, às, as, a, às
c) à, a, as, as, a, às

04. Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas a seguir.

1. Nunca vi um acidente igual _____.
2. Sempre vou _____ loja para comprar roupas.
3. _____ hora, eu estava viajando para o Rio de Janeiro.
4. Na audiência, diga a verdade, mas limite-se _____ que lhe perguntarem.
5. Quero uma moto igual _____ que estava _____ venda na exposição.

- a) àquele, àquela, àquela, àquilo, à, à
b) aquele, aquela, aquela, aquilo, a, à
c) àquele, aquela, àquela, àquilo, a, à
d) aquele, àquela, aquela, àquilo, à, a
e) aquele, àquela, àquela, aquilo, a, à

05. ... poucos quilômetros da capital ... uma vila que ... quintas-feiras promove uma festa folclórica em homenagem ... seus artesãos.

- a) Há, há, as, à d) À, há, as, a
b) A, a, as, a e) A, há, às, a
c) Há, há, às, à

06. Daqui... vinte quilômetros, o viajante encontrará, logo... entrada do grande bosque, uma estátua que ... séculos foi erigida em homenagem ... deusa da floresta.

- a) a, à, há, à d) a, à, à, à
b) há, a à, a e) há, a, há, a
c) à, há, à, à

07. Assinale a alternativa que preenche com exatidão as lacunas.

Estou aqui desde _____ 8 h, mas só poderei ficar até _____ 9h 30min, porque _____ 10h 30min assistirei _____ sessão solene de abertura de uma importante exposição de arte moderna, precisando, para isso, dirigir-me _____ Rua 7 de abril e ir _____ Galeria "Sansón Flexor".

- a) às - às - às - a - a - a d) às - as - as - à - à - à
b) as - as - às - à - à - à e) as - as - às - a - à - à
c) às - as - às - à - à - à

08. Aponte a alternativa que completa adequadamente as lacunas.

I - Foi ofendido, mas não conseguiu dar importância _____.

II - Quando ia _____ pé à cidade mais próxima, olhava demoradamente as pessoas cara _____ cara.

III - Como não damos ouvido _____ reclamações, a polícia fica _____ distância.

IV - Pôs-se _____ falar _____ toda pessoa seus mais íntimos segredos.

V - Sei _____ quem puxaste, pois temes lançar-te _____ novas conquistas.

- a) I - aquilo; II - à, à; III - à, à; IV - a, a; V - a, a
b) I - àquilo; II - a, a; III - a, à; IV - a, a; V - à, a
c) I - àquilo; II - a, a; III - a, a; IV - a, a; V - a, a
d) I - aquilo; II - à, a; III - à, a; IV - à, a; V - a, à
e) I - àquilo; II - a, à; III - a, à; IV - à, à; V - à, a

09. (ESAF – AFRF) Marque a opção que preenche corretamente as lacunas.

"Completamente excluídos das engrenagens de desenvolvimento da sociedade, os miseráveis são reduzidos _____ uma condição subumana. Seu único horizonte passa _____ ser _____ luta feroz pela sobrevivência. No lixão do Valparaíso, _____ poucos quilômetros de Brasília, _____ gente disputando os restos com os animais. (Fonte: Revista VEJA, edição 1735)

- a) à, a, a, há, há d) à, a, a, à, há
b) a, à, à há, a e) a, à, à, há, a
c) a, a, a, há

10. (FCC) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Dada falta de recursos, solicitamos Diretoria suspensão da campanha.

- a) a - à - a d) à - à - a
b) a - à - à e) à - a - a
c) a - a - à

11. (FCC) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Não compreendo, vezes, esse seu comportamento; mim mesma você prometeu não voltar falar nesse assunto.

- a) às - a - a d) às - à - a
b) às - a - à e) as - a - a
c) as - à - à

12. (FCC) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Daí poucos instantes, o menino entregou-se reflexões mais sérias e colocou-se disposição do diretor.

- a) há - à - à d) à - a - a
b) a - à - a e) a - a - à
c) há - a - à

13. (FCC / TRE-RN – Analista Judiciário) O valor que atribuímos coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intransferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamente valorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõe afeição.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada,

- (A) às - à - a (D) às - a - a
(B) as - à - a (E) às - à - à
(C) as - a - à

14. (FCC / TRE-RN – Técnico Judiciário) Graças resistência de portugueses e espanhóis, a Inglaterra furou o bloqueio imposto por Napoleão e deu início campanha vitoriosa que causaria queda do imperador francês.

Preenchem as lacunas da frase acima, na ordem dada,

- (A) a - à - a (D) a - a - à
(B) à - a - a (E) à - a - à
(C) à - à - a

15. (FCC / TRT 1ª Região – Analista Judiciário) pessoas de fora, estranhas cidade, a vida urbana exerce uma constante atração, apesar dos congestionamentos e dos altos índices de violência, inevitáveis sob condições urbanas de alta densidade demográfica.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) Às - à - as (D) Às - a - às
(B) As - à - às (E) As - à - as
(C) As - a - às

16. (FCC / TCE-AP – Técnico de Controle Externo) Os esforços dos ambientalistas visam conservar a grande e contínua área de floresta, destinada pesquisas científicas voltadas, principalmente, estudos sobre a biodiversidade.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- (A) à - às - a
(B) a - às - a
(C) à - as - à
(D) à - as - a
(E) a - às - à

17. (FCC / TJ-PE – Técnico de Atividade Judiciária)

Diz o autor que pelo menos cinco anos vem contando os dias para sua aposentadoria (daqui seis meses, segundo seus cálculos), partir da qual pensa em dedicar-se jardinagem.

Completam adequadamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) há - a - a - à
(B) a - há - a - à
(C) há - a - à - a
(D) a - há - à - à
(E) há - há - a - a

18. (FCC / TJ-RJ – Analista Judiciário) ... e chegou à conclusão de que o funcionário passou o dia inteiro tomando café.

Do mesmo modo que se justifica o sinal indicativo de crase em destaque na frase acima, está correto o seu emprego em:

- (A) e chegou à uma conclusão totalmente inesperada.
(B) e chegou então à tirar conclusões precipitadas.
(C) e chegou à tempo de ouvir as conclusões finais.
(D) e chegou finalmente à inevitável conclusão.
(E) e chegou à conclusões as mais disparatadas.

19. (FCC / TRE-CE – Analista Judiciário) Das decisões cotidianas relacionadas distrações e dietas escolhas profissionais e afetivas de longo prazo, o modo como usamos o tempo influencia todos os setores da vida e acarreta algum tipo de ônus ser pago futuramente.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- (A) a - às - à (D) à - as - a
(B) à - as - à (E) a - às - a
(C) à - às - a

20. (FCC / TRE-PR – Técnico Judiciário) Considere: As decisões referentes medidas que dizem respeito toda a sociedade devem ser tomadas com sabedoria, cada uma seu tempo.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

- (A) as - à - à (D) às - a - à
(B) às - a - a (E) as - a - à
(C) às - à - a

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 12 – SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA

I. SEMÂNTICA

Significado Literal e Contextual de Palavras

► CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO

- **Conotação** – Sentido figurado, metafórico.

Ex.: Ana é uma gata.

- **Denotação** – Sentido real, dicionarizado.

Ex.: Répteis são animais vertebrados.

► SINONÍMIA E ANTONÍMIA

- **Sinônimos** - Palavras de significados semelhantes.

Ex.: Cláudia é muito generosa / bondosa.

- **Antônimos** - Palavras de significados opostos.

Ex.: Muitos candidatos foram bem / mal nas provas.

► HIPERONÍMIA E HIPONÍMIA

Hiperônimo é a palavra que possui um sentido mais geral, com relação a outras de sentido mais específico.

Ex.: peixe é hiperônimo de sardinha, atum, cação;
flor é hiperônimo de rosa, cravo, violeta, margarida;
dizer é hiperônimo de murmurar, ironizar, explicar.

Hipônimo é a palavra que possui um sentido mais restrito ou específico, com relação a outras de sentido mais geral.

Ex.: sardinha, atum, cação são hipônimos de peixe;
rosa, cravo, violeta, margarida são **hipônimos** de flor;
murmurar, ironizar, explicar são **hipônimos** de dizer.

Observação: Os hiperônimos têm importância destacada principalmente em definições.

► PARONÍMIA

Palavras que possuem significados diferentes, mas são muito parecidas no som e na escrita.

Ex.: absolver (perdoar) e absorver (sorver); descrição (ato de relatar) e discrição (ato de ser discreto); acostumar (contrair hábito) e costumar (ter por hábito); discriminar (inocentar) e discriminar (distinguir, separar); dispensa (p/ mantimentos) e dispensa (licença); aprender (instruir-se) e apreender (assimilar); eminente (célebre) e iminente (próximo, prestes a ocorrer); flagrante (evidente) e fragrante (perfumado);

deferir (atender) e diferir (ser diferente); infligir (aplicar castigo) e infringir (violar); ratificar (confirmar, corroborar) e retificar (corrigir).

► HOMONÍMIA

- **Homógrafos** - Mesma grafia, mas sons diferentes.

Ex.: O começo da aula foi tranquilo. (**ê** - substantivo)
Eu começo a entender esse tema. (**é** - verbo).

- **Homófonos** - Possuem o mesmo som, mas grafias diferentes.

Ex.: Fomos ao concerto, ontem à noite (música)

João André fez um conserto em sua sala. (reparo)

- **Homônimos Perfeitos** - Têm a mesma grafia e o mesmo som.

Ex.: Eu cedo os livros para os alunos. (verbo)

Rodrigo levantou cedo hoje. (advérbio de tempo)

✓ Outros exemplos de homônimos:

Acender (pôr fogo) e ascender (subir); acento (sinal gráfico) e assento (lugar de sentar-se); caçar (pegar animais) e cassar (anular); cela (pequeno quarto), sela (arreio) e sela (verbo); censo (recenseamento) e senso (juízo, razão); coser (costurar) e cozer (cozinhar); ruço (desbotado, grisalho, nevoento) e russo (da Rússia); espiar (observar) e expiar (sofrer castigo); sexta (numeral ordinal / redução de sexta-feira), cesta (recipiente) e sesta (descanso, após o almoço); cerrar (fechar) e serrar (cortar).

► HOLONÍMIA E PARTONÍMIA

1) "HOLONÍMIA" refere-se a qualquer vocábulo que, em determinado contexto, represente um todo significativo, equivalente a um conjunto de elementos.

2) "PARTONÍMIA" (OU MERONÍMIA) refere-se a qualquer vocábulo que, em determinado contexto, represente uma parte do 'objeto' que forme a 'holonímia'.

Exemplificando:

* 'carro' é holônimo de 'volante', 'pneus', 'câmbio', 'pedais'... (que, por sua vez, são partônimos de 'carro').

* 'avião' é holônimo de 'asa', 'turbina'... (partônimos)...

► EPONÍMIA

"EPONÍMIA" trata da explicação de um nome próprio (de tribo, povo ou cidade, por exemplo), como derivado de um epônimo. Às vezes, a eponímia se forma por derivação ou por composição.

Ex.: A deusa Atena é a epônima da cidade Atenas. (o nome da atual capital grega é, pois, uma eponímia)

▶ CAMPO LEXICAL E CAMPO SEMÂNTICO

1) **Campo lexical** - é constituído por palavras que se relacionam entre si, designando referentes que cabem numa área particular da realidade. São palavras que poderiam “conviver”, “coexistir” num mesmo contexto.

Ex: cão, galinha, vaca, peru, porco, pato.

2) **Campo semântico** - diz respeito às diferentes acepções que uma mesma palavra pode assumir em contextos diferentes.

Ex: A palavra **bom** indicando:

um estado de saúde
(João não está muito **bom** hoje);

sanidade mental
(Acho que você não está **bom** da cabeça).

É IMPORTANTE EXERCITAR...

TEXTO

O Tribunal Regional registrou momentos importantes nos julgamentos dos diversos dissídios coletivos dos canavieiros, já que envolviam os interesses de cerca de 250 mil trabalhadores. Um deles terminou de madrugada e foi realizado à luz de velas, tendo em vista a falta de energia verificada naquela noite.

Na época, o clima de tensão era grande e os ânimos acirrados. Os julgamentos eram realizados sem nenhuma segurança policial ou militar. Outras categorias marcaram presença na justiça do trabalho, prolongando as sessões por horas ininterruptas.

Internet:

<<http://www.trt6.gov.br/instit/prhistorico.html>>.

01. (Cespe – UnB – TRT) O texto acima manteria o mesmo sentido caso se substituísse

- 1) “registrou” (l.1) por protocolou.
- 2) “dissídios” (l.2) por processos administrativos.
- 3) “tensão” (l.6) por ódio.
- 4) “Outras categorias” (l.8) por Outros grupos profissionais.
- 5) “ininterruptas” (l.9) por com muitas interrupções.

02. (Cespe – UnB – TRT) Ao longo de sua história, o Tribunal do Trabalho registrou momentos decisivos e dramáticos _____ resolução de conflitos sociais. Exemplo disso foram os julgamentos dos dissídios coletivos dos canavieiros, bancários e comerciários, realizados em 1993. **Idem, ibidem.**

No texto acima, seria correto preencher a lacuna com a expressão

- 1) no que se refere à.
- 2) no que diz respeito à.
- 3) quanto à.
- 4) quando a.
- 5) com relação à.

TEXTO LP- I – questão 5 | Direitos humanos

Imaginemos um mundo que respeitasse plena e integralmente a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Um mundo onde os seis bilhões de seres humanos que vivem hoje no planeta tivessem consciência desses direitos. Um mundo onde os direitos, sempre atualizados, sempre em progressiva reelaboração, norteassem o cotidiano de pessoas, povos e governos.

No limiar do novo século, cabe acrescentar à antiga Declaração uma nova afirmação de propósitos, que poderia ser a seguinte: Queremos construir, desde já, uma sociedade onde as relações sociais sejam de cooperação e não de competição; onde a cultura seja a da solidariedade e não a do individualismo; onde a política, graças à informação democrática, esteja capilarizada e a cidadania seja horizontal; onde, enfim, o processo de socialização progressiva faça recuar a atual hegemonia do privado e do individualismo.

Mas não basta essa generosa manifestação. É preciso agir, assumir a palavra, que é vã se não se traduz em obras. O desafio é, no dia-a-dia do trabalho, da escola, da família e da vizinhança, praticar os novos e antigos Direitos Humanos, redescobrimo a dimensão política da nossa existência.

Chico Alencar. Direitos mais humanos. Rio de Janeiro: Garamond, 1998, p. 42-3 (com adaptações).

03. (Cespe – UnB – TJPE) Haverá alteração de sentido do texto LP-I caso se substitua

- a) “limiar” (l.9) por começo.
- b) “propósitos” (l.10) por intenções.
- c) “progressiva” (l.17) por moderna.
- d) “hegemonia” (l.18) por supremacia.
- e) “a dimensão política” (l.23-4) por o aspecto político.

Texto LP- III – questões de 4 e 5

O servidor público

Elemento essencial à prestação regular dos serviços públicos e à plena atuação estatal, o servidor público deve ser orientado e qualificado ao desempenho das atribuições de seu cargo, respondendo, em caráter regressivo, pelos danos que sua conduta vier infligir à administração. Essa dupla conjugação de responsabilidades é perfeitamente caracterizada na Constituição da República: Art. 37, § 6.º – As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa.

Isso mostra a necessidade de ter-se um quadro de pessoal qualificado, remunerado de forma compatível, constantemente treinado e sempre preparado para o regular e eficiente desempenho de encargos da competência dos poderes públicos.

Atenta a tais preocupações e não desejando submeter-se aos efeitos decorrentes da inércia, sempre lesivos aos interesses coletivos, à administração incumbe velar pela regularidade da conduta de seus agentes, fazendo valer as regras disciplinares pertinentes. **Airton Rocha Nóbrega. Direito e justiça.**
In: Correio Braziliense, 19/3/2001 (com adaptações).

04. (Cespe – UnB – TJPE) Considerando as ideias gerais do texto LP-III, assinale a opção correta.

- Para que o Estado possa prestar regular e plenamente os serviços públicos aos cidadãos, ele conta com um elemento essencial: a Constituição da República.
- As “responsabilidades” (I.6) são atribuídas ao funcionário público e à administração.
- O servidor público não responde no presente por erros por ele cometidos no passado.
- Ao ingressar no serviço público, o servidor deve estar plenamente orientado e qualificado, para que a administração não mais tenha de investir tempo e recursos na sua formação.
- No Brasil, os serviços públicos são prestados somente pelas pessoas jurídicas de direito público.

05. (Cespe – UnB – TJPE) No texto LP-III, haverá alteração de sentido, caso se substitua

- “infligir” (I.5) por infringir.
- “competência” (I.16) por alçada.
- “lesivos” (I.18) por danosos.
- “incumbe” (I.19) por cabe.
- “pertinentes” (I.21) por atinentes.

Texto LP-I – questões de 6 e 7

Tribunal conta mais de meio século

Fundado em 1.º de maio de 1946, somente a partir desta data o TRT passou a integrar o Poder Judiciário. Funcionava anteriormente sob a forma de conselho, vinculado ao Poder Executivo, e os recursos podiam ser julgados pelo ministro do Trabalho. Joaquim Amazonas Filho e Rui do Rego Barros foram presidentes do conselho. Já o Tribunal teve vários presidentes. Hoje, a presidência encontra-se sob a responsabilidade da juíza Ana Maria Schuler Gomes.

Desde que foi criado, o Conselho Regional do Trabalho, e posteriormente o Tribunal, possuía jurisdição sobre os estados de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. Com o tempo, cada um desses estados foi se desmembrando da 6.ª Região, a partir da instalação de seus próprios tribunais regionais. No início, o TRT possuía apenas cinco juntas de conciliação e julgamento, sendo duas no Recife e as demais em Maceió, João Pessoa e Natal.

Ao longo de sua história, o TRT registrou momentos decisivos e dramáticos no que se refere à resolução de conflitos sociais. Exemplo disso foram os julgamentos dos dissídios coletivos dos canavieiros, bancários e comerciários, realizados em 1993. Na época, o clima de tensão era grande e os ânimos acirrados. Os

julgamentos eram realizados sem nenhuma segurança policial ou militar.

O TRT da 6.ª Região vem-se destacando também na criação de jurisprudência em relação a diversos assuntos, como foi o caso do reconhecimento do direito dos trabalhadores rurais ao salário-família.

Do ponto de vista administrativo, o TRT da 6.ª Região sofreu várias modificações nos últimos anos, contando, hoje, com três turmas e 53 varas trabalhistas — atual denominação das juntas de conciliação e julgamento —, sendo vinte na capital. Em 1992, foi instituído o cargo de corregedor, com a atribuição de designar juízes substitutos para as varas, apreciar reclamações correccionais, publicar o Boletim Estatístico, organizar o processo de vitaliciamento dos juízes substitutos, além de responder por correições rotineiras. Antes, todo esse trabalho era executado pelo vice-presidente. **Internet: <<http://www.trt6.gov.br/instit/prhistorico.html>>.**

Acesso em 25/4/2002 (com adaptações).

06. (Cespe-UnB – TRT) Com base nas ideias do texto LP-I, julgue os itens abaixo.

- Até 1.º de maio de 1946, cabia ao ministro do Trabalho julgar os recursos trabalhistas do TRT da 6.ª Região, porque esse tribunal pertencia ao Poder Executivo.
- O TRT da 6.ª Região tem hoje jurisdição sobre os estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte.
- O clima de grande tensão existente em 1993, quando do julgamento dos dissídios dos canavieiros, bancários e comerciários, exigiu a presença da polícia civil e militar no Tribunal.
- Por criar jurisprudência em relação a determinados assuntos, o TRT da 6.ª Região tem contribuído para o aprimoramento das leis trabalhistas no Brasil.
- As atuais varas trabalhistas eram anteriormente denominadas juntas de conciliação e julgamento.

07. (Cespe-UnB – TRT) Julgue os itens a seguir, quanto à possibilidade de se fazer a substituição proposta, sem alteração do sentido do texto LP-I.

- “recursos” (linha 4) por auxílios
- “conflitos” (linha 20) por lutas
- “clima” (linha 22) por ambiente
- “acirrados” (linha 23) por exasperados
- “rotineiras” (linha 37) por corriqueiras

TEXTO

A Internet é um dos assuntos que afetam o raciocínio de pessoas normalmente sensatas. Prova disso é a questão da incidência de impostos sobre o comércio eletrônico. Alguns dizem ser melhor não taxar a Internet, com a alegação de que ela representa o futuro e não deveria ser estrangulada com impostos. Esse argumento não toca na questão fundamental: por que a

Internet não deveria ser taxada, como tudo o mais? A resposta é que ela deveria, sim. Não faz sentido isentar o comércio na Internet de imposto sobre vendas. Trata-se de um subsídio disfarçado, que beneficia um tipo de negócio em detrimento de outro. **(Robert J. Samuelson, Exame, 22/03/2000, com adaptações)**

08. (ESAF – TecRecFed) Assinale a opção que apresenta o sentido em que os vocábulos grifados estão sendo utilizados, respectivamente, no texto.

a)	diminuição - sustentação - estimulada - informação – favorecimento
b)	queda - alusão - neutralizada - apoio - competição
c)	ocorrência - argumentação - reprimida - auxílio – prejuízo
d)	crescimento - articulação - oprimida - dado - comparação
e)	atribuição - ligação - sufocada - suporte – oposição

09. (ESAF – TecRecFed) Escolha o conjunto de palavras que pode substituir, na ordem apresentada, as palavras sublinhadas, sem alteração do sentido dos enunciados.

“Ao encetar desta campanha pelos oprimidos, pelos aflitos, ele estava entre vós; no meio dela, à véspera de conjuntura decisiva, uma intervenção imprevista arrebatou-o ao areópago da justiça.”

(Rui Barbosa, com adaptações)

a)	princípio; ocorrência; tribunal
b)	início; ocasião; ardil
c)	desenrolar; situação; jazigo
d)	final; negociação; refúgio
e)	ensejo; concorrência; arbítrio

Texto LP – questões de 10 a 12

Cada atividade humana tem seus próprios requisitos de qualidade para consumo de água: o abastecimento urbano, a agricultura e a pesca exigem alto padrão de qualidade; o abastecimento industrial e a irrigação necessitam de média qualidade de água; e a geração de energia e a navegação podem usar água de baixa qualidade.

Quanto aos efeitos das atividades humanas sobre as águas, boa parte é poluidora: o abastecimento urbano e industrial provoca poluição orgânica e bacteriológica, despeja substâncias tóxicas e eleva a temperatura do corpo d'água; a irrigação carrega agrotóxicos e fertilizantes; a navegação lança óleos e combustíveis; o lançamento de esgotos provoca poluição orgânica, física, química e bacteriológica. A geração de energia

elétrica, por sua vez, não é poluidora, mas provoca alteração no regime e na qualidade das águas. A construção de grandes represas, com inundação de áreas com vegetação abundante, não apenas compromete bastante a qualidade da água, como pode repercutir no meio ambiente em torno.

Zilda Maria Ferrão Borsoi e Solange Domingo Alencar Torres, Política de recursos hídricos no Brasil. Internet: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev806.pdf>>.

10. (Cespe – UnB – TJPE) De acordo com as ideias do texto LP, assinale a opção correta.

- A qualidade da água é imprescindível para qualquer um dos seus diversos usos.
- O uso da água na indústria provoca forte alteração no regime das águas e no clima.
- Os agrotóxicos e fertilizantes que são usados na irrigação da agricultura afetam a qualidade da água, pois são poluentes dos rios e do lençol d'água.
- A geração de energia elétrica em grandes represas não afeta a qualidade da água, já que não polui.
- A temperatura da água não pode ser afetada pela sua poluição.

11. (Cespe – UnB – TJPE) Assinale a opção em que a palavra apresentada em negrito não pode substituir a palavra destacada do texto LP.

- “requisitos” (l.1) / **exigências**
- “padrão” (l.3) / **nível**
- “carreia” (l.10) / **leva**
- “geração” (l.13) / **produção**
- “compromete” (l.16) / **melhora**

12. (Cespe – UnB – TJPE) Em relação ao tema água, as palavras-chave do texto LP são

- qualidade e poluição.
- atividade e produção.
- abastecimento e geração.
- consumo e construção.
- geração e consumo.

13. (UCDB-MT) Identifique a alternativa incorreta.

- absolver = perdoar / absorver = sorver
- coser = costurar / cozer = cozinhar
- cerrar = fechar / serrar = cortar
- cela = arreio / sela = pequeno quarto
- comprimento = extensão / cumprimento = saudação

14. (CEFET-PR) Indique as opções que preenchem corretamente as lacunas.

- Se a inflação continuar a crescer, a recessão estará na de eclodir.
- Mesmo com toda a vigilância, houve rombos no orçamento.
- A pergunta do aluno foi tão confusa, que acabou por todos.
 - iminência, vultosos, despercebida
 - eminência, vultosos, despercebida
 - iminência, vultuosos, despercebida
 - iminência, vultuosos, desapercibida
 - eminência, vultuosos, desapercibida

15. (MACK-SP)

I. Por falta de, pôs tudo a perder, tornando-se participante do de drogas, até fugir depois de ter recebido um de prisão.

II. O do prefeito, que foi de louco, dois meses.

III. O advogado cometeu um erro, impedindo a divulgação do da conta bancária do criminoso.

IV. A classe dirigente manifestou-se contrária de terras imigrantes.

V. Após o de violino, o guarda, em , o músico, que passou a as leis do trânsito.

Aponte a alternativa correta:

- a) I. censo, tráfico, mandato
- b) II. mandato, tachado, espirou, a
- c) III. flagrante, extrato
- d) IV. à, cessão, à
- e) V. concerto, atuou, flagrante, infringir

16. (ESAF/TJ-CE) “No homem, os venenos químicos modificam o DNA – a essência da vida –, atacam o sistema imunológico e geram mutações, provocando câncer ou feto defeituoso em mulheres grávidas.”(...)

Assinale a opção que pode substituir a expressão “geram mutações”, sem tomar o texto incoerente.

- a) provocam alterações negativas
- b) bloqueiam novas transformações
- c) aceleram aperfeiçoamentos
- d) apressam o crescimento
- e) curam atrofias malignas

17. (ESAF/TJ-CE) “Alguns recursos naturais, renováveis ou não, são explorados de forma **inescrupulosa** e consumidos em ritmo superior à capacidade de renovação da natureza.” (...)

No texto acima, a expressão “inescrupulosa” pode ser interpretada com o significado de

- a) ampla e extensiva
- b) veloz e tecnológica
- c) arcaica e atrasada
- d) científica e programada
- e) desonesta e irresponsável

A força da fé

Não importa quais são os rituais, nem mesmo a quem são dirigidas as orações. Embora não haja consenso científico sobre o assunto, vários estudos revelam que a prática religiosa ajuda as pessoas a atingirem níveis mais altos de tranquilidade. Provavelmente, há outros mecanismos a serem levados em conta, além da fé. Mas, em si mesmo, o exercício da espiritualidade traz atitudes e posturas benéficas, como mostram depoimentos de líderes religiosos. Todos eles recomendam meios de chegar ao equilíbrio. Um dos principais recursos é a meditação.

Recentemente, o Centro de Espiritualidade e da Mente da Universidade da Pensilvânia divulgou uma pesquisa que comparou a atividade cerebral durante a

meditação de budistas tibetanos e monges franciscanos. Nos dois grupos, intensificou-se a ação dos neurotransmissores que proporcionam a sensação de bem-estar e disposição de ânimo. O Centro inclui a meditação no tratamento de pacientes com doenças graves e dores crônicas.

*Além de levar as pessoas ao exercício da meditação, a fé estimula-as a se envolverem em projetos comunitários, reforça a auto-estima, induz ao relaxamento, ajuda a refrear excessos. São, todos esses, fatores que podem remover montanhas de remédios antidepressivos. (Adaptado de Suzane Frutuoso. Revista **Época**, 15/03/2007)*

18. (FCC / TRF 1ª Região – Técnico Judiciário) A força da fé, tal como o texto a aborda, refere-se precisamente

- (A) ao poder que os dogmas religiosos exercem sobre quem os acolhe.
- (B) aos efeitos benéficos da meditação exercitada nas práticas religiosas.
- (C) à possibilidade de conversão religiosa daquele que medita.
- (D) ao reforço que a meditação representa para a eficácia dos antidepressivos.
- (E) à elevação espiritual de quem confia nos poderes divinos.

19. (FCC / TRF 1ª Região – Técnico Judiciário) Atente para as seguintes afirmações:

I. Os cientistas não admitem que a força da fé produza qualquer efeito sobre quem se dedique a práticas religiosas.

II. O texto afirma que a prática da meditação não tem efeito sobre as pessoas que não sejam religiosas.

III. Ao reforçar laços comunitários, a fé religiosa pode evitar a ação de fatores que causam depressão.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

20. (FCC / TRF 1ª Região – Técnico Judiciário) Na abertura do terceiro parágrafo, a expressão *além de* está empregada com **sentido equivalente** ao que assume a expressão sublinhada na seguinte frase:

- (A) Ele chegou a um nível de competição acima do qual não vê adversário.
- (B) Este é um momento a partir do qual a conversa se torna impossível.
- (C) Nas preces, ela parece se transportar para longe de todas as vicissitudes.
- (D) Em que pese o fato de ser poderoso, ele se comporta com humildade.
- (E) Ela não apenas se dedica à família como também se preocupa consigo.

II. ESTILÍSTICA

Figuras de Linguagem (ou de Estilo)

✓ FIGURAS DE PENSAMENTO

1) **Antítese:** consiste na aproximação de termos contrários, de palavras que se opõem pelo sentido.

Ex.: “A vida é um sopro no tempo
A morte é uma transformação”...

***Obs.:** Quando os termos contrários que se aproximam formam um conjunto, a figura recebe o nome de paradoxo. “É um contentamento descontente...” (Camões)

2) **Ironia:** consiste em utilizar um termo em sentido oposto ao original, obtendo-se, com isso, valor irônico.

Ex.: Você está linda... parece uma perua!

“A excelente Dona Inácia era mestra na arte de judiar de crianças”. (Monteiro Lobato)

3) **Eufemismo:** consiste em substituir uma expressão por outra menos brusca; em síntese, consiste em “suavizar” alguma idéia desagradável.

Ex.: Ele enriqueceu por meios ilícitos.
(em vez de “ele roubou”)
Você não foi feliz nos exames.
(em vez de “foi reprovado”)

4) **Hipérbole:** consiste em exagerar uma idéia com finalidade expressiva.

Ex.: Estou morrendo de sede.
(em vez de “estou com muita sede”)
Chorou rios de lágrimas.
(em vez de “chorou muito”)

5) **Prosopopeia** ou **personificação:** consiste em atribuir a seres inanimados predicados que são próprios de seres animados.

Ex.: “O jardim olhava as crianças sem dizer nada”.

6) **Gradação** ou **clímax:** consiste na apresentação de idéias em progressão ascendente (clímax), ou descendente (anticlímax).

Ex.: “Um coração chegado de desejos; Latejando, batendo, restrungindo...” (Vicente de Carvalho)

7) **Apóstrofe:** consiste na invocação de alguém (ou alguma coisa personificada) com função emotiva.

Ex.: “Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!” (Castro Alves)

✓ FIGURAS DE SINTAXE

1) **Elipse:** consiste na omissão de um termo facilmente subentendido.

Ex.: “Na sala, apenas quatro ou cinco convidados”.
(Machado de Assis) * omissão de “havia”

***Obs.:** **Zeugma:** consiste na omissão (elipse) de um termo que já apareceu antes.

Ex.: Ele prefere cinema; eu, teatro.
* omissão de “prefiro”

2) **Polissíndeto:** consiste na repetição de conectivos na ligação entre elementos da frase ou do período.

Ex.: “E sob as ondas ritmadas
e sob as nuvens e os ventos
e sob as pontes e sob o sarcasmo
e sob a gosma e sob o vômito (...)”
(Carlos Drummond de Andrade)

***Obs.:** A ausência de conectivos na ligação dos elementos da frase ou do período chama-se assíndeto.

Ex.:

“Clara passeava no jardim
com as crianças.
O céu era verde sobre o gramado,
a água era dourada sob as pontes,
outros elementos eram azuis,
róseos, alaranjados,
o guarda-civil sorria,
passavam bicicletas,
a menina pisou a relva
para pegar um pássaro,
o mundo inteiro, a Alemanha, a China, tudo era
tranquilo em redor de Clara”.

(Carlos Drummond de Andrade)

3 Hipérbato

Quando a inversão é mais radical, chegando a provocar alguma dificuldade de compreensão.

Ex.: “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heróico o brado retumbante”. (Hino Nacional Brasileiro)

4) **Silepse:** consiste na concordância não com o que vem expresso, mas com o que se entende ou está implícito. A silepse pode ser:

A) **de gênero:**

Ex.: Vossa Excelência está preocupado.
Vossa Excelência é pouco conhecida.

B) **de número:**

Ex.: Os *Sertões* conta a Guerra de Canudos.
Os *Lusíadas* glorificou nossa literatura.

C) de pessoa:

Ex.: “O que me parece inexplicável é que os brasileiros persistamos em comer essa coisinha verde e mole que se derrete na boca...” (Manuel Bandeira)

5) Anacoluto: consiste em deixar um termo solto na frase. Normalmente, ocorre o seguinte: inicia-se uma determinada construção sintática e depois se opta por outra.

Ex.: A vida, não sei mesmo se ela vale alguma coisa.
“O homem, chamar-lhe mito não passa de anacoluto”. (Carlos Drummond de Andrade)

6) Pleonasma: consiste na repetição com o fim de enfatizar. Trata-se, pois, de uma redundância cuja finalidade é reforçar a mensagem.

Ex.: Este rapaz, eu o conheço.
Ao réu, o juiz lhe perdoou.

7) Anáfora: consiste na repetição de uma mesma palavra no início de versos, ou frases.

Ex.: “O Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente
É dor que desatina sem doer”. (Camões)

✓ **FIGURAS DE PALAVRA**

1) Metáfora: Comparação sem uso de conjunção.

Ex.: “O amor é um grande laço...”

2) Comparação ou símile: Trata-se da aproximação de elementos de universos diferentes, associados por meio de um conectivo (como, feito, tal qual, assim como, tal, etc.)

Ex.: “Um militar sem guerra é como um jardim sem flores!” (Laerte)

3) Metonímia: Relação de proximidade ou contiguidade entre dois elementos.

Ex.: Nas horas de folga ouvia Mozart.(autor pela obra)
Comprei dois pacotes de bombom.
 (“esponja de aço” = produto pela marca)

4) Catacrese: é o emprego de palavras fora do seu significado real; devido ao uso contínuo, não mais se percebe que estão sendo empregadas em sentido figurado. As metáforas desgastadas ou viciadas são consideradas catacrese.

Ex.: Quando **embarquei** no avião, morri de medo.
O **pé** da mesa estava quebrado.
O **pé** de laranja foi serrado.

A catacrese ocorre quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro por empréstimo. Note que, por falta de uma palavra específica para designar o objeto que sustenta o tampo da mesa, tomamos por empréstimo a palavra **pé** e a usamos fora do seu sentido habitual. Verifique ainda que essa transposição tem por fundamento a vaga semelhança entre um conceito e outro.

5) Antonomásia ou perífrase: consiste em substituir um nome por uma expressão que o identifique com facilidade.

Ex.: A Cidade Eterna (*em vez de Roma*)
Ouro negro (*em vez de petróleo*)
Atleta do Século XX (*em vez de Pelé*)

6) Sinestesia: consiste em se mesclar numa mesma expressão sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Ex.: A luz crua da madrugada invadia meu quarto.
Um áspero sabor de indiferença a atormentava.

É IMPORTANTE EXERCITAR...

01. (MB) Identifique a alternativa que caracteriza o pleonasma:

- a) “Estabelece uma comparação implícita sem a presença do elemento conectivo”.
- b) “Repetição enfática viabilizando o mecanismo de redundância semântica”.
- c) “Atenua o sentido áspero de uma mensagem”.
- d) “Atribui características animadas a seres inanimados”.
- e) “Transposição de significado feita com base não apenas nos traços de semelhança, mas também pela existência de um relacionamento entre os elementos”.

02. Na frase “Naquela terrível luta, muitos adormeceram para sempre” ocorre a seguinte figura de linguagem:

- a) aliteração
- b) personificação
- c) hipérbole
- d) catacrese
- e) eufemismo

03. “Emprego de palavras fora do seu significado real; devido ao uso contínuo, não mais se percebe que estão sendo empregadas em sentido figurado”. Fala-se aqui sobre a:

- a) metáfora
- b) metonímia
- c) catacrese
- d) eclipse
- e) colisão

04. (FMU-Fiam-SP) Na expressão: “... a natureza parece estar chorando...”, do ponto de vista estilístico, temos:

- a) antítese
- b) polissíndeto
- c) ironia
- d) personificação
- e) eufemismo

05. (UFU-MG) Qual o vício de linguagem que se observa na frase: “Eu vi ele não faz muito tempo”?

- a) solecismo
- b) cacófato
- c) arcaísmo
- d) barbarismo
- e) colisão

06. (MB) As figuras de linguagem que correspondem aos enunciados “Discreto como um elefante”, “Construímos muitas coisas” e “A Veneza Brasileira” são:

- a) metáfora, metonímia, paráfrase
- b) ironia, apóstrofe, hipérbato
- c) apóstrofe, elipse, perífrase
- d) eufemismo, zeugma, antonomásia
- e) ironia, elipse, perífrase

07. (Covest-PE) Relacione a coluna I com a coluna II.

<i>COLUNA I</i>	<i>COLUNA II</i>
(A) Pleonasma	() Sua voz era som e silêncio
(B) Prosopopeia	() “Tão dura, tão áspera, tão injuriosa palavra é um Não”.
(C) Gradação	() “A mata verde do Brasil terá fim um dia?”
(D) Sinestesia	() Oh! Que doce harmonia traz-me a brisa!”
(E) Paradoxo	() “Ó mar, por que não apagas / Com a esponja de tuas vagas/ Do teu manto este borrão?”

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) E C A D B;
- b) A C B E D;
- c) E B C A D;
- d) E A D B C;
- e) B C A D E.

As questões 08 e 09 referem-se à estrofe do texto “Soldados verdes”, de Cassiano Ricardo. Leia-o atentamente para respondê-las.

“O cafezal é a soldadesca verde
que salta morros na distância iluminada
um dois, um dois, de batalhão em batalhão
na sua arremetida acelerada contra o sertão”

08. (UM-SP) “que **salta** morros na distância iluminada”.

A figura de linguagem destacada no verso é:

- a) onomatopeia.
- b) metáfora.
- c) metonímia.
- d) prosopopeia.
- e) eufemismo.

09. (UM-SP) O primeiro verso do poema apresenta o emprego da:

- a) metonímia.
- b) catacrese.
- c) metáfora.
- d) comparação.
- e) onomatopeia.

10. (UFSCar-SP) Identifique a alternativa incorreta quanto à classificação das figuras de linguagem.

- a) A metáfora está presente em: “Deixem em paz meu coração / Que ele é um pote até aqui de mágoa”. (Chico Buarque)

b) Existe uma metonímia em: “Gostaria de tocar Chopin”.

c) A antítese está presente em: “Até quando Catilina, abusarás de nossa paciência?”.

d) Temos a figura da hipérbole em: “Abram mais janelas do que todas as janelas que há no mundo”. (Fernando Pessoa)

e) Temos uma prosopopéia em: “O livro é um mundo que fala, um surdo que ouve, um cego que guia”.

11. (PUC-PR) Marque a opção em que há metáfora.

a) “Minha vida é uma colcha de retalhos, todas da mesma cor”. (Mário Quintana)

b) Trata-se de uma pessoa que sempre falta com a verdade.

c) Cada qual procurava cuidar de si mesmo.

d) Caminhar para a morte, pensando em vencer na vida.

e) “Olhe, meu filho, os homens são como formigas”. (Érico Veríssimo)

12. (UM-SP) Assinale a alternativa que indica o nome da figura relacionada às construções: “Olha o Tejo a sorrir-me”, “o rouxinol suspira”.

- a) metonímia
- b) personificação
- c) onomatopéia
- d) símile
- e) sinédoque

13. (UM-SP) Assinale a figura da frase seguinte: “Em poucos segundos, avistávamos a famosa Rio de Janeiro”.

- a) metáfora
- b) silepse de pessoa
- c) silepse de gênero
- d) silepse de número
- e) sinédoque

14. (FMU-SP) Em “Dizem que os cariocas somos poucos dados aos jardins públicos” (Machado de Assis), há:

- a) pleonasma.
- b) hipérbato de pessoa.
- c) silepse de gênero.
- d) silepse de pessoa.
- e) silepse de número.

15. (Unitau-SP) No sintagma: “Uma palavra branca e fria”, encontramos a figura denominada:

- a) sinestesia
- b) eufemismo
- c) onomatopeia
- d) antonomásia
- e) aliteração

16. (Unesp-SP) Emprega-se o termo **solecismo** para indicar o uso errado da concordância, regência ou colocação. Aponte a única alternativa em que não ocorre tal erro.

- a) Devem haver explicações satisfatórias para isso.
- b) Havia vários objetos espalhados sobre a mesa.
- c) Se lhe amas, debes declarar-te depressa.
- d) Faz cinco anos completos que não visito o Rio.
- e) Fazem já vinte minutos que começaste a prova.

LÍNGUA PORTUGUESA (FCC)

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 13 – REDAÇÃO (Exercícios de ANÁLISE DE FRASES)

01. (FCC / Nossa Caixa – Advogado) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(A) De fato, humor ferino e crítica lúcida podem convergir em um mesmo texto, como é o caso dessa crônica exemplar de Luis Fernando Verissimo.

(B) Há casos exemplares de crônicas como esta, aonde a ironia, a mordacidade e a análise sabem conviver de modo a que pareçam naturais.

(C) Este autor tem conseguido viver apenas do que escreve, além de eventuais entrevistas em que ele concede, mesmo se considerando tímido.

(D) O autor equipara o 11/9 ao Dilúvio bíblico, com base na proporção desses fatos e do sentido de autocrítica que contribui para ambos.

(E) Poucos autores se pronunciaram sobre o 11/9, seja por que em respeito aos sacrificados, ou por que é comum que as grandes tragédias impliquem em silêncio.

02. (FCC / Nossa Caixa – Advogado) A má construção exige que se dê **nova redação** à seguinte frase:

(A) Por se sentirem donos do mundo, os países mais poderosos não estão habituados a fazer, com humildade, uma análise crítica de si mesmos.

(B) Uma das consequências do trágico episódio de 11/9 foi o bombardeio a que os Estados Unidos submeteram o Iraque, país tomado como bode expiatório.

(C) O significado que a expressão *dez de setembro* passou a ter depois do trágico atentado denota a preocupação dos americanos com o que está ou não na moda.

(D) Jamais os Estados Unidos haviam tomado consciência de sua vulnerabilidade, que ficou evidenciada com o bem-sucedido ataque terrorista às torres gêmeas.

(E) Ainda que se considere um episódio obviamente trágico, as torres gêmeas constituíam um símbolo da opulência capitalista e da alta tecnologia americana.

03. (FCC / TRE – AP - Analista) *...imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.*

Outra redação, clara e correta, para o segmento acima é:

(A) ...no mundo inteiro, *Gandhi* ou *Che Guevara* em imagens de fotos ou pôsteres, anunciavam a planetarização do sistema que hoje se vê triunfar segundo o capitalismo de hiperconsumo.

(B) ...tanto *Gandhi* e também *Che Guevara*, com imagens indo de fotos a pôsteres no mundo inteiro anunciavam aquilo que o capitalismo de hiperconsumo chama planetarização de um sistema.

(C) ...indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, imagens tais como a de *Gandhi* ou *Che Guevara* anunciavam que havia se planetarizado o sistema que o capitalismo de hiperconsumo, hoje, vê triunfar.

(D) ...planetarizou-se o sistema – aquele que o capitalismo de consumo hoje vê o triunfo – o que foi anunciado com as imagens de *Gandhi* e *Che Guevara* indo pelo mundo com fotos a pôsteres.

(E) ...um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê seu triunfo teve anunciado sua planetarização por *Gandhi* ou também *Che Guevara*, com sua ida pelo mundo, por fotos e pôsteres.

04. (FCC / TRE-AP – Analista Judiciário) A alternativa que apresenta frase correta é:

(A) – Senhor Ministro, peço sua licença para advertir que Vossa Excelência se equivocais no julgamento dessa lei tão polêmica.

(B) Seus companheiros, até os recém-contratados, não lhe atribuem nenhum deslize e creem que esse é mais um injusto empecilho entre tantos com que ele já se defrontou.

(C) Se eles não satisfizerem todas as exigências, não se têm como contratá-los sem enveredar pelo caminho da irregularidade.

(D) O traumático episódio gerou grande ansiedade, excitação desmedida que lhe fez xingar e investir contra a pessoa mais cumpridora com seus deveres.

(E) Caso ele venha a se opor, será uma compulsão a que ninguém deve compartilhar, sob perigo de todos os envolvidos se virem em situação de risco na empresa.

05. (FCC / TRT 1a Região – Técnico Judiciário) A frase redigida com correção e clareza é:

(A) A longevidade de Oscar Niemeyer permitiu, à todos os que eventualmente criticavam as suas obras, que as revalorizasse enquanto ele ainda vivia e não apenas depois da sua morte.

(B) Talvez ninguém tenha feito mais pela divulgação do país no exterior do que Oscar Niemeyer, cujos projetos inconfundíveis, espalhados pelo mundo, nunca deixarão de aludir à paisagem brasileira.

(C) Até mesmo o governo dos Estados Unidos, que pensamos estarem muitas vezes alheios as coisas que se passam no Brasil, lamentaram a morte de Oscar Niemeyer, cuja nota dizia que ele inspirará gerações.

(D) Quando se começar à refletir no fato de que tão grande número de templos religiosos, tenham sido realmente construídos ou não, foram projetados por um arquiteto que abertamente se declarava ateu.

(E) Grandes arquitetos do mundo todo manifestaram sua admiração pela genialidade de Oscar Niemeyer, onde muitos chegaram mesmo a declarar a inspiração de suas obras em seu trabalho.

06. (FCC / TRT 19a Região – Técnico Judiciário) Estão grafadas corretamente todas as palavras da frase:

- (A) O mercado mais atraente é necessariamente aquele que possui mais produtos disponíveis.
- (B) Com o advento da internet, deparamos com uma imensa cidade virtual, onde há os melhores preços do mercado.
- (C) A escassez de mercadorias no campo foi determinante para explicar o porque dos homens se agruparem nas cidades.
- (D) As empresas virtuais vêm se tornando concorrentes desleais das que se encontram no mundo físico.
- (E) O mercado de relacionamentos virtuais assistiu a um avanço discomunal com a consolidação da internet.

07. (FCC / ALERN – Analista Judiciário) Quando os jornalistas são questionados, eles respondem de fato: “nenhuma pressão é feita sobre mim, escrevo o que quero”. E isso é verdade. Apenas deveríamos acrescentar que, se eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais.

O texto acima, reescrito corretamente e de maneira a conservar sentido semelhante encontra-se em:

- (A) Quando os jornalistas eram questionados, respondem mesmo que nenhuma pressão era feita sobre eles, porque escreviam como que queriam. Afirmação com a qual concordo, mas creio se deva acrescentar que, caso eles assumam posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevessem mais seus editoriais.
- (B) Ao serem questionados, os jornalistas respondem mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escrevem o que querem. Afirmação com a qual concordo, mas creio se devesse acrescentar que, caso eles assumissem posições contrárias às normas dominantes, não escreveriam mais seus editoriais.
- (C) Ao serem questionados, os jornalistas responderam mesmo que nenhuma pressão era feita sobre eles, porque escrevem o que querem. Afirmação verdadeira, por isso creio que eles deveriam acrescentar que, assumindo posições contrárias às normas dominantes, continuariam a escreverem seus editoriais.
- (D) Quando os jornalistas foram questionados, responderam mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escreviam como que queriam. Afirmação verdadeira, mas creio que eles devem acrescentar que, ao assumir posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevessem mais seus editoriais.
- (E) Quando os jornalistas forem questionados, respondem mesmo que nenhuma pressão é feita sobre eles, porque escrevem como querem. Afirmação verdadeira, mas creio que eles devem acrescentar que, ao assumir posições contrárias às normas dominantes, talvez não escrevam mais seus editoriais.

08. (FCC / TRE-SP – Analista Judiciário) Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o último parágrafo do texto.

- (A) Apesar de tratar do drama ocorrido com uma baleia, o cronista não deixa de aludir a circunstâncias nacionais, como o impulso para as privatizações e os custos da alta inflação.
- (B) Mormente tratando de uma jubarte encalhado, o cronista não obsta em tratar de assuntos da pauta nacional, como a inflação ou o processo empresarial das privatizações.
- (C) Vê-se que um cronista pode assumir, como aqui ocorreu, o papel tanto de um repórter curioso como analisar fatos oportunos, qual seja a escalada inflacionária ou a privatização.
- (D) O incidente da jubarte encalhado não impediu de que o cronista se valesse de tal episódio para opinar diante de outros fatos, haja vista a inflação nacional ou a escalada das privatizações.
- (E) Ao bom cronista ocorre associar um episódio como da jubarte com a natureza de outros, bem distintos, sejam os da economia inflacionada, sejam o crescente prestígio das privatizações.

09. (FCC / ALEPE – Analista Legislativo) A frase em que as ideias estão expressas de modo claro e correto é:

- (A) Toda pessoa que paga imposto tem o direito de externar sua opinião sobre o modo como o governo trata os municípios, mas se a pessoa está vinculada ao trabalho no setor da vida pública quando critica corrompe com a ética profissional.
- (B) No que se refere aos meios de comunicação, o brasileiro vive um período complexo: na medida que a mídia cai em descrédito com o grande público – o tratamento é abusivo das notícias ou grave peso ideológico – os novos veículos da informática ganham cada vez mais credibilidade.
- (C) A liberdade de expressão do cidadão que é funcionário do Estado em certa função encontra alguns condicionamentos em face de seu vínculo institucional, mas tal excessiva limitação não pode se interpretar a ponto de comprometer aquele direito.
- (D) Numa democracia, até mesmo, ou principalmente, a imprensa é meio que não se pode prescindir para a liberdade de expressão, e por isso da evolução democrática, motivo pelo qual há o sigilo da fonte, garantido pela lei vigente quando ocorre uma denúncia.
- (E) Ainda que seja legítimo o conceito de que é direito da pessoa expressar-se livremente – sobre qualquer assunto que lhe diga respeito ou lhe aprouver – e de que o sistema jurídico do país tem o dever de garantir esse bem da democracia, é leviano dissociá-lo da responsabilidade inerente ao gesto cidadão de manifestar-se.

[...] *ser independente significa bem mais do que ser livre para viver como se quer: significa, basicamente, viver com valores que façam a vida ser digna de ser vivida. Não basta um estado de espírito. Não basta, como diz o samba, “vestir a camisa amarela e sair por aí”. Tampouco basta sentir-se autônomo, fazendo parte do bando. É preciso algo mais. Ora, um dos valores que vêm sendo retomados pelos filósofos e que cabem como uma luva nessa questão é o da resistência. Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido: “ficar de pé”. E ficar de pé implica manter vivas, intactas dentro de si, as forças da lucidez. Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz. Sobretudo nesses últimos, quando costumamos achar que está tudo bem, que está tudo “numa boa”; quando recebemos informações de todos os lados, sem tentar, nem ao menos, analisá-las, e terminamos por engolir qualquer coisa.*

Resistir como forma de ser independente é, talvez, uma maneira de encontrar um significado no mundo. Daí que, para celebrar a independência, vale mesmo é desconstruir o mundo, desnudar suas estruturas, investigar a informação. Fazer isso sem cansaço para depois termos vontade de, novamente, desejá-lo, inventá-lo e construí-lo; de reencontrar o caminho da sensibilidade diante de uma paisagem, ao abrir um livro ou a porta de um museu. Independência, sim, para defendermos a vida, para defendermos valores para ela, para que ela tenha um sentido. Independência de pé, com lucidez e prioridades. Clareza, sim, para não continuarmos a assistir, impotentes, ao espetáculo da própria impotência.

(PRIORE, Mary Del. **Histórias e conversas de mulher.** São Paulo: Planeta, 2013, p. 281)

10. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) De acordo com o texto, a afirmativa correta é:

- (A) O excesso de informações hoje à nossa disposição, em bons ou em maus momentos, nos propicia elementos para uma vida de liberdade, baseada na independência e na escolha de novos valores e de novos paradigmas que possam resistir às inúmeras mudanças que ocorrem habitualmente.
- (B) Uma independência de atitudes e de valores perante a vida baseia-se, especialmente, no grau de liberdade de escolha que cabe a cada um, de modo a garantir que as informações recebidas se transformem nos fundamentos de uma vida livre e bem vivida.
- (C) A resistência ao acúmulo de informações recebidas aleatoriamente direciona as escolhas feitas durante a vida, pois nem sempre a liberdade se mostra como o caminho mais favorável a ser percorrido, principalmente se forem deixados de lado os valores básicos da existência humana.
- (D) A liberdade de escolha que poderá tornar-nos seres independentes exige lucidez diante da enxurrada de informações que recebemos atualmente, e resistência em prol de valores fundamentais que atribuam significado à existência.

(E) Uma vida realmente digna de ser vivida deve ter como fundamentos essenciais a ampla liberdade de escolha de valores que se coadunam com as transformações atuais e a independência para afastar obstáculos que possam impedir a realização total de nossos objetivos.

11. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) *Não basta um estado de espírito. Não basta, como diz o samba, “vestir a camisa amarela e sair por aí”. Tampouco basta sentir-se autônomo, fazendo parte do bando.* (10 parágrafo)

O sentido do segmento transcrito acima está exposto, de maneira diversa, porém com correção, clareza e fidelidade, em:

Para ser independente, ...

- (A) é preciso ter vontade própria, tomar decisões, como diz a letra da música, ou nem mesmo buscar nas ideias dos outros o mesmo estado de espírito, participando, portanto, do grupo em que se identifica essa sua maneira de ser.
- (B) deve haver correspondência entre a própria maneira de viver, com atitudes baseadas em escolhas marcadamente pessoais, e a experiência de todo o conjunto, ainda que possa considerar-se único, sem imposição de ideias alheias.
- (C) não é suficiente tomar decisões sem a devida deliberação, nem considerar-se capaz de determinar as próprias normas de conduta, sem imposição alheia, se estiver vivendo de acordo com o ideário da maioria.
- (D) não é necessário viver sem rumo, a esmo, como um estado de espírito, se o fato de sentir-se livre de imposições da maioria pudesse mantê-lo inserido no convívio social, apesar de defender as próprias ideias.
- (E) seria importante manter-se segundo as normas de conduta estabelecidas por si mesmo, deliberadas com determinação, compartilhando, porém, das mesmas ideias do grupo em que se encontra inserido.

12. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) Considere as alterações propostas nas alternativas abaixo para alguns segmentos do texto. Mantém-se a correção gramatical no que consta em:

(A) *Na raiz da palavra resistere se encontra um sentido ...*

Na raiz da palavra resistere se encontra algumas indicações de seu significado ...

(B) *Não basta um estado de espírito.*

Não basta algumas decisões tomadas nesse sentido.

(C) *Essa é uma exigência que se impõe tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.*

Essa é uma das exigências que se impõem tanto em tempos de guerra quanto em tempos de paz.

(D) *É preciso algo mais.*

Faz-se necessário as mudanças de visão e de atitudes.

(E) *... para que ela tenha um sentido.*

... para que as metas estabelecidas a cada um tenha um sentido.

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

MÓDULO 14 – ANÁLISE DE TEXTOS

1. COMPREENSÃO OU INTELECÇÃO

Consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto (informações explícitas). São enunciados típicos: “Com base no texto...”; “Segundo o texto...”; “Pela compreensão global do texto...”, “O autor afirma que...”, entre outros.

2. INTERPRETAÇÃO

Consiste em saber o que se infere (conclui) a partir do que está escrito (informações implícitas; entrelinhas). São enunciados típicos: “O texto possibilita o entendimento de que...”, “A ideia central que perpassa o texto...”, “Inferir-se do texto que”, “Depreende-se...” entre outros.

3. ERROS CAPITAIS NA ANÁLISE DE TEXTOS

✓ **Contradição** – É o fato de se entender justamente o contrário do que está escrito. É bom que se tome cuidado com algumas palavras, como: “pode”, “deve”, “não”; verbo “ser”; etc.

✓ **Redução** – É o fato de se valorizar uma parte do contexto, deixando de lado a sua totalidade. Deixa-se de considerar o texto como um todo para se ater apenas à parte dele.

✓ **Extrapolação** – É o fato de se fugir do texto. Ocorre quando se interpreta o que não está escrito. Muitas vezes são fatos reais, mas que não estão expressos no texto. Deve-se ater somente ao que está relatado.

 **É IMPORTANTE EXERCITAR...**

“O Ministério da Fazenda descobriu uma nova esperteza no Instituto de Resseguros do Brasil. O Instituto alardeou um lucro no primeiro semestre de 3,1 bilhões de reais, que esconde na verdade um prejuízo de 2 bi. Brasil, Cuba e Costa Rica são os três únicos países cujas empresas de resseguro são estatais.”
(Veja)

01. Conclui-se do texto que seu autor:

- acredita que a esperteza do Instituto de Resseguros gerou lucro e não prejuízo.
- dá como certo que o prejuízo do Instituto é maior do que o lucro alardeado.
- julga que o Instituto de Resseguros agiu de boa fé.

d) dá a entender que é contrário ao fato de o Instituto de Resseguros ser estatal.

e) tem informação de que em Cuba e na Costa Rica os institutos de resseguros camuflam seus prejuízos.

TEXTO

Recentemente, à revelia do Governador de Minas Gerais, que havia vetado o projeto, foi implantado no estado um “Código de Defesa do Contribuinte” - que está sendo chamado de “código do sonegador” -, cujos efeitos já se fazem sentir com a paralisação de boa parte das atividades de fiscalização. Até algumas empresas idôneas já perceberam que aquele código só vai beneficiar o sonegador, favorecendo consequentemente a concorrência predatória. Por isso já estudam medidas judiciais visando a sua revogação.

(Folha de S. Paulo, 19/08/2000, p. A3, com adaptações)

02. (ESAF/TecRecFed) Assinale a opção que apresenta inferência coerente com as ideias do texto.

- O Governador de Minas Gerais está em posição favorável ao projeto do Código de Defesa do Contribuinte.
- O Código de Defesa do Contribuinte, em Minas Gerais, tornou as atividades de fiscalização mais ágeis.
- As empresas que sonegam impostos estudam medidas judiciais para revogar o Código de Defesa do Contribuinte.
- Há ironia quando se chama o Código de Defesa do Contribuinte de “código do sonegador”.
- As empresas idôneas de Minas Gerais têm sido beneficiadas em relação às suas concorrentes a partir do Código de Defesa do Contribuinte.

TEXTO - OSSOS DO OFÍCIO DO ÓCIO

Férias e períodos extensos de relaxamento fazem a inteligência diminuir em até um quinto. A afirmação é do pesquisador alemão Siegfried Lehl, da Universidade de Erlangen. Ele mediu a atividade intelectual de turistas e descobriu que a falta de exercício mental faz com que as células do lóbulo frontal do cérebro comecem a se atrofiar. “Em cinco dias, o Q.I. cai 5%. Em três semanas, 20%”, avisa Lehl. O pesquisador talvez tenha passado muito tempo em férias e sem fazer nada para criar tal teoria. (Revista Isto É)

03. (COVEST-PE) A propósito desse texto, a única alternativa INCORRETA é:

- a expressão “ossos do ofício” significa “encargos ou dificuldades inerentes ao exercício de uma tarefa, emprego ou profissão.”
- o comentário do jornalista, no final do texto, sugere descrença e até uma certa ironia quanto à informação dada.
- a informação central desse texto poderia ser resumida assim: pesquisador admite que a carência de exercício mental debilita a inteligência.

- d) a julgar pelo comentário final do jornalista, o resultado da pesquisa merece inteira credibilidade.
e) “Em cinco dias, o Q.I. cai 5%. Em três semanas, 20%.” A segunda vírgula desse fragmento indica a supressão de um termo.

TEXTO

“A globalização financeira se acentuou a partir da década de 70, impulsionada pelo computador e pelas telecomunicações. Ainda mais interligados, os mercados reagem de forma sincronizada.”

04. (COVEST-PE) A partir desse enunciado, podemos concluir que (V ou F):

- 1) a informática e a comunicação a distância fortaleceram a globalização financeira, desde os anos 70.
- 2) a informática e a comunicação a distância atenuaram a globalização financeira.
- 3) a interligação entre os mercados provoca reações simultâneas.
- 4) os mercados financeiros reagem sincronicamente contra a globalização.
- 5) “impulsionada” é sinônimo de “incitada”.

A FORÇA DA FÉ

Não importa quais são os rituais, nem mesmo a quem são dirigidas as orações. Embora não haja consenso científico sobre o assunto, vários estudos revelam que a prática religiosa ajuda as pessoas a atingirem níveis mais altos de tranquilidade. Provavelmente, há outros mecanismos a serem levados em conta, além da fé. Mas, em si mesmo, o exercício da espiritualidade traz atitudes e posturas benéficas, como mostram depoimentos de líderes religiosos. Todos eles recomendam meios de chegar ao equilíbrio. Um dos principais recursos é a meditação.

Recentemente, o Centro de Espiritualidade e da Mente da Universidade da Pensilvânia divulgou uma pesquisa que comparou a atividade cerebral durante a meditação de budistas tibetanos e monges franciscanos. Nos dois grupos, intensificou-se a ação dos neurotransmissores que proporcionam a sensação de bem-estar e disposição de ânimo. O Centro inclui a meditação no tratamento de pacientes com doenças graves e dores crônicas.

Além de levar as pessoas ao exercício da meditação, a fé estimula-as a se envolverem em projetos comunitários, reforça a auto-estima, induz ao relaxamento, ajuda a refrear excessos. São, todos esses, fatores que podem remover montanhas de remédios antidepressivos.

(Adaptado de Suzane Frutuoso. Revista **Época**, 15/03/2007)

05. (FCC) A força da fé, tal como o texto a aborda, refere-se precisamente

- (A) ao poder que os dogmas religiosos exercem sobre quem os acolhe.
(B) aos efeitos benéficos da meditação exercitada nas práticas religiosas.
(C) à possibilidade de conversão religiosa daquele que medita.
(D) ao reforço que a meditação representa para a eficácia dos antidepressivos.
(E) à elevação espiritual de quem confia nos poderes divinos.

06. (FCC) Atente para as seguintes afirmações:

- I. Os cientistas não admitem que a força da fé produza qualquer efeito sobre quem se dedique a práticas religiosas.
- II. O texto afirma que a prática da meditação não tem efeito sobre as pessoas que não sejam religiosas.
- III. Ao reforçar laços comunitários, a fé religiosa pode evitar a ação de fatores que causam depressão.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I. (D) I e II.
(B) II. (E) II e III.
(C) III.

07. (FCC) Na abertura do terceiro parágrafo, a expressão *além de* está empregada com sentido equivalente ao que assume a expressão sublinhada na seguinte frase:

- (A) Ele chegou a um nível de competição acima do qual não vê adversário.
(B) Este é um momento a partir do qual a conversa se torna impossível.
(C) Nas preces, ela parece se transportar para longe de todas as vicissitudes.
(D) Em que pese o fato de ser poderoso, ele se comporta com humildade.
(E) Ela não apenas se dedica à família como também se preocupa consigo.

Gesso

*Esta minha estatuazinha de gesso, quando nova
– O gesso muito branco, as linhas muito puras –
Mal sugeria imagem de vida
(Embora a figura chorasse).*

Há muitos anos tenho-a comigo.

*O tempo envelheceu-a, carcomeu-a, manchou-a de
pátina*

[amarelo-suja.

*Os meus olhos, de tanto a olharem,
Impregnaram-na da minha humanidade irônica de tísico.
Um dia mão estúpida
Inadvertidamente a derrubou e partiu.
Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes
fragmentos,
[recompus a figurinha que chorava.*

*E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o sujo
[mordente da pátina...]*

Hoje este gessozinho comercial

É tocante e vive, e me fez agora refletir

Que só é verdadeiramente vivo o que já sofreu.

Manuel Bandeira

08. (FCC/TRE-RN – Analista Judiciário) A ação do tempo sobre a estátua de gesso é vista pelo poeta como (A) o que acabou por torná-la mais vivaz e expressiva, pelo menos até que um acidente a fizesse perder essa vivacidade.

(B) responsável por danos que levaram uma obra de arte a perder sua pureza e vivacidade originais.

(C) um elemento que, juntamente com os danos causados por um acidente, dá vida e singularidade ao que era inexpressivo e vulgar.

(D) o causador irremediável do envelhecimento das coisas e da consequente desvalorização dos objetos pessoais mais valiosos.

(E) capaz de transformar um simples objeto comercial em uma obra de arte que parece ter sido criada por um escultor genial.

Um dia mão estúpida

Inadvertidamente a derrubou e partiu.

Então ajoelhei com raiva, recolhi aqueles tristes fragmentos,

[recompus a figurinha que

chorava.

*E o tempo sobre as feridas escureceu ainda mais o sujo
[mordente da pátina...]*

09. (FCC/TRE-RN – Analista Judiciário) Assinale a alternativa INCORRETA.

(A) *mão estúpida* pode ser alusão do poeta a si próprio e carregaria assim algum matiz da raiva que o teria acometido quando derrubou a estátua.

(B) *Inadvertidamente* tem o sentido de “de modo descuidado”, indicando o caráter accidental do episódio.

(C) em *recompus a figurinha que chorava*, o poeta se vale de uma ambiguidade para sugerir o sofrimento da estátua com a queda.

(D) com a alusão às feridas causadas à estátua, o poeta se refere aos sinais visíveis da junção dos pedaços dela depois de reconstituída.

(E) com a expressão *o sujo mordente da pátina*, o poeta alude à transformação da estátua de sofredora em causadora de sofrimento.

Considere o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 13.

Conselhos a o candidato

Certa vez um enamorado da Academia, homem ilustre e aliás perfeitamente digno de pertencer a ela, escreveu-me sondando-me sobre as suas possibilidades como candidato. Não pude deixar de sentir o bem conhecido calefrio aquerôntico, porque então éramos quarenta na

Casa de Machado de Assis e falar de candidatura aos acadêmicos sem que haja vaga é um pouco desejar secretamente a morte de um deles. O consultado poderá dizer consigo que “praga de urubu não mata cavalo”. Mas, que diabo, sempre impressiona. Não impressionou ao conde Afonso Celso, de quem contam que respondeu assim a um sujeito que lhe foi pedir o voto para uma futura vaga:

– Não posso empenhar a minha palavra. Primeiro porque o voto é secreto; segundo porque não há vaga; terceiro porque a futura vaga pode ser a minha, o que me poria na posição de não poder cumprir com a minha palavra, coisa a que jamais faltei em minha vida.

Se eu tivesse alguma autoridade para dar conselhos ao meu eminente patrício, dir-lhe-ia que o primeiro dever de um candidato é não temer a derrota, não encarar-la como uma capitis diminutio, não enfezar com ela. Porque muitos dos que se sentam hoje nas poltronas azuis do Trianon, lá entraram a duras penas, depois de uma ou duas derrotas. Afinal a entrada para a Academia depende muito da oportunidade e de uma coisa bastante indefinível que se chama “ambiente”. Fulano? Não tem ambiente. [...]

Sempre ponderei aos medrosos ou despeitados da derrota que é preciso considerar a Academia com certo senso de humour. Não tomá-la como o mais alto sodalício intelectual do país. Sobretudo nunca se servir da palavra “sodalício”, a que muitos acadêmicos são alérgicos. Em mim, por exemplo, provoca sempre urticária.

No mais, é desconfiar sempre dos acadêmicos que prometem: “Dou-lhe o meu voto e posso arranjar-lhe mais um”. Nenhum acadêmico tem força para arranjar o voto de um colega. Mas vou parar, que não pretendi nesta crônica escrever um manual do perfeito candidato.

(BANDEIRA, Manuel. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993, vol. único, p. 683-684)

***aqerôntico** = relativo ou pertencente a Aqueronte, um dos rios do Inferno, atravessado pelos mortos na embarcação conduzida pelo barqueiro Caronte.

***capitis diminutio**: expressão latina de caráter jurídico empregada para designar a diminuição de capacidade legal.

10. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) No desenvolvimento do texto, o autor deixa transparecer

(A) incentivo a quem lhe escreve, de consultar outros acadêmicos, dado que se trata de candidato merece dor de pertencer ao grupo.

(B) extrema seriedade ao tentar instruir um candidato, com o objetivo de garantir-lhe sucesso na eleição, ainda que não haja vaga para essa pretensão.

(C) indecisão sobre se haverá meios eficazes para orientar um candidato, já que o próprio autor é um dos escritores que fazem parte do quadro da Academia.

(D) aconselhamento ao candidato que desista de seu intento, com a certeza de que será um perdedor, visto que muitos outros já não conseguiram ser eleitos.

(E) tratamento irônico a respeito das pretensões de um candidato a vaga na Academia, pretensão extemporânea, pois o quadro está completo.

11. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) A resposta dada pelo conde Afonso Celso, transcrita no 2º parágrafo, é exemplo de

- (A) uma resposta evasiva, em razão da intempestiva consulta feita pelo candidato.
- (B) certa incoerência voluntária na sequência de dados oferecidos pelo acadêmico citado.
- (C) um capcioso jogo de palavras cujo sentido, no entanto, não permite conclusão alguma.
- (D) um raciocínio completo, com as razões que justificam o posicionamento de quem fala.
- (E) argumentos que se sucedem, aparentemente, de modo lógico, porém sem resultado objetivo.

12. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) O consultado poderá dizer consigo que “praga de urubu não mata cavalo”.

Infere-se, a partir da referência ao dito popular, que o autor

- (A) se considera inteiramente livre de quaisquer compromissos relativos à consulta que lhe foi enviada, esquivando-se, também, de tentar conseguir votos para o suposto candidato.
- (B) deseja, secretamente e de antemão, que o candidato não consiga comprovar que tem o mérito necessário para justificar sua pretensão de fazer parte da Academia.
- (C) procura justificar sua isenção quanto ao questionamento do candidato, mesmo pondo de lado o fato de perceber certo mau agouro embutido na consulta que lhe foi enviada.
- (D) busca questionar o mal-estar que sentiu ao receber a consulta do provável candidato, apoiando-se na sabedoria popular, fato que contraria sua formação erudita de acadêmico.
- (E) se vale da sabedoria popular para considerar-se imune a um eventual desejo secreto do candidato de que surja a vaga com a morte de um dos acadêmicos, até mesmo a dele.

13. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário) No *Dicionário Houaiss* encontra-se que **sodalício** é palavra que designa *grupo ou sociedade de pessoas que vivem juntas ou convivem em uma agremiação; confraria*.

Deduz-se corretamente que, segundo o autor, o emprego da palavra reflete

- (A) conhecimento aprofundado, pois se trata de um grupo formado por escritores eruditos.
- (B) pedantismo, tendo em vista tratar-se de termo praticamente desconhecido no uso diário da língua.
- (C) ignorância que, já de início, se torna obstáculo intransponível para a eleição pretendida.
- (D) prepotência, como demonstração de conhecimentos que ultrapassam o dos demais acadêmicos.
- (E) insistência, na tentativa de angariar adeptos para o ingresso no grupo de escritores.

TEXTO – ÍNDIOS INDOLENTES

O europeu chegou ao Novo Mundo com uma bagagem repleta de superstições e preconceitos e atirou-se às conquistas, sob a justificativa de estar a serviço de Deus e de Sua Majestade. Embora defendendo a ideia de uma colonização pacífica e cristã, tratou os indígenas como povos bárbaros, escravizando-os e tomando-lhes as terras. Sob a alegação de que eles eram preguiçosos, sustentou durante séculos o mito do índio indolente, conceito que ainda hoje está presente na mentalidade da maioria dos brasileiros. Daquela época, herdamos a ideia de que o índio não tem a responsabilidade do homem "civilizado", portador de uma cultura superior e em condições de administrar as terras.

Boa parte dos textos históricos e literários que têm o índio como personagem reforça apenas os aspectos folclóricos de sua cultura, tratando-os como irmãos estranhos. A imagem do índio continua a ser idealizada, longe de expressar uma realidade marcada (...) pelo duro trabalho e pela tentativa de adaptação à vida dita civilizada. Depois de tanto tempo o índio continua a ser considerado como outro, julgado pelos valores do homem branco.

Carneiro, M. L. T. O racismo na História do Brasil. São Paulo: Ática, 1999, p. 9-10.

14. A análise do texto nos faz concluir que:

- 1) é historicamente defensável o argumento de que a colonização brasileira esteve isenta de julgamentos supersticiosos e discriminatórios.
- 2) a imagem que se herdou dos povos indígenas é falseada pela percepção mítica e idealizada de sua cultura.
- 3) a História e a Literatura desviaram-se da percepção estereotipada e redutora da cultura indígena.
- 4) é atávica a oposição entre 'índios' e 'homem branco'.
- 5) não parece aceitável a crença de que há um mundo civilizado em oposição a um outro não civilizado. As aspas usadas no final do primeiro parágrafo ("civilizado") sugerem esta restrição.

15. Observando os recursos de construção desse texto, podemos afirmar que:

- 1) o termo 'índio' ocorreu várias vezes, o que é coerentemente aceitável, dado o caráter informal do texto.
- 2) um indício da continuidade tópica do primeiro parágrafo é o fato de que as formas verbais do primeiro e do segundo períodos têm sujeito comum.
- 3) a oração concessiva com que se inicia o segundo período indica a oposição entre os argumentos de 'colonizar pacificamente' e 'escravizar'.

4) os pronomes sublinhados constituem uma cadeia coesiva já que todos se referem a 'indígenas', termo anteriormente mencionado.

5) a forma verbal 'herdamos', com sujeito elíptico de primeira pessoa do plural, indica a intromissão do autor do texto entre os herdeiros da percepção mítica dos povos indígenas.

16. Os enunciados abaixo equivalem ao que está dito no segundo período do texto.

1) O europeu tratou os indígenas como povos bárbaros, escravizou-os e tomou-lhes as terras apesar de defender a ideia de uma colonização pacífica.

2) Conquanto defendesse a ideia de uma colonização pacífica e cristã, o europeu tratou os indígenas como povos bárbaros, escravizando-os e tomando-lhes as terras.

3) Tratando os indígenas como povos bárbaros, o europeu escravizou-os e tomou-lhes as terras já que defendia a ideia de uma colonização pacífica e cristã.

4) O europeu escravizou os indígenas, tomou-lhes as terras, tratando-os como povos bárbaros, se bem que defendendo a ideia de uma colonização pacífica e cristã.

5) Uma vez que defendia a ideia de uma colonização pacífica e cristã, o europeu tratou os indígenas como povos bárbaros, escravizando-os e tomando-lhes a terra.

TEXTO

O primeiro sistema previdenciário do país, criado em 1923, na forma de caixa para os ferroviários, estipulava a draconiana idade mínima de 50 anos para aposentadoria. Só na segunda metade da década de 50 o homem brasileiro atingiria essa expectativa de vida. Ao reordenar o sistema em institutos nacionais, nos anos 30, o presidente Getúlio Vargas manteve a idade mínima. Em 1960, ela foi elevada para 55 anos. Os funcionários públicos, porém, não estavam sujeitos a essa regra. Alegando que a situação era injusta, o Congresso aboliu a idade mínima, em 1962, sem realizar estudo algum sobre o impacto que essa decisão teria nem criar provisões. Desde então, não houve mais idade mínima, até dezembro de 1998.

A mesma lei de 1923 também estipulava que, para receber os benefícios, era necessário pagar contribuições ao longo da vida. O sistema apresentava falhas de cálculo atuarial, mas, pelo menos, estava calado no chamado caráter contributivo.

Foi a partir dos anos 60 que mudanças na legislação intensificaram a ruptura na relação entre contribuições e benefícios. Várias categorias passaram a ser incorporadas ao sistema, sem contrapartida de contribuições. A aposentadoria por velhice, concedida aos homens aos 65 anos e às mulheres aos 60, exigia apenas cinco anos de contribuição. Segundo

levantamento do ministério, do total de aposentadorias por velhice até 1983, 71% foram concedidas a mulheres inscritas como "domésticas" ou vinculadas a empresas de parentes só para usufruir do benefício. O regime dos autônomos e as aposentadorias especiais por "esforço de guerra" durante a 2.^a Guerra Mundial foram outras formas de drenar a receita.

Em 1963, os trabalhadores rurais foram incorporados ao sistema. A contribuição era de 1% sobre o valor de produtos agropecuários, recolhida pelo produtor quando da primeira comercialização. O benefício era metade do salário mínimo vigente e a aposentadoria era por idade, a partir dos 65 anos. A receita era insuficiente e os benefícios rurais foram mantidos com as contribuições dos trabalhadores urbanos.

Os trabalhadores temporários das empresas foram incorporados ao sistema em 1974. Os maiores de 70 anos e os inválidos que não tinham cobertura previdenciária passaram a ter direito a renda mensal vitalícia, independentemente de contribuição. Em vez de o Tesouro bancar a assistência, foram usados recursos das contribuições.

A Constituição da República de 1988 aumentou o desequilíbrio no setor rural. O salário mínimo passou a ser piso previdenciário e a idade para aposentadoria foi diminuída para 60 anos para homens e 55 para mulheres. A despesa triplicou. A alíquota do tributo sobre os produtos agropecuários passou para 2%, mas não aliviou o déficit. Em 1997, as contribuições representaram 13,9% dos benefícios rurais.

Os segurados foram temporariamente dispensados do recolhimento de contribuições e foram facilitadas as formas de comprovação de trabalho rural. Ser filho de fazendeiro passou a ser suficiente para somar tempo de trabalho rural, que depois foi computado para obter aposentadorias mais precoces por tempo de serviço no setor urbano ou nos regimes especiais do serviço público, com benefícios altos e contribuição pequena.

A extensão da aposentadoria integral ao meio milhão de celetistas que trabalhavam para o serviço público e a devolução das contribuições que eles tinham pago a fundos de pensão completam o conjunto de generosidades da nova Constituição. Seguindo a tradição brasileira, não foram feitos cálculos do impacto nem provisões de receita.

O Estado de S. Paulo, 1.º/11/1999 (com adaptações).

17. (CESPE – DATAPREV) Em relação às ideias do texto, julgue os itens a seguir.

1) A ausência de cálculos de impacto e a falta de provisões financeiras para a concessão de benefícios têm sido fatores pouco relevantes para o sistema previdenciário.

2) Na década iniciada em 1941, a expectativa de vida do brasileiro era de mais de 50 anos.

3) Um dos aspectos favoráveis do sistema previdenciário estabelecido em 1923 era sua base de caráter contributivo.

4) O sistema previdenciário, desde que foi instituído, tem preservado em sua estrutura o equilíbrio entre o tempo de contribuição e o direito ao benefício previdenciário.

5) Com a incorporação dos trabalhadores rurais ao sistema previdenciário, em 1963, procurou-se, pela primeira vez, assegurar que a arrecadação não fosse inferior aos benefícios pagos.

18. (CESPE – DATAPREV) Com referência aos elementos constitutivos do texto e à sua organização, julgue os itens abaixo.

1) A palavra “draconiana” (l.1) está associada à ideia de generosa.

2) O texto organiza as informações agrupando-as e colocando-as de forma que o aspecto cronológico das transformações focalizadas constitua sua matriz estrutural.

3) Uma das estratégias para ocultar os agentes das ações apresentadas no texto é o uso das estruturas da voz passiva.

4) A preferência pelo discurso estruturado com base na terceira pessoa do singular é uma forma de dar espaço à subjetividade e à posição pessoal do autor.

5) Na expressão “conjunto de generosidades” (l.31), há ironia que demonstra que o texto adota um ponto de vista oposto à linha das decisões políticas acerca do sistema previdenciário.

➤ GÊNEROS TEXTUAIS

Gênero Textual é um conceito geral que engloba textos com características comuns em relação à linguagem, ao conteúdo e à estrutura, utilizados em determinadas situações comunicacionais, orais ou escritas. **Ex.:** cartas, bulas, *e-mails*, anúncios, postais, avisos, artigos, requerimentos, editais, crônicas, fábulas, contos, rezas, piadas, receitas, notícias, provérbios, entre muitos outros.

➤ TIPOS TEXTUAIS

As principais bancas examinadoras que elaboram as provas dos grandes concursos públicos no país denominam *tipologia textual* o estudo dos chamados modos de organização discursiva (CARNEIRO, A. D.: 2001). São eles:

✓ **DESCRITIVO** – Verifica-se um relato detalhado de elementos (seres, objetos, cenas, processos...) em um momento único, identificando-os, localizando-os e qualificando-os. São comuns as enumerações e os verbos no pretérito imperfeito.

✓ **NARRATIVO** – Conta uma história (ou estória). São narrados fatos reais ou fictícios e apresentados personagens em determinados espaço e tempo. Há uma sucessão de fatos (enredo) e foco narrativo (1ª pessoa = narrador-personagem ou 3ª pessoa = narrador-observador). É comum o verbo no pretérito perfeito. Exemplos: Contos, fábulas, entre outros.

✓ **DISSERTATIVO** – Defende uma tese, organizando ideias e opiniões com a intenção de convencer o interlocutor sobre um determinado assunto, através de argumentos. Alguns exemplos dessa tipologia: editorial, resenha crítica, crônica, carta-argumentativa, entre outros.

✓ **EXPOSITIVO** – Tipo textual caracterizado pela apresentação organizada de um assunto, geralmente mediante ordenação sequencial e topicalizada de elementos (dados, informações, %, estatísticas, opiniões/pontos de vista...). São exemplos dessa categoria tipológica notícia, reportagem, gráfico, entrevista, entre outros).

✓ **INJUNTIVO OU INSTRUCIONAL** – A injunção constitui uma ordem precisa e formal, chegando por vezes a uma imposição. Os textos injuntivos, portanto, são aqueles cujo objetivo é levar as pessoas a agirem de determinada maneira (convencer / persuadir / dissuadir), como forma de alcançarem um resultado específico. Exemplos básicos são os textos publicitários, horóscopos, textos instrucionais (manuais, receitas, etc.), entre outros, cujo objetivo primordial é convencer, influenciar/modificar ou condicionar o comportamento de alguém (função conativa ou apelativa da linguagem). É comum o uso de verbos no imperativo.

 **É IMPORTANTE EXERCITAR...**

19. Com base nos textos abaixo, todos construídos a partir da sugestão do famoso quadro “O quarto de Vincent em Arles”, de Van Gogh, identifique a que categoria tipológica pertence cada um:

Texto 01 – Van Gogh viajou para Paris no final de dezembro e, no início de janeiro, alugou o quarto onde iria morar por um longo tempo. Logo que lhe foi permitido ocupar o aposento, para lá transportou seus poucos pertences, especialmente alguns quadros e fotografias. Em seguida, instalou o cavalete de pintura ao pé da janela, por onde entrava a luminosidade necessária e começou imediatamente a pintar, certo do sucesso que, no entanto, iria tardar muito.

Texto 02 – O quarto estava localizado na parte velha de Paris. Não era grande nem luxuoso, mas tinha tudo aquilo de que o artista necessitava naquele momento de sua vida: uma cama-beliche, duas cadeiras e uma mesa, sobre a qual ficava uma bacia e uma jarra d’

água. Uma grande janela envidraçada iluminava fartamente o aposento, deixando sobre o assoalho de tábuas corridas um rastro de luz. Nas paredes ao lado da cama havia dois quadros e algumas fotografias que lembravam ao pintor a sua origem.

Texto 03 – O fato de viver longe de casa pode ter contribuído para uma maior disposição artística do pintor. De fato, a história pessoal dos grandes artistas parece relacionar certa dose de sofrimento à maior capacidade de produção: assim foi com Camões, Cervantes, Dante e muitos outros. A alegria, ao contrário, parece estéril, não leva derivativos. Van Gogh certamente transportou a saudade e a solidão para as telas que pintou em seu quarto de Paris.

Texto 04 – Vincent Willem van Gogh (pronúncia em neerlandês: Zundert, 30 de março de 1853 — Auvers-sur-Oise, 29 de julho de 1890) foi um pintor pós-impressionista neerlandês, frequentemente considerado um dos maiores de todos os tempos. Sua vida foi marcada por fracassos. Ele falhou em todos os aspectos importantes para o seu mundo, em sua época. Foi incapaz de constituir família, custear a própria subsistência ou até mesmo manter contatos sociais. Aos 37 anos, sucumbiu a uma doença mental, cometendo suicídio.

A sua fama póstuma cresceu especialmente após a exibição das suas telas em Paris, a 17 de março de 1901. Van Gogh é considerado um dos pioneiros na ligação das tendências impressionistas com as aspirações modernistas, sendo a sua influência reconhecida em variadas frentes da arte do século XIX, como por exemplo o expressionismo, o fauvismo, e o abstracionismo.

Texto 05 – Não deixe de visitar a X Exposição de Artes Plásticas no salão nobre do Museu Van Gogh, em Amsterdã, um espaço dedicado aos trabalhos deste eminente pintor pós-impressionista neerlandês, frequentemente considerado um dos maiores de todos os tempos. Será uma oportunidade inesquecível!

20. Assinale a alternativa correta quanto à classificação dos modos de organização discursiva predominantes nos textos abaixo.

a) Injuntivo – Uma vez, dois homens saíram na Semana Santa para caçar tatu. Quando eles estavam cavando o buraco, um tatu apareceu e falou pra eles: - Isso tudo é vontade de comer carne? (Antônio Henrique Weitzel)

b) Narrativo – A aventura pode ser louca, mas o aventureiro tem de ser lúcido! (Chesterton)

c) Expositivo – De repente entrou aquele bruto crioulo. Tinha quase dois metros de altura, era forte como um touro, e caminhava no mais autêntico estilo de malandragem carioca. Ladeado por duas mulheres imobilizadas por uma chave de braço cada uma, caminhava calmamente até o centro da sala, enquanto as duas faziam o maior banzé, sem que ele tomasse o menor conhecimento. A que estava presa na canhota

era meio puxada para o sarará e chamava-o, com notável regularidade, de “vagabundo”, “crioulo ordinário”, “home safado” e outros adjetivos da mesma qualidade. A que estava presa pelo lado direito tinha chave de braço apertada pouquinho coisa (devia ser mais presepeira) e, por isso, estava meio tombada para a frente. De tipo, era mulata e gordinha. (Stanislaw Ponte-Preta)

d) Descritivo – Um homem estava contando que estava indo pescar no rio Paraíba e matou uma traíra tão grande, que quase não coube dentro do barco. Aí o outro falou: - Na minha fazenda tem um tacho tão grande que, quando alguém está mexendo o tacho e fala, do outro lado nem dá para escutar. Aí o pesquisador perguntou: - Mas pra que serve um tacho tão grande assim? O homem respondeu: - É pra fritar a traíra que você pescou! (Antônio Henrique Weitzel)

e) Dissertativo – Só há dois minutos importantes no destino do homem: o minuto em que nasce e aquele em que morre. O resto são horas perdidas da vida. (Mário da Silva Brito)

ANÁLISE DE TEXTOS

Alguns Conceitos Importantes

1. TEMA CENTRAL – Proposição essencial que vai ser tratada ou demonstrada. Assunto primordial de que trata o texto.

2. IDEIA GLOBAL – Conceito integral (opinião ou pensamento) baseado nos objetivos discursivos do emissor que permeia todo o texto e o justifica.

3. IDEIA SECUNDÁRIA – Ideia que é de segunda ordem em um determinado enunciado ou em uma dada construção discursiva, em relação à ideia principal, muitas vezes complementando ou dando suporte a esta.

4. TÓPICO DE UM PARÁGRAFO – Temática central apresentada e discutida no parágrafo considerado, com o desenvolvimento da sequência textual.

5. ARGUMENTO PRINCIPAL DEFENDIDO – Corresponde à **tese** (proposição essencial exposta para debate). Geralmente é apoiada em argumentos cujo objetivo é persuadir o leitor.

6. OBJETIVO / FINALIDADE PRETENDIDA – Diz respeito ao que o produtor de um texto pretende (intencionalidade), tem em mente ou quer que o leitor faça, a partir da leitura de seu texto.

7. SÍNTESE DO CONTEÚDO GLOBAL – É um texto conciso com a seleção e a apresentação, de forma organizada, de pontos fundamentais para a compreensão de um determinado texto.

8. ESTRATÉGIAS USADAS PELO AUTOR – Todo e qualquer recurso/artifício usado pelo autor para defender e comprovar a tese (dados oficiais, perguntas retóricas, argumento de autoridade, etc.).

É IMPORTANTE EXERCITAR...

O Texto abaixo serve de referência para você responder às questões de 21 a 24.

TEXTO - CIDADÃS DO MUNDO

As línguas mais globalizadas, segundo o levantamento de um ensaísta brasileiro

Diz a lenda que Deus condenou os homens a falar diversas línguas em Babel para puni-los pelo desejo de atingir o paraíso construindo uma enorme torre. Mas, a julgar pelo livro **Palavras sem Fronteira** (Editora Record), do ensaísta e ex-diplomata brasileiro Sergio Corrêa da Costa, alguns termos pelo menos conseguiram escapar da ira divina. São as chamadas "palavras universais", aquelas usadas em vários idiomas além daquele que lhes deu origem. Elas mostram que, muito antes de o conceito de globalização entrar em voga nos campos da política e da economia, ele já existia, de certa forma, no plano *linguístico*. Quem não entende o que é pizza, hambúrguer, iogurte ou caviar? (...)

Corrêa da Costa, durante dois anos, consultou 130 publicações de quinze países, coligindo nada menos do que 3000 palavras que mantêm a grafia e o significado de origem em publicações de outras nacionalidades. Se a surpresa quanto ao número de palavras foi grande, o espanto foi ainda maior quando ele se deu conta de que as palavras francesas continuam a superar as inglesas. Imaginava-se que a hegemonia americana já se tivesse estendido ao universo das línguas. Nada disso. Embora Corrêa da Costa acredite que os *fast foods* e *scanners* surgidos na vida moderna levarão a língua inglesa à liderança, o levantamento não deixa dúvida. "Neste *fin-de-siècle high tech*, ainda é o clássico francês que causa *frisson*", diz Corrêa da Costa, brincando com os estrangeirismos. (...) Ainda no campo das surpresas, o vetusto latim persiste em terceiro lugar no pódio dos idiomas mais presentes no mundo. Mas é bom notar que, se a maioria das palavras globalizadas seguiu o rastro dos conquistadores, houve aquelas que andaram na contramão. É o caso de "piranha", globalizada a partir do tupi. Uma prova de que o reinado das palavras não segue rigorosamente a lógica do poder político e econômico.

(Dieguez, Consuelo. *Veja*, 22/03/2000)

21. (COVEST-PE) Considerando aspectos globais da composição do texto, pode-se afirmar que:

- 1) O texto tem uma função predominantemente expressiva. Por isso, prevalece a linguagem figurada.
- 2) O texto, na verdade, tem como suporte um outro texto anterior, o que está indicado no subtítulo.
- 3) O título personaliza o objeto de que trata o comentário.

4) O 'mas' com que se inicia o segundo período aponta a direção contrária em que prosseguirá a argumentação.

5) 'globalização', 'mundo', 'palavras universais', 'atravessar barreiras' são expressões cujos significados estão em harmonia com a temática do texto.

Estão corretas:

- a) 2, 3, 4 e 5
- b) 1, 2, 4 e 5
- c) 2 e 3
- d) 1 e 2
- e) 1, 3 e 5

22. (COVEST-PE) Assinale a alternativa que corresponde ao tema central do texto.

- a) A diversidade linguística proveio da ira divina contra a pretensão do homem de alcançar o paraíso.
- b) A globalização linguística é um fato e antecede a outra globalização em voga nos campos da política e da economia.
- c) A hegemonia americana, como se pôde constatar, se estendeu também ao universo das línguas.
- d) As palavras superam fronteiras geográficas e culturais, conforme as perspectivas do poder político e econômico.
- e) A globalização das palavras respeitou, na íntegra, as pegadas dos povos conquistadores.

23. (COVEST-PE) A alternativa que corresponde à estratégia utilizada pelo autor na passagem destacada é:

- a) "*Deus condenou os homens a falar diversas línguas.*" O autor do comentário introduz o tema a ser tratado com apoio de argumentos científicos.
- b) "*A julgar pelo livro Palavras sem Fronteira (...), alguns termos pelo menos escaparam da ira divina.*" O autor reitera sua crença no poder absoluto de Deus sobre todas as palavras.
- c) "*Quem não entende o que é pizza, hambúrguer, iogurte ou caviar?*" A pergunta do autor constitui uma estratégia retórica para confirmar o argumento em questão.
- d) "*Ainda no campo das surpresas, o vetusto latim persiste em terceiro lugar no pódio dos idiomas mais presentes no mundo.*" O comentarista declara que as expectativas do autor em relação a sua pesquisa se confirmaram.
- e) "*houve aquelas (palavras) que andaram na contramão. É o caso de "piranha", globalizada a partir do tupi.*" O autor reitera argumento de que as palavras emigraram conforme a rota dos colonizadores.

24. (COVEST-PE) "(Ainda no campo das surpresas), o vetusto latim persiste em terceiro lugar *no pódio dos idiomas mais presentes no mundo.*" Pela análise linguística do trecho é incorreto dizer que:

- a) a palavra sublinhada significa 'muito velho'.
- b) o trecho em itálico encerra uma referência metafórica.
- c) o trecho entre parênteses estabelece uma relação de concessão com outros trechos anteriores.

d) o trecho em negrito estabelece uma relação de gradação entre a presença do latim e a de outras línguas.

e) pelo sentido do verbo, pode-se afirmar que o latim já esteve em posição privilegiada.

TEXTO

ABRASILEIRAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL DOS PRIMEIROS TEMPOS

A *ama negra* fez muitas vezes com as palavras o mesmo que com a comida: machucou-as, tirou-lhes as espinhas, os ossos, as durezas, só deixando para a boca do menino branco as sílabas moles. Daí esse português de menino que no Norte do Brasil, principalmente, é uma das falas mais doces deste mundo. Sem *rr* nem *ss*; as sílabas finais moles; palavras que só faltam desmanchar-se na boca da gente. A linguagem infantil brasileira, e mesmo a portuguesa, tem um sabor quase africano: cacá, pipi, bumbum, nenen, tatá, lili (...)

Esse amolecimento se deu em grande parte pela ação da *ama negra* junto à criança; do escravo preto junto ao filho do senhor branco. E não só a língua infantil se abrandou desse jeito, mas a linguagem em geral, a fala séria, solene, da gente, toda ela sofreu no Brasil, ao contato do senhor com o escravo, um amolecimento de resultados às vezes deliciosos para o ouvido. Efeitos semelhantes aos que sofreram o inglês e o francês noutras partes da América, sob a mesma influência do africano e do clima quente. (Freyre, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala*, 9ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1958).

25. (COVEST-PE) Com base na compreensão do Texto, analise a coerência das seguintes afirmações:

- 1) O autor põe em paralelo os campos da linguagem e da gastronomia brasileiras, destacando, nesses campos, a influência da cultura africana.
- 2) A escolha das palavras, do princípio ao final do texto, reforça a convergência encontrada pelo autor entre 'falar' e 'saborear'.
- 3) O falar "doce", "esse português de menino", inaugurado com a *ama negra*, firmou-se em todas as regiões do Brasil, indistintamente.
- 4) O autor demonstra perceber que há níveis distintos de formalidade entre o falar da criança e aquele do adulto.
- 5) O fato apreciado pelo autor constitui uma particularidade da língua portuguesa em solo americano.

Estão corretas apenas:

- | | |
|-------------|----------------|
| a) 2, 3 e 5 | d) 4 e 5 |
| b) 1, 2 e 4 | e) 1, 2, 3 e 5 |
| c) 1, 3 e 4 | |

TEXTO



26. (COVEST-PE / UFPE-UFRPE) A partir da interpretação da charge, pode-se concluir que:

- 1) historicamente, as pessoas mantiveram os padrões de participação no setor do trabalho e, assim, preservaram a igualdade de condições de dele desfrutarem.
- 2) na charge, a dimensão de coletividade do trabalho está implicada no primeiro quadro, graças à flexão pronominal realizada e à reiteração do verbo.
- 3) a variação vocabular expressa no segundo quadro constitui uma das pistas a favor da ideia principal proposta pelo autor.
- 4) em "No princípio era o verbo" e em "mudou o verbo do princípio", apesar da inversão ocorrida, a expressão "o verbo" desempenha nas duas ocorrências a função sintática de sujeito.
- 5) o autor deixou implícita a circunstância histórica à qual se pode atribuir a causa das mudanças atestadas.

TEXTO



(QUINO. *Declaração dos direitos da criança. Toda Mafalfa da primeira à última tira*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 419)

27. (COVEST-PE / UFPE-UFRPE) Interpretando a tira da Mafalda, **não** se pode concluir que:

- A) para a criança, a tarefa sistemática de estudar e aprender implica trabalho e esforço continuado.
- B) uma criança é capaz de estabelecer relações lógicas de causa e efeito, como no presente texto.
- C) o direito à educação é tão consistente que nem pessoas muito especiais poderiam acabar com ele.
- D) um princípio universal pode conflitar com interesses particulares, subjetivos e imediatos.
- E) o direito à educação é um direito eventual e relativamente aceito até mesmo pelas crianças.

COESÃO TEXTUAL

Estudo dos Processos Coesivos

A coesão é uma das marcas fundamentais da textualidade, viabilizando o mecanismo de **sequenciação textual**, e pode ocorrer por meio de mecanismos diversos:

1) **Coesão Referencial** – Contexto **endofórico** (referências anafórica e catafórica) e contexto **exofórico** (dêiticos).

2) **Coesão Recorrencial** – Paráfrases, paralelismos, elipses ...

3) **Coesão Sequencial** – Operadores argumentativos.

 **É IMPORTANTE EXERCITAR...**

TEXTO - CIDADE PREVISTA

Irmãos, cantai esse mundo
que não verei, mas virá
um dia, dentro em mil anos,
talvez mais... não tenho pressa.
Um mundo enfim ordenado,
uma pátria sem fronteiras,
sem leis e regulamentos,
uma terra sem bandeiras,
sem igrejas nem quartéis,
sem dor, sem febre, sem ouro,
um jeito só de viver,
mas nesse jeito a variedade,
a multiplicidade toda
que há dentro de cada um.
Uma cidade sem portas,
de casas sem armadilha,
um país de riso e glória
como nunca houve nenhum.
Este país não é meu
nem vosso ainda, poetas.
Mas ele será um dia
o país de todo homem.
(Carlos Drummond de Andrade, *Poesia e prosa*, Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1992, p. 158-159)

28. (Covest-PE) O texto ressalta, poeticamente:

- a) o ritmo sem pressa com que anda o tempo na fantasia dos poetas e daqueles que desejam um mundo sem limites.
- b) o sonho de um mundo ímpar, sem restrições, sem donos e fronteiras; mas que respeite o jeito diferente de cada um ser.
- c) o sentimento de desamparo do poeta, por saber que nunca verá o mundo de seus desejos e de sua esperança.
- d) o desejo da liberdade para os homens dos centros urbanos, onde seja possível viver, afortunada e gloriosamente, sem limites e sem ameaças.
- e) a esperança de que os poetas ainda terão um mundo ideal, que seja o mundo deles e de todo homem.

29. Considerando **os recursos de coesão** empregados no poema, pode-se afirmar que:

- 1) o possessivo ‘vosso’ remete para o pronome sujeito da forma verbal ‘cantai’, no primeiro verso.
- 2) a expressão “nesse jeito” retoma, coesivamente, a outra anterior “um jeito só de viver”.
- 3) o elemento ao qual a palavra ‘nenhum’ remete não está anteriormente explícito no texto.
- 4) em “este país”, o termo ‘este’ especifica, “mostra” o elemento de que se está falando.
- 5) os vocábulos “irmãos” e “poetas” se referem aos mesmos indivíduos, na sequência do poema.

Estão corretas apenas:

- a) 1, 2, 4 e 5
- b) 1, 2, 3 e 4
- c) 1 e 3
- d) 2, 4 e 5
- e) 3 e 5

30. (ESAF - MPOG) Os trechos abaixo constituem um texto, mas estão desordenados. Ordene-os nos parênteses de forma coesa e coerente e indique a opção correspondente.

- () Elas surgem dentro de uma estratégia de desenvolvimento em que o acesso ao crédito é fundamental para o avanço da organização econômica e social dos agricultores.
- () Este debate deve ser realizado constantemente com os agricultores, indicando possíveis caminhos a serem seguidos de acordo com cada realidade.
- () As cooperativas de crédito não surgem para solucionar de forma definitiva o problema do crédito junto aos agricultores familiares.
- () Os novos sistemas nascidos desse esclarecimento e desse debate não podem repetir erros históricos do governo e das cooperativas tradicionais em relação ao crédito rural.
- () Entretanto, ao mesmo tempo em que se pensa nesse tipo de crédito, é preciso ter clareza sobre a realidade do meio rural brasileiro, em que a alternativa para muitos agricultores sem terra ou com pouca terra não passa necessariamente por ele, mas por políticas

agrárias (reforma agrária, fundo de terras, crédito fundiário e lei de arrendamento) e de geração de empregos rurais e urbanos.

(Adaptado de Gilson Alceu Bittencourt)

- a) 1, 3, 5, 4, 2
- b) 2, 4, 1, 5, 3
- c) 3, 5, 2, 1, 4
- d) 4, 2, 3, 1, 5
- e) 5, 1, 4, 2, 3

31. (FCC / TRE-RR – Analista Judiciário)

O crescimento da vida urbana aumentou a visibilidade das mulheres.

Hoje elas estão menos obrigadas a se consagrar exclusivamente à vida doméstica.

Hoje as mulheres podem investir numa carreira.

A revolução das comunicações começou com o telefone e prossegue no Facebook.

O Facebook contribuiu para diluir as fronteiras entre o isolamento e a vida social.

As frases isoladas acima compõem um único parágrafo, devidamente pontuado, com clareza e lógica, em:

(A) A revolução das comunicações começou com o telefone e prossegue no Facebook. Que contribuiu para diluir as fronteiras entre o isolamento e a vida social. E ainda, com o crescimento da vida urbana aumentou a visibilidade das mulheres. Hoje elas estão menos obrigadas a se consagrar exclusivamente à vida doméstica; que podem investir numa carreira.

(B) Com o crescimento da vida urbana, aumentou-se a visibilidade das mulheres, às quais estão hoje menos obrigadas a se consagrar exclusivamente a vida doméstica, assim como podem investir numa carreira. Para diluir as fronteiras entre o isolamento e a vida social, veio a revolução das comunicações, tendo começado com o telefone e prossegue no Facebook, que contribuiu para esse fato.

(C) A visibilidade das mulheres, depois do crescimento da vida urbana, hoje estão menos obrigadas a se consagrar exclusivamente à vida doméstica e poder investir numa carreira. Em razão da revolução das comunicações, que começou com o telefone e prossegue no Facebook, o qual contribuiu para diluir as fronteiras entre o isolamento e a vida social.

(D) Hoje as mulheres estão menos obrigadas a se consagrar exclusivamente à vida doméstica, com o crescimento da vida urbana, que aumentou sua visibilidade, podendo investir numa carreira. E ainda a diluição das fronteiras entre o isolamento e a vida social com a revolução das comunicações que, tendo começado com o telefone, prossegue no Facebook, contribuiu para isso.

(E) O crescimento da vida urbana aumentou a visibilidade das mulheres, que hoje estão menos obrigadas a se consagrar exclusivamente à vida doméstica, além de poderem investir numa carreira. A revolução das comunicações, que começou com o

telefone e prossegue no Facebook, contribuiu para diluir as fronteiras entre o isolamento e a vida social.

SÍNTESE / RESUMO

Selecionando Pontos Fundamentais

É um texto conciso com a seleção e a apresentação, de forma organizada, de pontos fundamentais para a compreensão de um determinado texto.

 **É IMPORTANTE EXERCITAR...**

TEXTO - O FUTURO JÁ COMEÇOU

De acordo com dados fornecidos pelo MEC, ingressam a cada ano no Brasil, em instituições de ensino superior, cerca de 470 mil pessoas. Elas se matriculam em um dos 5.600 cursos de graduação existentes, sendo que se formam, anualmente, cerca de 54% do total daqueles que ingressaram, isto é, algo em torno de 250 mil alunos.

A população brasileira é de aproximadamente 160 milhões de habitantes e, deste total, 30% (ou seja, perto de 50 milhões) têm até 15 anos de idade – quer dizer, no início do ano 2000, uma grande parcela deles estará começando seus estudos universitários.

Assim, devemos estar preparados, enquanto país e, especificamente, enquanto sistema de ensino superior, para tentar equacionar, como formulação de política para este nível de ensino, as seguintes indagações: O que ensinar aos jovens? Que espécie de instituições eles irão encontrar? A universidade vai conseguir prepará-los para o mundo do trabalho?

Acredito que, em primeiro lugar, é preciso ensinar aos jovens aquele binômio que o economista Cláudio Salm denomina como sendo dado pela *ciência* e pelo *poder*. Isso porque o ingressante no mercado de trabalho irá se dirigir, provavelmente, para grandes unidades produtivas ou burocráticas, cuja tônica são as complexas hierarquias, em que “as relações de poder são difíceis de captar” e em que se nota a “incorporação crescente da ciência no processo produtivo”. E as leis da ciência e do poder não se aprendem olhando, se aprendem estudando. “Julgo ser esta”, acrescenta Cláudio Salm, “a melhor profissionalização que podemos dar a nossos jovens: transmitir a eles as bases da ciência e das articulações e formação do poder em nossa sociedade”. (CATANI, A.M. *O ensino superior no Brasil: perspectivas*. In: *Educação em debate*. São Paulo: Moderna, 1998, p.138-139.)

32. As sínteses abaixo são fiéis às ideias apresentadas pelo autor do Texto.

1) É necessário capacitar-nos para encontrar uma política de atuação que oriente o ensino superior oferecido à população brasileira.

2) A parcela dos alunos que ingressa na universidade corresponde à outra que conclui os estudos universitários; isto é, o fluxo entre a admissão e a saída de alunos mantém-se estável.

3) O ensino superior deve eleger parâmetros de equilíbrio entre teorias que otimizem a produtividade e teorias que otimizem o exercício das relações hierárquicas.

4) Chega-se às leis da ciência e às leis do poder pela observação empírica.

5) O processo produtivo está associado ao desenvolvimento científico assim como a prática administrativa está associada às relações de poder.

33. Considerando a forma como o Texto está organizado, é aceitável afirmar que:

1) o autor encontrou apoio em dados de instituições oficiais para introduzir o núcleo temático de seu texto, que se inicia a partir do terceiro parágrafo.

2) corroborando sua pretensão de apenas basear-se em dados empíricos, o autor se esquivava de emitir suas próprias opiniões.

3) em nenhum segmento do texto, o autor se expressa quanto à obrigatoriedade de alguma recomendação. Pelo menos, não há pista linguística que indique esse caráter de obrigação.

4) para uma tríplice indagação, o autor oferece uma resposta que implica uma duplicidade de elementos.

5) a resposta às indagações do autor especifica cada uma das questões, numa enumeração clara, cujos limites estão indicados no último parágrafo.

34. (ESAF/SEFA-PA) Assinale a opção que não representa ilustração confirmatória da tese do **TEXTO**.

Brasileiros e latino-americanos fazemos constantemente a experiência do caráter *posticho*, *inautêntico*, *imitado* da vida cultural que levamos. Essa experiência tem sido um dado formador de nossa reflexão crítica desde os tempos da Independência. Ela pode ser e foi interpretada de muitas maneiras, por românticos, naturalistas, modernistas, esquerda, direita, cosmopolitas, nacionalistas etc., o que faz supor que corresponda a um problema durável e de fundo. Antes de arriscar uma explicação a mais, digamos, portanto, que o mencionado mal-estar é um fato. As suas manifestações cotidianas vão do inofensivo ao horripilante. (SCHWARZ, R. *Cultura e política*, p. 108)

a) Papai Noel enfrentando a canícula em roupa de esquimó configura uma inadequação cultural.

b) Da ótica de um tradicionalista, a guitarra elétrica no país do samba é um despropósito.

c) Entre os representantes do regime de 64, era comum dizer que o povo brasileiro é despreparado e que democracia aqui não passava de uma impropriedade.

d) Os brasileiros souberam associar o clima tropical a um inusitado estilo de vida, em que se conjugam pouca roupa, muita sensualidade e alegria.

e) No século XIX comentava-se o abismo entre a fachada liberal do Império, calçada no parlamentarismo inglês, e o regime de trabalho efetivo, que era escravo.

☑ REESCRITURA TEXTUAL

PARÁFRASE

Paráfrase é a reescritura de um texto, dizendo-se a mesma coisa com outras palavras, isto é, mantendo-se o sentido do enunciado original. Refere-se à recorrência de conteúdos semânticos, que pode vir marcada por expressões introdutórias como *isto é*, *ou seja*, *quer dizer*, *digo*, *ou melhor*, *em outras palavras*.

Ex.: Ele não veio à aula, ou seja, faltou.

“Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil em 1500.”

⇒ “O navegador português da Escola de Sagres chegou pela primeira vez às terras tupiniquins em 1500.”

 **É IMPORTANTE EXERCITAR...**



“Não diga a eles que falhamos. Diga que decidimos adiar nosso sucesso temporariamente.” (Comédia & Trabalho. Você. Ano 1, nº 7, janeiro/99, p. 67.)

35. (Covest-PE) Os enunciados abaixo são paráfrases do Texto. Analise-os e assinale verdadeiro ou falso.

1) Omite o fato de que não acertamos. Diga-lhes que optamos por protelar nosso sucesso por um certo tempo.

2) Decidimos prorrogar nosso prazo para o sucesso, temporariamente, embora não houvesse erro nenhum de nossa parte; comunique-lhes isso.

3) Diga-lhes assim: a decisão foi de adiar o nosso êxito para mais tarde, visto que falhamos.

4) A postergação de nosso sucesso foi em função de termos optado por não falhar; isso é o que deve ser dito a eles.

5) Fomos ineficientes. Mas é preferível dizer-lhes que nosso êxito foi apenas protelado por algum tempo.

LÍNGUA PORTUGUESA

PROF. MARCELO BERNARDO

GABARITO COMPLETO

► MÓDULO 1 – ACENTUAÇÃO GRÁFICA

01. “Corrigir textos a partir de um dicionário eletrônico pode ajudar usuários de processadores de texto.”

02.

a) Inversões linguísticas e estilo rebuscado podem ser itens valorizados na literatura. Na comunicação de negócios, os excessos estilísticos se transformam em ruído, atrapalhando a compreensão e distanciando o leitor do emissor.

b) Não deixe que fiquem dúvidas. Muitas vezes as dúvidas são criadas pela falta de precisão genérica, que tangencia os objetivos específicos da mensagem, mas não os atinge.

c) “Um dos preços do sucesso é o fim do sono tranquilo. Os executivos e profissionais submetidos a uma carga de exigência muito grande têm em comum alguns fatores que prejudicam o sono”.

d) “Comprar remédios e tomá-los por conta própria, sem o acompanhamento de um médico, é prática disseminada entre os brasileiros. Um levantamento do Ministério da Saúde revela que 80% dos medicamentos vendidos no país não têm prescrição médica.” (Veja, 19 abril/2000)

e) “Os ratos de laboratório que tiveram um gene específico retirado consumiram mais álcool que os outros e sofrem mais rapidamente seus efeitos, segundo um estudo publicado ontem no *Diário de Neurociências* dos Estados Unidos.”

03. B	04. E	05. B	06. D	07. C	08. D	09. A	10. D
11. C	12. B	13. E	14. B	15. C	16. B	17. B	18. E
19. C	20. B	21. E	22. A	23. C	24. E	25. A	26. B
27. B	28. E						

► MÓDULO 2 – ORTOGRAFIA OFICIAL

01. hostil, humor, urologia, icterícia, ontem, hulha, hediondo, herbívoro, húmus, iconoclasta, hiato, ilhós, hesitar, iate, homiziar-se, hélice, íleo, edredom, úmido, ébrio, histrião, hermafrodita, iglu, histeria.

02. canjica, garagem, gengibre, selvageria, coragem, pajé, gengiva, jazigo, pajem, lojista, monge, trajeto, litígio, tangerina, geringonça, cafajeste, tigela, gorjeio, jiboia, esbanjar, berinjala, majestoso, moji, sufrágio, ginete, sujeira, jiló, jeito, giz, herege, projeção, traje, ajeitar, jerico, nojo, viagem (sub.), sugestão, ojeriza, sarjeta, rejeitar, ferrugem, rabugento, ultraje, viagem (v.), sargento, faringite, jenipapo, gesso.

03.

a) A coragem daquele estrangeiro era maior que a do pajé.
b) O cafajeste sempre procurava subterfúgios para ficar à margem da sociedade.

c) O litígio serviu de sugestão para o jesuíta rereer o evangelho.

d) Comemos vagem, berinjala e tangerina.

e) O pajem ajeitou o relógio do gerente.

04. xaxim, bucha, xelim, caixa, mexer, faixa, fachada, enxoval, inchada, xícara, charque, lixa, flecha, enxame, colcha, puxar, ameixa, enxugar, enxofre, xarope, bexiga, chucrute, bruxa, chiqueiro, rixa, oxalá, xenofobia, encher, coaxar, xilindró, chacina, chita, chatice, chilikue, chasquear, chicote, trouxa, cochilo, coxa, xaveco.

05.

a) Depois da faxina, comeu uma caixa de ameixa.

b) Oxalá não mexam no enxoval.

c) Tomou uma xícara de chá antes de relaxar.

d) O exame atravessou aquela faixa de terra onde estava a enxada.

e) O capixaba gostava de chuchu, de chucrute e tomar cachaça.

06. surpresa, desapareço, resina, framboesa, Isabel (Izabel), buzinar, colisão, civilização, reisado, empresa, querosene, prosódia, bazar, gasômetro, prezado (presado), veneziana, prosélito, apaziguar, resenha, virose, proeza, atrasar, rapidez, gases (gazes), Teresinha (Terezinha), pazear, manusear, bronzear, nobreza, lapisar, guisado, chipanzé, camponês, improvisar, cozinha, compôs, brisa, arrasar, armazenar, abusão, requisito, teimosia, visita, vizinho.

07. habitue, tumultue, influi, abençoe, empecilho, antecipar, anteontem, antitérmico, privilégio, silvícola, requisito, frontispício, arreado, recreativo, sequer, lacrimogêneo, continue, ozônio, quase, pátio.

08. bússola, engolir, bulir, chover, chuveiro, jabuti, mágoa, concorrência, óbolo, cobiçar, curtume, camundongo, goela, cochicho, zoar, duende.

09. B	10. C	11. B	12. A	13. B	14. E	15. E	16. A
17. C	18. A	19. D	20. C	21. A	22. A	23. D	24. E
25. A	26. B	27. C	28. A	29. C	30. A	31. B	32. E
33. B	34. E	35. D	36. C	37. D			

► MÓDULO 3 – EMPREGO DE PALAVRAS / EXPRESSÕES E EMPREGO DO HÍFEN

EMPREGO DE PALAVRAS

1. B	2. B	3. A	4. D	5. B	6. A	7. C	8. A
9. E	10. B	11. C	12. B	13. B	14. C	15. C	16. E
17. B	18. B	19. C					

EMPREGO DO HÍFEN

20. C	21. D	22. E	23. B	24. C	25. B	26. A	27. C
28. C	29. E	30. E	31. B	32. A	33. A	34. D	35. A
36. E							

► MÓDULO 4 – MORFOLOGIA

PARTE 1

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1. D	2. C	3. B	4. E	5. C	6. D	7. B	
8. a) paulatinamente; b) indubitavelmente; c) simultaneamente / concomitantemente; d) ininterruptamente; e) excepcionalmente; f) humildemente.							
09. E	10. A						

PARTE 2
CLASSES DE PALAVRAS INVARIÁVEIS

11. E	12. C	13. A	14. A	15. E	16. D	17. C	18. B
19. A	20. E	21. D	22. A	23. C	24. C	25. C	26. C
27. D	28. E	29. C	30. A	31. A	32. VFFFV		33. A
34. D	35. A	36. C	37. E	38. A	39. C	40. E	41. C
42. E	43. D	44. B	45. B	46. B	47. E	48. D	49. C
50. B	51. A	52. B	53. B	54. C	55. E	56. D	57. B
58. D	59. C	60. E					

► **MÓDULO 5 – MORFOLOGIA**
FLEXÃO NOMINAL E EMPREGO DE PRONOMES

01. C	02. D	03. B	04. A	05. E	06. E	07. D	08. C
09. D	10. D	11. D	12. E	13. E	14. D	15. E	16. D
17. B	18. A	19. C	20. C	21. A	22. A	23. C	24. B
25. C	26. E	27. E	28. E	29. B	30. B	31. A	32. E
33. D	34. D	35. D	36. B	37. C	38. A	39. E	40. C
41. A	42. C	43. E	44. D				

► **MÓDULO 6 – MORFOLOGIA**
VERBO: EMPREGO E FLEXÕES

01. D	02. A	03. B	04. E	05. D	06. A	07. C
08. E	09. C	10. C	11. A	12. E	13. C	14. C
15. D	16. A	17. A	18. A	19. B	20. C	21. D
22. D	23. B	24. E	25. E	26. B	27. A	28. E
29. C	30. D	31. D	32. C	33. E	34. C	35. B
36. E	37. E	38. B	39. A	40. A	41. B	42. D
43. C	44. B	45. A	46. D			

► **MÓDULO 7 – SINTAXE DA ORAÇÃO**
TERMOS DA ORAÇÃO

1. C	2. D	3. D	4. D	5. A	6. C	7. B	8. B
9. C	10. B	11. E	12. A	13. C	14. DE	15. E	16. C
17. C	18. C	19. B	20. D	21. D	22. D	23. A	24. C
25. C	26. C	27. A	28. B	29. B	30. A	31. D	32. E
33. B							

► **MÓDULO 8 – SINTAXE DO PERÍODO**
COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO

1. E	2. B	3. D	4. B	5. C	6. A	7. E	8. B
9. B	10. E	11. C	12. A	13. B	14. D	15. A	16. A
17. B	18. E	19. B	20. D	21. C	22. B	23. D	24. C
25. C	26. C	27. C	28. E	29. B	30. C	31. D	32. B

► **MÓDULO 9 – PONTUAÇÃO**

1. D	2. E	3. A	4. C	5. B	6. C	7. B	8. E
9. A	10. C	11. D	12. B	13. E	14. A	15. B	16. E
17. C	18. A	19. D	20. A	21. D	22. A		

► **MÓDULO 10 – SINTAXE DE CONCORDÂNCIA**
CONCORDÂNCIAS NOMINAL E VERBAL

1. C	2. B	3. D	4. B	5. A	6. E	7. B	8. A
9. C	10. D	11. A	12. B	13. B	14. D	15. B	16. B
17. D	18. A	19. E	20. C	21. E	22. D	23. A	24. A
25. D	26. C	27. E	28. B	29. E	30. E	31. A	32. E
33. B	34. E	35. A	36. D	37. A	38. C	39. E	40. B
41. C	42. A						

► **MÓDULO 11 – REGÊNCIA E CRASE**
REGÊNCIAS NOMINAL E VERBAL / CRASE

REGÊNCIA			1. C	2. E	3. D	4. D	5. D	
6. C	7. D	8. D	9. D	10. E	11. D	12. C	13. C	
14. C	15. E	16. A	17. D	18. B	19. B	20. B	21. D	
CRASE			1. B	2. D	3. C	4. A	5. E	6. A
7. B	8. C	9. C	10. A	11. A	12. E	13. A	14. C	
15. A	16. B	17. A	18. D	19. E	20. B			

► **MÓDULO 12 – SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA**

SEMÂNTICA							
1. FFFVF	2. VVVFV	3. C	4. A	5. A			
6. FFFVW	7. FVFVW	8. C	9. A	10. C	11. E		
12. A	13. D	14. A	15. C	16. A	17. E	18. B	19. C
20. E							
ESTILÍSTICA							
1. B	2. E	3. C	4. D	5. A	6. E	7. A	8. D
9. C	10. C	11. A	12. B	13. C	14. D	15. A	16. D

► **MÓDULO 13 – REDAÇÃO**

Exercícios de ANÁLISE DE FRASES

1. A	2. E	3. C	4. B	5. B	6. D	7. B	8. A
9. E	10. D	11. C	12. C				

► **MÓDULO 14 – ANÁLISE DE TEXTOS**

1. D	2. D	3. D	4. VFVVF	5. B	6. C	7. E	
8. C	9. E	10. E	11. D	12. E	13. B	14. FVVFV	
15. FVVVV	16. VVVFV	17. XFVFF		18. FVVVF			
19. narrativo; descritivo; dissertativo; expositivo; injuntivo							20. E
21. A	22. B	23. C	24. C	25. B	26. FVVVF	27. E	
28. B	29. A	30. B	31. E	32. VFVVF	33. VFFVF	34. D	
35. VFFFV							